Secretaria-Geral da Educação e Ciência

# BAME 2020

2021

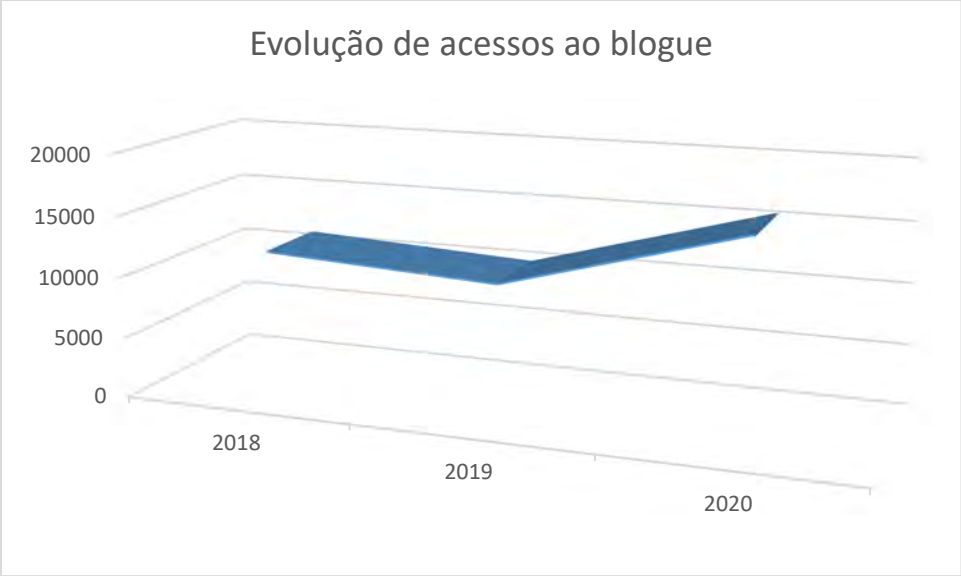
*Título:*
BAME 2020
*Autor:*
Secretaria-Geral da Educação e Ciência
Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo
*Edição:*
1ª edição
*Elaborado por:*
Elvira Evaristo
*Imagens:*
Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo
*Autores dos artigos:*
António Moura, José Miguel Gonçalves, Maria João Seguro, Pedro Maximino
*Elaborado em:*
2020

SUMÁRIO


| | |
|---|---|
| Nota introdutória | 01 |
| Entradas do BLOG | 03 |

# Nota Introdutória

O ano de 2020 foi marcado pela situação de pandemia que reforçou a importância do blogue como forma de comunicação institucional. Se o ano de 2019 já tinha representado a aposta da Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo na difusão de informação por meio digital, este novo ano, representa a fidelização dos utilizadores, a nível mundial, no acesso aos conteúdos difundidos por esta ferramenta.




Da análise estatística dos acessos ao Blogue, verifica-se, numa posição consolidada, que os países da Europa são os seus principais clientes, e dentro destes surge, numa posição destacada, a Itália, país fortemente atingido pela pandemia e que teve longos períodos de confinamento. Segue-se Portugal, e depois, a região designada como “América”, que engloba todo o continente americano excluindo o Brasil.

Aliás, ressalta desta análise a, ainda, fraca penetração do blogue nos países da CPLP, situação que urge reverter.

É também patente que, este longo volume, que agora se divulga, representa um alargamento do campo de intervenção normalmente seguido, com a introdução de artigos ligados a aspetos culturais, extravasando a vertente educação.

Aparecem agora uma série de artigos sobre os melhores museus de Portugal e sobre o património cultural português classificado como "imaterial da humanidade" pela UNESCO. Este alargamento do âmbito de ação não é um mero acaso, mas sim uma aposta na fixação da identificação cultural de um povo, pilar da caracterização de um Estado Nação.

A apresentação do presente volume reforça a diversificação dos acessos à informação contida e produzida pela Direção de Serviços, a todos os utilizadores.

Mais uma vez, reiteramos o convite para que todos os seguidores deste blogue, e os investigadores em áreas da educação, pedagogia e ciência, participem com artigos, ou fomentem a discussão sobre a informação colocada.

Lisboa, 03 de fevereiro de 2021

**2020/01/08**

## Mostra - "Sophia: instantes de poesia"

Até ao dia 1 de fevereiro de 2020 estará patente ao público, na Biblioteca Nacional, a mostra” Sophia: instantes de poesia". Destina-se a assinalar o centenário do nascimento da autora, incluindo as suas primeiras edições e documentação do acervo da BN.

**2020/01/15**

# Peça do mês de janeiro de 2020

## Inversor de Bartin

O inversor ou comutador de Bartin é um aparelho que serve para comutar correntes. É constituído por dois bornes, apresenta um disco de ebonite, munida de uma manete que se move à volta dum eixo vertical. Este disco tem na parte superior duas peças de latão em forma de ferradura e outra uma barra de ebonite. Existem peças metálicas ligadas aos bornes, que fazem a comutação da corrente.

Está inventariado com o número ME/401857/230 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária de Gil Vicente.

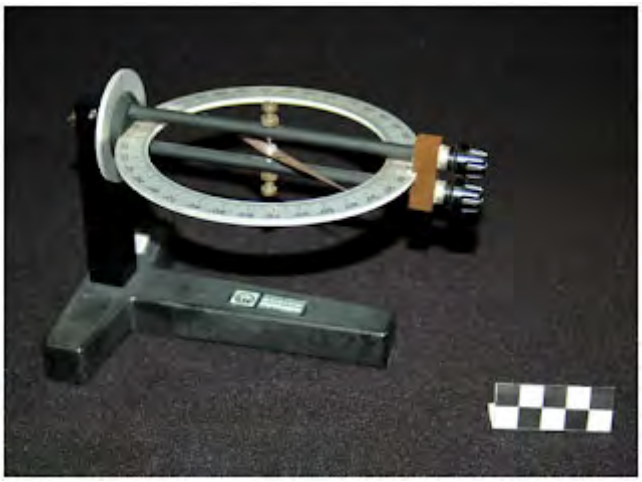
**2020/01/22**

## Exposição Virtual: "A Bússola no Museu Virtual da Educação"

A bússola é um instrumento científico utilizado na navegação para orientação relativamente à direção a seguir. Na sua maior parte as bússolas são constituídas por uma agulha magnetizada suspensa pelo seu centro de gravidade e colocada numa zona plana. Aponta sempre para o eixo norte-sul, alinhando-se de maneira precisa com o campo magnético da Terra. Para utilizar corretamente este aparelho é necessário o auxílio de um mapa cartográfico para que se possa corrigir a leitura, uma vez que os pólos magnéticos e geográficos não são coincidentes. Existem outros tipos de bússolas com funções mais amplas como é o caso da bússola de inclinação e declinação, topográfica, de Oersted, de tangentes ou de marear.

**Bússola de marear**
ME/ESMC/313
Escola Secundária Machado de Castro

O instrumento era usado para realizar experiências nas aulas de Física. É composto por uma agulha magnética na horizontal suspensa pelo centro de gravidade, e aponta sempre para o eixo norte-sul, pois segue a direção do norte magnético da Terra. Fornece a uma direção de referência conhecida, que é de grande ajuda na navegação, permitindo a identificação dos pontos cardeais (norte, sul, este e oeste). Uma bússola pode ser usada com um relógio e um sextante para fornecer uma capacidade de navegação bem precisa. Contudo, uma bússola a bordo de uma embarcação não é chamada de bússola, mas sim agulha de marear, ou simplesmente agulha.



**Bússola de Oersted**
ME/400129/41
Escola Secundária D. Sancho II

A bússola magnética de declinação e inclinação apresenta um anel graduado, dividido em quatro quadrantes de 90º cada, tendo ao centro uma agulha magnética móvel. Este tipo de bússola permite avaliar a intensidade e a direção do campo magnético terrestre, em cada ponto do globo. Estando o anel na posição horizontal, o ângulo indicado pela agulha assinalará o valor da declinação magnética. Estando o anel na posição vertical, a leitura do ângulo que a agulha magnética faz com a barra (desvio vertical) indica a inclinação do campo magnético terrestre que é variável de lugar para lugar.

**Bússola das tangentes de Kolbe**
ME/400270/212
Escola Secundária Jácome Ratton

Instrumento utilizado para medir correntes elétricas. A bússola de tangentes, tal como a bússola de senos, foi inicialmente desenvolvida, em 1837, pelo físico francês Claude Servais Mathias Pouillet (1790-1868), que mais tarde a utilizou como galvanómetro para verificar a lei de Ohm. O instrumento é formado por uma agulha magnética colocada no centro de um disco metálico graduado (bússola), que se encontra dentro de um enrolamento, de forma oval, em fio de cobre, com 26 espiras, dispostas verticalmente (bobina). O conjunto assenta numa base retangular de ebonite onde existem, ainda, dois parafusos de contacto, com rosca em ebonite. Alinha-se o plano da bobina com o meridiano magnético e a agulha. Fazendo passar uma corrente pela bobina, esta cria um campo magnético, perpendicular ao seu plano, e diretamente proporcional à intensidade da corrente, provocando um desvio na agulha. Deste modo, a intensidade da corrente, é calculada pela tangente do ângulo de deflexão da agulha magnética.

**Bússola topográfica**
ME/402321/473
Escola Secundária Nuno Álvares

O instrumento era usado para nas aulas de Física no contexto das práticas pedagógicas. A bússola topográfica é um aparelho que serve para medir ângulos verticais e horizontais (diretamente) e distâncias (indiretamente). Atendendo que mede ângulos horizontais referentes ao norte magnético e não ao norte cartográfico, torna-se necessário conhecer o valor da declinação magnética cartográfica do local. Este tipo de bússola é constituído por caixa circular com um limbo interior graduado, possuindo no seu centro um fulcro que serve de apoio à agulha magnética. Esta pode ser imobilizada através de uma alavanca, ficando assim protegida de eventuais danos causados por movimentos bruscos.

**Bússola**
ME/402047/32
Escola Secundária Latino Coelho

Instrumento utilizado para estudo e observação nas aulas de Física ou Geografia. Trata-se de uma bússola, constituída por um cilindro metálico e um mostrador em vidro com uma agulha magnética na horizontal ao centro. Este dispositivo magnético usa uma agulha para indicar a direção do Norte. Esta bússola encontra-se embutida numa caixa de madeira.

**Bússola de declinação**
ME/401754/73
Escola Secundária com 3.º ciclo de Ferreira Dias

Instrumento utilizado em contexto pedagógico nas aulas de Física. A bússola magnética de declinação e inclinação apresenta um anel graduado, dividido em quatro quadrantes de 90.º cada, tendo ao centro uma agulha magnética móvel. Este tipo de bússola permite avaliar a intensidade e a direção do campo magnético terrestre, em cada ponto do globo. Estando o anel na posição horizontal, o ângulo indicado pela agulha assinalará o valor da declinação magnética. Estando o anel na posição vertical, a leitura do ângulo que a agulha magnética faz com a barra (desvio vertical) indica a inclinação do campo magnético terrestre que é variável de lugar para lugar.

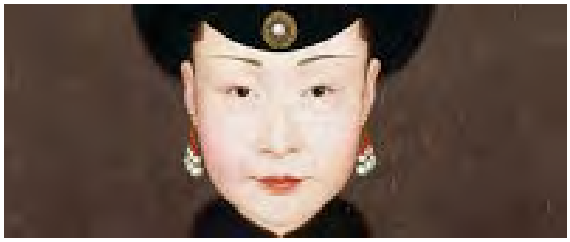
**2020/01/28**

## Ação de Formação: "Passaporte para a Indexação em Arquivos"

A BAD irá realizar a ação de formação "Passaporte para a Indexação em Arquivos" que decorrerá de 21 a 27 de fevereiro. Os objetivos desta formação é a compreensão da indexação por assuntos, técnicas de indexação e a utilização de uma linguagem documental para indexação em arquivo.

**2020/02/05**

## Exposição : " Um Rei e Três Imperadores - Portugal, China e Macau no Tempo de D. João V"



Até ao dia 5 de abril poderá visitar a exposição temporária "Um rei e três imperadores -Portugal, China e Macau no Tempo de D. João V", na Galaria de Exposições Temporárias do Museu de S. Roque. De acordo com o site: "O reinado de D. João V (1706-1750) correspondeu aos reinados de três imperadores da dinastia Qing (Kangxi, Yonzheng e Qianlong) e foi um dos períodos mais intensos e relevantes do relacionamento entre Portugal e a Europa e a China. Esse período foi igualmente marcante para a história de Macau e para a sua qualidade de porto internacional de comércio e de porto entre dois impérios, o português e o chinês. A exposição Um Rei e Três Imperadores – Portugal, a China e Macau no tempo de D. João V, comissariada por Jorge Santos Alves, assinala os 40 anos do restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a China, os 20 anos da transferência de poderes em Macau e os 450 anos da Santa Casa da Misericórdia de Macau."

**2020/02/14**

## Peça do mês de fevereiro de 2020

**Jacaré**

Preparação osteológica do esqueleto de um jacaré, sobre uma base de madeira, utilizado em contexto das práticas pedagógicas de Biologia. Trata-se de um esqueleto ósseo natural, de um aligatorídeo. A cabeça é grande e resistente, mais larga do que a dos crocodilos, e o crânio é relativamente pequeno, com focinho curto e largo, também quando comparado com o dos verdadeiros crocodilos. A parte superior da cabeça é quase plana e evidencia os orifícios nasais, frontais. A coluna vertebral é completa e todas as vértebras são procélicas, exceto o atlas e as últimas caudais, que são anficélicas. São visíveis dois pares de membros, relativamente curtos, dispostos lateralmente; os membros anteriores têm cinco dedos e os posteriores quatro. Apresentam abóbada palatina, duas arcadas zigomáticas e dentes cónicos implantados em alvéolos. Estes tetrápodes pertencem à família dos Aligatorideae.

Está inventariado com o número ME/401109/109 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária de Camões.

**2020/02/18**

## Formação: "Como preservar os sítios web institucionais"

A BAD promove a ação de formação "Como preservar os sítios web institucionais" em Lisboa, no dia 18 de março de 2020. A cargo do formador Ricardo Basílio esta formação pretende identificar a terminologia e as técnicas associadas ao processo de preservação, como preservar um sítio web ou página institucional e organizar e publicar conteúdos preservados.

**2020/02/26**

## Exposição: " Picasso. Mestre Universal"

De 25 de fevereiro a 30 de abril poderá visitar a exposição "Picasso. Mestre Universal", no Palácio Anjos em Oeiras. Aqui se encontram várias litografias, desenhos e cerâmicas de Pablo Picasso (1881 - 1973). De acordo com o site, as peças, provêm de colecções particulares, e abarcam um período entre 1904 e 1971.

**2020/03/04**

## Exposição: "O Telégrafo no Museu Virtual da Educação"

O telégrafo é um dispositivo que permite comunicar à distância através de um código. Foi inventado por Samuel Morse (1791-1872) que construiu o primeiro protótipo em 1835, devido aos avanços na área do eletromagnetismo. Em 1938 criou um código de sinais a que se deu o nome de código Morse. Desde a Primeira Guerra Mundial que foi amplamente utilizado, sobretudo em missões de âmbito militar. Portugal foi um dos pioneiros da implantação do telégrafo, abrangido pelas medidas inovadoras de Fontes Pereira de Melo.

Telégrafo de Morse
ME/400166/81
ME/Escola Secundária Domingos Sequeira

Recetor com registo em fita. Constituído por uma bobina (eletroíman) e por um mecanismo de relojoaria. Está alinhado de modo que uma barra horizontal disposta na parte superior do eletroíman que é atraída pelo seu núcleo está

inserida no mecanismo de relojoaria de modo que a vibração produzida ativa um conjunto de roldanas que acionam o deslocamento da fita de papel e registe, por meio de uma ponteira, os sinais convencionais.

Telégrafo de Bréguet/Receptor
ME/400427/97
ME/Escola Secundária de Santa Maria Maior

Recetor de telégrafo de Breguet constituído por um mecanismo de relojoaria acionado por um conjunto de alavancas e hastes comandadas pela armadura de um eletroíman, que faz girar um ponteiro sobre um mostrador circular inserido numa das suas faces. O mostrador circular tem desenhado duas coroas circulares divididas em 26 sectores, estando na primeira coroa inscritos algarismos e na segunda coroa letras do alfabeto, dentro de cada sector, iniciando-se as inscrições no sentido dos ponteiros do relógio, com um símbolo de uma cruz em ambas as coroas e na vertical do eixo do mostrador. Este mostrador terá de ser igual ao do transmissor ou emissor. O ponteiro gira fixo a um eixo comum a duas rodas dentadas de 13 dentes cada e dispostas alternadamente entre si de modo que no conjunto constituem 26 espaços. Quando uma corrente elétrica, intermitente, emitida pela linha telegráfica

proveniente do manipulador percorre o eletroíman, a armadura entra em oscilação e aciona o mecanismo de relógio; uma lâmina flexível faz então acionar as rodas dentadas fazendo girar o ponteiro do mostrador, reproduzindo os movimentos emitidos pelo manipulador e indicando qual a letra ou número correspondente emitido. Sempre que cada letra ou número é emitido pelo manipulador, o operador do recetor terá de colocar o ponteiro do mostrador no início, sobre a "cruz", após um pequeno intervalo de tempo, girando sempre o ponteiro no sentido dos ponteiros do relógio, e uma volta completa do ponteiro indica mudança de letras para números. O Telégrafo de Breguet é um telégrafo de mostrador empregado nas estações de caminhos-de-ferro, em que o código de Morse é traduzido por letras ou números, tendo, no entanto, o inconveniente de não ter o registo de fita dos telegramas. Também conhecido por telégrafo de quadrante, foi inventado por Luís-François Clément Breguet em 1845.

Telégrafo de Morse
ME/401614/193
ME/Escola Secundária Emídio Navarro

Recetor com registo em fita e manípulo. É constituído por duas bobinas (eletroímanes) dispostos lado a lado na vertical e por um mecanismo de relojoaria. Este conjunto está alinhado de modo a que uma barra horizontal, disposta na parte superior do eletroíman, seja atraída pelo seu núcleo e inserida

no mecanismo de relojoaria para que a vibração produzida ative um conjunto de roldanas que acionam o deslocamento da fita de papel e registe, por meio de uma ponteira, os sinais convencionais. O código de morse foi desenvolvido por Samuel Morse (1791-1872) e Alfred Vail (1807-1859), em 1835 e consiste num sistema de representação de letras, números e sinais de pontuação através de um sinal codificado enviado de forma intermitente.

Telégrafo de Morse
ME/400208/18
ME/Escola Secundária de Francisco Rodrigues Lobo

Recetor com registo em fita. Constituído por uma bobina (eletroíman) e por um mecanismo de relojoaria. Está alinhado de modo que uma barra horizontal disposta na parte superior do eletroíman que é atraída pelo seu núcleo. Está inserida no mecanismo de relojoaria de modo que a vibração produzida ativa um conjunto de roldanas que acionam o deslocamento da fita de papel e registe, por meio de uma ponteira, os sinais convencionais.

Telégrafo de Bréguet
ME/400348/144
ME/Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

Instrumento utilizado em contexto das práticas pedagógicas, no Laboratório de Física. Trata-se de um recetor de telégrafo de Breguet constituído por um mecanismo de relojoaria acionado por um conjunto de alavancas e hastes comandadas pela armadura de um eletroíman, que faz girar um ponteiro sobre um mostrador circular inserido numa das suas faces. O mostrador circular tem desenhado duas coroas circulares divididas em 26 sectores, estando na primeira coroa inscritos algarismos e na segunda coroa letras do alfabeto, dentro de cada sector, iniciando-se as inscrições no sentido dos ponteiros do relógio, com um símbolo de uma cruz em ambas as coroas e na vertical do eixo do mostrador.

Este mostrador terá de ser igual ao do transmissor ou emissor. O ponteiro gira fixo a um eixo comum a duas rodas dentadas de 13 dentes cada e dispostas alternadamente entre si de modo que no conjunto constituem 26 espaços. Quando uma corrente elétrica, intermitente, emitida pela linha telegráfica

proveniente do manipulador percorre o eletroíman, a armadura entra em oscilação e aciona o mecanismo de relógio; uma lâmina flexível faz então acionar as rodas dentadas fazendo girar o ponteiro do mostrador, reproduzindo os movimentos emitidos pelo manipulador e indicando qual a letra ou número correspondente emitido. Sempre que cada letra ou número é emitido pelo manipulador, o operador do recetor terá de colocar o ponteiro do mostrador no início, sobre a "cruz", após um pequeno intervalo de tempo, girando sempre o ponteiro no sentido dos ponteiros do relógio, e uma volta completa do ponteiro indica mudança de letras para números.

O Telégrafo de Breguet é um telégrafo de mostrador empregado nas estações de caminhos-de-ferro, em que o código de Morse é traduzido por letras ou números, tendo, no entanto, o inconveniente de não ter o registo de fita dos telegramas. Também conhecido por telégrafo de quadrante, foi inventado por Luís-François Clément Breguet em 1845.

Telégrafo de Bréguet
ME/401092/132
ME/Escola Secundária Campos Melo

Instrumento utilizado para demonstração de princípios do eletromagnetismo. Trata-se de um telégrafo de Bréguet, constituído por um transmissor e um recetor de mensagens alimentados por uma bateria elétrica.

O transmissor é constituído por um mostrador circular com as letras do alfabeto e por um marcador cujo ponteiro passa pelas letras a transmitir. Esses impulsos acionam por sua vez no recetor uma agulha que, ao girar, pelo alfabeto, vai assinalando as letras transmitidas, as quais constituirão o texto da mensagem.

O transmissor é vertical e o recetor é horizontal, ambos metálicos e com base de madeira. A peça já não apresenta a bateria elétrica. O transmissor apresenta a inscrição de MAX KOHL A. G.

**2020/03/11**

## Liceu de Setúbal

# LICEU DE SETÚBAL
*
# AGRUPAMENTO DE ESCOLAS BARBOSA DU BOCAGE

Setúbal era uma simples vila e só em 1860 se tornou cidade e em 1926 veio a ser capital de distrito. Por esta razão, Setúbal não podia ter um liceu nacional uma vez que, estes eram reservados às capitais de distrito. Em 1858, o município decidiu criar o seu próprio liceu, que funcionou durante cinco anos como liceu particular.

LICEU NACIONAL DE SETÚBAL

As origens do Liceu de Setúbal remontam a meados do século XIX, mais concretamente a 1857, começando a funcionar no dia 2 de Agosto de 1858 como Liceu Municipal. Em 1906 passa a integrar a rede nacional de estabelecimentos

de ensino secundário com o nome de Liceu Nacional de Bocage adotando, sucessivamente, as seguintes denominações:

- Em 1921 − Liceu Central de Bocage;
- Em 1924 − Liceu Nacional de Bocage;
- Em 1925 − Liceu Central de Bocage;
- Em 1928 − Liceu Nacional de Bocage;
- Em 1936 − Liceu Provincial de Bocage;
- Em 1947 − Liceu Nacional de Setúbal, denominação que manteve até 1979, altura em que adota o nome de Escola Secundária de Bocage.

Desde a sua criação até à atualidade, passa por várias designações, as primeiras classificações são não oficiais: liceu particular e, posteriormente, liceu municipal. Quando se tornou oficial, teve as designações de Liceu Central, Liceu Nacional, Liceu Provincial Central e, por último, quando em 1979 foram extintos os Liceus e as Escolas Técnicas, Escola Secundária de Bocage.

Depois de algumas instalações provisórias, o Liceu foi instalado, em 1908, num um edifício próprio, construído especificamente para esse fim, na Avenida Mariano de Carvalho, sob projeto do arquiteto Rosendo Carvalheira**1**. Alegados problemas estruturais levaram ao abandono deste edifício, tendo voltado a ocupar instalações provisórias até à mudança, em 1949, para o edifício que hoje

1 **Rosendo Garcia de Araújo Carvalheira** (São Paio, Arcos de Valdevez 1863 — Sintra, 1919). Forma-se em Condutor de Obras Públicas, a sua estética é influenciada pela obra literária de Alexandre Herculano. Rosendo Carvalheira dedicou-se a obras de cariz assistencial, organizando projetos de dispensários anti tuberculose. Ainda nesta arquitetura, colaborou na construção do primeiro sanatório marítimo português, o Sanatório Santana, na Parede e de outros dispersos pelo país. Escreve ara a Revista Colonial e Marítima, Boletim dos Condutores de Obras Públicas, Jornal do Comércio, Arquitetura Portuguesa e Boletim do Grémio Técnico Português. Rosendo Carvalheira nunca deixou de seguir as atividades às quais estava ligado: presidente das assembleias gerais da Sociedade Nacional de Belas-Artes e do Grémio Técnico Português e vice-presidente da assembleia-geral da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Algumas das suas obras atravessaram os anos e estarão ainda, à observação de todos nós, outras desapareceram: do que resta destacam-se, o Liceu Passos Manuel, o Liceu Nacional de Setúbal, o Sanatório Santana e o Instituto Rainha D. Amélia, etc. (cf. Lago, 2015, p. 44).

ocupa, na Avenida Dr. Rodrigues Manito, construído sob projeto do arquiteto José Sobral Branco2.

LICEU DE SETÚBAL

O edifício atual, com obra iniciada em 7 de janeiro de 1946, custeado em 7.500 contos, foi oficialmente inaugurado em 6 de Fevereiro de 19493, mas só começou a funcionar em 30 de Abril desse mesmo ano. É limitado a poente pela Avenida Dr. António Rodrigues Manito (antigo presidente da Câmara Municipal de Setúbal), a nascente pela Praceta Dr. Manuel Neves Nunes de Almeida e a

2 **José Sobral Blanco** (1905-1990) nasce numa pequena povoação da Galiza, mas desenvolve toda a sua formação em Lisboa, completando o curso de arquitetura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa na década de 1920. No início dos anos 1930 faz parte das equipas de projetistas da JCETS – Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, no âmbito da qual participa no Plano de novas Construções, Ampliações e Melhoramentos de Edifícios Liceais aprovado em 1938. José Sobral Blanco projeta e acompanha a execução de diversos liceus: Setúbal (1945), Carolina Michaelis, no Porto (1951), Oeiras (1953) e Portimão (1965). É ainda no âmbito da Junta que se inicia o Plano das Construções para o Ensino Técnico, a partir de 1947. Sobral Blanco assina, nesta altura, os projetos de diversas escolas comerciais e industriais: Setúbal (1951), Portalegre (1953), Marquesa de Alorna, em Lisboa (1955), Torres Novas (1956) e Oliveira de Azeméis (1959). Em 1969, a JCETS é transformada em Direcção-Geral das Construções Escolares. Sobral Blanco mantém-se nela até à sua aposentação, em 1975.

3 Houve sessões de poesia, bailado e atuações do orfeão e de uma orquestra da Câmara. Foram criados prémios escolares, que eram entregues nestas cerimónias e que visavam estimular os alunos a terem melhores resultados escolares. Foi ainda criado um jornal escolar, com o nome *Gazeta Académica*. Este período foi de grande importância tanto para os alunos como para a sociedade.

Sul pela Rua Dr. António Manuel Gamito. Estas duas últimas personalidades foram professores e dirigentes desta instituição de ensino.

O edifício do Liceu de Setúbal, o 18.º construído no Continente desde 1926, destinou-se à instalação definitiva do Liceu daquela cidade que funcionou disperso por algumas dependências provisórias cedidas pela Câmara Municipal. Com 5.000 $m^2$ de superfície de pavimento e capacidade para 500 alunos, o novo edifício ocupa um terreno de 23.000 $m^2$ situado numa zona de expansão residencial prevista no plano de urbanização de então.

Desde início que o Liceu foi masculino, somente a partir de 1907 é que foram permitidas a inclusão de alunas. Entre 1857 e 1906, o liceu funcionou segundo a lógica municipal, através da qual e apesar das grandes dificuldades estruturais, financeiras e pedagógicas, se afirmou como instituição de ensino secundário. Entre 1906 e 1956, o liceu funcionou segundo a lógica nacional, através da qual não só pretendeu colocar-se em pé de igualdade com os seus congéneres.

LICEU DE SETÚBAL

A escola foi objeto de obras de recuperação/requalificação, que terminaram no ano 2000, permitindo melhorias significativas. O edifício possui três pisos, por onde se distribuem as instalações, e uma área exterior com espaços desportivos e de lazer. Em 2004 foi criado o Agrupamento de Escolas Barbosa du Bocage:

| CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | EPEb | 1.º CEBb | 2.º CEBb | 3.º CEBb | ESb |
| Escola Básica Barbosa du Bocage, Setúbal | | | | | |
| Jardim de Infância de Setúbal | | | | | |
| Jardim de Infância de Amoreiras, Setúbal | | | | | |
| Escola Básica de São Gabriel, Setúbal | | | | | |
| Escola Básica dos Arcos, Setúbal | | | | | |
| Escola Básica do Sanatório do Outão, Setúbal | | | | | |
| Escola Básica n.º 2 de Setúbal | | | | | |
| Escola Básica n.º 12 de Setúbal | | | | | |
| Escola Básica n.º 3 de Setúbal | | | | | |

O Agrupamento de Escolas Barbosa du Bocage localiza-se na cidade de Setúbal, sede do concelho, e foi criado no ano letivo de 2004-2005. Para além da escola-sede, Escola Básica Barbosa du Bocage (com os 2.º e 3.º ciclos), é constituído por dois jardins de infância e seis escolas básicas do 1.º ciclo, duas com educação pré-escolar. Foi avaliado em janeiro de 2010, no âmbito do programa de avaliação externa das escolas.

Desempenham funções no Agrupamento 174 docentes, dos quais 92,5% pertencem aos quadros, o que indicia elevada estabilidade. O pessoal não docente totaliza 82 trabalhadores e 48,8% destes têm 10 ou mais anos de serviço.

## BIBLIOGRAFIA:

INSPEÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO (2010). *Avaliação externa das escolas: Escola Secundária de Bocage, Setúbal: relatório de escola* [em linha]. Setúbal: IGE. [Consultado 12 de jan. de 2020]. Disponível: http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2010_DRLVT/AEE_10_ES_Bocage_R.pdf

LAGO, Nuno Carvalho da Costa (2015). *Sanatório Albergaria - do abandono da construção à produção de uma nova realidade* [em linha]. Porto: Repositório Aberto da Universidade do Porto, FAUP. [Consultado 12 de jan. de 2020]. Disponível: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/82872>.

ESCOLA SECUNDARIA DU BOCAGE (2019). *História* [em linha]. *Setúbal: Escola Secundária du Bocage*. [Consultado 12 de jan. de 2020]. Disponível:< http://www.esbocage.com/>

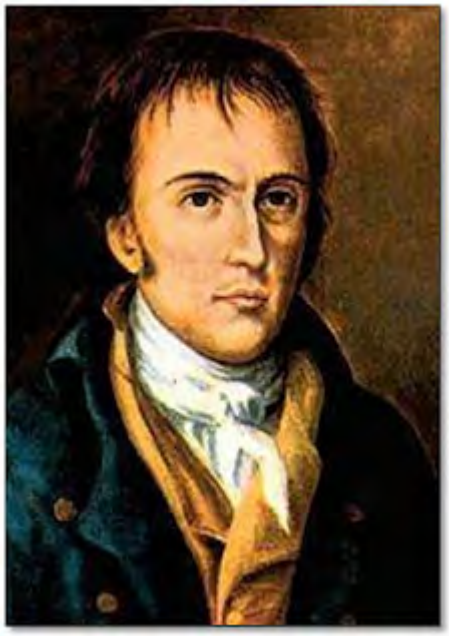
INSPECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA (2016). *Escola Secundária du Bocage, Setúbal: relatório* [em linha]. Lisboa: IGEC. [Consultado 12 de jan. de 2020]. Disponível: <http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2017_Sul/AEE_2017_ES_Barbosa_Du_Bocage-Setubal_R.pdf>.

INSPECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA (2016). *Avaliação externa das escolas: Agrupamento de Escolas Barbosa du Bocage, Setúbal: relatório* [em linha]. Lisboa: IGEC. [Consultado 12 de jan. de 2020]. Disponível <http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2015_Sul/AEE_2015_AE_Barbosa_Bocage-Setubal_R.pdf>.

**2020/03/13**

## Bocage: Patrono do Agrupamento de Escolas Barbosa du Bocage, Setúbal

As origens do Liceu de Setúbal remontam a meados do século XIX, a partir de 1921 assume Barbosa du Bocage como patrono até à atualidade.



Manuel Maria Barbosa du Bocage nasceu em Setúbal a 15 de setembro de 1765, faleceu em Lisboa a 21 de dezembro de 1805. Era filho do bacharel José Luís Soares de Barbosa, antigo juiz de fora, ouvidor, e depois advogado, e de D. Mariana Joaquina Xavier Lestof du Bocage. A ascendência da sua família é a mesma do Dr. José Vicente Barbosa du Bocage. Sua mãe era segunda sobrinha da célebre poetisa francesa, madame Marie Anne Le Page du Bocage, tradutora do Paraíso de Milton, imitadora da *Morte de Abel*, de Gessner, e autora da tragédia *As Amazonas* e do poema épico em dez cantos *A Columbiada*, que lhe mereceu a coroa de louros de Voltaire e o primeiro premio da academia de Rouen.

Passados os anos da puerícia nos primeiros estudos, com um mestre que o maltratava, entrou na aula régia de gramática do padre espanhol D. João de Medina, e ali aprendeu a língua latina. Era então moda a educação humanista, ainda pouco acompanhada pelo estudo das ciências naturais. No país havia, contudo, dois homens que a par duma cultivavam a outra: José Anastácio da Cunha e José Monteiro da Rocha, ambos lentes da Universidade de Coimbra, novamente fundada pelo marquês de Pombal, e ambos poetas de elevado merecimento. O primeiro, militar infeliz, vítima do seu génio brusco e das ideias da época; o segundo, jesuíta insigne, reitor daquele estabelecimento de instrução, e preceptor dos príncipes. Bocage, que sentia admiração por tudo que é grande e belo, extasiava-se ao ler as poesias daqueles sábios, e até aos estranhos as inculcava por muito superiores às suas; procedimento raro, que define o seu excelente carater.

No ano de 1779 assentou praça de cadete no Regimento de Infantaria n.º 7 de Setúbal, vindo estudar para Lisboa aos 14 anos de idade. O desprezo constante pelos actos do ex-ministro de D. José, levara os conselheiros da rainha D. Maria I a criar em Lisboa, em 5 de agosto de 1779, uma instituição, a que chamaram *Academia real de marinha*, dando aos que a frequentavam as mesmas regalias que tinham os estudantes da Universidade. Foi nesse instituto que Bocage recebeu a sua educação científica, indo talvez mais tarde aperfeiçoá-la na *Academia dos guardas marinhas*, criada em 14 de agosto de 1782. Sete anos passou Bocage em Lisboa a estudar ciência e a compor versos. Carpindo acerbas mágoas, e sofrendo cruciantes dores, que o seu viver demasiado livre lhe acarretava continuamente, aquela musa brilhantíssima expandia-se em lágrimas, em suspiros e em queixumes amorosos, ora de ternura inexcedível, ora de aspereza selvática. Assim descansava o vate enamorado, para quem as paixões levianas eram tudo.

As damas que julgava requestar, constituíam o seu único pensamento. Por elas fazia sacrifícios, que somente a sua alma de poeta podia compreender, e enlevado nas mais doces ilusões quase nunca a realidade aparecia ao seu brilhante espírito. Confiando nos seus dotes de claro entendimento, estava tão certo de agradar às belas, que notava com espanto a resistência dalguma, que porventura se esquivava aos seus galanteios. Tomava como correspondência

amorosa o aplauso unânime que obtinha nas salas ao recitar os seus versos. E assim viveu sempre em toda esta primeira fase das suas aventuras, a amar e a padecer. O nome de *Gertruria* que muitas vezes invocava apaixonado, tornava-se o seu pensar constante; anagrama imperfeito de Gertrudes, ficção poética ou realidade histórica; foi este nome que por muito tempo e mais profundamente o inspirou.

Era estreitíssimo; asfixiante, o ambiente que então se respirava na capital. Por um lado os medos da propagação das doutrinas filosóficas traziam empenhados o tribunal da Inquisição, a polícia e o intendente Pina Manique, seu chefe, na indagação minuciosa dos factos, ainda os de menor alcance, que pudesse cada indivíduo praticar com intuitos liberais; e já para escapar à perseguição havia emigrado para França em 1778 o padre Francisco Manuel do Nascimento, Filinto Elísio, acusado pela espionagem ao Santo Ofício. Por outro lado não estava ainda extinta a luta dos ódios contra o marquês de Pombal, a quem as famílias dos nobres, por ele castigados, acusavam violentamente, imputando-lhe ações desonrosas, delitos infamantes, e tentando reabilitar-se como inocentes no atentado contra el-rei D. José. Época de incertezas, de dúvidas, de receios e de perseguições.

Como poderia florescer no mais elevado grau a literatura portuguesa, embora tivesse por cultor um génio como Barbosa du Bocage? O gosto de então, a moda predominante, eram as *canções brasileiras*, cantadas à guitarra ou à viola, desde as reuniões de família, até ás orgias dos botequins. Todos os poetas davam à porfia letras para estas árias, e Manuel Maria, como Bocage era ordinariamente conhecido, não foi dos menos pródigos. Demais, o poeta, que sempre sonhava parecer-se o seu destino com o de Camões, que só invejava a imorredoura glória do grande épico, comparava a sua mocidade livre com a que ele tivera, e pensava porventura que também este na corte compunha e recitava versos, requestava donzelas, e cantava a Natércia. Camões tinha ido ao Oriente, Bocage foi também.

Em 1786, antes de terminar um mês depois de alcançado o despacho de guarda-marinha, por decreto de 4 de fevereiro daquele ano, partia o nosso poeta a visitar

as terras que inspiraram o imortal cantor dos *Lusíadas*. A nau de viagem, *Nossa Senhora da Vida, Santo António e Madalena*, comandada por José Rodrigues Magalhães, transportava a seu bordo o vate enamorado, que na força da vida e no vigor do talento ia procurar novos horizontes para melhor desenvolver as suas formosíssimas conceções poéticas. A nau de viagem arribou ao Rio de Janeiro, por causa de tempestade que se levantou. Bocage ali se demorou, sendo muito bem recebido pelo vice-rei do Brasil, Luís de Vasconcelos e Sousa, e pela melhor sociedade fluminense. Voltando ao país, em abril de 1786, tornava a partir na mesma nau, Nossa *Senhora da Vida, Santo António e Madalena,* e chegava finalmente a Goa a 29 de outubro deste referido ano.

O portentoso engenho de Bocage poderia elevar-se imenso, se houvesse tido outra educação literária e científica, e soubesse subtrair-se à influência do meio social em vez de buscar nele efémera popularidade. Camões era não só um génio, mas o primeiro sábio da sua época, Bocage aprendera bem as línguas, o latim, o francês e o italiano, trocara, porém, pelo culto exclusivo das musas os conhecimentos de ciências naturais, que alcançara nas academias de marinha. Foi por tudo isto, certamente, que ao chegar a Goa nem se impressionou com a luxuriante vegetação oriental, nem com as religiões, raças, línguas e costumes daqueles povos, e continuou cantor da arcádia preso às regras horacianas, e não conseguiu produzir um poema. Satirizou primorosamente os índios, lamentou em magníficos versos a decadência de Goa e das possessões portuguesas, e o seu espírito não descansou enquanto esteve ausente da pátria. Em Goa encontrou muita estima no desembargador Sebastião José Ferreira Barroco, também poeta, e um dos maiores amigos de Filinto Elísio, conhecido em Lisboa pelo nome arcádico de *Albano*, quando fazia versos à bela *Alcipe*, marquesa de Alorna, nos celebrados outeiros de Chelas. Em 25 de fevereiro de 1789 havia sido promovido a tenente, de infantaria da 5.ª companhia da guarnição da praça de Damão, onde chegou a 6 de abril do mesmo ano, mas logo dois dias depois dali desapareceu em companhia doutro oficial da mesma praça, indo ter, pela Porta do Campo, a Macau, onde sofreu inclemências, em resultado desta arrojada aventura.

O que obrigaria Bocage a desaparecer tão precipitadamente da praça de Damão, e a apresentar-se na colónia de Macau? Movê-lo-ia ainda o desejo de imitar Camões, o prazer de visitar todos os lugares que ele percorrera? Seria apenas excentricidade do seu temperamento irrequieto, ou extravagância do seu espírito volúvel? Ninguém o poderá dizer, talvez nem ele o soubesse. Nestas paragens foi ainda mais infeliz do que nas possessões da Índia, e só teve dois homens que lhe valeram: Lázaro da Silva Ferreira, governador de Macau, que o não pronunciou por haver desertado de Damão, e o negociante Joaquim Pereira de Almeida, que recebendo-o e dando-lhe agasalho o apresentou na sociedade macaense. Mas absolvida a culpa, o poeta não descansava com saudades da pátria, dos amigos e dos amores.

Tratou logo de partir, e em Agosto de 1790 entrava a barra do Tejo. Chegava então a Lisboa o eco da revolução francesa de 1789. A liberdade era o hino que se cantava às escondidas por toda a parte, porque a polícia estava cada vez mais intransigente. O poeta cantou logo contra o despotismo, chamando-lhe *sanhudo, inexorável, monstro que em pranto, em sangue a fúria ceva*, mas que *não tiraniza do livre coração a independência*, e compôs muitos sonetos em honra da liberdade. Eram estes os sentimentos políticos de Bocage e de todos os sócios da *Nova Arcádia*, salvas poucas exceções. Nem escapava ao influxo o padre José Agostinho de Macedo, ex-frade graciano, amigo do vate no seu regresso ao país, mais tarde seu declarado inimigo, e por fim reconciliado com ele no período curto da fatal doença que o prostrou. A *Nova Arcádia*, chamava-se uma sociedade de poetas daquela época, para onde Bocage entrara em 1791, tomando o nome pastoril de *Elmano Sadino*, e contra a qual se indispôs em 1793.

Em todo o tempo que durou esta guerra com os seus colegas, levantada por vaidades de poetas e de literatos, jogaram-se as mais acerbas sátiras e vibraram-se epigramas os mais frisantes. O Dr. Luís Correia do Amaral França, o Abade de Almoster, Joaquim Franco de Araújo Barbosa, e Caldas Barbosa foram os mais atingidos nesta polémica poética. Com José Agostinho de Macedo ainda a luta se tornou mais acesa. O forte despotismo da época não podia deixar de. perseguir a quem possuía sentimentos liberais, e Bocage era pouco acautelado na manifestação das suas crenças políticas e. religiosas. No ano de 1797 foram denunciados à intendência da polícia, como escritos pelo poeta, uns

papeis ímpios, sediciosos e satíricos, que apareciam clandestinamente com o título de *Verdades duras*, e continham entre outras coisas a epístola *Pavorosa ilusão da eternidade*. Bocage soube-o, e tentou fugir, mas foi preso a 10 de agosto do referido ano, a bordo da corveta *Aviso*, que se destinava a partir para a Baía.

Nas suas odes pinta o infeliz poeta os dissabores por que passou, a entrada no Limoeiro, como ali o apalparam, o segredo em que foi lançado, as perguntas que lhe fizeram, finalmente, tudo quanto sofreu até à transferência, por solicitação de amigos e protetores, em 7 de novembro, para os cárceres da inquisição. E tão rápido aí andaram com o processo, que a 17 de fevereiro de 1798 dava entrada no mosteiro de S. Bento da Saúde, de Lisboa, e a 22 de março passava ao hospício de Nossa Senhora das Necessidades dos clérigos de S. Filipe Néri. Os frades do Oratório com facilidade o doutrinaram, pois que em poucos meses ficou desfrutando outra vez a liberdade, que alcançou por lhe não terem encontrado no processo motivos de condenação, e também devido à proteção do ministro José de Seabra e Silva. Uma beata, Maria Teodora Severiana Lobo Ferreira, denunciou-o mais tarde, em 23 de novembro de 1802, ao Santo Ofício como pedreiro livre, mas o processo apenas principiado não teve seguimento.

Em 1801 aceitou a proposta que lhe fez o naturalista brasileiro, o padre José Mariano da Conceição Veloso para, mediante o ordenado de 24$000 réis, fazer as traduções de vários poemas didáticos: *Os Jardins* de Delille; *As Plantas*, de Castel; *A Agricultura*, de Roset; e *O Consórcio das flores*, epístola de Lacroix; deste trabalho penosíssimo e de máxima responsabilidade, se saiu Bocage brilhantemente, e é uma das coroas mais viçosas da sua glória de poeta. Além dos poemas franceses, traduziu vários poetas latinos e italianos. Em 1791 publicou o 1.º volume das suas *Rimas*, os *Queixumes do pastor Elmano, e os Idílios marítimos*. Em 1799 publicou o 2.º tomo das *Rimas*, e em 1804, o 3.º. Em 1805 declarou-se-lhe a doença, a que devia de sucumbir. Ainda nesse ano publicou *Os improvisos* e os *Novos improvisos*, escritos já durante a enfermidade.

Os últimos cinco anos, que precederam a sua morte, foram bem dolorosos para o infeliz poeta, agitados de terrores e ansiedades, vendo-se pobre e doente. Tinha um grande amigo, o dono do café das *Parras*, no Rossio, José Pedro da Silva, conhecido pela alcunhado *José Pedro das Luminárias*, que tinha por ele como que adoração, e que na sua doença muito auxiliou com donativos pecuniários e promovendo-lhe a venda de livros, concorrendo também com as despesas do funeral. Aquele café tornara-se notável, por se reunirem ali habitualmente os poetas, pelas discussões e distúrbios, num gabinete reservado, que intitulavam o *Agulheiro dos sábios*. Fora este o período mais frisante da vida de Bocage, improvisando em outeiros, em saraus, em partidas, com uma desenvoltura de costumes que muito concorreram, talvez, para lhe abreviar a existência.

Quando o pai do poeta faleceu, veio para Lisboa sua irmã, D. Maria Francisca, e na companhia do irmão viveu numa pobre casa da travessa de André Valente, até que a morte lho roubou. Alguns dos seus inimigos se reconciliaram com ele, assistindo-lhe aos últimos momentos; Curvo Semedo, e até o próprio José Agostinho de Macedo, que mais o agredia com o seu génio maldizente e invejoso. Em 15 de setembro de 1865, quando se completava o centenário do nascimento do poeta popular foi apresentado nas salas do Clube Fluminense do Rio de Janeiro, uma proposta, por José Feliciano de Castilho para se lhe erigir um monumento. Abriu-se logo uma subscrição para esse fim, sendo as quantias recebidas depositadas numa casa comercial. Pouco depois, deu-se na praça do Rio de Janeiro, uma violenta crise, e perdeu-se grande parte do dinheiro, salvando-se apenas uma pequena parte. José Feliciano de Castilho, apesar dessa contrariedade, não desanimou, e vindo a Portugal, conseguiu realizar o seu patriótico pensamento. A 22 de novembro de 1871 a câmara municipal de Setúbal colocava a primeira pedra no monumento, que foi inaugurado a 21 de dezembro seguinte. Em 1868 a referida câmara tinha já mandado colocar uma lápide comemorativa na casa onde nascera o grande poeta.

**BIBLIOGRAFIA:**

ARRANJA, Álvaro (2003). *Bocage, a liberdade e a Revolução Francesa*. Setúbal: Centro de Estudos Bocageanos.

BRAGA, Teófilo (1968). *Obras de Bocage: Estudo introdutório: Bocage sua vida e época literária*. Porto: Lello & irmão.

COUTO, António Maria do (1806). *Memorias sobre a vida de Manoel Maria Barbosa de Bocage*. Lisboa: Ofificina de Simão Thaddeo Ferreira.

GONÇALVES, Adelto (2003). *Bocage, o perfil perdido*. Lisboa: Editorial Caminho.

SILVA, José Maria da Costa e (1820). *Obras poeticas... precedidas de um discurso sobre a vida e escriptos d'este poeta, ornada com o seu retrato.* Lisboa: Imp. J. B. Morando.

TORRES, João Romano (ed.) (2012). *Portugal - Dicionário Histórico, Corográfico, Heráldico, Biográfico, Bibliográfico, Numismático e Artístico, Vol. 2I, pág. 102-105* [em linha]. Lisboa: João Romano Torres. [Consultado 29 de abr. de 2019]. Disponível <http://www.arqnet.pt/dicionario/bocagemanuel.html.>

**2020/03/16**

## COVID-19 - Atendimento de Utilizadores Externos

Face à situação de contingência decorrente da pandemia de COVID-19, e no seguimento das medidas preconizadas pela Direção-Geral de Saúde, bem como no estrito cumprimento do Plano de Contingência da Secretaria-Geral da Educação e Ciência, informa-se que o acesso à documentação histórica da educação e ciência continua a fazer-se través:

1. Do site da Secretaria-Geral da Educação e Ciência: https://www.sec-geral.mec.pt/

    a. Balcão Virtual de atendimento: https://arquivo-ec.sec-geral.mec.pt/oservices
    b. Acesso à pesquisa integrada: http://pesquisa-ec.sec-geral.mec.pt/
    c. Acesso ao Sistema Integrado de Bibliotecas da Educação: http://sibme.sec-geral.mec.pt/ipac20/ipac.jsp?profile=
    d. Acesso ao Arquivo Histórico da Educação: https://arquivo-ec.sec-geral.mec.pt/
    e. Acesso ao Museu Virtual da Educação: http://edumuseu.sec-geral.mec.pt/

2. Do endereço de email: dsda@sec-geral.mec.pt

**2020/03/18**

## Peça do mês de março de 2020

**Jarro**

O jarro tem uma forma bojuda, com pé circular e asa. É uma réplica, na forma e na decoração, de uma peça minoico-cretense. Foi executada no início dos anos 70. O motivo principal da pintura é um polvo com os seus tentáculos e outros elementos marinhos. O jarro está pintado em tons de verde, sendo o polvo pintado em verde mais escuro e as algas a verde claro e amarelado.

É pintada por dentro na zona da boca. A asa é estriada ao comprido e pintada de verde claro no meio e verde escuro dos lados; a parte posterior da asa é verde escura. A parte exterior da boca apresenta uma cercadura com motivos estilizados. Foi produzido no Liceu Nacional de Gil Vicente pelos alunos do Arquiteto Pimentel Leão no âmbito de práticas pedagógicas. A técnica utilizada é a pintura a frio sobre cerâmica cozida.

Está inventariado com o número ME/401857/1060 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária de Gil Vicente.

**2020/03/20**

## 21 de março - Dia Mundial da Poesia

Dia 21 de Março, comemora-se o Dia Mundial da Poesia. A poesia, enquanto texto literário, faz-se escutar sob os mais diferentes registos e matrizes. Há tantas formas de escrever e registar a poesia, como quanto há poetas. Mas afinal… o que é a poesia?

A poesia – em termos canónicos – é a arte de escrever em verso, independentemente do tema que se escolha. Porém, a poesia pode não seguir qualquer regra; o que dificulta a definição de poesia. Pode centrar a sua atenção numa nação, num acontecimento específico que marcou a vida de um povo, numa figura ou personagem histórica, na Natureza, num sentimento… enfim, numa multiplicidade infinita de temas sem fim.

No entanto, não restam dúvidas se dissermos que a poesia é uma das mais antigas formas de expressão artística da humanidade (é mais antiga que a própria escrita) – recorrendo à combinação de palavras enquanto veículo de manifestação artística e estética.

Ler poesia pode fazer-nos viajar – sem abandonar-nos o nosso lugar podemos deambular por outros mundos, conhecer realidades diferentes da nossa, experiências e sentimentos que não conhecíamos, diferentes épocas e lugares da história, etc.

Porém, mais importante do que falar sobre o que é, ou possa ser a poesia, importa festejá-la. Leia poesia!

**2020/03/23**

## Visite Museus em todo o mundo... sem sair de casa

Tendo em conta a pandemia e a situação especial que vivemos, o Google uniu-se a vários museus em todo o mundo para proporcionar uma visita virtual. Aproveite, sem bilhete ou fila, para conhecer alguns dos principais locais de cultura, à distância de um clique.

**2020/03/26**

## Exposição Virtual: "Modelos Anatómicos de Plantas no Museu Virtual da Educação"

Os modelos anatómicos desmontáveis foram, e ainda são, muito utilizados no contexto das práticas pedagógicas de Ciências Naturais, permitindo a observação de plantas, animais ou do próprio corpo humano, de uma forma permanente, funcional e precisa.

Nos finais do século XIX o desenvolvimento de diversas técnicas e a diversificação de especialistas fizeram emergir uma panóplia de criadores de modelos científicos, especialmente produzidos para uso educativo.

Robert Brendel (ca. 1860-1898) e o seu filho Reinhold Brendel (c. 1861-1927) foram os grandes produtores de modelos de botânica e zoologia. Estes modelos, muito aumentados e desmontáveis, eram geralmente elaborados em papier-maché, e utilizavam outro tipo de materiais para conferir algum realismo e textura como madeira, algodão, rattan, contas de vidro, penas ou gelatina, mais usada para os modelos transparentes. Ao nível científico, os Brendel contaram com alguns colaboradores e especialistas, como é o caso dos professores Cohn, Eduard Eidam, Alexander Tschirch (1856–1939), Leopold Kny (1841-1916), Carl Müller (1855-1907) ou Emerich Rathay (1845-1900). Também a casa de Émile Deyrolle, em Paris, se tornou amplamente conhecida pelo fabrico deste tipo de modelos, bem como Louis Auzoux.

Foram, assim, produzidos modelos de flores e outras espécies vegetais de grande beleza, perfeição e rigor científico. Estes modelos não têm uma função meramente educativa, sendo verdadeiras obras de arte, muito ao estilo do conceito de ciência e de arte do século XIX, refletindo o entusiasmo pelo conhecimento e o apelo da perfeição artística.

ME/341526/209
Modelo anatómico da papoila
ME/Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Francisco de Arruda

Modelo de anatomia comparável da flor de papoila (papaver rheas), usado para o estudo morfológico e descrição sumária bem como na interpretação ecológica dos caracteres observados que, com graus de aprofundamento diferentes, se fazia nas disciplinas de Ciências Naturais. Pertence à colecção «Anatomie Végétale» da Casa Deyrolle. Segundo informação contida nas etiquetas das peças, o conjunto de modelos que formam a colecção foi fornecido pelo Ministério da Educação em 1953.

ME/342129/46
Modelo anatómico da ervilheira
ME/Escola Secundária Marquesa de Alorna

Modelo da ervilheira utilizado para ilustrar os órgãos reprodutores das plantas nas aulas de Ciências Naturais. Apresenta uma base redonda que suporta os elementos.

ME/400178/10
Modelo anatómico do gladíolo
ME/Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes

Modelo da flor de gladíolo, utilizado para permitir a visualização da sua morfologia em contexto das práticas pedagógicas das aulas de Ciências Naturais. Trata-se de uma ampliação onde são apresentados os estames, o carpelo e a corola, formada pelas pétalas. Assenta num suporte vertical preso a uma base e é desmontável.

ME/400439/15
Modelo anatómico do goiveiro
ME/Escola Secundária Sebastião e Silva

Modelo de anatomia comparável de um goiveiro (cheiranthus sp.), ramo floral com uma flor completa vermelha e cinco botões (três fechados e dois semiabertos) e um fruto cm sementes. Usado para o estudo morfológico e descrição sumária bem como na interpretação ecológica dos caracteres observados que, com graus de aprofundamento diferentes, se fazia nas disciplinas de Ciências Naturais. Segundo informação contida nas etiquetas, foi fornecido pelo Ministério da Educação em 1953.

ME/400439/30
Modelo anatómico do lírio
ME/Escola Secundária Sebastião e Silva

Modelo de anatomia comparável flor de lírio (íris germunica), usado para o estudo morfológico e descrição sumária bem como na interpretação ecológica dos caracteres observados que, com graus de aprofundamento diferentes, se fazia nas disciplinas de Ciências Naturais. Constituído por cinco peças, desmontáveis, que permite visualizar a sua morfologia interna. Pertence à coleção «Anatomie Végétale» da Casa Deyrolle. Segundo informação contida nas etiquetas das peças, o conjunto de modelos que formam a coleção foi fornecido pelo Ministério da Educação em 1953.

ME/400993/20
Modelo anatómico da flor de cerejeira
ME/Escola Secundária Dr. Bernardino Machado

Modelo da flor de cerejeira utilizado para ilustrar os órgãos reprodutores das plantas nas aulas de Ciências Naturais. Apresenta uma base que suporta os elementos, nomeadamente uma cereja com corte transversal.

**2020/03/30**

## Fernando Pessoa em sua casa

Para os apreciadores de Fernando Pessoa e da sua obra, estão disponíveis on-line 17 obras do escritor português. Para fazer download ou ler diretamente em casa basta aceder aqui. Boas leituras!

**2020/04/01**

## ESCOLA COMERCIAL OLIVEIRA MARTINS

A Escola Oliveira Martins foi criada em 28 de setembro de 1895, por decreto ministerial, como Escola Elementar e Comercial Portuense, iniciando atividade em janeiro de 1896.

Em 1915 a sua denominação para a ser Escola Comercial Oliveira Martins, um ano mais tarde, em 1916, as instalações eram exíguas, ainda assim, a mudança só se veio a concretizar-se em 1928, após as obras realizadas no Palacete dos Vilar de Perdizes. Em 1941, a escola muda novamente de instalações, desta vez, para o antigo Solar do Conde de Samodães (rua do sol, n.º 28).

**Escola Comercial Oliveira Martins**
**Rua do Sol, Antigo Solar do Conde de Samodães**

Devido à insuficiência de espaço com que esta Escola sempre lutou, impõe-se a construção de um novo edifício; este foi inaugurado a 9 de maio de 1970, com pompa e circunstância, pelo Senhor Presidente da República, Contra-almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz, Ministro das Obras Públicas, Eng. Rui Alves da Silva Sanches, Ministro da Educação Nacional e do Professor Doutor José Veiga Simão.

A nova escola ficou dotada de amplos recreios cobertos e descobertos, de campo de jogos, ginásio e balneários, refeitório, cozinha, copa, aulas normais, laboratórios, aulas excecionais e atividades circum-escolares, tudo conjugado de comércio para os 2000 alunos do sexo masculino, que é a sua lotação em dois turnos. Ao todo a escola possuía as seguintes dependências:

- 19 aulas normais;
- 2 Aulas de caligrafia;
- 2 Aulas de contabilidade;
- 2 aulas de datilografia;
- 1 Aula para escritório comercial;

- 1 Museu-laboratório de mercadorias com anfiteatro;
- 1 Laboratório de física com anfiteatro;
- 1 Laboratório de química com anfiteatro.

A Escola Comercial Oliveira Martins foi o 72.º edifício destinado ao Ensino Técnico Profissional, constituído pelo Ministério das Obras Públicas e o 115.º edifício escolar entregue ao Ministério da Educação Nacional. As obras de construção civil foram iniciadas em 24 de fevereiro de 1967, e concluídas em 24 de setembro de 1969.

O custo total das obras foi de 12.352.000$00, cabendo à parte de construção civil a importância de 9.879.000$00 e o restante a mobiliário, equipamento, instalações elétricas, etc. O terreno tem a área total de 10.000 m² sendo a superfície coberta de 2600 m² e a de pavimentos de 6.000 m².

O projeto da Escola Comercial Oliveira Martins foi elaborado pelos Serviços Técnicos da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, em 1966, pelos técnicos foram: Arq.º António José Pedroso e Eng.º Sílvio Paulo Pestana de Freitas.

A empreitada de construção civil foi entregue ao empreiteiro Eng. José Pereira Zagallo e o mobiliário, equipamento e instalação elétrica e várias firmas, todas elas tendo colaborado com satisfação.

Após Revolução, a escola recebe a denominação de Escola Secundária Oliveira Martins. Esta é extinta em 2006 e após obras até 2008, pela Parque Escolar, E.P.E, passa a Escola Artística de Soares dos Reis − o projeto de modernização da Escola Artística Soares dos Reis decorreu da transferência das instalações

para a antiga Escola Secundária Oliveira Martins, localizada na freguesia do Bonfim4.

"A Escola Artística de Soares dos Reis, criada em 1884 com escola de desenho industrial, está, actualmente, vocacionada para o ensino não superior das artes visuais e audiovisuais e localizada-se na zona oriental da cidade do Porto. Desde setembro de 2008 que a Escola está a funcionar em novas instalações, resultantes da readaptação e ampliação da extinta Escola Secundária de Oliveira Martins. As referidas instalações dividem-se em cinco áreas diferenciadas ligadas entre si por uma galeria interior e foram construídas a pensar nos cursos leccionados […]" (IGEC, 2013).

Este edifício, projetado em 1966 na Junta das Construções Escolares para o Ensino Técnico e Secundário do Ministério das Obras Públicas, encontrava-se organizado em dois corpos independentes – um corpo principal destinado a aulas e a serviços administrativos e um segundo corpo destinado a refeitório e ginásio/salão de festas – articulados por uma galeria exterior coberta, que servia de recreio complementar aos espaços exteriores.

A Escola Artística de Soares dos Reis, criada em 1884 com escola de desenho industrial, está, atualmente, vocacionada para o ensino não superior das artes visuais e audiovisuais e localizava-se na zona oriental da cidade do Porto. Desde setembro de 2008 que a Escola está a funcionar em novas instalações, resultantes da readaptação e ampliação da extinta Escola Secundária de Oliveira Martins. As referidas instalações dividem-se em cinco áreas diferenciadas ligadas entre si por uma galeria interior e foram construídas a pensar nos cursos lecionados (DRE, 2009).

A intervenção levada a cabo pela Parque Escolar implicou uma readaptação do edifício existente, demolições parciais e a sua ampliação. Dado o grande

Entre 1917 e 1927 a Escola Artística de Soares dos Reis também ocupou as antigas instalações do Liceu Alexandre Herculano, na Rua de Santo Ildefonso. Em 1927 foi transferida para as antigas instalações de uma fábrica de chapéus na Rua da Firmeza, 49 onde permaneceu por oito décadas.

afastamento entre os corpos existentes, optou-se por construir dois novos corpos articulados por uma galeria de distribuição, que estabelece a ligação entre todo o conjunto edificado.

## BIBLIOGRAFIA:

*Artística Soares dos Reis* [em linha]. Lisboa: Parque Escolar, EPE. [Consult. 5 março de 2019]. Disponível: https://www.parque-escolar.pt/pt/escola/001

ATLAS SCHOOL ARCHITECTURE IN PORTUGAL: EDUCATION, HERITAGE AND CHALLENGES (s.d.). *Escola Comercial Oliveira Martins* [em linha]. Lisboa: Instituto Superior Técnico [Consult. 6 de março de 2020]. Disponível: http://asap-ehc.tecnico.ulisboa.pt/database/escola.php?id=175

ESCOLA ARTÍSTICA DE SOARES DOS REIS (2009). *Escola Artística de Soares dos Reis: 125 anos de ensino artístico* [em linha]. Porto: Escola Artística de Soares dos Reis [Consult. 6 de março de 2020]. Disponível: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5609/8/3483_7084.pdf

Inspeção-Geral da Educação e Ciência (2013). Avaliação externa das escolas: Relatório
Escola Artística de Soares dos Reis [em linha]. Porto: Escola Artística de Soares dos Reis [Consult. 6 de março de 2020]. Disponível: https://www.igec.mec.pt/upload/AEE_2014_Norte/AEE_2014_EA-SoaresReis_R.pdf

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA (1961). *Relatório da Escola Comercial Oliveira Martins do Porto* [em linha]. Lisboa: Secretaria da Educação e Ciência [Consult. 5 de março de 2020]. Disponível: http://arquivo-ec.sec-geral.mec.pt/details?id=43753

OLIVEIRA, Camilo M. de (1941). *Origem e progresso da Escola Comercial de Oliveira Martins: com um preâmbulo sobre a história da nossa civilização e comércio até à época do marquês de Pombal.* Porto: Imprensa Moderna.

PARQUE ESCOLAR (2019). *Escola Artística Soares dos Reis [em linha]. Lisboa: Parque Escolar, EPE. [Consult. 5 março de 2019]. Disponível: https://www.parque-escolar.pt/pt/escola/001*

**2020/04/02**

## Dia Internacional do Livro Infantil - 2 de abril

Hoje, **2 de Abril**, assinala-se o **Dia Mundial do Livro Infantil**. Por iniciativa do *Conselho Internacional sobre Literatura para os Jovens* (IBBY), desde 1967 que se celebra anualmente nesta data, a leitura e a literatura para crianças e jovens. Em Portugal, aquela organização é representada pela *Associação Portuguesa para a Promoção do Livro Infantil e Juvenil* (APPLIJ). O IBBY criou o Dia Internacional do Livro Infantil com o intuito de homenagear o escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, (autor de algumas das histórias para crianças mais lidas em todo o mundo), cujo aniversário do nascimento é, precisamente, assinalado neste dia.

O livro (infantil) será, porventura, dos objetos mais adquiridos, oferecidos e partilhados, desde a nossa mais tenra idade; das primeiras coisas que nos mostram, e oferecem, quando começamos a prestar atenção ao mundo que nos rodeia. O livro – nomeadamente o livro infantil – é um importante veículo de iniciação ao desejo de conhecimento e à vontade de aprender. Viajando pelas

suas páginas – tão frequentemente ilustradas e coloridas – aprendemos a conhecer o mundo, os outros e a natureza que nos rodeia. Proporciona-nos narrativas e imagens que nos acompanharão o resto das nossas vidas.

Hans Christian Andersen, escritor dinamarquês cuja infância foi marcada pela pobreza, foi, de igual modo, marcado desde cedo pelas histórias contadas pelo seu pai, fomentando-lhe assim a imaginação e a criatividade. É um dos escritores mais conhecidos e publicados da literatura para a infância, autor de clássicos como: “O Patinho Feio”, “O Soldadinho de Chumbo”, ou “A Pequena Sereia”. O escritor dá ainda hoje o nome a um dos mais importantes prémios literários considerado o Nobel na área da escrita e ilustração para crianças. De referir, ainda, que todos os anos é divulgada pela IBBY uma mensagem de incentivo à leitura, da autoria de um escritor de nacionalidade diferente que é depois traduzida e divulgada nos países que integram a IBBY.

**NOTA:** O IBBY é uma organização sem fins lucrativos fundada em 1953, na Suíça, que se dedica à promoção da leitura e da literatura para a infância e juventude e tem atualmente secções em mais de 70 países

**2020/04/05**

## Oliveira Martins: Patrono da Escola Comercial Oliveira Martins

Oliveira Martins (1845-1894)

A Escola Elementar e Comercial Portuense, criada em 1895, vê alterada a sua designação em 1915 para Escola Comercial Oliveira Martins. Vinte anos após, esta escola comercial adota, o historiador e político, Joaquim Pedro de Oliveira Martins como patrono.

Oliveira Martins era filho de Francisco Cândido Gonçalves Martins, oficial da Junta do Credito Publico, e de sua mulher, D. Maria Henriqueta Morais de Oliveira; neto paterno do desembargador Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, que foi por duas vezes ministro do rei D. João VI, e membro do governo supremo do Reino em 1820 até à constituição das cortes, em 26 de janeiro de 1821.

Cursou as aulas do Liceu Nacional de Lisboa, chegando a fazer alguns exames. Seus pais desejavam que seguisse a carreira militar estudando engenharia, mas por infelicidade ficou órfão aos doze anos de idade, porque seu pai faleceu em 1857, vítima da febre-amarela, que nesse ano assaltou a capital, deixando viúva e seis filhos em más circunstâncias. Faltando-lhe recursos, teve de interromper os estudos, dedicando-se à vida comercial para angariar meios de subsistência, exercendo desde então no comércio ou na indústria diversos empregos.

Através duma vida difícil, mas guiado pelo amor de sua mãe, foi completando a sua educação literária, até que em 1870 se empregou nas minas de Santa Eufémia, de Córdova, e partindo nesse ano para Espanha, ali se conservou até 1874, ano em que veio para o Porto, onde fixou residência, conseguindo o lugar de diretor da exploração do caminho de ferro do Porto à Povoa do Varzim e Vila Nova de Famalicão. Em 1878 apresentou-se no concurso aberto pela Academia Real das Ciências de Lisboa, com a memória relativa à *Circulação fiduciária*, que lhe valeu o prémio da medalha de ouro da mesma academia, e o título de sócio correspondente.

Em 1880 foi eleito presidente da Sociedade de Geografia Comercial do Porto, de que se demitiu dois anos depois, em 1882, sendo-lhe então conferido o título de presidente honorário. Nesse mesmo ano a Real Academia, de Espanha lhe conferiu o diploma de sócio correspondente. Oliveira Martins também era sócio do Instituto de Coimbra, e de diversas sociedades científicas nacionais e estrangeiras.

Em 1881 fez parte da comissão distrital do Porto, no inquérito industrial, e redigiu o relatório da mesma comissão. Este relatório foi impresso em separado no Porto; e depois incorporado na edição oficial de Lisboa.

Em 1884 foi nomeado membro da direção do Museu Industrial e Comercial do Porto, e vogal da comissão encarregada de propor ao governo algumas providências tendentes a melhorar a situação das classes operarias, com respeito ao trabalho; aos salários, ás crises industriais, e a outros assuntos de

interesse publico. As suas ideias avançadas o afastaram algum tempo dos partidos monárquicos, mas depois, mudando de orientação, passou ás fileiras da monarquia, fundando em 1885 o jornal *A Província*.

> "No ideário político de Oliveira Martins, a evolução de um federalismo republicano e descentralizador (de inspiração proudhoniana) para uma apologia a um socialismo de Estado e do reforço do poder central (base do projeto político cesarista) pode ser atribuída 'à sua vivência na Andaluzia durante a I República Espanhola e ao modo crítico como considerou esta experiência política'. Oliveira Martins, ao perceber que o sistema federativo e de caráter liberal da Primeira República Espanhola serviu para aumentar e perpetuar o poder dos grandes proprietários de terra e de capitais às custas da exploração das camadas sociais menos abastadas (como observou no caso dos trabalhadores das minas), compreendeu que o fundamental seria a modernização do país no sentido de um Estado Social." (Botton, 2016, p. 26)

Em 1883 foi deputado pela primeira vez, eleito por Viana do Castelo, e em 1887 o elegeu o círculo do Porto, sendo reeleito ainda em outras legislaturas. No ano de 1887 apresentou ao parlamento o seu projeto de lei sobre fomento rural. Dirigiu a *Régie* antes do atual monopólio do tabaco. Em 1888, a Associação dos Tipógrafos do Porto ofereceu-lhe uma estatueta simbolizando o trabalho, em tributo de reconhecimento pela proteção dispensada à classe.

Colaborou nos principais jornais literários e científicos de Portugal, *corno: O Arquivo Pitoresco, Ocidente, Dois Mundos*, publicado em Paris; *Revista Ocidental*, *Revista Científica, Revista de Portugal, Revista de Educação* e *Ensino*; além dos jornais políticos: *A Província, O Tempo, Jornal do Comércio, O Repórter, Protesto,* e em outros jornais socialistas; no *Cruzeiro*, do Rio de Janeiro, e outros jornais do Brasil, para onde escrevia correspondências.

> “Em Oliveira Martins, o caráter dramático da história esteia a educação crítica dos indivíduos a partir da realidade, o que bem se exemplifica na carga pedagógica que atribuiu à crise financeira de 1890-91, lida na última Advertência ao *Portugal Contemporâneo*. Para ele, coroava-se então um momento de reflexão, experimentado em duas outras crises da nação: a do último terço do século XVII (a época de lutas que findam na Restauração de 1640) e a da primeira metade do século XIX (os anos de conflito que vão de 1820 ao governo da Regeneração em 1851)” (Bastos, 2007, p. 7).

No ano de 1903, uma comissão de amigos dedicados de Oliveira Martins mandou erigir no cemitério dos Prazeres um jazigo monumento à sua memória, para onde foram trasladados no dia 21 de novembro desse ano os seus restos mortais, que se conservavam depositados no jazigo de sua família. Conjuntamente foram recolhidos no novo jazigo os restos mortais de sua mãe, D., Maria Henriqueta Morais de Oliveira, sendo os ofícios fúnebres celebrados na capela do cemitério.

**BIBLIOGRAFIA:**

BASTOS, Ana Luiza Marques (2007). “O realismo histórico de Oliveira Martins” [em linha]. *Revista Intellectus*, Ano 6, Vol. 2 (2007). [Consult. 6 de março de 2020]. Disponível: https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intellectus/article/view/27628

BOTTON, Rafael Reigada (2016). *Decadência de Portugal e o Cesarismo: um estudo sobre a historiografia de J. P. de Oliveira Martins* [em linha]. Rio Grande do Sul: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. [Consult. 6 de março de 2020]. Disponível: http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6649/2/DIS_RAFAEL_REIGADA_BOTTON_COMPLETO.pdf

MATOS, Sérgio Campos (2019). *Oliveira Martins* [em linha]. Lisboa: Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, Portugal. [Consult. 6 de março 2020]. Disponível: http://cvc.instituto-camoes.pt/seculo-xix/oliveira-martins.html#.XNKKSE1Ybcs

SERRÃO, Joel (s.d.]. *Joaquim Pedro de Oliveira Martins* [em linha]. Lisboa: Iniciativas Editoriais. [Consult. 8 de maio de 2019]. Disponível: http://www.arqnet.pt/dicionario/omartjp.html

**2020/04/07**

## Nasceu a Rede Independente de Livrarias

Com o propósito procurar uma solução para um setor que se encontra praticamente parado, cerca de cinquenta livreiros de todo o país decidiram unir esforços e criaram uma rede de cooperação que visa permitir ajudar a salvar as livrarias mais pequenas. Esta associação que irá ser lançada nesta próxima quinta-feira – e cujo *site* já se pode visitar – pretende mitigar os efeitos de uma situação que já vem de trás mas que muito se acentuou nestes tempos de pandemia e de incerteza. O peso dos encargos (rendas, salários, etc.), que bate agora constantemente à porta de tantos setores e indústrias afetou todo o setor livreiro (grande distribuição), mas em especial as pequenas livrarias independentes, muitas delas com parcos recursos financeiros para fazer frente a uma queda de vendas, tão inesperada quanto abrupta.

Através deste projeto e desta união de esforços, o objetivo passa por delinear estratégias e ações comuns que permitam fazer face a esta situação inédita e lançar as bases de uma rede de livrarias especializadas e de proximidade. A elas

também se deve um papel ativo e interventor na difusão de novos autores, do livro e da leitura.

O *site* da RELI (https://www.reli.pt/) possui uma listagem das livrarias que integram a rede (moradas e contactos) e proporciona, para já, duas iniciativas inéditas para ajudar o comércio dos livros: a “Livraria às Cegas” e a campanha “Fique em Casa mas Não Fique Sem Livros”. Urge, pois – na medida das possibilidades de cada um – procurar ajudar a salvar os livros, amigos fiéis dos longos dias de espera que nos estão reservados, refúgio e evasão para os nossos medos e angústias.

**2020/04/08**

## Escola Industrial de Torres Novas - Escola Secundária de Maria Lamas

# ESCOLA INDUSTRIAL DE TORRES NOVAS

***

# ESCOLA SECUNDÁRIA MARIA LAMAS

A Escola Industrial de Torres Novas foi criada em 18 de junho de 1954 pelo Decreto n.º 39.700, funcionando desde o ano letivo de 1955-1956 em instalações adaptadas para o efeito. Devido à insuficiência das referidas instalações procedeu-se à construção dos novos edifícios, em terrenos cedidos pele Câmara Municipal, para uma população escolar de 1100 alunos, com os cursos do ciclo preparatório, complementar, eletricista, carpinteiro-marceneiro, serralheiro, montador eletricista, comércio e formação feminina.

| | |
|---|---|
| Início da obra | 10-10-1958 |
| Conclusão | 10-04-1961 |
| Custo total das instalações | 11.582.000$00 |
| Área do terreno | 22.880 m² |
| Superfície de pavimentos | 6.410 m² |

O terreno posto à disposição da Junta de Freguesia tinha uma área de 21.000 m², situado na encosta voltada a sul, no topo da avenida junto aos jardins existentes nas margens do Rio Almonda.

O projeto da Escola Industrial de Torres Vedras foi elaborado pelos Serviços Técnicos da Junta das Construções para o Ensino Técnico e secundário. O arquiteto responsável foi José Sobral Blanco, da parte da arquitetura foi o engenheiro Victos Caldas e Quadros e o encarregado da parte de medições e orçamentos foi o senhor Artur Veríssimo da Silva Martinho.

Em 1975, a Escola é denominada Secundária de Torres Vedras, catorze anos após, em 1989, a Escola ganha um patrono e passa a chamar-se – Escola Secundária Maria de Lamas:

“Este estabelecimento de ensino foi criado em 18 de junho de 1954, com o nome de Escola Industrial de Torres Novas e em 1975 passou a Escola Secundária de Torres Novas. Em 1989, adquiriu a designação de Escola Secundária de Maria Lamas, torrejana e grande defensora da democracia e dos direitos da mulher, patrono pela qual a escola se batia desde a Revolução do 25 de Abril” (O Almirante, 2004).

Segundo o semanário regional O Almirante (2004), no dia 31 de outubro de 2002, foram inauguradas as novas instalações da Escola Secundária Maria de Lamas, quer do edifício reconstruído, quer do novo edifício (cf. Jornal Tinta Fresca, 2010). Segundo o Gabinete BFJ Arquitetos (2009), os edifícios reabilitados potenciam os espaços existentes, garantido a satisfação das atuais exigências de conforto, segurança e acessibilidade:

A Câmara Municipal de Torres Novas deliberou, em 2013, a constituição de dois mega-agrupamentos no concelho juntando-se ao Agrupamento de Escolas Gil Paes a Escola Secundária Maria Lamas (nova sede do agrupamento) e o Centro Escolar da Serra d'Aire. Desta forma o agrupamento divide-se por:

- Escola Secundária Maria Lamas (sede do agrupamento);
- Centro Escolar da Serra d'Aire;
- Centro Escolar de Assentis e Chancelaria;
- Escola Básica Manuel Figueiredo (antiga sede de agrupamento);
- Centro Escolar de Olaia e Paço;

- Centro Escolar Visconde de S. Gião;
- Jardim-de-Infância de Tufeiras – S. Pedro.

O Agrupamento integra ainda duas unidades de ensino estruturado para a educação de alunos com perturbações do espectro do autismo, sendo, também, agrupamento de referência para a Intervenção Precoce na Infância, da área de Alcanena e Torres Novas, e escola de referência para o ensino básico de música. É, ainda, responsável por um curso de Educação e Formação de Adultos 2+3 (EFA), que é ministrado no estabelecimento Prisional de Torres Novas.

**BIBLIOGRAFIA:**

O ALMIRANTE (2004, 11 de novembros). *Cinquenta anos da Escola Maria Lamas* [em linha]. Santarém: Seminário Regional [Consult. 9 de março de 2020]. Disponível: https://omirante.pt/semanario/2004-11-25/sociedade/2004-11-24-cinquenta-anos-da-escola-maria-lamas

ALMONDA (2013, 22 de fevereiro). *Dois "Mega Agrupamentos" de Escolas param Torres Novas* [em linha]. Torres Novas: Progresso e Vida – Empresa Tipográfica e Jornalística, Lda. [Consul. 9 de março de 2020]. Disponível: http://oalmonda.net/?p=9617

O ALMIRANTE (2004, 11 de novembros). *Cinquenta anos da Escola Maria Lamas* [em linha]. Santarém: Seminário Regional [Consult. 3 de março de 2020]. Disponível: https://omirante.pt/semanario/2004-11-25/sociedade/2004-11-24-cinquenta-anos-da-escola-maria-lamas

ATLAS OF SCHOOL ARCHITECTURE IN PORTUGAL – EDUCATION, HERITAGE AND CHALLENGES (2019). Escola Industrial de Torres Novas [em linha]. Lisboa: ASAP-EHC. [Consult. 29 de março de 2020]. Disponível: http://asap-ehc.tecnico.ulisboa.pt/database/escola.php?id=195

BFJ ARQUITECTOS (2009). *Escola Secundária Maria Lamas: modernização, Torres Novas* [em linha]. Lisboa: BFJ Arquitectos – Consultoria e Elaboração de Projectos de Arquitectura, Lda. [Consult. 9 de março de 2020]. Disponível: http://bfj.pt/wp/blog/portfolio/escola-secundaria-maria-lamas/

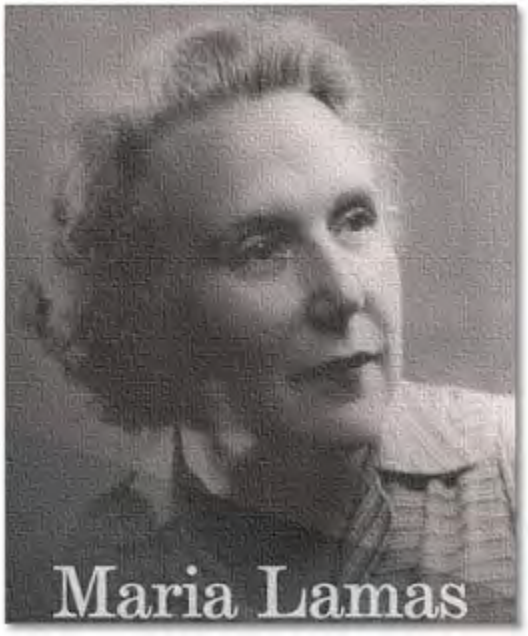
RÁDIO HERTZ (2016, 22 de setembro). *Torres Novas: encontro de ex-alunos da Escola Industrial e Comercial de Torres Novas: inscrições abertas* [Em linha]. Tomar: Rádio Hertz, 92FM-98FM [Consult. 3 de junho de 2019]. Disponível: https://radiohertz.pt/torres-novas-encontro-de-ex-alunos-da-escola-industrial-e-comercial-de-torres-novas-inscricoes-abertas/

JORNAL TINTA FRESCA (2010, 27 de dezembro). *Requalificação da Escola Secundária Maria Lamas pode custar 14 milhões de euros* [em linha]. Alcobaça: Jornal Tinta Fresca: jornal de arte, cultura & cidadania, N.º 122 (dez. 2010). [Consult. 9 de março de 2020]. Disponível <http://bfj.pt/wp/blog/portfolio/escola-secundaria-maria-lamas/>.

BFJ ARQUITECTOS (2009). *Escola Secundária Maria Lamas: modernização, Torres Novas* [em linha]. Lisboa: BFJ Arquitectos – Consultoria e Elaboração de Projectos de Arquitectura, Lda. [Consult. 9 de março de 2020]. Disponível <http://bfj.pt/wp/blog/portfolio/escola-secundaria-maria-lamas/>.

**2020/04/13**

## Maria Lamas: Patrona Escola Secundária Maria Lamas




**(Torres Novas, 1893 – Lisboa, 1983)**

A Escola Industrial de Torres Novas foi criada em 18 de junho de 1954 pelo Decreto n.º 39.700, em 1975 passou a Escola Secundária de Torres Novas. Em 1989, adquiriu, definitivamente, a designação de Escola Secundária de Maria Lamas.

Maria da Conceição Vassalo e Silva da Cunha Lamas nasceu no fim do século XIX (1893), numa pacata vila da província portuguesa do Ribatejo, em Torres Novas, e viveu quase todo o século XX. Morreu em Lisboa, em 1983, com noventa anos por fazer. Filha de pai republicano e maçon, que a orientou nas leituras, e de mãe católica e muito piedosa, teve duas irmãs e um irmão mais velho, Vassalo e Silva, que viria a ser o último Governador da Índia Portuguesa. Fala insistentemente no direito à felicidade. Quer uma sociedade mais justa, uma democracia plena, "uma política humana". Tem fé no progresso e na humanidade. Foi uma humanista convicta.

A luta pela dignificação e a emancipação da mulher, causa que sempre perseguiu, em várias frentes, inscreve-a na luta geral pelos direitos humanos. Fez da exigência intelectual uma característica específica do feminismo português, consagrada explicitamente no Programa do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas (CNMP), divulgado em 1946; era, então, Presidente eleita dessa Associação Feminista, criada em 1914, pela médica obstetra Adelaide Cabete. Integrou esta Associação com cargos de coordenação, desde 1936.

Escreveu poemas (Os Humildes, 1923), crónicas, novelas, folhetins, reportagens, (As Mulheres do Meu País, 1947-1950), recensões, romances (Para Além do Amor, 1935; Caminho Luminoso, 1927; Ilha Verde, 1938), textos para crianças, textos para adolescentes (é imensa a sua produção infanto juvenil) e textos sobre as mulheres, "escravas milenares de erros milenares". Tem textos autobiográficos, tinha consciência biográfica e foi, também, uma memorialista (Revista das 4 Estações, primavera, "O Despertar de Sílvia", 1949).

Nos anos 40, adere ao Movimento Democrático Nacional (MDN) e ao Movimento de Unidade Democrática (MUD). Participa ativamente na Campanha do General Norton de Matos à Presidência intervindo sempre também em outras campanhas eleitorais. As suas atividades eram consideradas subversivas e o seu trabalho junto das mulheres foi considerado dispensável. Perseguida pela ditadura, presa, por três vezes, parte para o exílio, por duas vezes, em Paris," uma cidade onde andar na rua é como andar numa universidade".

De regresso a Portugal, em 1969, será alvo de uma homenagem, promovida pelo jornal República, na Casa da Imprensa. A primeira homenagem promovida pelos seus pares foi em 1947, na Casa do Alentejo, quando sai do Modas e Bordados e fica sem emprego à *vie*, e sem casa própria. Adere, pela mão de sua filha Cândida, aos 80 anos, após o 25 abril de 74, ao Partido Comunista Português. Foi eleita Presidente Honorária do Movimento Democrático das Mulheres. Foi Diretora Honorária da Revista Modas e Bordados, e, mais tarde, da Revista Mulheres. Em 1980 é agraciada com o Grau de Oficial da Ordem da Liberdade. Em 1982 é homenageada pela Assembleia da República. Em 1983 recebe a Medalha Eugénie Cotton, da Fédération Démocratique Internacionale dês Femmes (FDIM).

Maria Lamas, um nome de mulher, no mundo dos homens, uma investigadora autodidata, na história das Mulheres do Portugal contemporâneo. Uma mulher que fez história, foi uma combatente e uma lutadora resistente, que entrou na História como cidadã e que escreveu História como autora. Uma portuguesa, notável, uma cidadã europeia do século XX.

**BIBLIOGRAFIA:**

O ALMIRANTE (2004, 11 de novembros). *Cinquenta anos da Escola Maria Lamas* [em linha]. Santarém: Seminário Regional [Consult. 10 de março de 2020]. Disponível: https://omirante.pt/semanario/2004-11-25/sociedade/2004-11-24-cinquenta-anos-da-escola-maria-lamas

O ALMIRANTE (2004, 11 de novembros). *Cinquenta anos da Escola Maria Lamas* [em linha]. Santarém: Seminário Regional [Consult. 10 de março de 2020]. Disponível: https://omirante.pt/semanario/2004-11-25/sociedade/2004-11-24-cinquenta-anos-da-escola-maria-lamas

FIADEIRO, Maria António (2008). Maria Lamas: Torres Novas, 1893 - Lisboa, 1983 [em linha]. Lisboa: Camões – Instituto da Cooperação e da Língua [Consult. 10 de março de 2020]. Disponível: http://cvc.instituto-camoes.pt/figuras/mlamas.html

RÁDIO HERTZ (2016, 22 de Setembro). *Torres Novas: encontro de ex-alunos da Escola Industrial e Comercial de Torres Novas: inscrições abertas* [Em linha]. Tomar: Rádio Hertz, 92FM-98FM [Consult. 10 de março de 2020]. Disponível: <https://radiohertz.pt/torres-novas-encontro-de-ex-alunos-da-escola-industrial-e-comercial-de-torres-novas-inscricoes-abertas/>.

**2020/04/15**

## Dia Mundial da Arte - 15 de Abril

Hoje, 15 de Abril, comemora-se o **Dia Mundial da Arte**. Trata-se de uma comemoração relativamente recente (2012). Foi neste ano que a proposta da IAA (*International Art Association*), foi aprovada com o intuito de «promover a consciência da atividade artística em todo o mundo». Foi escolhido o dia 15 de abril por ser este o dia do nascimento de Leonardo da Vinci (artista renascentista com múltiplos interesses e talentos).

Muitos foram os países que aderiram e que festejam o Dia da Arte com música, exposições, performances, visitas guiadas a museus, conversas com artistas, espetáculos de rua, etc. Com o assinalar deste dia pretende chamar-se a atenção para a importância da Artes (das diversas manifestações de arte) no desenvolvimento do ser humano. A Arte educa, responsabiliza, desenvolve a criatividade e as capacidades, faz-nos pensar e refletir… em suma: a Arte contribui para a nossa socialização e bem-estar.

Infelizmente, este ano, em virtude dos constrangimentos provocados pela epidemia que assolou o mundo, nada será como antes; porém, uma grande parte de nós, ainda assim, poderá ter acesso às inúmeras ideias e iniciativas que

proliferam, e que se têm vindo a multiplicar, no mundo do digital. Fique em casa, preserve a sua saúde e a dos outros, e usufrua de Arte!

A Arte é fundamental nas nossas vidas, agora à distância de um clique! Basta aceder aqui à plataforma que o transporta para um mundo de história e cultura onde pode desfrutar do melhor que Portugal tem para lhe oferecer.

Saiba mais sobre a IAA e o Dia Mundial da Arte:

**IAA/AIAP International Association of Art I Association Internationale des Arts Plastiques** é uma associação internacional não-governamental no domínio das Belas Artes e uma ONG, parceira oficial da UNESCO - https://www.iaa-europe.eu/ (Europa); http://www.aiap-iaa.org/ (EUA).

**2020/04/16**

## Peça do mês de abril de 2020

**Lagosta (Modelo Anatómico)**

Modelo de anatomia comparável de uma lagosta, ilustrativo da morfologia externa e da organização interna, num alto-relevo assente numa base de madeira. Usado para o estudo morfológico e descrição sumaria bem como na interpretação ecológica dos caracteres observados que, com graus de aprofundamento diferentes, se fazia nas disciplinas de Ciências Naturais. O modelo apresenta um corte transversal e outro longitudinal do animal. Pertence à colção «Anatomie Comparée» da Casa Deyrolle. Segundo informação contida nas etiquetas das peças, o conjunto de modelos que formam a colecção foi fornecido pelo Ministério da Educação em 1953.

Está inventariado com o número ME/400439/12 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária Sebastião e Silva.

**2020/04/22**

## CML: Museu Lisboa - Visita virtual às Galerias Romanas da Rua da Rua Prata

O Museu de Lisboa é um museu polinucleado do qual fazem parte o Palácio Pimenta, o Teatro Romano, o Museu de Santo António, o Torreão Poente e a Casa dos Bicos. O seu objetivo é dar a conhecer a riqueza cultural de Lisboa.

O novo núcleo diz respeito às Galerias Romanas da Rua da Prata, descobertas no subsolo da Baixa de Lisboa, em 1771, na sequência do Terramoto de 1755. Atualmente encerradas, apenas abrem ao público duas vezes por ano. No entanto, está disponível online uma visita virtual na qual pode descobrir todas as potencialidades destas galerias.

**2020/04/23**

## Exposição Virtual : "Mapas da Europa no Museu Virtual da Educação"

*Esta exposição tem como tema os mapas históricos e geográficos do continente* Europeu. São mapas produzidos por diversas casas dedicadas especificamente à educação e pedagogicamente orientadas para o uso por parte de professores em contexto de sala de aula. A importância destes materiais deve-se ao fato de serem bastante coloridos e muito simples no que respeita à legendagem, o que foi verdadeiramente inovador. Adaptam-se à idade dos alunos e à sua capacidade de compreensão dos temas abordados. Incluem-se mapas políticos, geográficos, climáticos e históricos.

A Europa é o segundo menor continente em extensão territorial e o quarto mais populoso. Sob o ponto de vista geográfico, a Europa é uma grande península da massa continental asiática. Tradicionalmente, a divisão entre dois continentes é considerada coincidente com os montes Urais, que cortam a Rússia de norte a sul, e com o rio Ural, que desagua no mar Cáspio. Ao sul, a divisão é assinalada convencionalmente pelas montanhas do Cáucaso e pelo mar Negro. A Europa possui uma área de 10.360.000 km² e está separada de África pelo mar Mediterrâneo e pelo estreito de Gibraltar. Muitas extensões da costa irregular do continente formam penínsulas, como a Escandinávia, ao norte, e as penínsulas Ibérica, Itálica e Balcânica, ao sul. A estrutura geológica da Europa é marcada pela elevação relativamente recente da cadeia alpina, que corta o continente de leste a oeste incluindo os Pirenéus, os Alpes, os Apeninos, os Cárpatos, os Balcãs e o Cáucaso. O continente apresenta igualmente uma complexa rede hidrográfica, com grandes rios como o Volga, na Rússia, e o Danúbio, que atravessa territórios (ou delimita fronteiras) da Alemanha, Áustria, República Checa, Croácia, Hungria, Sérvia, Roménia, Bulgária e Ucrânia. Grande parte do continente é constituída por planícies férteis, que se estendem das costas do

Atlântico até os Urais. À exceção das grandes áreas polares da Escandinávia e da Rússia, o clima é de modo geral temperado. A Europa possui grande diversidade linguística: são faladas cerca de 60 línguas, quase todas da família indo-europeia. A religião predominante é o cristianismo, incluindo o Catolicismo Romano, o Protestantismo e a Igreja Ortodoxa.

ME/400117/311

Mapa político da Europa
Título: "Os Países da Europa"
ME/Escola Secundária D. Pedro V

O mapa servia para ilustrar as matérias de História/Geografia. Trata-se de um mapa multicolor onde se apresentam os diferentes países da Europa no ano de 1993. No canto superior direito identifica-se o seu autor/editor - Justus Perthes Verlag. Todas as referências estão escritas em Português.

Escala - 1: 6 000 000

ME/160301/92

Mapa físico da Europa
Título : "Europa"
ME/Escola Secundária da Batalha

Mapa físico, colorido, representando os países da Europa e respectiva morfologia, utilizado no contexto das práticas pedagógicas nas aulas de Geografia. Utiliza-se a comum escala de cores relativamente ao relevo, sendo o verde escuro correspondente a planícies e o laranja forte a montanhas.

Escala - 1: 6 000 000

ME/340881/49
Mapa climático e de vegetação da Europa
Título : "Europa. Clima y Vegetation"
ME/Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos D. Martinho Vaz de Castelo Branco

Mapa colorido representando o clima e a vegetação da Europa, utilizado no contexto das práticas pedagógicas nas aulas de Geografia. Apresenta na zona central quatro mapas da Europa que indicam a temperatura e a pressão atmosférica em janeiro, a temperatura e a pressão atmosférica em julho, a precipitação média anual e a vegetação. Dos lados direito e esquerdo são apresentados gráficos de barras e climogramas de várias cidades europeias.

Escala - 1: 12 000 000

ME/400117/389

Mapa da Europa no Século V

Título : "Europa en al año 476 caída del Imperio Romano de Occidente"

ME/Escola Secundária D. Pedro V

O mapa servia para ilustrar as aulas de História/Geografia. Mapa multicolor que apresenta as possessões do império romano no ocidente, no ano de 476 até à sua queda. Considera-se que o Império Romano do Ocidente terminou com a abdicação de Rómulo Augusto em 4 de setembro de 476, forçada pelo chefe germânico Odoacro. O mapa apresenta a legenda no canto inferior esquerdo.

Escala - 1: 6 000 000

ME/400180/14
Mapa da Europa no Século XVI
Título : "Europe at the time of Charles V. 1519-1556"
ME/ Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte

Mapa colorido utilizado em contexto das práticas pedagógicas nas aulas de História. Trata-se de um mapa da Europa ao tempo do Imperador Carlos V (1519-1556), onde se podem observar os diversos reinos, repúblicas e impérios. A legenda, em baixo, indica as zonas de domínio dos Habsburgos, bem como a rota da armada espanhola em 1588. Também está representada a orla Norte Africana até ao Egipto, com as principais cidades e respetivas tutelas. No canto inferior esquerdo, visualiza-se um mapa menor relativo aos Países Baixos em 1603, distinguindo-se as Províncias Unidas da Holanda das Províncias sob domínio de Carlos V.

Escala - não identificada

ME/400270/811

Mapa da Europa após a I Guerra Mundial
Título : "L´ Éurope après la 1.ère Guerre Mondiale (1919-1923)"
ME/ Escola Secundária Jácome Ratton

Mapa geopolítico, colorido, da Europa após a Primeira Guerra Mundial (1919-1923), utilizado no ensino da História. No canto superior direito encontra-se o título do mapa, bem como o autor e a respetiva legenda.

Escala - 1: 4 100 000

**2020/04/24**

## LIGADOS PELO TELETRABALHO

O chamado “teletrabalho”, ou trabalho remoto, inundou as nossas vidas. Derivado de uma situação que ninguém conseguiu predizer, encontrámo-nos, de um momento para o outro, confinados ao perímetro das nossas casas, mas com a mesma necessidade de continuar a comunicar e de… trabalhar. Em muitos casos, o espaço familiar não estará adaptado e vocacionado para receber esta nova realidade. O encerramento repentino de muitos serviços, e o isolamento de quem trabalha em casa, tornou-se um reflexo desta nova realidade.

Também a *Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo* (DSDA), da SGEC, forçada pelo presente contexto, teve de suspender o trabalho presencial e prosseguir com as suas diversas tarefas, a partir da casa de cada um. De forma a procurar manter rotinas e o contacto com os seus utilizadores – continuando a responder com eficácia às questões que lhe são dirigidas – a DSDA redirecionou a sua ação para um maior enfoque no digital, procurando disponibilizar, diariamente, informação pertinente, e adequada, às exigências manifestadas. Deste modo, através de correio eletrónico procura suprimir as necessidades dos seus utilizadores e partindo dos recursos e ferramentas disponíveis, digitaliza, e disponibiliza, documentação (texto e imagem) *online*, que pode ser consultada, à distância de um clique.

Consciente do papel crucial desempenhado pelas tecnologias de informação e comunicação no trabalho à distância – e da importância de manter a dinâmica da equipa e os laços de colaboração – criou-se um grupo na rede *WhatsApp* que permite que os profissionais da DSDA (através de mensagens curtas ou videochamadas) interajam e encontrem as respostas e soluções mais adequadas às diversas questões, ou dificuldades, que se lhes deparam (tanto a nível interno, como externo). Procurando tirar maior partido das atuais circunstâncias, a equipa tem também vindo, gradualmente, a atualizar instrumentos de acesso à informação, e bases de dados, e a publicar informação (notícias e artigos) *online*, de modo constante.

O blogue *BAME* (Museus, Bibliotecas e Arquivos da Educação) e o *Museu Virtual da Educação*, constituem, porventura, exemplos maiores da missão e da vontade desta equipa, em levar a um crescente número de pessoas o conhecimento e a riqueza do património histórico da Educação em Portugal.

Consulte os recursos digitais da DSDA ao dispor de todos:

- Arquivo Histórico do MEC
- BAME
- Património Museológico da Educação
- Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBME
- Pesquisa agregada da Educação e Ciência
- Sala de Leitura Virtual - serviços

**2020/04/27**

## Escola Industrial e Comercial de Chaves

# ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE CHAVES

# ESCOLA SECUNDÁRIA DR. JÚLIO MARTINS

As origens da Escola Industrial e Comercial de Chaves5 remontam a 14 de março de 1889, data em que foi criada, em Chaves, uma Escola de Desenho Industrial, logo transformada, em 31 de outubro do mesmo ano, em Escola Industrial, destinada a ministrar o ensino prático apropriado às indústrias predominantes da vila.

Esta Escola Industrial, como muitas outras criadas no país, teve uma duração muito efémera – foi suprimida em 1891 quando foi levado a cabo a reorganização do ensino industrial e comercial.

No dia 2 de maio de 1919 é publicado, no Diário do Governo, o Decreto n.º 5490, do Ministério do Comércio, Direção-Geral do Ensino Industrial e Comercial, que

1 - Designada, atualmente, Escola Secundária Dr. Júlio Martins.

cria em Chaves uma Escola Industrial e uma Aula Comercial.6 A Escola Industrial e a Aula Comercial iniciaram, assim, a sua atividade no ano letivo 1919, nas instalações situadas junto ao Senhor do Calvário e também na Rua Direita.

A ata do Conselho Escolar de 17 de outubro de 1924, refere, pela primeira vez, à Escola Industrial e Comercial de Júlio Martins – inclusão do patrono Júlio Augusto do Patrocínio Martins.

**Foto do corpo docente da Escola Industrial e Comercial de Chaves, 1920. Dr. Júlio Martins, patrono da atual Escola, ocupa o lugar central.**

Os cursos iniciais foram os de serralharia mecânica e de carpintaria civil. O curso de trabalhos femininos começou em 1922 e, por sua vez, o curso comercial foi integrado em 1924.

A grande reforma do Ensino Técnico de 1948 determina, neste caso específico, que a Escola Industrial e Comercial de Chaves passe a lecionar os seguintes cursos: ciclo preparatório; cursos complementares de aprendizagem: comércio; cursos de formação: serralheiro; carpinteiro-marceneiro; costura e bordados. Em 1957, é acrescentado o curso complementar de aprendizagem de eletricista.

2 - O Decreto é assinado pelo Presidente da República, Canto e Castro, entre outras individualidades.

As novas instalações da Escola Industrial e Comercial de Chaves foram inauguradas em abril de 1961, localizadas nos terrenos situados à margem da Avenida 5 de Outubro, formando gaveto com o prolongamento da Rua das Longras (Estrada de Chaves a Vilarelho).

A 400 metros da Escola Industrial, no topo da Avenida 5 de Outubro, ficava a estação do caminho-de-ferro e um nó de comunicação urbana ramificando para todos os pontos da cidade. O projeto da Escola Industrial e Comercial de Chaves foi elaborado pelo Arq. Jerónimo Godinho, com inicio em 1959:

| | |
|---|---|
| *Inicio de obra* | *21-4-59* |
| *Conclusão* | *31-5-61* |
| *Custo total das instalações* | *13 564 000$00* |
| *Área do terreno* | *21 600 m* |
| *Área coberta* | *4 520 m* |
| *Superfície de pavimentos* | *6 030 m* |

Em 1978, o nome do Dr. Júlio Martins, como patrono da escola, é consensualmente confirmado, sendo gravado numa das fachadas da sua estrutura física.

Em 2019, a Escola Dr. Júlio Martins comemora o centenário da criação do ensino técnico em Chaves com diversas atividades. No dia em que se celebra o início da atividade letiva da 1ª escola industrial e comercial da cidade, a comunidade educativa evocou o patrono e circundou a rotunda em frente à escola onde está a escultura O Abraço de Fernando Conduto, simbolizando a união e a amizade entre todos aqueles que diariamente trabalham para um futuro melhor através do ensino.

**BIBLIOGRAFIA:**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JÚLIO MARTINS (2019). *A Escola Secundária Dr. Júlio Martins* [em linha]. Chaves: Escola Secundária Dr. Júlio Martins [Consult. 18 de março de 2020]. Disponível <http://www.aejm.pt/site/index.php/servicos/ensesp/17-documentos>.

DIÁRIO ATUAL (2019, 24 de maio). *Chaves: centenário da Escola Dr. Júlio Martins comemorado com várias atividades para toda a comunidade* [em linha]. Chaves: Diária Atual [Consult. 18 de março de 2020]. Disponível <https://diarioatual.com/chaves-centenario-da-escola-dr-julio-martins-comemorado-com-varias-atividades-para-toda-a-comunidade/>.

PARQUE ESCOLAR (2019, 24 de maio). *Escola Secundária Dr. Júlio Martins* [em linha]. Lisboa: parque Escolar, E.P.E. [Consult. 18 de março de 2020]. Disponível <https://www.parque-escolar.pt/docs/escolas/caracteristicas/141-3011.pdf>.

SINAL TV (2919, 24 de maio). *Escola Dr. Júlio Martins: um século de ensino de referência* [em linha]. Chaves: Ferreira & Sousa [Consult. 18 de março de 2020]. Disponível <http://www.sinal.tv/videos/escola-dr-julio-martins-um-seculo-de-ensino-de-referencia-1556751600>.

**2020/04/30**

## Júlio Martins: patrono da Escola Industrial e Comercial de Chaves

**Júlio Martins, 1878 - 1922**

Em 1919 foi proposto, pela primeira vez, o nome de Júlio Martins para patrono da escola Industrial e Comercial de Chaves, somente em 1978, o nome do Dr. Júlio Martins é consensualmente aceite e confirmado, sendo gravado o nome na fachada da escola.

Júlio Augusto do Patrocínio Martins (Casa Branca, Sousel, 1878 - Casa Branca, 13 de maio de 1922) mais conhecido por Júlio Martins, foi médico e político da Primeira República Portuguesa, ligado à ala popular do republicanismo português.

Foi deputado do Congresso Constituinte da República (1911), Ministro do Comércio e Comunicações (de 25 de fevereiro a 28 de junho de 1919), Ministro

da Marinha e Ultramar (1920-1921) e Ministro da Instrução Pública (de 2 de março a 23 de maio de 1921). Formou-se em Medicina pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1907. Foi também jornalista e dirigiu a *Voz Política*, de Évora.

Foi figura influente na propaganda das ideias republicanas e na proclamação do regime republicano na sua região natal. Fixado em Lisboa, atingiu notoriedade, sendo obrigado em 1917 a refugiar-se em Chaves, numa espécie de exílio político interno, consequência da instauração da ditadura de Sidónio Pais. Durante a sua estadia na região transmontana revelou-se um médico pleno de humanismo, exercendo a medicina como um autêntico *João Semana,* particularmente aquando do surgimento de uma epidemia de tifo. A gente mais humilde ainda o recordava com respeito e admiração muitos anos depois.

Tendo regressado a Lisboa, após a queda do sidonismo, integrou o Governo presidido por Domingos Pereira, como Ministro do Comércio, cargo em que foi determinante para a restauração do ensino profissional em Chaves através da (re)criação da Escola Industrial, agora com uma Aula Comercial anexa.

**Fonte: Parque Escolar, 2019**

Júlio Martins ocupou vários cargos no Estado, entre os quais: Ministro do comércio no governo de José Relvas, em 1919, na qualidade de evolucionista. No mesmo ano foi também Ministro do comércio do governo de Domingos Pereira, na qualidade de evolucionista. Em outubro de 1919, juntamente com o ex-centrista Cunha Leal, constitui o Grupo Parlamentar Popular. Em 1921 foi Ministro da marinha no governo de Álvaro de Castro, na qualidade de popular, etc., apoiando os governos outubristas de António Maria Coelho e Maia Pinto.

Faleceu a 13 de maio de 1922, com apenas 44 anos de idade.

**BIBLIOGRAFIA:**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JÚLIO MARTINS (2019). *A Escola Secundária Dr. Júlio Martins* [em linha]. Chaves: Escola Secundária Dr. Júlio Martins [Consult. 22 de março de 2020]. Disponível: <http://www.aejm.pt/site/index.php/servicos/ensesp/17-documentos>.

DIÁRIO ATUAL (2019, 24 de maio). *Chaves: centenário da Escola Dr. Júlio Martins comemorado com várias atividades para toda a comunidade* [em linha]. Chaves: Diária Atual [Consult. 22 de março de 2020]**.** Disponível: <https://diarioatual.com/chaves-centenario-da-escola-dr-julio-martins-comemorado-com-varias-atividades-para-toda-a-comunidade/>.

PARQUE ESCOLAR (2019, 24 de maio). *Escola Secundária Dr. Júlio Martins* [em linha]. Lisboa: parque Escolar, E.P.E. [Consult. 22 de março de 2020]. Disponível: <https://www.parque-escolar.pt/docs/escolas/caracteristicas/141-3011.pdf>.

SINAL TV (2919, 24 de maio). *Escola Dr. Júlio Martins: um século de ensino de referência* [em linha]. Chaves: Ferreira & Sousa [Consult. 22 de março de 2020]. Disponível: <http://www.sinal.tv/videos/escola-dr-julio-martins-um-seculo-de-ensino-de-referencia-1556751600>.

**2020/05/04**

## Museu João de Deus

João de Deus Ramos Nogueira (1830 - 1896) nasceu em São Bartolomeu de Messines. Estudou no seminário de Faro, obtendo conhecimentos sólidos em várias áreas. Em 1849 completou estes estudos no Seminário de Coimbra, com o objetivo de ingressar na Universidade. Frequentou o primeiro ano de Direito na Universidade de Coimbra, mas em 1850 voltou para a sua terra natal.

Começou nesta época a escrever poemas e retomou mais tarde os estudos. O seu interesse pelo desenho também se iniciou nesta fase. Tocar e cantar fizeram parte da sua juventude.

Em 1859 terminou o curso e permaneceu em Coimbra. Em 1862 partiu para o Alentejo onde colaborou em vários jornais. Em 1864 regressa ao Algarve, candidatando-se a deputado pelo círculo de Silves. A partida para Lisboa em 1868 foi inevitável. No entanto, o seu desinteresse pela vida política era notório, optando por frequentar tertúlias nos cafés.

Em 1870 teve um convite da *Casa Rolland* para criar um método de leitura adaptado à língua portuguesa: a *Cartilha Maternal ou Arte de Leitura,* publicada em 1877. A partir de então a alfabetização e o ensino gratuito do povo tornou-se uma das missões da sua vida. Faleceu em 1896.

**Museu João de Deus (Lisboa)**

O Museu João de Deus – Bibliográfico, Pedagógico e Artístico foi inaugurado em 1917. O filho do poeta, João de Deus Ramos, juntamente com Afonso Lopes Vieira esteve por trás da fundação desta instituição cujos objetivos eram, à época, homenagear João de Deus e possuir uma biblioteca dedicada à cultura portuguesa.

O projeto foi da autoria de Raul Lino, com pinturas de Leal da Câmara. Por aqui passaram intelectuais como João de Barros, Aquilino Ribeiro, David Mourão Ferreira, entre outros, para a realização de sessões literárias.

De acordo com as normas do Museu temos vários pontos que constituem a sua missão:
"1.º - Conservar e prover o Museu como centro de irradiação literária, pedagógica e artística, para guarda e consulta – sob rigorosa catalogação – de todos os livros, jornais, revistas, manuscritos, documentos e objetos de que se compõe o recheio do mesmo museu";
2.º - Promover e realizar no salão do museu sessões e exposições culturais;
3. º - Facultar aos investigadores e eruditos a leitura e consulta das obras existentes na biblioteca do museu."

O espólio que podemos encontrar neste museu diz respeito aos objetos pessoais de João de Deus e do seu filho, gessos, obras de arte e uma biblioteca histórica com importantes manuais escolares e outro tipo de documentação: manuscritos de Francisco Teixeira de Queiroz, correspondência de Amália Vaz de Carvalho, cartas de João de Barros, obras de Ladislau Patrício, entre outros.

**Biblioteca**

A biblioteca do Museu consta de documentos históricos que remontam ao século XIX. O seu objetivo é a divulgação da memória cultural de João de Deus e do seu filho junto do público em geral.

O acervo documental inclui monografias, periódicos, cartografia, partituras musicais, fotografias e manuscritos em áreas como: Ciências da Educação, História da Educação, Psicologia e Pedagogia, Métodos de Iniciação à Leitura e Escrita, Literatura, Religião ou Filosofia.

**Casa Museu João de Deus - Lisboa e S. Bartolomeu de Messines.** Esta casa foi inaugurada em 1982, com o objetivo de perpetuar a memória de João de

Deus, dos seus pertences e do seu quotidiano durante os três últimos anos da sua vida.

Na sua casa, com belas obras de arte, formava professores e recebia amigos.

Existe atualmente outra Casa Museu em S. Bartolomeu de Messines, inaugurada em 1997, na terra natal do poeta. Recria-se o ambiente em que João de Deus passou a sua infância e juventude. Inclui uma biblioteca e hemeroteca.

Para mais informações aceda à Associação de Jardins Escolas João de Deus.

2020/05/05

## Primeiro Dia Mundial da Língua Portuguesa

Hoje, **5 de maio**, comemora-se o **Primeiro Dia Mundial da Língua Portuguesa**. Mais de duas dezenas de personalidades da comunidade lusófona – da política, das letras, da música e do desporto – reúnem-se, num evento virtual, para assinalar este dia. Esta iniciativa resulta da união de esforços entre: Camões – Instituto da Cooperação e da Língua; Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP); a representação portuguesa na UNESCO; a ONUNews e a RTP. A data de 5 de maio como Dia Mundial da Língua Portuguesa foi ratificada por decisão da 40.ª conferência geral do conselho executivo da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), reunida em Paris, no passado mês de novembro.

A língua portuguesa é um dos mais importantes idiomas do mundo – é falado por mais de 260 milhões de pessoas, em todos os continentes. Trata-se de uma língua viva, em permanente evolução, que toma diferentes aspectos e contornos, nos diferentes territórios em que é escrita e falada. Ao longo de séculos tem sido instrumento e veículo de disseminação da cultura, e das tradições portuguesas,

por todos aqueles que, na diáspora, continuando a utilizá-la, contribuem para que se mantenha viva e se torne, cada dia, mais global.

O contexto de pandemia que atravessamos obrigou a alterar o programa de comemorações, inicialmente traçado, e a fazer as festividades *online*. A abertura oficial do evento terá lugar hoje, às 15:30. A programação vai ser transmitida no *site* do Festival 5L, mas também nas páginas de *Facebook* da autarquia, das redes sociais do Instituto Camões e da Rede de Bibliotecas de Lisboa, contemplando debates e a exibição de curtas-metragens.

**Fontes e informação complementar:**

http://blx.cm-lisboa.pt
https://expresso.pt
https://www.instituto-camoes.pt
https://www.lisboa.pt
https://www.publico.pt
https://www.timeout.pt

**2020/05/07**

## Exposição virtual "Imagens parietais de períodos pré-históricos"

O estudo da pré-história, sobretudo no que respeita aos períodos mais recuados, fez desde cedo parte dos currículos escolares. As imagens parietais foram o recurso educativo mais utilizado, como forma de visualização dos diferentes aspetos destas épocas.

No que diz respeito a conceitos e divisões geomorfológicas, pode apontar-se a ERA que se subdivide em PERÍODOS que, por sua vez, se dividem em ÉPOCAS.

As imagens que constam desta exposição dizem respeito a várias eras e períodos. No período secundário que engloba, entre outras, a época Jurássica e Cretácica, assiste-se ao desenvolvimento da fauna e flora, com o apogeu dos dinossauros.

O período terciário caracteriza-se pela maior extensão dos mares e pela configuração das massas continentais. Abundam organismos marinhos, invertebrados, aves e sobretudo mamíferos. Assiste-se ao aparecimento dos primeiros hominídeos. A flora engloba sobretudo espécies do tipo tropical.

O período quaternário continua até aos dias de hoje, sendo considerado a época do Homem. Durante este espaço de tempo identificaram-se dezasseis glaciações. As espécies vegetais e animais desenvolvem-se como nunca, sobretudo os grandes mamíferos.

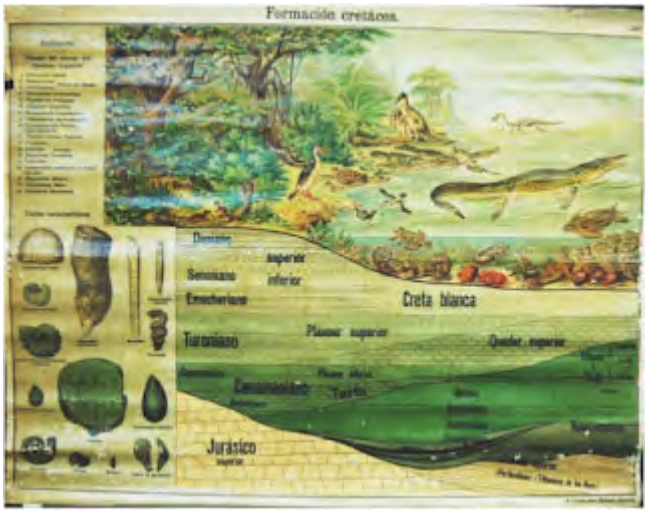
Pertencentes à mesma instituição, ES de Gil Vicente, as imagens são de dois tipos: coloridas, apresentando animais, plantas e alterações estruturais da crusta

terrestre; a preto e branco, com esqueletos, fósseis e desenhos de reconstituição física dos animais.

ME/401857/128

Imagem parietal do período terciário
Escola Secundária Gil Vicente

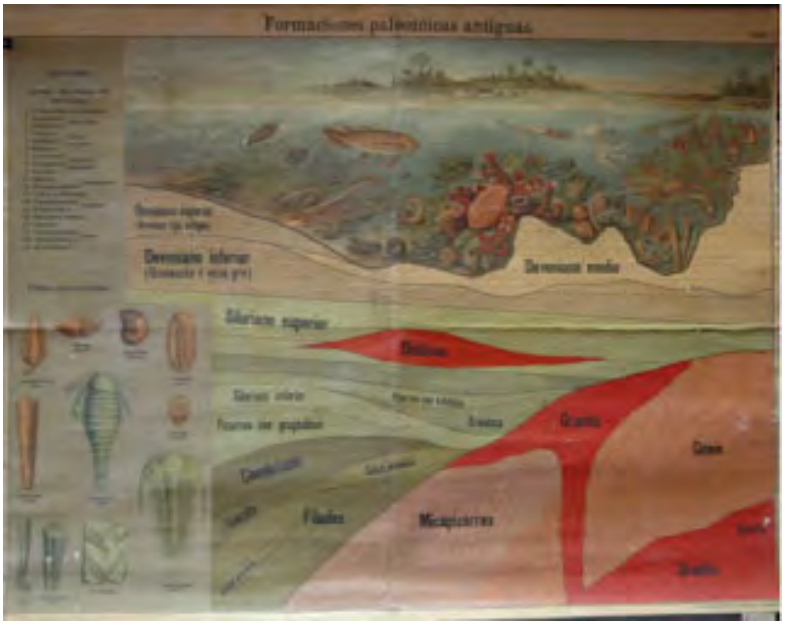
Paisagem do período Jurássico, com representação da fauna previsivelmente existente à época. À esquerda, legenda principal; na parte de baixo, caracterização dos fósseis; à direita, cortes das camadas do solo e respetiva classificação.




ME/401857/129

Imagem parietal do período terciário
Escola Secundária Gil Vicente

Paisagem representando a fauna e a flora do período cretácico inferior. Do lado esquerdo, em cima, encontra-se a legenda das paisagens; na parte inferior, a caracterização dos fósseis e sua identificação. À direita, vêem-se as várias camadas do solo com a sua classificação. O quadro servia para ilustrar os conteúdos lecionados nas aulas de geologia.




ME/401857/2013
Imagem parietal do período terciário
Escola Secundária Gil Vicente

O quadro servia de apoio visual nas aulas de Ciências Naturais e Geologia, é uma impressão litográfica a cores sobre fundo claro. Na parte lateral superior esquerda, está a legenda, seguida a toda a largura de uma paisagem do período paleozoico antigo. Na parte superior vê-se umas ilhas com vegetação e solos, água e fundo do mar com fauna e flora marítima, previsivelmente existente à época. No canto inferior esquerdo, apresenta a legenda ilustrada com dezanove

fósseis existentes na época. Na parte inferior direita, apresenta vários tipos de camadas de solo respetivamente classificados e identificados.

ME/401857/5

Imagem parietal do período terciário
Escola Secundária Gil Vicente

Quadro didático que apresenta, em cima, ao centro, o título: "Époque secondaire - Vertébrés". À direita, em cima está impresso o número 74. À esquerda, apresenta as mesmas indicações dos restantes quadros deste conjunto (Coleção, autor,). O quadro apresenta 7 ilustrações. Em cima, à esquerda, archeoptérix (pássaro do período jurássico, com legenda indicando a largura (0,30 m); ao centro, icithyornis - pássaro do período cretácico (0,25 de altura); à direita, o pterodáctilo - réptil voador da época secundária (0,24 de largura); no

centro, à esquerda, ichtiosaurio - réptil marinho do período jurássico (8m de comprimento); à direita, estegossauro - réptil do período jurássico (10 m de comprimento); em baixo, à direita, a reconstituição do pterodáctilo. Também, ao fundo, ocupando toda a faixa inferior do quadro, brontossauro - réptil do período jurássico (16 m de comprimento).

ME/401857/7
Imagem parietal do período terciário
Escola Secundária Gil Vicente

Quadro didático que apresenta, em cima, ao centro, o título «Époque tertiaire vertébrés». Em cima, à esquerda, indicação da coleção, nome e profissão do autor. Em cima, à direita, tem imprimido o número 77. O quadro apresenta nove ilustrações de vertebrados. Da esquerda para a direita e de cima para baixo estão representados: paléothérium (esqueleto); à direita, ligeiramente acima, o mesmo animal, restaurado; ao centro, dinothérium restaurado; à direita, ossos

da cabeça do dinothérium. Na zona central, à esquerda, hipparion (1,30m de altura); à direita, brontops (esqueleto - 2,60 m de altura). Em baixo, cabeça de macherodus (mamífero, 0,25 de altura); dente de esqualo fóssil (0,10m de altura); cabeça de dinociras (0,80 de comprimento).

ME/401857/10

Imagem parietal do período terciário
Escola Secundária Gil Vicente

O quadro apresenta, ao alto, na parte central, o título: «Époque quaternaire - Vertébrés». À esquerda, indicação do título da coleção, nome do autor e profissão. À direita, impresso, o número 80. Na margem esquerda superior, encontra-se o título da série, com indicação do nome e profissão do autor. O quadro é constituído por dez imagens dispostas em quatro linhas e com as seguintes legendas, da esquerda para a direita e de cima para baixo: 1. Dente molar de mamute; 2. mamute; 3. veado com grandes cornos; 4 megatério; 5.

glyptodonte (panochins); 6. parte de um corno de veado; 7. gravura de mamute; 8. sobre marfim; 9. dinornis (pássaro); 10. gravura de urso das cavernas feito por um homem da época quaternária, sobre ardósia.

**2020/05/11**

## Museu da Educação de Fafe

A Escola Deolinda Leite é uma das mais antigas de Fafe fundada em 1892, segundo consta, por um natural da região que regressou do Brasil e que tinha capitais para investir. Localiza-se em Silvares, S. Martinho.

Foi transformada em museu e inaugurou-se em 2017, com o objetivo de constituir uma memória do ensino nesta zona, nos séculos XIX e XX.

Nesta instituição disponibilizam-se vários painéis com texto e imagem que abordam temas como os instituidores da Escola, João Pinto da Costa Ferreira Leite e a sua mulher Deolinda Emília Correia Martins Leite; a importância dos brasileiros regressados e o seu investimento no ensino primário; e a evolução do ensino desde o Estado Novo até ao pós 25 de abril.

Este museu recriou uma sala de aula da época do Estado Novo, com carteiras, secretária do professor, mapas, globos, caixas métricas, entre outros.

De realçar a existência de inúmeros manuais escolares presentes nesta instituição que se encontra em permanente renovação.

Para mais informações aceda à Câmara Municipal de Fafe.

**2020/05/14**

## Peça do mês de maio de 2020

### Lambrim

Maqueta em madeira de um lambrim. Apresenta painéis almofadados de formas geométricas, quadrados, retângulos e triângulos. Foi elaborado por alunos da escola, no âmbito das aulas na Oficina de Marcenaria.

No singular, pode dizer-se lambril, lambrim ou lambri. É uma palavra que vem da língua francesa e que significa painel. Ao nível de decoração designa um revestimento aplicado nas paredes internas da casa, normalmente na metade inferior. Não há uma regra fixa para o seu tamanho, embora sejam ligeiramente inferiores ao eixo da parede. Podem fazer-se lambris com vários materiais, como a madeira, a pedra ou o azulejo.

A aplicação de lambris surgiu nas zonas frias da Europa como uma forma de forrar as paredes e conferir aos espaços um melhor ambiente térmico. Atualmente têm funções quase exclusivamente decorativas. Os lambris de

azulejos são muito comuns no nosso país, provavelmente mais até do que a madeira.

Está inventariado com o número ME/400270/507 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária Jácome Ratton.

**2020/05/15**

## Dia Internacional dos Museus

Desde a sua criação, em 1977, o **Dia Internacional dos Museus** é um dia assinalado, anualmente, em torno do dia **18 de maio**, sob a coordenação do ICOM -Conselho Internacional de Museus, organismo da UNESCO. Todos os anos é selecionado um novo tema, de modo a refletir as preocupações da comunidade internacional museológica. Este dia proporciona, igualmente, uma oportunidade especial para os profissionais da área saírem ao encontro da comunidade, chamando a atenção para o papel e para os desafios que os museus enfrentam.

Sendo o tema deste ano: **“**Museus para a Igualdade: Diversidade e Inclusão**”** – sublinha-se o facto de os museus representarem um importante meio de intercâmbio cultural, enriquecimento de culturas e desenvolvimento, de entendimento mútuo e de cooperação e paz entre os povos. Os museus são, igualmente, instituições de memória, onde se torna possível criar uma relação particular entre o público que observa e os diferentes objetos e não haverá melhor tempo, como o presente, para demonstrarem a sua relevância, criando um elo construtivo entre a realidade política, social e cultural da sociedade moderna.

Um museu para o século XXI tem de criar laços especiais com o território e com a pluralidade dos cidadãos que nele habitam. Desempenhando um papel insubstituível no seio social, as instituições museológicas devem constituir-se como um polo inclusivo e aberto. Em Portugal, o Dia Internacional dos Museus coincide com a data de reabertura dos museus, palácios e monumentos sob a tutela da DGPC. Vários museus têm entrada gratuita, sendo possível visitar as suas obras e exposições, assim como assistir e participar nas diferentes iniciativas especialmente concebidas para assinalar e comemorar este dia. Este ano, em virtude dos constrangimentos da pandemia, os moldes de oferta e de participação serão um pouco diferentes dos habituais, privilegiando a divulgação de iniciativas *online* (agenda; programa e eventos vários).

Também a Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo da Secretaria-Geral da Educação e Ciência, cumprindo o seu papel de curador e divulgador do património cultural português, disponibiliza *online* (com frequência, e ao longo de todo o ano), os mais diversos objetos e informação relativa à história e ao património da educação em Portugal. Para aceder ao Património Museológico da Educação (Museu Virtual da Educação), basta clicar no seguinte link: http://edumuseu.sec-geral.mec.pt/

**Fontes e informação adicional:**

DIA INTERNACIONAL DOS MUSEUS - Facebook [em linha]. Consult. 14 de maio de 2020].
Disponível: https://www.facebook.com/Dia.Internacional.dos.Museus/

DGPC - Direção Geral do Património Cultural [em linha]. Consult. 14 de maio de 2020].
Disponível: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/

ICOM - INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUM [em linha]. Consult. 14 de maio de 2020].

Disponível: https://icom.museum/en/our-actions/events/international-museum-day/

**2020/05/18**

## Museu Escolar de Marrazes

O Museu Escolar de Marrazes, situado na cidade de Leiria, teve origem num projeto dos professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Marrazes, no ano letivo 1992/1993, com o título "A escola através dos tempos".

O aumento do espólio do museu e a quantidade de peças de várias dimensões colocou o problema do espaço, ou seja, a necessidade de encontrar instalações que correspondessem a estas necessidades.

A Junta de Freguesia de Marrazes disponibilizou um espaço específico para o museu, assumindo um importante papel na conservação e divulgação do património educativo português. O museu abriu ao público a 16 de maio de 1997. Em 2001 passou a integrar a Rede Portuguesa de Museus.

O Museu Escolar de Marrazes possui uma coleção do início do século XIX, relativa aos grandes pedagogos e que culmina na década de 70 do século XX. Compreende mobiliário, equipamento e utensílios escolares e pedagógicos, iconografia, brinquedos, equipamentos e vasto espólio bibliográfico e documental. Por todo o museu existem livros de instrução primária, desde a Monarquia até à Primeira República, desenhos, trabalhos manuais, documentos, equipamentos e utensílios.

Destacam-se no Museu Escolar de Marrazes a réplica de uma sala de aula do Estado Novo com carteiras, lousas, ponteiros, canetas de aparo, ponteiros, réguas, palmatorias e até orelhas de burro.

A par da sala de aula existe um espaço que apresenta uma coleção de brinquedos tradicionais da região.

A Mocidade Portuguesa tem também um papel de destaque com manuais, cartões, revistas, fardas, entre outros, que refletem o método de ensino proposto pelo Estado Novo.

Para mais informações aceda ao site do museu escolar .

**2020/05/20**

## Museu Escolar Oliveira Lopes

O Museu Escolar Oliveira Lopes (MEOL) situa-se em Válega, Ovar e tem como missão, de acordo com o site da Câmara Municipal, “a salvaguarda, a divulgação do legado das Escolas Primárias Oliveira Lopes e dos seus beneméritos, bem como a investigação e o estudo da evolução história do sistema educativo em Portugal, criando condições museológicas adequadas às suas especificidades, com vista ao contributo para o desenvolvimento social e cultural.”

A abertura do Museu Escolar Oliveira Lopes deu-se em 1996 como resultado da recolha de peças e documentos efetuada pelo antigo professor e diretor Joaquim de Almeida e Pinho. O objetivo era a preservação e divulgação da memória e do património das Escolas Primárias Oliveira Lopes através da recolha de materiais utilizados nestas escolas desde 1910, incluindo mobiliário, material didático e lúdico.

As escolas primárias desta região resultaram do patrocínio de dois emigrantes, os Irmãos Oliveira Lopes. João Oliveira Lopes (1850 – 1924) e Manuel Oliveira Lopes (1868 – 1936) nasceram numa família abastada e ligada à agricultura. No século XIX partiram para o Brasil, onde fizeram fortuna com o comércio de cereais. De regresso, decidiram financiar a construção de uma escola primária com duas alas (feminina e masculina) e outra ainda com residências para professores.

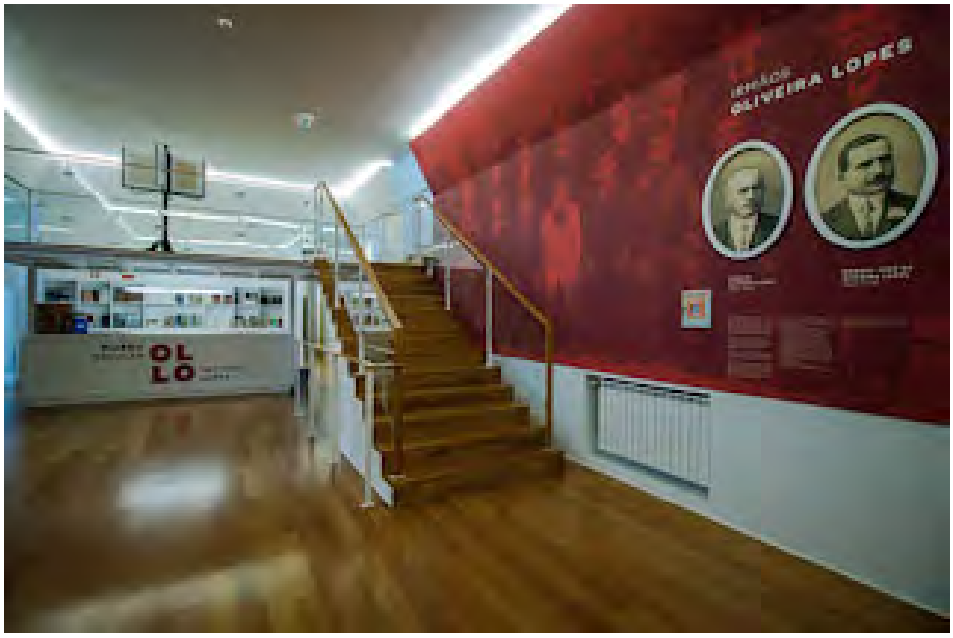
O edifício, imponente e de arquitetura de qualidade, com bastantes elementos decorativos, a par do conforto e funcionalidade dos espaços, foi inaugurado a 2 de outubro de 1910. Houve uma festa com banquete e a escola será sempre um dos edifícios mais marcantes desta freguesia, tendo sido renovado em 2019.

As janelas são altas e a fachada está revestida por azulejos da Fábrica de Cerâmica das Devesas. O interior estava equipado com mobiliário de luxo e com os melhores materiais pedagógicos utilizados em escolas francesas.

Mais tarde, o contributo de um sobrinho dos Oliveira Lopes permitiu efetuar a construção de uma cantina, atualmente transformada num polo da Biblioteca de Ovar.

No momento em que este edifício ficou sem alunos, transferidos para um novo centro escolar, a Câmara Municipal transformou-o num Museu. O espólio encontra-se disposto de uma forma contemporânea e sofisticada.

À entrada estão os retratos de José e Manuel Oliveira Lopes, evocando os patronos da escola. Depois, pode-se aceder ao Centro de Documentação onde encontramos obras como *Os Lusíadas* de 1880, livros de ponto, faturas, entre outros. Por todo o museu se encontram objetos relacionados com a vida escolar: desde os lavatórios, aos jogos pedagógicos, passando por cafeteiras, materiais de escrita ou mobiliário.




No primeiro andar, a musealização de uma sala de aula do tempo da Primeira República, conta com um quadro rotativo de duas faces, globos terrestres, carteiras escolares, palmatórias, imagens parietais, entre outros.

Para mais informações contate a Câmara Municipal de Ovar

**2020/05/25**

## Museu da Escola, Ribeira de Pena

O Museu da Escola em Ribeira de Pena é um espaço que alberga a riqueza do património escolar desta zona, permitindo uma reconstituição da evolução do ensino primário em Portugal.

Neste espaço encontra-se a exposição permanente “A Escola Tradicional”; a Casa do Professor; o Centro de Aprendizagem; o Centro de Recursos para professores; e ainda um Espaço Multicultural. Aliando a exposição tradicional aos meios multimédia, atrai cada vez mais visitantes.

O Museu está instalado numa antiga escola de estilo Adães Bermudes, um edifício centenário no centro da vila de Ribeira de Pena. Arnaldo Redondo Adães Bermudes (1864 – 1948) foi um importante arquiteto e professor português. Exerceu vários cargos na Direção-Geral da Instrução Pública, tendo ficado encarregue de projetos de construção de estabelecimentos escolares, a partir de 1899.

No que respeita à arquitetura escolar realizou um projeto modelo para a construção de 184 escolas, entre 1902 e 1912. Esta tipologia de escolas previa a habitação dos professores na área superior do edifício ou numa das extremidades. O objetivo era a harmonia entre o edifício, o meio envolvente e as crianças, havendo uma preocupação eminentemente estética. Três janelas de dimensões consideráveis asseguravam a luminosidade e arejamento da sala de aula.

As instalações sanitárias estavam na zona posterior do edifício. Não havia uma área de administração, biblioteca ou de exposições. Previa a separação entre escola feminina e escola masculina.

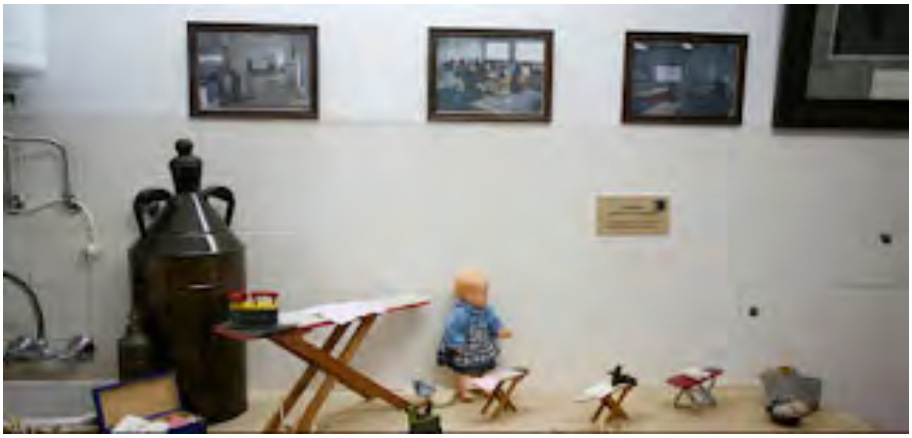
Para mais informações contate o Município de Ribeira de Pena

**2020/05/28**

## Museu Escolar do Cartaxo

O Museu Escolar do Cartaxo foi inaugurado em 2009, em instalações contíguas à sede da Junta de Freguesia de Vale da Pinta. Trata-se não só de um local de memória, mas também de investigação, com um centro de recursos e uma biblioteca.

A origem desta instituição foi uma exposição que teve lugar em 2007 na Biblioteca Municipal do Cartaxo, sobre o tema “Memórias dos Mestres”, onde se recriava o ambiente escolar e a evolução do sistema educativo.



Pode-se acompanhar a história da educação em Portugal através de painéis, fotografias, documentos, mobiliário e objetos ligados às atividades escolares: Numa das salas, que funciona como lousas, mapas antigos, carteiras, réguas e palmatórias. O espólio inclui um espaço temporal que vai da monarquia ao Estado Novo.

centro documental, estão expostos Livros de Ponto, cadernetas com o registo do aluno e estão disponíveis várias obras e manuais provenientes das escolas primárias das regiões circundantes.

Aborda-se igualmente a história do ensino, com edifícios escolares, o papel dos professores, os métodos de ensino e de alfabetização.

Noutro espaço temos a exposição propriamente dita com material didático e mobiliário escolar. Destaca-se uma foto que ocupa toda a parede e retrata a antiga escola primária da região, local onde se entra agora fisicamente o Museu.

Para além do espaço de aula, o museu tem ainda uma cantina, onde pode tomar um café enquanto observa antigos utensílios de cozinha e registos escritos relativos ao funcionamento das cantinas escolares.

Para mais informações contate Câmara Municipal do Cartaxo.

**2020/06/01**

## Exposição Virtual "Modelos Arquitetónicos no Museu Virtual da Educação"

Os modelos arquitetónicos constituem uma reprodução fiel e à escala de diferentes tipos de construções, seja a planificação de uma habitação, janela, porta, alçado, entre outros.

A madeira tem uma importância ancestral como material de construção, no entanto, as técnicas para a trabalhar são diferentes. Como tal, é importante distinguir a área da carpintaria da área de marcenaria.

A carpintaria trabalha a execução de componentes estruturais, partindo da madeira no seu estado mais puro. Exige conhecimentos específicos sobre os tipos de madeira e as técnicas para a trabalhar e precisão técnica.

A marcenaria é, na verdade, um ramo da carpintaria mais específico. O marceneiro pode dedicar-se a várias áreas desde o fabrico, reparação e conservação de mobiliário até à construção de modelos de portas, janelas, entre outros.

Os modelos apresentados nesta exposição são trabalhos efetuados em contexto escolar, por alunos do curso de marcenaria, como demonstração do domínio das técnicas básicas para o desempenho desta profissão. Demonstram claramente toda a mestria dos alunos e a perfeição dos pequenos detalhes.

Incluímos escadas de dois tipos, corrimão e caracol, um meio de circulação vertical, não mecânico indispensável para a movimentação entre planos de níveis diferentes. O alpendre é outra das estruturas apresentadas, constituindo um prolongamento coberto da estrutura da casa. As janelas, que se destinam a promover a entrada de ar e luz, mas que assumem igualmente um caráter

decorativo. As asnas, estruturas complexas que sustentam o telhado são igualmente elementos a destacar nesta exposição.

Escada
ME/ESMC/236
Escola Secundária Machado de Castro

Modelo de estrutura de uma escada com corrimão, em madeira, trabalho de marcenaria realizado pelos alunos no âmbito da disciplina de trabalhos manuais onde eram aplicados os conhecimentos técnicos necessários para elaborar o mesmo objeto em tamanho real. A escada é uma série de degraus por onde se sobe ou desce. É um meio de circulação vertical, não mecânico que permite a movimentação entre planos de níveis diferentes. Neste caso trata-se de uma escada com corrimão, um apoio lateral colocado ao lado da escada.

Alpendre
ME/400166/45
Escola Secundária Domingos Sequeira

Modelo de estrutura de um alpendre, de madeira, trabalho de marcenaria realizado pelos alunos no âmbito das disciplinas oficinais onde eram aplicados os conhecimentos técnicos necessários para elaborar o mesmo objeto em tamanho real. O alpendre é uma cobertura, suspensa ou apoiada em colunas, que se localiza na entrada da casa. É um espaço que aproveita parte do beiral do telhado da casa, embora não faça parte do seu interior, fazendo a divisão entre este e o exterior.

Janela
ME/400166/48
Escola Secundária Domingos Sequeira

Maqueta em madeira de uma janela, incluindo o respetivo aro. Trata-se de uma janela com duas folhas móveis por rotação em torno de um eixo vertical situado ao longo de cada uma das suas couceiras. O espaço interior de cada uma das folhas do caixilho apresenta folhas móveis por rotação de um eixo horizontal. A janela é um elemento da arquitetura que permite a ventilação do ambiente interno, bem como a entrada de luz. Neste caso temos um modelo com portadas, ou seja, pequenas portas anexas à janela que protegem da entrada de luz, mantendo a casa fresca e isolada, ou da chuva e granizo. As portadas são um elemento muito comum no plano arquitetónico em Portugal.

Asna
ME/400270/536
Escola Secundária Jácome Ratton

Maqueta em madeira de uma asna de cobertura. Este tipo de asna caracteriza-se pela obliquidade das "linhas". Trata-se de uma estrutura de madeira, geralmente de formato triangular, que se destina a suportar o telhado de uma construção. Podem ter outros formatos, de acordo com o tipo de construção a que se destinam ou a arquitetura do local.

Escada
ME/ESMC/216
Escola Secundária Machado de Castro

Modelo de estrutura de uma escada em caracol, em madeira, trabalho de marcenaria realizado pelos alunos no âmbito da disciplina de trabalhos manuais onde eram aplicados os conhecimentos técnicos necessários para elaborar o mesmo objeto em tamanho real.
Trata-se de uma escada vulgarmente chamada de “escada em caracol” ou em espiral. É um tipo de escada circular, onde os degraus estão fixos, de um lado, a uma estrutura vertical única, o mastro e de outro lado, a um corrimão circular.

Asna e telhado
ME/ESMC/206
Escola Secundária Machado de Castro

Modelo de uma estrutura de telhado em madeira, trabalho de marcenaria realizado pelos alunos no âmbito da disciplina de Trabalhos Manuais onde eram aplicados os conhecimentos técnicos necessários para elaborar o mesmo objeto em tamanho real. Este tipo de asna está associado à estrutura do telhado, a cobertura de uma edificação. Sobre as asnas repousa a subestrutura de suporte à cobertura. Tem um elemento horizontal, duas pernas inclinadas que formam a vertente do telhado e ainda um elemento vertical. O seu grau de complexidade pode variar, dependendo da estrutura a que está associada.

**2020/06/04**

## Liceu Nacional de Angra do Heroísmo - Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade

O Liceu Nacional de Angra do Heroísmo foi criado, por Decreto de 20 de setembro de 1844, no contexto político da reforma da educação de Costa Cabral. A 6 de agosto de 1846 foi nomeado como Reitor do referido Liceu Nacional o Padre Jerónimo Emiliano de Andrade (1), com a missão de começar e difundir a educação liceal nesta região.

As primeiras instalações do Liceu Nacional foram o antigo Convento de São Francisco. As aulas iniciaram-se em outubro de 1851, com sérias deficiências por falta de professores e de instalações adequadas.

Em 1900, as instalações do Liceu de Angra foram transferidas para o Palácio Bettencourt, antigo Paço Episcopal, tendo retornado para as suas primitivas instalações no edifício do antigo convento.

Pelo Decreto n.º 15805, de 31 de julho de 1928, o liceu passou para a administração da Junta Geral do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo,

embora alguns aspetos do seu funcionamento ficassem na dependência do Ministério das Instrução Pública.

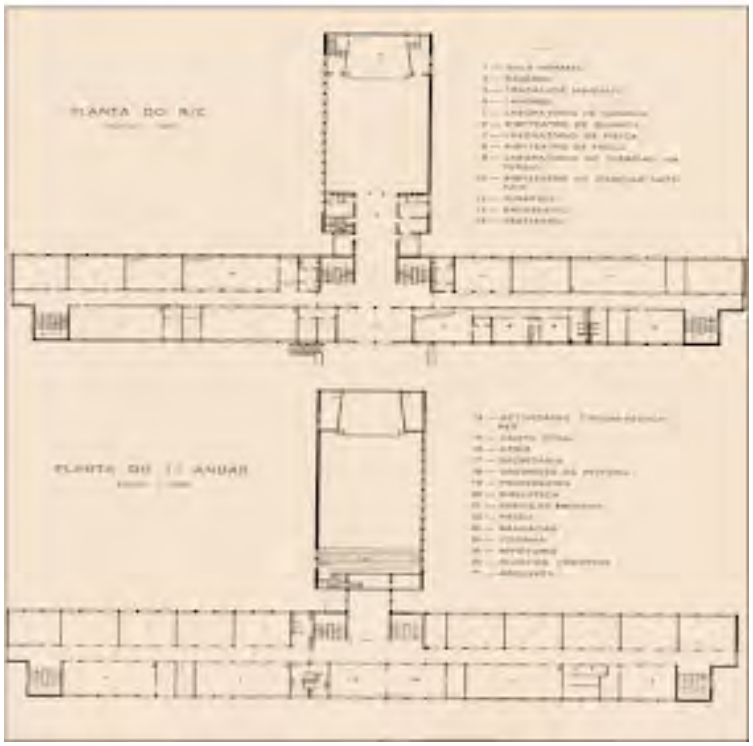
Pelo Decreto n.º 17 968, de 15 de fevereiro de 1930, o Liceu passou à categoria de Liceu Central, passando a ministrar o curso complementar aos alunos dos Distritos de Angra do Heroísmo e da Horta.

A saída definitiva das velhas instalações conventuais ocorreu a 9 de outubro de 1969, data em que foram inauguradas as novas instalações escolares, construídas de raiz, onde ainda hoje a instituição funciona.

O edifício, sito na Praça Almeida Garrett, à data da inauguração denominada Praça Cavaleiro Ferreira, foi inaugurado naquele dia com a presença do Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Rui Alves da Silva Sanches, e do Ministro da Educação Nacional, Doutor José Hermano Saraiva.

O imóvel tem um logradouro de 21.500 m², com uma superfície coberta de 2.800 m², e fora construído entre 1966 e 1969, com um custo 21 mil contos, dos quais 3.600 contos foram para aquisição de equipamentos:

PLANTA do R/C



Ao longo dos mais de 150 anos da sua história, a escola teve diversas designações e patronos, fruto da evolução de conceitos pedagógicos e de orientações políticas dominantes. A atual Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade denominou-se7:

- *Liceu de Angra do Heroísmo* — de 1844 até 1865;

**7 - Jerónimo Emiliano de Andrade.** O.F.M. (Angra, 30 de setembro de 1789 - Angra, 11 de dezembro de 1847) foi um eclesiástico, professor e pedagogo açoriano, que exerceu as funções de Comissário dos Estudos no Distrito de Angra do Heroísmo e de primeiro reitor do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo. Oriundo de uma família modesta, aparentemente filho de pai incógnito, foi entregue pela mãe, quando contava apenas três meses de idade, à roda dos expostos, de onde foi recolhido e educado pelo padre José de Andrade, beneficiado na igreja de Nossa Senhora da Conceição da cidade de Angra.

- *Liceu Nacional de Angra do Heroísmo* — de 1865 até 1911;
- *Liceu Nacional D. João de Castro* — de 1911 até 1928;
- *Liceu Nacional Padre Jerónimo Emiliano de Andrade* — de 1928 até 1948;
- *Liceu Nacional de Angra do Heroísmo* — de 1948 até 1978;
- *Escola Secundária de Angra do Heroísmo* — de 1978 até 1989;
- *Escola Secundária Padre Jerónimo Emiliano de Andrade* — de 1989 até 1994;
- *Escola Geral e Básica Padre Jerónimo Emiliano de Andrade de Angra do Heroísmo* — de 1994 até 1999;
- *Escola Básica do 3.º Ciclo e Secundária Padre Jerónimo Emiliano de Andrade de Angra do Heroísmo* — de 1999 até 2004;
- *Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade* — designação fixada pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 10/2004/A, de 12 de abril, que concretizou o novo enquadramento.

Com a criação do ensino preparatório em 1968, a escola foi dividida em duas instituições de ensino, a Escola Preparatória Ciprião de Figueiredo8[2] e o Liceu

2 - **Ciprião de Figueiredo e Vasconcelos** (Alcochete, 1555 ? - Lagny-sur-Marne, 1606), 1.º e único Conde da Vila de São Sebastião (por D. António I de Portugal), por vezes designado por Ciprião de Figueiredo Vasconcelos, distinguiu-se como Corregedor dos Açores durante a crise de sucessão de 1580, tendo governado o arquipélago durante o período conturbado que se seguiu à aclamação nas ilhas de D. António Prior do Crato, como rei de Portugal. A ele se deve a fortificação e organização da defesa da ilha Terceira que levou à vitória na Batalha da Salga.

Nacional de Angra do Heroísmo, este último, ministrava cursos gerais e complementares do ensino liceal.

As duas instituições referidas, e a Escola do Magistério Primário de Angra do Heroísmo, foram transferidas, em 1969, para o novo edifício do Liceu, aí coabitaram durante mais de uma década.

O novo liceu foi construído pela Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, tendo sido entregue – no ato da sua inauguração – à Direcção-Geral do ensino Liceal do Ministério da Educação Nacional. O novo edifício era apetrechado com:

- 26 Salas de aula normal;
- 2 Salas de desenho;
- 2 Salas de trabalhos manuais;
- 1 Sala de lavores;
- 1 Laboratório de química;
- 1 Anfiteatro de química;
- 1 Laboratório de física;
- 1 Anfiteatro de física;
- 1 Laboratório de ciências geográfico-naturais;
- 1 Laboratório de ciências geográfico-naturais;
- 1 Sala de canto coral;
- 2 Ginásios.

O Governo Regional, pelo Despacho Normativo n.º 59/78, de 12 de setembro, integrou a Escola Industrial e Comercial de Angra do Heroísmo no Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, e pela Portaria 691/78, de 30 de novembro, ambos os estabelecimentos foram extintos, dando origem à Escola Secundária de Angra do Heroísmo.

As instalações da extinta Escola Industrial, e todo o seu património, foram afetas à Escola Secundária de Angra do Heroísmo pela Portaria nº. 44/82, de 27 de julho, passando a funcionar como o Anexo da escola secundária.

Segundo o portal da própria Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade (2018), as instalações da extinta Escola Industrial, e todo o seu património, foram afetas à Escola Secundária de Angra do Heroísmo pela Portaria n.º 44/82, de 27 de julho, passando a funcionar como o Anexo da escola secundária.

Em 1998 o Palacete Silveira e Paulo foi entregue à Direção Regional da Cultura, que depois de obras de restauro, para ali se mudou em 2003, ficando o *Anexo* restrito às instalações escolares, entretanto construídas no reduto do imóvel. Esta situação manteve-se parcialmente até 2008, altura em que aquele estabelecimento escolar foi definitivamente desativado com entrada em funcionamento da nova Escola Básica e Secundária Tomás de Borba. A Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade está agora restrita ao seu edifício principal.

**BIBLIOGRAFIA:**

ÁVILA, Leandro Adelino Andrade Cardoso (2016). *O Liceu Nacional de Angra do Heroísmo nas décadas finais da Monarquia (1880-1910): percurso de uma instituição liceal insular* [em linha]. Tese de Doutoramento em História Insular e Atlântica (séculos XV-XX). Ponta Delgada: Universidade dos Açores [Consult. 18 de maio de 2020]. Disponível:<http://hdl.handle.net/10400.3/4571>.

CARVALHO, Rómulo de, 1996. *História do Ensino em Portugal: desde a Fundação da Nacionalidade até ao fim do Regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2.ª edição.

DIAS, Luís Pereira (1998). *As outras escolas: o ensino particular das primeiras letras entre 1859 e 1881*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

ESCOLA SECUNDÁRIA JERÓNIMO EMILIANO DE EMILIANO (2018). Um pouco de história… [em linha]. Angra do Heroísmo: Governo dos Açores. [Consult. 18 de maio de 2020]. Disponível: <http://esjea.edu.azores.gov.pt/um-pouco-de-historia/>.

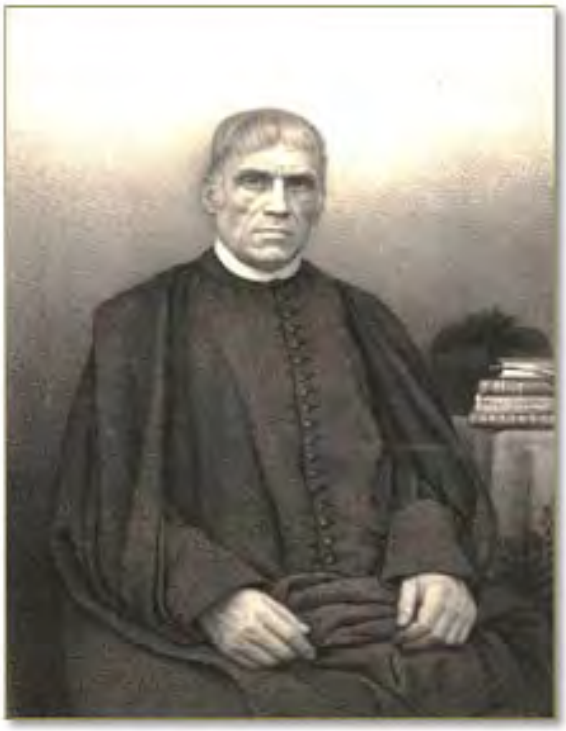
NÓVOA, António, 2003 (dir.) – *Dicionário de Educadores Portugueses*. Porto: Asa.

SILVA, Carlos Manique da (2002) *Escolas belas ou espaços sãos? Uma análise histórica sobre a arquitectura escolar portuguesa (1860-1920)*. Lisboa: IIE.

TENGARRINHA, José Manuel (dir.) (2002). *História do Governo Civil de Lisboa*. Lisboa: Governo Civil.

**2020/06/08**

## Jerónimo Emiliano de Andrade - Patrono do Liceu Nacional de Angra do Heroísmo



Emiliano-de-Andrade-(1789-1847)¶

O Liceu Nacional de Angra do Heroísmo foi criado por Decreto de 20 de setembro de 1844, logo após, a 6 de agosto de 1846, Jerónimo Emiliano de Andrade foi nomeado reitor.

Passados quatro décadas, em 1928, Emiliano de Andrade é o patrono do Liceu, passando este a designar-se Liceu Nacional Padre Jerónimo Emiliano de Andrade, designação que manteve até 1949, ano em que por decisão governamental foram retirados os nomes dos patronos à generalidade dos estabelecimentos de ensino, passando, outra vez, a Liceu Nacional de Angra do Heroísmo de 1948 até 27 de abril de 1978.

A partir de 1 de setembro, por Decreto-lei 93/86, de 10 de maio, o Secretário Regional da Educação e Cultura, Aurélio Henrique Silva Franco da Fonseca, atribui novamente o estatuto de patrono à escola secundária, passando a designar-se Escola Secundária Padre Jerónimo Emiliano de Andrade – o patrono mantém-se, desde então, até à atualidade.

Atendendo ao estudo *Alguns dados para o estudo do franciscano Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade* (1789-1847) de Manuel Cadafaz Matos (Matos, 2010), Jerónimo Emiliano de Andrade produziu uma obra de relevo, enquadrada em três grandes áreas: uma de matriz teológica, que transparece em trabalhos publicados essencialmente nos períodos de 1816-1821 e 1844-47; outra marcadamente pedagógica, que vai de 1814 até praticamente ao fim da sua vida e, por fim, outra de natureza etnográfica e histórica.

A sua Formação latinista permitir-lhe-ia, desde muito cedo, fácil acesso aos textos básicos do pensamento cristão — ponto de partida para um aprofundamento da sua vivência do Cristianismo. Em 1818, depois de ter sido nomeado lente em Artes, acabou por ser escolhido pelo vigário capitular, Cunha Ferraz, para reger a cadeira de Teologia Dogmática e Moral.

Admite-se, com efeito, que quatro ou cinco anos antes do início deste seu magistério ao serviço da cadeira de Teologia Dogmática e Moral, em Angra, o Pe. Emiliano de Andrade já era conhecido pelos seus dotes oratórios, mas, sobretudo, como professor de Latim e da Filosofia e com reconhecimento:

> "[…] las lecturas y las referencias culturales de Jerónimo Emiliano de Andrade eran sobre todo las disponibles en el universo isleño […] sus biógrafos están de acuerdo en describirlo como uno de los más brillantes intelectectuales y pedagogos de su época y, es cierto, que algunas de sus obras granjearon tal éxito que tubieran varias ediciones en Portugal y en la India portuguesa" (Gonçalves, 2013, p. 468).

O seu primeiro trabalho a serem editados, serviam para compendiar algumas das lições para os seus alunos de Angra. Intitulava-se *Primeiros Elementos da Lógica para uso dos Estudantes do Curso de Philosofia Racional da Cidade de Angra*. Foi publicado na cidade de Angra pela Imprensa da Perfeitura em 1834. Nesta época foi também publicado um trabalho, de vocação idêntica, intitulado *Primeiros Elementos da História Philosófica para uso dos Estudantes do Curso de Philosofia Racional e Moral da Cidade d'Angra.*

Em 1837 o prelado angrense dava á estampa as primeiras preocupações de índole filológica: as *Collecção de Vocábulos e Diálogos Francezes, para o uso dos Estudantes da Aula Pública de Língua Francesa, estabelecida nesta Cidade de Angra do Heroísmo.* Na sequência deste opúsculo – e até ao ano de 1847 em que virá a falecer – verifica-se toda uma década de intensa produção de âmbito pedagógico. Importa destacar então, com efeito, os seguintes títulos: *Primeiros Elementos de Éthica para uso dos Estudantes do Curso de Philosophia Racional da Cidade de Angra do Heroísmo* (A. H. Imprensa da Administração Geral, 1840); *Noções Primárias das Figuras de Geometria e Medição de Superfícies e Volumes de Sólidos, por meio de Desenho Linear*.

Ainda, em 1846, voltavam a sair dois outros pequenos opúsculos seus, (ainda) de vocação pedagógica. Tratava-se do *Resumo da História Portuguesa accommodado às lições e exercícios das escolas* (A. H., na Oficina Terceirense); e o *Compêndio de Arithmetica ordinária, accommodado às lições e exercícios das escolas de Instrução Primária.*

No ano da sua morte, em 1847, o Padre Jerónimo ainda conseguiu ver publicados três novos trabalhos seus: Tratou-se dos *Princípios Geraes de Moral e Civilidade Christã* (A. H., Tipografia do Angrense, 1847) e os *Primeiros Elementos da Literatura Clássica, Oratória e Poética, para uso das lições de cor dos estudantes da Quinta Cadeira do Lyceo nacional da Cidade d'Angra do Heroísmo* (Angra do Heroísmo, na mesma tipografia e mesmo ano).

Registe-se que, a partir do ano de 1847 (até 1852) proliferaram diversas edições póstumas de obras do Pe. Jerónimo de Andrade. Era o culminar da produção daquele que, entre 1843-45, dera à estampa a *Topographia, ou descryção physyca, política, civil, ecclesiastica e histórica da ilha Terceira dos Açores* (da Oficina do Angrense). Ele teve na sua época, a nosso ver, um significativo papel no que respeita à introdução do espírito liberal da Revolução Francesa no arquipélago dos Açores. Ele quis ser, também – e a par de outros autores ilhéus – um arauto de modernidade no seu tempo.

**BIBLIOGRAFIA:**

ÁVILA, Leandro Adelino Andrade Cardoso (2016). *O Liceu Nacional de Angra do Heroísmo nas décadas finais da Monarquia (1880-1910): percurso de uma instituição liceal insular* [em linha]. Tese de Doutoramento em História Insular e Atlântica (séculos XV-XX). Ponta Delgada: Universidade dos Açores [Consult. 18 de maio de 2020]. Disponível:<http://hdl.handle.net/10400.3/4571>.

DIAS, Luís Pereira (1998). *As outras escolas: o ensino particular das primeiras letras entre 1859 e 1881*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

ESCOLA SECUNDÁRIA JERÓNIMO EMILIANO DE EMILIANO (2018). Um pouco de história… [em linha]. Angra do Heroísmo: Governo dos Açores. [Consult. 18 maio de 2020]. Disponível:< http://esjea.edu.azores.gov.pt/um-pouco-de-historia/>.

GONÇALVES, Maria Filomena (2013). *La Gramática portuguesa en el archipiélago de las Azores: noticias sobre las primeras gramáticas* [em linha]. in: La historiografia linguística como paradigma de investigación. Évora: Visor livros. [Consult. 18 maio de 20202].
Disponível
<http://www.rdpc.uevora.pt/bitstream/10174/19894/1/Gram%C3%A1tica%20-%20Azores.pdf.>

MATOS, Manuel Cadafaz (2010). Alguns dados para o estudo do franciscano Pe. Jerónimo Emiliano de Andrade (1789-1847) e da sua acção espiritual, cultural e social nos açores [em linha]. Arquipélago, história, 2.ª Série, N. 14-15 (2010-2011). [Consult. 18 maio de 2020]. Disponível: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1295/1/Manuel_Cadafaz_Matos_p49-66_ARQhist14-15.pdf>.

NÓVOA, António, 2003 (dir.) – *Dicionário de Educadores Portugueses*. Porto: Asa.

SILVA, Carlos Manique da (2002) *Escolas belas ou espaços sãos? Uma análise histórica sobre a arquitectura escolar portuguesa (1860-1920)*. Lisboa: IIE

**2020/06/09**

## Dia Internacional dos Arquivos - 9 de junho

É já a 9 de junho que se assinala o "Dia Internacional dos Arquivos". A escolha do dia 9, prende-se com o fato de ter sido nesta data que a UNESCO criou o ICA (*International Council on Archives*) no distante ano de 1948.

Em virtude da atual pandemia mundial de SARS-Cov-2, este ano o Conselho Internacional de Arquivos (CIA) irá promover a "Semana Internacional dos Arquivos", que decorrerá de 8 a 14 de junho, cujo o tema será "**Arquivos que capacitam as sociedades de conhecimento**".

Este evento, num novo formato não presencial, será um convite para a comunidade arquivística mundial refletir sobre a importância dos arquivos junto das sociedades atuais, dos seus utilizadores, bem como uma forma de promoção e reforço do Conhecimento no século XXI. Destarte será feito o convite a toda a comunidade arquivística para a apresentação de palestras on-line, debates, bem como exposições virtuais, sobre diversas temáticas da nova realidade arquivística.

A campanha na web tem a designação de #UnArchivoEs, #AnArchivels e #UneArchiveCest (para mais informações seguir o link ).

No fim destes dias é expetável que saia reforçada a importância e valor dos arquivos, não como meros repositórios de informação e conhecimento, mas como elementos fulcrais para a sociedade em geral, comunidade académica ou representantes de órgãos de tomada de decisão – Governos, sociedade civil e/ou outros atores públicos.

**2020/06/11**

## Peça do mês de junho de 2020

### Mapa da Commonwealth

Mapa histórico representando, através da explicação de cores e símbolos, os dez países soberanos e independentes que constituem a *Commonwealth*: colónias, protetorados e estados protegidos, territórios mandatados e territórios confiados sob mandato. Através do mesmo processo estão representados os países independentes da Commonwealth (forma de governo), a federação da Rodésia e da Niassalândia, colónias, protetorados e estados protegidos e territórios confiados sob mandato. Em todos é referida a superfície e a população. Também há referência e datação de factos políticos com eles relacionados.

A *Commonwealth of Nations* (em português, *Comunidades das Nações*) foi criada em 1926 com o nome de *British Commonwealth of Nations*, sendo uma

organização intergovernamental que incluía 53 países independentes. Não se trata de uma organização política, mas sim uma união de países com os mesmos valores e objetivos ao nível da democracia, direitos humanos e liberdade individual, liberdade de comércio e a paz mundial. Todas estas comunidades favorecem a cultura e o desporto.

Está inventariado com o número ME/404652/118 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária de Pedro Nunes.

**2020/06/15**

## A Escola do meu Bairro e o seu patrono - Arquiteto Paulino Montez

Edifício da Escola Básica Paulino Montez
(Alameda da Encarnação, LISBOA)

**Paulino Montez** dá o seu nome à antiga Escola 113 (hoje denominada EB1/JI N.º 6, Escola Básica Paulino Montez), situada na Alameda da Encarnação (Freguesia dos Olivais), em Lisboa. Integrada no Agrupamento de Escolas Piscinas – Olivais, é uma Escola Básica de 1.º ciclo, com Jardim de Infância, que há mais de cinquenta anos serve a população do bairro.

A sua história pode detetar-se pelo topónimo da Rua das Escolas, no Bairro da Encarnação, que ganha este nome pela proximidade às antigas escolas primárias 113 e 114 (uma para o sexo feminino e outra para o sexo masculino). A primeira veio a herdar o nome do patrono que traçou o bairro, sendo, nos dias de hoje, frequentada por ambos os sexos. Acresce o jardim-de-infância. A sua

construção data da década de 50, do século XX, com obras de beneficiação realizadas na década seguinte.

O Bairro da Encarnação nasce um pouco antes (no final da década de 30), ganhando os contornos que lhe conhecemos entre 1940-46. Inserido num vasto programa de obras públicas do Estado Novo, o objetivo passava por expandir a cidade, proporcionando uma "casa portuguesa", a cada família, seguindo um modelo económico. Duarte Pacheco foi quem liderou o programa Novos Bairros que deu origem ao Bairro da Encarnação, cujo responsável maior foi o Arquiteto Paulino Montez. A década de 40 ficou, aliás, marcada por dois acontecimentos importantes: A Exposição do Mundo Português (em que participaram muitos dos mais consagrados artistas plásticos e arquitetos portugueses, do tempo), e a Comemoração dos Centenários (fundação e restauração da nacionalidade). Nesta mesma altura (1940), no plano da educação, é lançado o Plano dos Centenários no âmbito do qual são erigidos inúmeros edifícios escolares. Parte das escolas do Plano dos Centenários ainda hoje se encontra em funcionamento como escolas básicas do 1.º ciclo; algumas, porém, desapareceram e outras foram desativadas e transformadas para servirem outros propósitos.

Paulino António Pereira Montez (1897-1988), de seu nome completo, foi um arquiteto português, de grande mérito e valor, cuja obra marcou profundamente o período do Estado Novo. Formou-se na EBAL (Escola de Belas Artes de Lisboa), em 1929, tendo ocupado ao longo da sua carreira importantes lugares de destaque e acumulado inúmeros prémios e reconhecimentos. Personagem talentoso (foi, também, aguarelista), Paulino Montez trabalhou na Repartição das Construções Escolares (Ministério da Instrução Pública) e foi docente em vários liceus da capital (ex. Liceu Gil Vicente). Esteve particularmente ligado ao ensino e urbanismo. Foi autor de diversos planos de urbanização (bairros económicos como o do Alto da Ajuda, do Alvito e da Encarnação, em Lisboa). Foi, ainda, membro do Conselho Superior de Belas Artes, Vogal da Junta Nacional de Educação (Secção de Belas Artes, 1936; Secção do Ensino Superior, 1958) e da Academia Nacional de Belas Artes.

A entrada de acesso à escola, após recente intervenção

O nome de Paulino Montez convoca-nos para a importância da obra de um arquiteto notável, mas também para um percursor no desenvolvimento de um urbanismo pensado e organizado. Com uma obra influente em várias cidades do país, também deixou obra teórica significativa de que se destaca a coleção "Estudos de Urbanismo em Portugal", publicada entre 1933 e 1978, onde desenvolve planos de extensão, regularização e embelezamento de alguns aglomerados portugueses, sempre sob a preocupação de uma perspetiva estética e artística. Numa perspetiva diferente, mas complementar, desenvolveu um trabalho mais teórico e científico quando redigiu: "A Estética de Lisboa" (1935), ou "Do Ensino de Belas Artes em Portugal através dos séculos" (1960), entre outros. Integrando a primeira geração modernista (tendo como colegas e amigos Cottinelli Telmo, Leitão de Barros, Carlos Ramos, Cristino da Silva, Pardal Monteiro, ou Almada Negreiros), Paulino Montez foi considerado em dezembro de 1931, pela revista Arquitetura, "um dos melhores elementos do ensino industrial". A sua geração é uma das mais prestigiadas alguma vez formadas pela Escola de Lisboa.

Documentação vária e informação relevante para o estudo da vida e obra do Arq.º Paulino Montez (e sobre o Plano dos Centenários, arquitetura escolar e 'construções escolares', de um modo geral), pode ser consultada contactando a Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo (DSDA), da Secretaria Geral

da Educação e Ciência (Tel.: 21.7811600, ou através do e-mail: dsda@sec-geral.mec.pt).

## **Bibliografia e informação adicional**:

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA (2020, 3 de janeiro). *Escola Básica Paulino Montez* [em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, informações e serviços. [Consult. 18 de maio de 2020]. Disponível:< https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/escola-basica-paulino-montez>.

EB1 Paulino Montez/JI n.º 6 (2020). "A EB1 Paulino Montez (antiga escola 113)." [mensagem de blogue]. EB1 Paulino Montez - antiga escola 113. [Consult. 19 de maio de 2020]. Disponível: https://paulinomontez.blogspot.com/

LOPES, Manuel C. (2017, 3 de novembro). "O autor do projecto do Bairro da Encarnação, lembrado no dia em que passam 120 anos sobre o seu nascimento." [mensagem de blogue]. Ruas com história. [Consult. 18 de maio de 2020]. Disponível: <https://ruascomhistoria.wordpress.com/2017/11/03/o-autor-do-projecto-do-bairro-da-encarnacao-lembrado-no-dia-em-que-passam-120-anos-sobre-o-seu-nascimento/>.

WIKIPEDIA (2018, 3 de agosto). *Encarnação (bairro de Lisboa).* [Em linha]. Wikipédia, a enciclopédia livre. [Consult. 20 de maio de 2020]. Disponível:< https://pt.wikipedia.org/wiki/Encarna%C3%A7%C3%A3o_(bairro_de_Lisboa)>.

**2020/06/18**

## Escola Secundária Vergílio Ferreira

A Rua do Seminário acolhe desde 1983 a Escola de Vergílio Ferreira, na antiga Quinta dos Inglesinhos de frades católicos irlandeses. Este arruamento que liga o Largo da Luz à Rua Fernando Namora recebeu a denominação de Rua do Seminário por deliberação camarária de 2 de novembro de 1882 da Câmara Municipal de Belém, naquela que era antes a Rua dos Galegos.9

A Escola de Vergílio Ferreira foi inaugurada em 1983, servindo apenas uma população estudantil do 3.º ciclo do ensino básico, distribuída por 36 turmas. Em 1986 a escola viu aumentados os seus recursos físicos, sendo ampliada com a construção de mais três blocos.

É em 1993 que a escola passa a ter a designação atual − Escola Secundária de Vergílio Ferreira −, passando o dia da escola a ser comemorado na data de nascimento do seu patrono, Vergílio António Ferreira (1916-1997).

9 Em 1923 a Quinta dos Inglesinhos foi transformada num conjunto de instituições escolares. A freguesia de Carnide, no antigo regime, era composta por um conjunto de quintas, solares e palacetes que serviam as classes dominantes nos seus tempos livres. Foi também neste local que surgiram vários conventos para albergarem diversas ordens religiosas.

Em 1995, para fazer face ao aumento da carga curricular do 12.º ano, a escola é novamente ampliada com a construção de mais um bloco. Em 1997, a escola passa a ter a sua bandeira escolar e o seu logótipo, como elementos reforçadores da sua identidade.

A construção do pavilhão gimnodesportivo dá-se em 1999 e, em 2002 foi construído o Centro Documental Multimédia, a partir de um velho edifício pertencente ao recinto escolar cuja traça original se respeitou.

Ainda assim, a escola era constituída por blocos descaracterizados e dispersos pelo terreno, inserida num bairro de ambiente fortemente degradado, esta escola foi reabilitada entre 2009 e 2011 pela Parque Escolar, EPE.

O projeto centrou-se na criação de uma nova identidade através da reabilitação e reorganização dos blocos existentes, adaptando-os às novas exigências e redesenhando a sua imagem exterior, na busca por um sentido de unidade e harmonia. Introduziu-se um novo edifício de entrada que se apresenta como um volume robusto em betão aparente de cor branca, com escala referenciada à cidade, criando um novo limite para a escola. Esta intervenção conquistou um maior sentido de acolhimento e resguardo face à envolvente e aos edifícios de habitação contíguos.10

10 O Prémio Valmor e Municipal de Arquitetura distinguiu três escolas requalificadas no âmbito do Programa de Modernização das Escolas com Ensino Secundário, da responsabilidade da Parque Escolar. A Escola Secundária Vergílio Ferreira, em Carnide, da autoria do Atelier Central, a Escola Secundária Rainha D. Leonor, em Alvalade, da responsabilidade do Atelier dos Remédios e a Escola Básica Francisco de Arruda, junto à Tapada da Ajuda, da autoria do arquiteto José Neves receberam ontem o Prémio, referente ao ano de 2011.

Em novembro de 2014 é criado o Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira, com este precede-se à agregação da Escola Secundária de Vergílio Ferreira com o Agrupamento de Escolas de Telheiras, como consequência do processo de reorganização da rede escolar ocorrido em junho de 2012. Em abril de 2013 o Agrupamento de Escolas de São Vicente/Telheiras é também integrado nesta Unidade Orgânica, passando esta a congregar dez escolas:

- Jardim de Infância de Telheiras
- Jardim de Infância da Horta Nova
- Escola Básica do Lumiar
- Escola Básica D. Luís da Cunha
- Escola Básica Luz Carnide (três escolas de primeiro ciclo com jardim-de infância)
- Escola Básica n.º 1 de Telheiras
- Escola Básica Prista Monteiro (duas escolas apenas com primeiro ciclo)
- Escola Básica de Telheiras (uma escola com segundo e terceiros ciclos)
- Escola Básica de S. Vicente (uma escola integrada com valências do jardim-de infância ao terceiro ciclo)
- Escola Secundária de Vergílio Ferreira (escola secundária com terceiro ciclo, escola sede do agrupamento) ASSEM

De acordo com os dados disponíveis no site do Agrupamento, a população do Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira é de cerca de 3917 alunos, 243 dos quais com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente (dados de março de 2014). 51% dos alunos são do sexo masculino e 49% do sexo feminino, distribuídos por 154 turmas, 19 de pré-escolar, 43 de 1.º ciclo, 56 de 2.º e 3.º ciclo e 36 de secundário.

**BIBLIOGRAFIA:**

JOÃO MORGADO - FOTOGRAFIA DE ARQUITECTURA (2011). *Escola Secundária Vergílio Ferreira* [em linha]. Lisboa: Atelier Central Arquitetos [consult. 22 de maio de 2020]. Disponível: https://www.joaomorgado.com/pt/reportagens/escola-secundaria-vergilio-ferreira

OPEN HOUSE LISBOA (2016). Escola Secundária de Vergílio Ferreira [em linha]. Lisboa: Trienal de Arquitetura de Lisboa [consult. 22 de maio de 2020]. Disponível: http://2016.openhouselisboa.com/places/escola-secundaria-de-vergilio-ferreira/

PARQUE ESCOLAR (2014). *13 de maio - Prémio Valmor distingue três escolas* [em linha]. Lisboa: Parque Escolar, EPE [Consult. 25 de maio de 2020]. Disponível: https://www.parque-escolar.pt/pt/empresa/comunicados-imprensa-ver.aspx?c=70

PARQUE ESCOLAR (s.d.). *Escola Secundária de Vergílio Ferreira* [em linha]. Lisboa: Parque Escolar, EPE [Consult. 25 de maio de 2020]. Disponível: https://www.parque-escolar.pt/pt/escola/088

SECRETARIA-GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA (s.d.). *Escola Secundária Vergílio Ferreira, Lisboa* [em linha]. Lisboa: Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo [Consult. 25 de maio de 2020]. Disponível: http://arquivo-ec.sec-geral.mec.pt/details?id=50591

VIVER EM TELHEIRAS (13 de maio de 2013). *Agrupamento de Escolas Vergílio Ferreira* [em linha]. Lisboa: Centro de Convergência de Telheiras [Consult. 25 de maio de 20202]. Disponível: http://vivertelheiras.pt/parceiros/aevf/

**2020/06/18**

## Almada Negreiros - O artista completo

Passam esta semana (15 de junho), cinquenta anos sobre o desaparecimento de Almada Negreiros (1893-1970). José Sobral de Almada Negreiros, nascido na ilha de São Tomé e Príncipe, foi uma das personalidades mais marcantes do modernismo português. Estudou na Escola de Belas-Artes, em Lisboa, e mais tarde, em Paris. O seu talento, e interesses, foram muitos e variados. Trabalhou em pintura, desenho, tapeçaria, gravura, pintura mural, mosaico, azulejo e vitral, produções publicitárias, palestras radiofónicas, cinema, cenários e figurinos, etc. O seu nome fica para sempre ligado ao mundo da arte e da cultura abarcando, igualmente, a literatura (romance, poesia, ensaio e dramaturgia), o teatro, a cenografia e mesmo o bailado. Aliás, é pela escrita (interventiva e literária) que ganha peso e projeção no início da sua carreira. Almada teve um papel particularmente ativo na primeira vanguarda modernista e na criação da revista Orpheu, assumindo um papel central na dinâmica do movimento futurista. Ao longo da sua vida dedicou-se a trabalhar diversas áreas e meios de expressão, sem parecer fixar-se numa área, ou meio, específicos. Daí a sua imagem como artista total, complexo e completo, inclassificável e incontornável.

No meio desta dinâmica fulgurante, fica a imagem do artista multidisciplinar (artista plástico, escritor, *performer*…) que se "fabricou" a si próprio, tendo assumido, desde cedo, uma aprendizagem individualista, de cariz autodidata e multifacetado. Para a posteridade, no campo das letras, ficam obras como: "A Engomadeira"; "Manifesto Anti-Dantas e por extenso", ou a novela "K4 O Quadrado Azul" e peças como "Pierrot e Arlequim", ou o romance "Nome de Guerra". Nas artes plásticas constituirão sempre motivo de estudo e de deslumbramento os frescos das Gares Marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde d'Óbidos; os vitrais da Igreja de Nossa Senhora de Fátima e o painel com o título "Começar", no átrio da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa).

**Fontes e informação adicional:**

BRANDÃO, Lucas (2017, 3 de fevereiro). *Almada Negreiros, o modernista autodidata* [em linha]. Comunidade, cultura e arte. [Consult. 17 de junho de 2020].
Disponível: https://www.comunidadeculturaearte.com/almada-negreiros-o-modernista-autodidata/.

FERREIRA, Sara Afonso e GASPAR, Luís Manuel (2017). *Almada Negreiros (1893-1970)* [em linha]. Modernismo – arquivo virtual da geração de *Orpheu*. [Consult. 17 de junho de 2020]. Disponível: https://modernismo.pt/index.php/a/222-almada-negreiros-1893-1970>.

INFOPEDIA. *Almada-Negreiros* [em linha]. [Consult. 17 de junho de 2020].
Disponível: https://www.infopedia.pt/$almada-negreiros

WIKIPEDIA, a enciclopédia livre. *Almada Negreiros* [em linha]. [Consult. 17 de junho de 2020]. Disponível: https://pt.wikipedia.org/wiki/Almada_Negreiros

**2020/06/22**

## Vergílio Ferreira (1916 - 1996)

Vergílio Ferreira deu nome a inúmeras ruas em todo o país, a uma biblioteca em Gouveia (Distrito da Guarda) e a uma escola secundária em Lisboa, na freguesia de Carnide, denominada Escola Secundária Vergílio Ferreira.

Vergílio António Ferreira nasceu em Melo (Gouveia), a 26 de janeiro de 1916, e faleceu em Lisboa, a 1 de março de 1996. Em 1920, os pais emigram e Vergílio Ferreira é entregue, juntamente com os seus irmãos, aos cuidados de tias maternas.

Em 1922, com dez anos de idade, ingressa no Seminário do Fundão onde permanecerá até 1932:

> "Vergílio Ferreira narra com competência, munido de conhecimento próprio, a vida no seminário nas décadas de 30 e 40. A angústia, a solidão e o temor a Deus e aos padres perfeitos. A incerteza da vocação e os castigos da palmatória. A dúvida constante. O penar

> facilmente concebível no semblante de António, que se trava de razões pessoais e familiares, maldizendo a própria existência, é cruelmente exposto pela mãe, que a certa altura lamenta a tristeza do filho e se interroga se a morte na infância não teria sido melhor destino." (Silva, 2020).

Em 1940, conclui a licenciatura em Filologia Clássica, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Em 1942 começou a sua carreira como professor de Português, Latim e Grego. Foi como escritor que se distinguiu no panorama da literatura portuguesa a partir dos anos quarenta do século XX.

Foi em 1953 que Vergílio publicou sua primeira coletânea de contos, "A Face Sangrenta". Em 1959 publicou a "Aparição", livro que lhe rendeu o Prêmio "Camilo Castelo Branco" da Sociedade Portuguesa de Escritores. No mesmo ano, ingressou no Liceu Camões, em Lisboa, e ficou até a sua aposentadoria, em 1982. Dois anos depois, em 84, foi eleito sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras.

> "[…] Vergílio Ferreira torna-se ainda mais frontal, mais assertivo. O queixume e o sarcasmo das suas anotações transformam-se em ironia e auto-ironia. Finalmente consegue não estar sempre em carne viva. Passa a ser até capaz de gozar consigo mesmo: de modo que o anúncio do *Conta-Corrente I*, já noticiada nos jornais e nos cafés, está a despertar uma grande efervescência. Às pessoas a quem já dei o livro morderam nele com avidez […]." (Marques, 2016).

Suas obras receberam influências do existencialismo, dos clássicos gregos, do neorrealismo, da perspetiva metafísica, da simbólica e, de certa forma, do niilismo. Essa mistura de abordagens e influências resultou em um vasto acerto e na originalidade dos escritos do autor:

> "[…] é muito interessante a descrição fenomenológica que Vergílio Ferreira nos apresenta dos sentidos, de tal modo que nos diz: 'os nossos sentidos não são uma relação parcial de nós com o mundo e a vida, mas um modo específico de despertar a nossa unidade, um pretexto especializado ou acentuado de reevocar através dele a nossa totalidade'."(Ganho, 2012).

Em 1992 foi eleito para a Academia das Ciências de Lisboa, além disso, recebeu o Prêmio Camões, atribuído por um júri luso-brasileiro.11

Literariamente, começou por ser neorrealista (anos 40), com "Vagão Jota" (1946), "Mudança" (1949), etc. Mas, a partir da publicação de "Manhã Submersa" (1954) e, sobretudo, de "Aparição" (1959), Vergílio Ferreira adere a preocupações de natureza metafísica e existencialista. A sua prosa, que entronca na tradição queirosiana, é uma das mais inovadoras dos ficcionistas deste século.

O ensaio é outra das grandes vertentes da sua obra que, aliás, acaba por influenciar a sua criação romanesca. Temas como a morte, o mistério, o amor, o sentido do universo, o vazio de valores, a arte, são recorrentes na sua produção literária. Além disto, Vergílio Ferreira deixou-nos vários volumes do diário intitulado "Conta-Corrente". Das suas últimas obras destacam-se: "Espaço do Invisível", "Do Mundo Original" (ensaios), "Para Sempre" (1983), "Até ao Fim" (1997) e "Na tua Face" (1993). Recebeu o Prémio Camões em 1992.

10) Prémio Camões - instituído em 1988 pelos governos português e brasileiro com vista a estreitar os laços culturais entre os vários países lusófonos e enriquecer o património literário e cultural da língua portuguesa. O Prémio Camões foi instituído inicialmente pelo *Protocolo Adicional ao Acordo Cultural entre o Governo da República Portuguesa e o Governo da República Federativa do Brasil*, de 7 de setembro de 1966, que cria o *Prémio Camões*, assinado em Brasília, em 22 de junho de 1988, aprovado por Portugal através do Decreto n.º 43/88, de 30 de novembro.

**BIBLIOGRAFIA:**

CALAFATE, Pedro (s.d.) "Vergílio Ferreira (1916-1997)". [em linha]: *Filosofia Portuguesa* [Consult. 22 de maio de 2020]. Disponível: http://cvc.instituto-camoes.pt/filosofia/1910j.html

GANHO, Maria de Lourdes Sirgado (2012). *Vergílio Ferreira: uma aproximação existencial* [em linha]: Cultura: Revista de História e Teoria dasd ideias, Vol. 30, 2012, p. 215-224 [Consult. 22 de maio de 2020].
Disponível: https://journals.openedition.org/cultura/1707

MARQUES, Joana Emídio (2016). "As polémicas de um escritor em contracorrente" [em linha]: *Observador*, 28 de janeiro de 2016 [Consult. 22 de maio de 2020]. Disponível: https://observador.pt/especiais/vergilio-ferreira-um-escritor-corrente/

PENSADOR (s.d). *Biografia de Vergílio Ferreira* [em linha]. Matosinhos: 7graus. [Consult. 22 de maio de 2020].
Disponível: https://www.pensador.com/autor/vergilio_ferreira/biografia/

SECRETARIA-GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA (s.d.). *Escola Secundária Vergílio Ferreira, Lisboa [*em linha]. Lisboa: Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo [Consult. 22 de maio de 2020]. Disponível: http://arquivo-ec.sec-geral.mec.pt/details?id=50591

SILVA, Ivo Rocha da (2020). "O confinamento na *Manhã Submersa* de Vergílio Ferreira" [em linha]: *Público*, 15 de abril de 2020. [Consult. 22 de maio de 2020]. Disponível: https://www.publico.pt/2020/04/15/p3/cronica/confinamento-manha-submersa-vergilio-ferreira-1912057

**2020/06/25**

## Exposição virtual: "Instrumentos para o trabalho dos têxteis no Museu Virtual da Educação"

O ensino da área dos Têxteis ou Lavores tem uma longa tradição no nosso país. Utilizando instrumentos diversificados, a aprendizagem desta área era bastante profunda e pormenorizada. Entre os diversos equipamentos utilizados em contexto de sala de aula apresenta-se, nesta exposição 6 objetos selecionados, como é o caso da roda de encher canelas que é um instrumento tradicional e que permitia encher canelas para o tear. Temos igualmente a lançadeira que permite efetuar o cruzamento dos fios na tecelagem. O tear é, de fato, uma das peças chave em todo este processo. O tear é instrumento, mecânico ou elétrico, que serve para a tecelagem, ou seja, fabricar tecido, através do cruzamento de fios verticais (urdidura ou teia) que estão presos entre os órgãos do tear, com os fios horizontais (trama) que são transportados pela lançadeira (ou navete) que vai entrelaçando este fio com a teia. Este tipo de aparelhos era utilizado nas aulas de Têxteis ou Lavores para a realização de trabalhos de alunos. Os teares existentes são bastante diversificados, consoante a peça que se deseja obter.

Na tapeçaria pode utilizar-se um tear de alto liço ou de baixo liço, sendo que o liço permite a abertura para a passagem do fio da trama. No caso dos teares de alto liço, os liços ficam acima da área que está a ser tecida. Nos teares de baixo liço, como é o caso do apresentado, os liços ficam abaixo da superfície tecida.

O tear de padronagem, por exemplo, é geralmente pequeno e possibilita a execução de trabalhos semelhantes aos de um grande tear de pedal. É muito usado para estudo e pesquisa de padrões, possibilitando a execução rápida de pequenas amostras para a visualização imediata de determinados efeitos. O tear jacquard é utilizado na indústria têxtil para fabricar tecidos com desenhos complexos, permitindo que o padrão seja incorporado no tecido e não impresso, criando padrões no tecido por meio do controle da maneira pela qual os fios são

levantados ou colocados para baixo. Por último temos igualmente o carreto de ourelas, a dobadoura e vários potes de tingimento para colorir os têxteis.

ME/401092/11
Roda de encher canelas
Escola Secundária Campos Melo

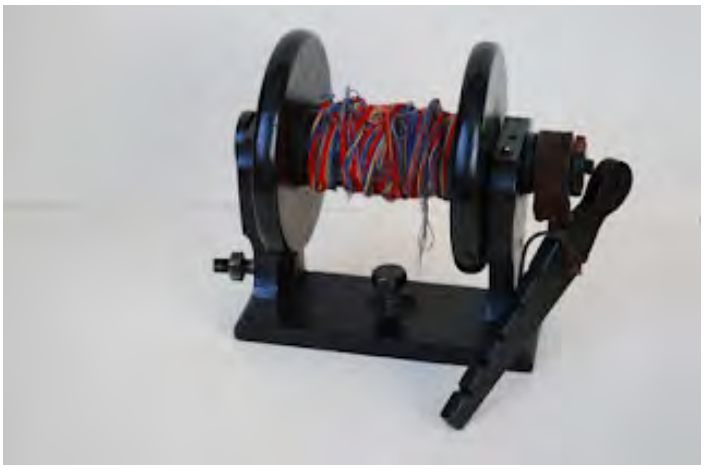
Roda em pinho com a função de encher canelas, composta por um fuso cravado num pequeno carretel disposto horizontalmente e por uma roda com um eixo e aro metálico liso e largo, montados sobre uma espécie de mesa de 4 pés.

ME/401092/13
Lançadeira
Escola Secundária Campos Melo

Peça em madeira, com forma cónica, com recortes circulares gravados superficialmente, com a extremidade em aço. Esta peça, depois de ter sido cheia com fio na caneleira, é encaixada na lançadeira para se proceder ao cruzamento do fio no tear.

ME/401092/15
Tear de pedal
Escola Secundária Campos Melo

Tear manual vertical construído em madeira, de quatro perchadas. Produz tecido através do cruzamento ortogonal dos fios da teia com os da trama, sendo acionado manualmente.



ME/401092/20
Carreto de Ourelas
Escola Secundária Campos Melo

A peça apresenta um dispositivo que permite enrolar as ourelas (remate do tecido) à saída do tear.

ME/401092/22
Dobadoura
Escola Secundária Campos Melo

Instrumento utilizado nas aulas de Tecelagem dos antigos cursos de têxteis para a preparação de meadas de 1 metro ou 1 jarda e determinação do título do fio. Trata-se de um sistema manual com manivela e um indicador mecânico de voltas. Na parte superior do quadrante, tem uma placa metálica dourada, aparafusada ao centro, com a seguinte inscrição: "Instruments de précision M. Claeysen nº 7, Rue La Quintinie - Paris".

ME/401092/29
Pote para tingimento
Escola Secundária Campos Melo

Pote para tingimento utilizado no sector de Tinturaria dos antigos cursos de têxteis. Tem a função de preparar os corantes para tingir os tecidos. É constituído por uma base em cobre, na qual se encaixam 2 potes em porcelana e um outro em aço inoxidável, com pegas em madeira e aço respetivamente. A base constitui um recipiente que, sujeito a uma fonte de calor, permite o aquecimento dos potes que contêm os corantes.

**2020/06/29**

## Novas peças no inventário museológico da Escola Secundária Sebastião e Silva

Inventariada em 2009 no âmbito do projeto BAME (Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação), em parceria com a então Secretaria Geral do Ministério da Educação e a Parque Escolar S. A., a Escola Secundária Sebastião e Silva acabou por dar continuidade ao seu inventário museológico. 60 novos objetos foram alvo da inventariação efetuada por uma equipa de professores e ex-professores que selecionaram algum património representativo desta instituição.

Inicialmente designada Liceu de Oeiras, a escola foi criada a 18 de outubro de 1952. Mudou o seu nome para ES Sebastião a Silva em 1975, tendo sido escolhido como patrono José Sebastião e Silva, um dos maiores matemáticos e pedagogos portugueses, professor na escola. A partir de 2012 a escola tornou-se sede do Agrupamento de Escolas de São Julião da Barra. Para saber mais sobre a história da escola aceda aqui.

Destacamos, assim, alguns objetos que já se encontram disponíveis no Museu Virtual da Educação.

ME/400439/804

É caso de um conjunto de três emblemas distintivos do Liceu Nacional de Oeiras. Eram colocados nos uniformes de uso obrigatório para as alunas do Liceu Nacional de Oeiras, de 1952 a 1974. As diferentes cores dos emblemas assinalavam os ciclos/anos de escolaridade.

ME/400439/805

Temos igualmente o equipamento feminino, de uso obrigatório nas aulas de Educação Física e nas competições desportivas escolares, nos estabelecimentos de ensino oficial, nas décadas de 1950 e 1960.

ME/400439/812

A clássica caixa métrica, um pequeno armário de madeira, concebido para guardar e expor de instrumentos de medida com função didática.

ME/400439/819

Um diascópio, utilizado para a projeção de documentos transparentes, em sala não obscurecida.

ME/400439/439

A bancada de química, utilizado pelos alunos para a realização de experiências em sala de aula.

**2020/07/01**

## Dia Mundial das Bibliotecas

Hoje, 1 de julho, celebra-se o **Dia Mundial das Bibliotecas**. Esta efeméride visa enaltecer a importância da leitura na educação e formação das pessoas. O Manifesto da UNESCO, organização responsável pelo assinalar deste dia, refere-se à biblioteca pública como "uma porta de acesso local ao conhecimento. Um lugar crucial para o desenvolvimento cultural do indivíduo e de todos os grupos sociais."

As bibliotecas são espaços fundamentais para trabalharmos a nossa identidade cultural, para aperfeiçoarmos o nosso olhar sobre o mundo e desenvolvermos o nosso espírito crítico, alargarmos o nosso vocabulário e despertarmos e mantermos viva a nossa inteligência. As bibliotecas não são meros depósitos de livros – são locais de cultura, de estudo e aprendizagem, onde se realizam exposições, apresentações, encontros com escritores, leituras, conferências e colóquios e muitas mais atividades. As bibliotecas modernas afastaram o estereótipo da "biblioteca-túmulo", local soturno e inóspito, que afugenta e onde só se entra com relutância e sacrifício. Enquanto local dinâmico e aberto a toda a comunidade, a biblioteca nasce e vive para todos acolher no seu espaço,

tornando-se uma fonte viva de conhecimento e de partilha, onde todos encontram meios e instrumentos de informação, formas de interação, de estudo e estímulo intelectual.

A biblioteca atual e contemporânea – concebida, organizada e estruturada segundo normas e parâmetros específicos – conta, entre a sua missão e objetivos, prestar informação esclarecedora e servir os propósitos daqueles que a procuram; sejam eles leitores e investigadores experientes, simples curiosos, ou leitores principiantes e pouco experimentados. Na biblioteca, todos deverão encontrar variedade de livros para consulta, obras antigas e outras mais recentes, e a possibilidade de recorrerem a um profissional especializado (o bibliotecário) habilitado, e qualificado, para auxiliar e oferecer sugestões.
Em Portugal, a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas não esqueceu o papel que as bibliotecas podem proporcionar em qualquer contexto (ainda, que, adverso) e, face à situação de pandemia que atravessamos, desenvolveu o programa *Bibliotecas Públicas – face à pandemia Covid 19*, cujos vetores principais são: a) Apoiar o sentido de comunidade; b) Aumentar o conhecimento; c) Mobilizar e informar a comunidade; d) Divulgar factos; e) Ser influenciadoras sociais; f) Oferecer acesso a recursos de informação e lazer; g) Envolver parceiros e agentes comunitários; h) Participar ativamente nas estratégias do município e j) Promover recurso a fontes de informação oficiais.

Também a Biblioteca da Secretaria-Geral da Educação e Ciência – com as caraterísticas próprias que a individualizam enquanto unidade especializada e vocacionada para um certo tipo de público, saúda e regozija-se com esta data. De portas abertas há quase meio século, servindo diversos Governos, investigadores, estudantes, ou público em geral, enfrenta o atual contexto de crise global, procurando adaptar-se à “nova realidade”, de modo a prosseguir a missão e objetivos de tratar e disponibilizar o espólio à sua guarda.

Porém, em virtude de a Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo da Secretaria-Geral da Educação e Ciência se encontrar, provisoriamente, nas instalações da Direção-Geral do Ensino Superior, sitas na Av. Duque d’Ávila, 137, em Lisboa, os serviços da Sala de Leitura encontram-se com fortes

restrições. O acesso (a parte dos fundos da Biblioteca) é, apenas, possível sob contacto e marcação prévios através do endereço dsda@sec-geral.mec.pt.

**Bibliografia e informação adicional:**

DGLAB – Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (s.d.). *Bibliotecas da RNBP – Rede Nacional de Bibliotecas Públicas* [em linha]. [Consult. 25 junho de 2020].
Disponível: http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/Bibliotecas/Paginas/default.aspx

DGLAB – Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (s.d.). *Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas* [em linha]. [Consult. 25 junho de 2020].
Disponível:
http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/etc/Paginas/ManifestoUNESCOsobreBibliotecasPublicas.aspx

DGLAB – Direcção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (s.d.). *Bibliotecas Públicas face à situação de Covid-19* [em linha]. [Consult. 25 junho de 2020].

Disponível:
http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/noticias/Paginas/bibliotecaspandemia.aspx

**2020/07/02**

## Alguns dos melhores museus… no Porto

O Porto é a segunda maior cidade portuguesa e o quarto município mais populoso, classificada como Património Mundial pela UNESCO. A sua oferta cultural é diversificada, desde as livrarias aos cafés, passando por museus e galerias de arte. Apresentamos 6 dos muitos museus que pode visitar na Cidade Invicta.

Museu Nacional Soares dos Reis

É um dos mais emblemáticos museus do Porto com uma variedade de peças que incluem a pintura, escultura, joalharia, têxteis e vidro, entre outros. Podemos destacar as obras da autoria de Aurélia de Sousa, António Carneiro, Silva Porto e Henrique Pousão.

Museu de Arte Contemporânea de Serralves

Desenhado por Siza Vieira, o Museu destaca-se pelas exposições de arte contemporânea. A par deste existem os jardins de grande beleza e variedade, passadiços, a casa Art Deco e ainda o edifício que alberga parte do espólio do realizador Manoel de Oliveira.

Museu Nacional da Imprensa

Como o nome indica, trata-se de um museu que aborda a imprensa ao longo do tempo, através de documentação e de equipamentos.

Museu da Farmácia

Este museu dá-nos a conhecer uma perspetiva histórica e evolutiva das ciências farmacêuticas ao longo do tempo. Inclui peças com quatro milhões de anos e a recriação de duas farmácias antigas.

Museu do Vinho do Porto

Sendo uma cidade conhecida pelo tão tradicional e característico vinho do Porto, faz todo o sentido a existência de um museu onde se podem observar maquetes de barcos, aparelhos de metrologia, pinturas e mobiliário.

Casa Museu Guerra Junqueiro

O edifício e o espólio museológico do autor foram doados à Câmara Municipal do Porto pela sua filha, Tem uma das melhores coleções de artes decorativas do país.

**2020/07/06**

## Alguns dos melhores museus .... em Lisboa

Em Lisboa, o antigo e o moderno coexistem lado a lado. Apresentamos alguns museus mais clássicos e outros mais virados para a contemporaneidade.

Museu Nacional de Arte Antiga

É um dos museus mais emblemáticos de Lisboa, contendo peças icónicas da cidade, desde os Painéis de S. Vicente até às coleções de pintura, escultura, ourivesaria ou mobiliário.

Museu Calouste Gulbenkian

O Museu inclui uma fantástica coleção de arte antiga que se inicia no Egipto, Grécia e Roma, passando por coleções orientais, jóias art nouveau e arte moderna.

Museu Nacional de História Natural e da Ciência

Para além da recriação do laboratório químico do século XIX e do jardim botânico, há sempre espaço para exposições temporária, desde as borboletas aos dinossauros.

Museu Nacional dos Coches

É um dos melhores e mais completos museus do mundo nesta área, com uma coleção que inclui os carrinhos dos infantes, o coche da embaixada de D. João V ao Papa, em 1716 e o o landau do rei D. Carlos I usado no dia do regicídio.

Museu Arqueológico do Carmo

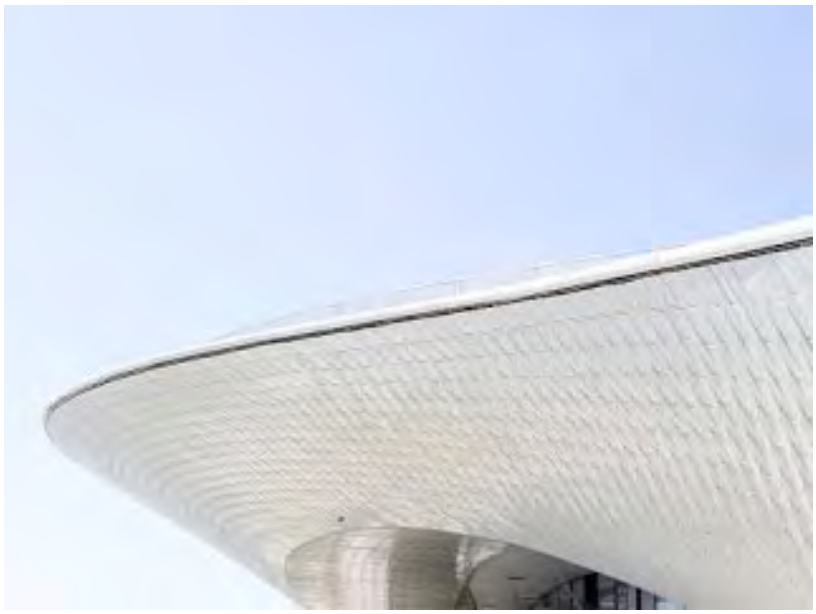
Não falando do espaço em si, repleto de história, a coleção do museu inclui objetos desde a pré-história até à idade contemporânea com muitos workshops.

Museu da Carris

Este museu dá-nos a conhecer uma perspetiva histórica e evolutiva dos transportes públicos na cidade de Lisboa. Inclui fotografias, uniforme, títulos de transporte, equipamento, elétricos e autocarros.

Museu Fundação do Oriente

Esse museu conta a história entre Portugal e o Oriente através de magníficas peças e workshops. Cheio de beleza e curiosidades, é um espaço exótico que já conquistou um lugar de destaque no panorama lisboeta.



MAAT –Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia

Inaugurado em 2016, o Museu destaca-se pelas suas formas curvas da autoria de Amanda Levete. Neste espaço poderá encontrar as exposições permanentes e temporárias, sempre na vanguarda da modernidade.

**2020/07/09**

## Alguns dos melhores museus... em Aveiro

Aveiro tem uma paisagem natural e urbana únicas, onde se misturam a história e a identidade local. A par da tradição milenar, Aveiro é uma cidade moderna e amplamente virada para o futuro.

Museu de Aveiro

O museu encontra-se no antigo Convento de Jesus da Ordem Dominicana Feminina. Tornou-se famoso depois da entrada da filha de D. Afonso V, a princesa D. Joana, beatificada em 1693. Aqui se podem observar vários exemplares de pintura, escultura, entre outras e apreciar o convento.

Museu da Vista Alegre

Aqui pode ver toda a história da emblemática marca Vista Alegre, desde a evolução estética, ao trabalho de pintura cerâmica, passando pelas oficinas.

Museu do Brincar

Como o nome indica, trata-se de um museu que se dedica à recolha de brinquedos e outros relacionados com o mundo infantil, como roupas, livros ou material escolar. Conta já com mais de 20.000 objetos.

Museu de Arte Sacra de Arouca

Este museu situa-se no local no antigo Convento de Arouca e o seu espólio é constituído por valiosas coleções desse convento: pintura, escultura, mobiliário, tapeçaria, etc.

Museu da Chapelaria

Para além da originalidade de um museu totalmente dedicado aos segredos da manufatura de um chapéu, este espaço alberga exposições temporários. Tem ainda a guarda dos espólios de Manoel Vieira Araújo, fundador da Viarco e do Comendador António José de Oliveira Júnior que fundou esta indústria da chapelaria.

Casa Museu Egas Moniz

Um local de visita obrigatória, onde viveu o nosso prémio Novel, Egas Moniz. Para além da seção artística, este espaço possui uma seção científica com alguns objetos relacionados com as descobertas científicas da Angiografia.

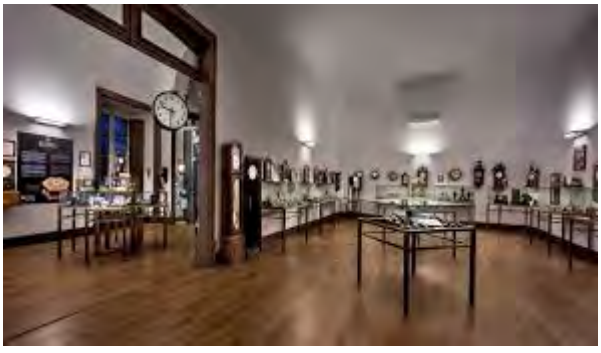
**2020/07/13**

## Alguns dos melhores museus... em Beja

"São mais de 2500 anos de história e muito mais histórias para viver e contar. Descubra as antigas civilizações que marcam o nosso passado e enchem de mistério o antigo casario, cuidadosamente caiado de branco. As cartas de amor de Mariana Alcoforado ainda hoje inspiram os mais românticos que encontram sempre um bom pretexto para nos visitar uma e outra vez."(site da Câmara Municipal de Beja)

Museu Regional de Beja

O museu encontra-se no Convento da Conceição, fundado pelos infantes D. Fernando e D. Brites, pais do rei D. Manuel I. Ao longo dos anos acumulou um espólio vasto que inclui coleções de pintura, azulejaria, escultura, ourivesaria, entre outros. Possui várias obras dos séculos XV a XVIII, produzidas em Portugal, Espanha e Holanda.

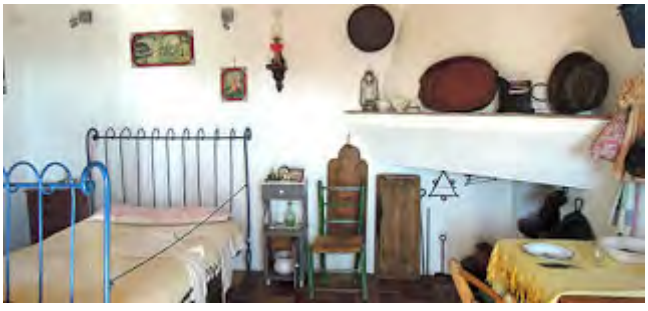


Museu do Relógio

António Tavares d´Almeida (1948-2012) começou esta coleção e o museu abriu em 1955. Inicialmente com três relógios, o espólio foi aumentando e tornou-se um dos museus mais originais nesta temática.

Museu Jorge Vieira – Casa das Artes

Trata-se de um museu de arte contemporânea que integra o espólio do artista Jorge Vieira, doado pelo próprio à Câmara Municipal de Beja. Inclui esculturas, maquetas e desenhos do artista.



Museu da Mina de São Domingos – Casa do Mineiro

A Casa do Mineiro é um polo permanente do Museu da Mina de São Domingos. Aqui se pode observar um conjunto de quatro antigos alojamentos de operários, salvaguardando a memória mineira.

Museu da Ruralidade

Este museu intervém em duas áreas estruturais: identidade e território, valorizando a memória da comunidade. Aqui se podem observar alfaias e equipamentos agrícolas.

Museu da Lucerna

Aqui pode-se descobrir uma coleção única de Lucernas da época romana (Século I a III). São vários os utensílios de iluminação, com decorações que passam desde cenas da vida quotidiana ao universo mitológico.

**2020/07/16**

## Peça do mês de julho de 2020

### Quadro honorífico

Quadro honorífico relativo à medalha de honra do Comércio do Rio de Janeiro ganha pela Escola Afonso Domingues em 1908. No quadro pode ler-se "Estados Unidos do Brasil/ Exposição Nacional de 1908 em Comemoração do 1.º Centenário da Abertura dos Portos do Brasil ao Comércio internacional - O júri Superior conferiu medalha de ouro à Escola Industrial de Afonso Domingues - Lisboa". Está assinado pelo Diretor do Museu Comercial/ Secretário Geral - Cândido Manuel de Almeida e pelo Presidente, António Agostinho dos Santos (...).

Em 1908 comemorou-se, de facto, a abertura dos portos brasileiros ao comércio internacional, um evento de grande importância económica e política na história do Brasil. A família real portuguesa participou nesta Exposição Nacional do Rio de Janeiro, que não se tratou apenas de um ato expositivo, mas sobretudo de uma forma de influenciar positivamente a população, promovendo a coesão nacional.

Está inventariado com o número ME/ESAD/122 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária Afonso Domingos.

**2020/07/20**

## Exposição virtual: "Mapas climáticos do mundo"

O tema desta exposição são mapas climáticos do mundo. Um mapa é, por definição, uma representação gráfica de um elemento na superfície da Terra. Neste caso, trata-se basicamente de um mapa convencional com zonas climáticas identificadas com cores diferentes. A legenda ajuda a identificar cada zona. Por clima, entende-se o padrão climático dominante numa determinada zona e num determinado período de tempo.

Para além do clima, este tipo de cartografia pode indicar outros fatores como a temperatura, a precipitação, a variação sazonal, os ventos, as correntes marítimas, entre outros. Da mesma forma, também permitem reconstituir climas passados e obter orientações para a evolução no futuro próximo.

Foram definidos vários sistemas de classificação climática, sendo o mais utilizado o de Wladimir Peter Köppen (1846 – 1940), geógrafo, meteorologista, climatólogo e botânico alemão que é considerado o precursor da meteorologia moderna. O seu sistema baseava-se na temperatura e na precipitação média anual, estabelecendo uma relação estreita com a vegetação.

A maior parte dos mapas apresentados são da autoria de Rudolf Oskar Robert Williams Geiger (1894 – 1981), meteorologista e climatologista alemão. Foi um dos fundadores da micromateorologia e da classificação climática de Köppen-Geiger, ou seja, o estudo dos efeitos dos fatores meteorológicos e climáticos à escala local.

Os mapas que integram esta exposição apresentam temas bastante diversos: relações climáticas; a variação da pressão atmosférica e os ventos no mês de julho em todo o mundo; precipitação média anual; ou até o transporte de calor pelas correntes marítimas. De grande valor cientifico e pedagógico, estes mapas

constituem uma parte bastante importante do espólio do Museu Virtual da Educação.

ME/342555/106
Mapa climático: "World-Relations Climate"
Escola Básica 2/3 Pedro de Santarém

Mapa da colecção Philip´s Series of Comparative Wall Atlases que servia como material de apoio à disciplina de Geografia. Apresenta as relações climáticas entre os vários países do mundo, numa escala de cores do azul ao laranja.

ME/346779/141
Mapa climático: "Die atmosphäre der erde, 4. Mittlere Luftdruck und Winde im Juli/ Mean Air Pressure and Winds in July"
Escola Secundária com 3.º Ciclo Clara de Resende

Mapa colorido representando a variação da pressão atmosférica e os ventos no mês de julho em todo o mundo - Escala 1: 30 000 000, utilizado no contexto das práticas pedagógicas nas aulas de Geografia. Em duas línguas (alemão e inglês) apresenta uma legenda na zona central, em baixo, onde se pode observar uma escala colorida. Ao lado, contém uma nota explicativa onde se refere que o mapa representa as linhas de pressão em milibares (mb), durante o mês de julho. No mar as setas indicam os ventos dominantes e a sua intensidade, durante este mês.

ME/346779/278

Mapa climático: "Die atmosphäre der erde, 5. Jährlicher Niederschlag/ Mean Annual Precipitation"

Escola Secundária com 3.º Ciclo Clara de Resende

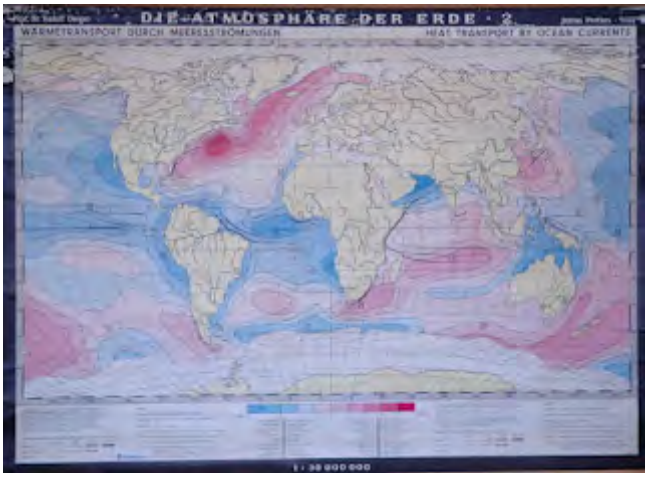
Mapa colorido representando a precipitação média anual em todo o mundo - Escala 1: 30 000 000, utilizado no contexto das práticas pedagógicas nas aulas de Geografia. Em duas línguas (alemão e inglês) apresenta uma legenda na zona central, em baixo, onde se pode observar uma escala colorida em milímetros (0 a 8000 mm) e em polegadas (0 a 315.0 inch.). Ao lado, contém uma nota explicativa onde se refere que o mapa representa as linhas da precipitação média anual, em milímetros, durante um ano com valores considerados "normais".

ME/400117/269

Mapa climático: "Klima der erde - Climate of the earth"

Escola Secundária D. Pedro V

O mapa servia para ilustrar as matérias de História/Geografia. Trata-se de um mapa multicolor onde se apresentam aspetos climáticos da Terra, a uma escala de 1: 16 000 000.



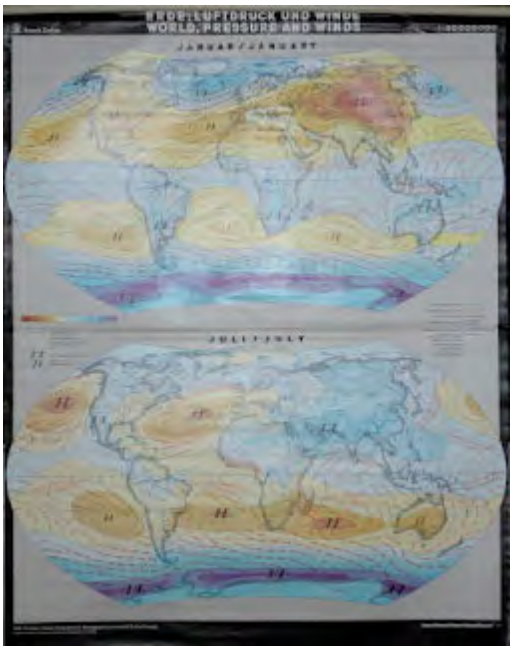

ME/400180/35

Mapa climático: "Die Atmosphäre der Erde - 2 - Wärmetransport Durch Meresströmungen - Heat transport by ocean currents"

Escola Secundária Eng. Acácio Calazans Duarte

Mapa colorido representando o transporte de calor através das correntes marítimas em todo o mundo - Escala 1: 30 000 000, utilizado no contexto das

práticas pedagógicas nas aulas de Geografia. Apresenta uma legenda, em alemão e inglês, na zona inferior, com a indicação de cores e respetiva correspondência de calor transportado. Os tons vão do azulado ao rosa forte. São visíveis as indicações da velocidade das correntes, e a identificação dos países/ zonas geográficas através de uma numeração.




ME/400403/24

Mapa climático: "Erde, Luftdruck und Winde / World, Pressure and Winds"

Escola Secundária com 2º e 3º Ciclos Professor Reynaldo dos Santos

Mapa com a pressão atmosférica e ventos, utilizado para ilustrar a matéria de Geografia. Tratamento multicolor da temperatura das correntes marítimas. Escala - 1: 30 000 000.

**2020/07/22**

## Alguns do melhores museus ... em Braga

Braga tem enorme beleza e riqueza patrimonial, aliando o conservadorismo e tradição à juventude e criatividade. Possui 2000 anos de história e uma inovação verdadeiramente revitalizante.

Museu dos Biscaínhos

O museu encontra-se integrado no Palácio dos Biscaínhos, cuja construção se iniciou em 1712. Através das coleções de artes decorativas que incluem mobiliário, ourivesaria, cerâmica, pintura, entre outros, podemos estimar a vivência da nobreza durante o século XVII a XIX.

Museu de Alberto Sampaio

Este museu situa-se no local exato onde Mumadona instalou um mosteiro no século X. O espaço ocupado pertencia à Colegiada e possui coleções que incluem o período medieval, prolongando-se até ao século XVIII que incluem o cálice de D. Sancho I ou o loudel que D. João I usou na Batalha de Aljubarrota.

Casa Museu de Camilo

Como o nome indica, trata-se da casa onde viveu Camilo Castelo Branco, entre 1863 e 1890. Esta é a maior memória viva de Camilo, onde foram escritas a maior parte das suas obras.

Museu Pio XII

É um dos museus mais relevantes em Portugal ao nível das coleções de arqueologia e arte sacra, bem como das Belas Artes. Inclui uma galaria dedicada ao pintor Henrique Medina.

Museu da Imagem

Inaugurado em 1999, aqui se pode consultar uma base de dados de imagens provenientes do Arquivo Aliança e Arquivo Pelicano, entre outros. Há vários workshops e exposições temporárias.

Tesouro Museu da Sé de Braga

Está integrado na Catedral de Braga, na antiga Casa do Cabido. O seu acervo tem inúmeras peças de arte sacra, recolhidas ao longo de mil anos de vida cristã.

**2020/07/26**

## Alguns dos melhores museus .... em Bragança

"Convido-o a conhecer o nosso mosaico paisagístico inigualável, explorar a nossa cultura de referência e as nossas tradições seculares, degustar a nossa gastronomia de excelência e desfrutar de um turismo de qualidade, digno dos melhores elogios, por parte de quem nos visita." (Site da Câmara Municipal de Bragança)

Museu Militar de Bragança

Situado no interior da Torre de Menagem do Castelo de Bragança, o espólio do museu inclui armamento do século XII ao século XX. A sua importância deve-se ao enorme valor histórico cultural e à antiguidade das peças.

Museu Ibérico da Máscara e do Traje

Inaugurado em 2007, este museu divulga as tradições das máscaras do Nordeste Transmontano e da região de Zamora. Trata-se de um elemento cultural único, a máscara, que se enquadra numa série de atividades etnográficas, também documentadas neste espaço.

Centro de Arte Contemporânea Graça Morais

Este centro procura divulgar a arte contemporânea ao nível nacional e internacional, mais particularmente da pintora Graça Morais. Possui uma exposição permanente que vai alternando com uma dinâmica de exposições temporárias multidisciplinares.

Museu do Abade de Baçal

O Museu adquiriu o nome do seu diretor, o Abade de Baçal, que a partir de 1925 passou a dirigir a instituição. Situado no antigo Paço Episcopal de Bragança, destaca-se peças coleções de pintura que incluem obras de José Malhoa, Abel Salazar e desenhos de Almada Negreiros.

Museu Nacional Ferroviário

Este museu é um espaço de divulgação do papel histórico, cultural, simbólico e tecnológico do transporte ferroviário em Portugal. Aqui se conta a história do caminho de ferro em Portugal, que mudou a forma de ver o mundo.

**2020/07/30**

## Alguns dos melhores museus... em Castelo Branco

"As indústrias criativas, a promoção cultural, a diversidade e qualidade da oferta cultural é um dos pilares da ação estratégica da Câmara Municipal de Castelo Branco.

Tradição e contemporaneidade são valores que se cruzam numa programação criteriosa, cujos protagonistas são autores, criadores, interpretes, artistas locais, nacionais, internacionais que têm em comum a originalidade das propostas que apresentam e que, procuramos, respondam também às expectativas de um público que ao longo dos anos não tem parado de aumentar e de se fidelizar." (site da Câmara Municipal de Castelo Branco)

Museu dos Descobrimentos

Neste espaço pretende-se divulgar o descobrimento do Brasil por Pedro Álvares Cabral e a convivência de ambas as culturas. Recorrendo a novas tecnologias e procurando chegar a todo o tipo de público, este museu é um local de sensações e emoções.

Fundação/Museu Manuel Cargaleiro

Inaugurado em 2005, este museu tem como missão estudar, inventariar, conservar, interpretar, expor e divulgar a coleção da Fundação Manuel Cargaleiro, pintor e ceramista português. Oriundo da Beira Baixa, Cargaleiro nasceu em 1927 em Vila Velha de Ródão.

Museu dos Lanifícios

O Museu dos Lanifícios é um Centro da Universidade da Beira Interior. A sua missão é preservar uma das mais antigas indústrias, ou seja, os lanifícios. Inicialmente uma atividade de sobrevivência, transformou-se numa forma de expressão artística.

Centro de Interpretação do Bordado de Castelo Branco

Este centro visa revalorizar, recuperar, relançar e inovar o Bordado de Castelo Branco. Para além da exposição permanente, o museu tem uma Oficina-Escola de Bordado onde trabalham bordadoras conceituadas. Reúnem-se aqui artefactos e técnicas, enquadramento histórico, cultural e simbólico.

Museu do Queijo

Local único em Portugal, o Museu do Queijo divulga a fauna, flora e o clima da região, bem como a cultura e tradição do fabrico deste produto. A visita termina com uma degustação de queijo.

Museu do Azeite

A divulgação das técnicas de produção do azeite e a sua importância na economia da região são o objetivo primordial deste característico museu que conta com uma área de lazer e a preservação de um olival.

**2020/08/03**

## Alguns dos melhores museus...em Coimbra

"Ao longo das décadas de 60, 70 e 80 a expansão do espaço urbano consolidou-se e apareceram os prédios residenciais nas novas zonas da cidade. Este crescimento foi acompanhado pela construção de novas vias de comunicação e infraestruturas. O núcleo primitivo da cidade, está atualmente ocupado sobretudo por comércio e serviços, tendo vindo a perder a sua função residencial. A Universidade está, também, a expandir-se para as novas zonas da cidade com a construção dos novos polos (Pólo II na Quinta da Boa-Vista e Pólo III em Celas), colaborando e impulsionando este movimento de crescimento urbano. Os habitantes de Coimbra adaptaram-se ao seu novo espaço e adotaram novas centralidades, como por exemplo, Celas, Solum e Vale das Flores.

A cidade acolhe um património com um valor arquitetónico, cultural e natural de grande interesse que reflete os grandes momentos da história, não só de Coimbra, como de Portugal." (site da Câmara Municipal de Coimbra)

Museu Académico de Coimbra

Neste espaço encontram-se testemunhos históricos da vida académica, ligados à Universidade de Coimbra. Destaca-se o Núcleo da Canção de Coimbra, o

Núcleo dos Troféus Desportivos da Associação Académica de Coimbra e o Núcleo Camoniano, entre outros.

Museu da Santa Casa de Misericórdia de Coimbra

Este museu situa-se num edifício que pertencia ao Mosteiro de Santa Cruz, datado de 1593. Com a extinção das ordens religiosas o mosteiro passou para a Santa Casa da Misericórdia. Tem inúmeras obras de arte e destaca-se a Capela ricamente decorada, com temas alusivos aos Descobrimentos Portugueses e um órgão de tubos do século XVIII.

Casa Museu Miguel Torga

Trata-se da residência do médico Adolfo Correia da Rocha entre 1953 e 1995, mais conhecido pelo pseudónimo Miguel Torga. O espólio do museu inclui primeiras edições, manuscritos, objetos pessoais e peças de arte.

Casa Museu Bissaya Barreto

Aqui viveu o médico Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa, presidente da Junta da Província da beira Litoral durante 47 anos. A casa foi construída em 1925 e reúne inúmeras obras de arte como a uma coleção de azulejos portugueses, porcelanas da Companhia da Índias e várias pinturas. Bissaya Barreto tornou-se conhecido pela sua obra social ao nível da medicina.

Museu Nacional Machado de Castro

Este museu deve o seu nome ao escultor régio de D. José I, D. Maria I e D. João VI, Machado de Castro, notável representante da escultura portuguesa do século

XVIII. O museu tem várias coleções com cerca de dois mil anos de história, incluindo pintura, escultura, cerâmica, ourivesaria e têxteis.

Museu da Ciência da Universidade de Coimbra

Neste museu encontra-se o núcleo museológico mais antigo no que respeita à história natural e instrumentos científicos. Os objetos mais antigos datam da época das Luzes. O espólio foi bastante alargado com a incorporação do acervo do Colégio dos Nobres em Lisboa. Inclui o Laboratório Chimico.

**2020/08/06**

## Alguns dos melhores museus .... em Évora

"ÉVORA, cidade histórica no coração do Alentejo, é herdeira de um rico e variado património cultural, construído e preservado ao longo do tempo. Fundada (ou refundada) pelo povo romano e por este denominada Ebora Liberalitas Iulia, a cidade foi a praça-forte que alicerçou, no Além-Tejo, a formação do novo reino de Portugal durante a Reconquista cristã peninsular do séc. XII. Após a consolidação das fronteiras com Castela, vários reis aqui fixaram a sua corte, particularmente no período das descobertas marítimas. O património histórico e artístico que hoje se preserva na cidade resultou em boa medida dessa longa permanência da corte." (site da Câmara Municipal de Évora)

Museu de Évora

Este espaço teve origem numa coleção setecentista de Frei Manuel do Cenáculo, arcebispo de Évora. Aqui se incluem peças de pintura, escultura, arqueologia, ourivesaria, cerâmica, têxteis, entre outros. Trata-se de um museu essencialmente didático, muito ligado à história da cidade.

Fundação Eugénio de Almeida

Vasco Maria Eugénio de Andrade (1913 – 1975) foi o fundador desta instituição de utilidade pública, em 1963. Através da sua ação foi recriado o Convento da Cartuxa, foi construído o Oratório de S. José e o Instituto Superior Económico e Social de Évora. Depois da década de 80, a Fundação criou uma exploração agropecuária, que em muito contribuiu para o desenvolvimento da região.

Museu da Carruagem

Trata-se de uma das alas da Fundação Eugénio de Almeida, no antigo celeiro do Cabido da Sé de Évora. Aqui se encontram carruagens e utilitários de viagem

que estiveram ao serviço do próprio Eugénio de Almeida a família, com acabamentos requintados e luxuosos, importadas de França, Inglaterra ou Antuérpia. A partir dos primeiros anos do século XX, a carruagem começou a ser progressivamente substituída pelo automóvel, mais rápido e cómodo.

Museu de Arte Sacra da Catedral de Évora

Este museu está instalado em três salas da ala Norte da Catedral. As suas coleções incluem escultura, pintura, paramentaria, mobiliário e ourivesaria que vão do século XIV a XVIII. Aqui se pode observar o mais importante núcleo de ourivesaria do Alentejo, incluindo o Dossel Persa da Ordem de Avis, a Cruz-relicário do Santo Lenho ou a Custódia-Calix.

Museu do Marceneiro

A empresa eborense Galerias de Móveis São Francisco criou o Museu do Marceneiro, localizado numa das suas lojas. É um espaço que pretende preservar e partilhar antigas ferramentas e procedimentos dos marceneiros, bem como peças de valor estético.

Museu do Artesanato e do Design (MADE)

O Centro de Artes tradicionais de Évora foi encerrado para dar origem ao novo Museu do Artesanato e do Design, fruto de uma parceria com o colecionador Paulo Parra. Trata-se do primeiro museu de design e artesanato da Península Ibérica, juntando a tradição e o modernismo.

2020/08/10

## Exposição virtual: "Praias de Portugal no Museu Virtual da Educação"

Portugal é um país em que 50% das suas fronteiras são marítimas, o que define a importância do mar na mentalidade e na cultura do seu povo. Desde os descobrimentos que o mar é uma referência de esperança e de ambição. A ocupação das áreas costeiras para lazer e consequente desenvolvimento da atividade turística, deve-se à iniciativa da família real. A sua instalação em Cascais durante os meses de verão, durante a segunda metade do século XIX, tornaram as praias de Portugal mundialmente conhecidas e procuradas. Nos anos 60 e 70, o turismo balnear atinge um enorme desenvolvimento, o que se traduziu na criação de grandes complexos turísticos, um pouco por todo o país, mas em especial na zona do Algarve, Setúbal e Funchal.

Através desta coleção de postais da Escola Secundária D. João de castro, podemos conhecer um pouco das características de algumas praias portuguesas no início da dinamização turística. É o caso da praia dos pescadores, em Albufeira ou da praia da Figueira da Foz, com as características barracas repletas de banhistas. A norte, podemos apreciar uma bela vista da praia de Leça da Palmeira ou então, na zona centro, a praia da barra em Aveiro ou praia de Peniche. Em Lisboa, a tradicional praia de Santo Amaro de Oeiras também faz parte do núcleo escolhido para integrar esta exposição.

ME/ESDJC/208
Postal: Praia dos Pescadores, Albufeira
Escola Secundária D. João de Castro

Postal a preto e branco da Praia dos Pescadores em Albufeira, no Algarve, onde se vê as embarcações atracadas. No rodapé é identificado o local e o fotógrafo, "Vítor Sousa". O fotógrafo nasceu em Albufeira, em 15 de Junho de 1932 e desde muito cedo se interessou pela fotografia. Em 1948 tornou-se correspondente do jornal "Diário de Lisboa", após ter enviado fotografias das cheias de Albufeira para esse jornal. O postal, à semelhança dos que integram esta exposição, integra um conjunto de materiais audiovisuais da antiga Escola D. João de Castro.

ME/ESDJC/497
Postal: Praia da Figueira da Foz
Escola Secundária D. João de Castro

Postal a preto e branco de trecho da praia da Figueira da Foz onde se visualizam vários transeuntes e automóveis junto ao passeio e barracas de praia repletas de banhistas. No verso, carimbos da "Escola Secundária D. João de Castro" e do fotógrafo, "Fotografia Lys. 41, à Praça Velha, 42. Figueira da Foz", bem como a identificação do local.

ME/ESDJC/636
Postal: Praia de leça da Palmeira, Matosinhos
Escola Secundária D. João de Castro

Postal a preto e branco da Praia de Leça da Palmeira (Matosinhos), vendo-se na imagem a avenida da praia e as barracas de pano na areia. Em baixo, identificação do local e do fotógrafo "Foto Beleza - Porto". No verso, carimbo da "Escola Secundária D. João de Castro" e identificação do editor "Comissão Municipal de Turismo".

ME/ESDJC/818
Postal: Praia de Santo Amaro de Oeiras
Escola Secundária D. João de Castro

Postal a preto e branco de vista parcial da praia de Santo Amaro de Oeiras. Em baixo, identificação da colecção, "Passaporte" e legenda. No verso, carimbo da "Escola Secundária D. João de Castro".

ME/ESDJC/973
Postal: Praia da Barra, Ílhavo
Escola Secundária D. João de Castro

Postal a preto e branco vendo-se o farol da Praia da Barra, em Ílhavo. Em cima, identificação do local. No verso, identificação do editor: "Edição Bruno da Rocha & C.ª - Aveiro" e carimbo da "Escola Secundária D. João de Castro".

ME/ESDJC/748
Postal: Praia de Peniche
Escola Secundária D. João de Castro

Postal a preto e branco da Praia de Peniche com as tradicionais barracas de pano. No verso, carimbos da "Escola Secundária D. João de Castro" e identificação do editor - "Casa Montez. Peniche" - e do local (tira de papel colada ao postal). Apresenta ainda a seguinte inscrição "Oferece Câmara Municipal de Peniche (carimbo) ".

Para mais imagens relativamente a praias e outras localidade portuguesas retratadas em postais, poderá aceder ao Museu Virtual da Educação.

Se tiver mais curiosidade, poderá aceder a um artigo do jornal Expresso, *on line,* sobre as "Praias de Antigamente".

**2020/08/13**

## Peça do mês de agosto de 2020

**Postal**

Postal a preto e branco da Praia da Figueira da Foz, vendo-se em primeiro plano sete mulheres em maillot de praia.

No verso, carimbos da "Escola Secundária D. João de Castro" e do fotógrafo, "Fotografia Lys. 41, à Praça Velha, 42. Figueira da Foz" bem como a identificação do local (dactilografado). O postal integra um conjunto de materiais audiovisuais da antiga Escola D. João de Castro, utilizados no contexto das atividades pedagógicas, nomeadamente nas disciplinas de História/Geografia.

Está inventariado com o número ME/ESDJC/514 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária Afonso Domingos.

**2020/08/17**

## Alguns dos melhores museus ... em Faro

"Sinta o cheiro da maresia e surpreenda-se com as Igrejas, conventos, ermidas, arcos, portas e travessas escondem histórias de lutas, guerras, terramotos e conquistas, mas também de mouras encantadas, amores nunca esquecidos e bravos cavaleiros. Aproveite ainda para conhecer as receitas e sabores de geração que fazem da gastronomia algarvia uma referência." (site da Câmara Municipal de Faro)

Museu Municipal de Faro

Este museu tem cinco exposições de longa duração sobre a história de Faro, desde a época Romana à contemporaneidade. Existe assim, uma área dedicada ao Algarve romano; outra ao período islâmico com a simulação de alguns espaços da casa deste período; e a pintura antiga com obras do séc. XVI ao XIX.

Estação Arqueológica do Cerro da Vila

Esta estação arqueológica foi ocupada por sucessivas civilizações, entre elas, Romanos, Visigodos e Árabes. A zona foi escolhida pelos Romanos devido à sua localização privilegiada nas margens de uma lagoa com fácil acesso ao mar. Aqui existem ruínas de uma típica Villa, com termas particulares, vestígios de armazéns, balneários públicos, uma estrutura portuária e uma torre funerária com um templo. A par destas construções, existem ruínas de casas mais modestas, tanques de salga e de tinturaria.

Museu Regional do Algarve

Trata-se de um museu que preserva a cultura algarvia nas suas diversas manifestações, materiais e imateriais, construindo a memória e identidade local. Inaugurado a 15 de dezembro de 1962, permite ao visitante “conhecer a região algarvia nas suas diversas manifestações: atividades económicas, usos e costumes, o folclore, as lendas e a paisagem”.

Centro Interpretativo do Arco da Vila

Neste espaço pode conhecer a história da cidade de Faro, desde a sua fundação. Utiliza os media tradicionais e digitais para conseguir uma transmissão de conhecimentos a um nível totalmente inovador, incluindo o património imaterial associado.

Centro de Ciência Viva do Algarve

O edifício em que se encontra foi uma central elétrica até final dos anos 30 e posteriormente um quartel de bombeiros. Em 1997, inaugura-se este centro que possui a exposição permanente “Das Estrelas às Estrelas, onde o visitante é levado através de uma viagem que começa com as estrelas galácticas e o nosso planeta, e termina no sistema lagunar da Ria Formosa e suas estrelas do mar.

**2020/08/20**

## Alguns dos melhores museus ... no Funchal

"A cidade do Funchal tornou-se num ponto de comércio fundamental no centro do atlântico, permitindo trocas comerciais, cultura e experiências. Desta porta no atlântico realizam-se exportações dos produtos regionais para o mundo, produtos apreciados até aos dias de hoje.
O Funchal é único pela sua diversidade, desde o mar à serra, das frutas às flores e dos bordados aos carros de cestos, tudo isto influenciado pelo seu clima tropical, que permite produções e atividades ímpares." (site da Câmara Municipal do Funchal)

Museu Quinta das Cruzes

Esta quinta foi a segunda residência da família de João Gonçalves Zarco, o primeiro capitão donatário da Madeira. Abriu ao público em 1953 e inclui a residência dos Morgados das Cruzes, a Capela de Nossa Senhora da Piedade, um jardim e um Parque Arqueológico. A sua coleção, dos séculos XV a XX, engloba pintura, ourivesaria, mobiliário, joalharia, escultura, entre outros.

Museu de Arte Sacra do Funchal

O museu encontra-se no antigo Paço Episcopal do Funchal e destaca-se pelas coleções de pintura, escultura, ourivesaria e paramentaria do século XV ao século XIX. De destacar a coleção de pintura flamenga pela sua qualidade e grandes dimensões.

Casa-Museu Frederico de Freitas

Esta casa, pertencente aos Condes da calçada, foi adquirida pelo Dr. Frederico de Freitas, advogado madeirense, com o objetivo de expor as suas peças de arte. Após a sua morte, em 1978, deixou o seu legado à cidade, onde se incluem coleções de vidro, cerâmica, metais, escultura, gravura, pintura e mobiliário.

Inclui ainda Casa dos Azulejos com uma vastíssima coleção que inclui peças portuguesas, orientais ou islâmicas.

Museu Henrique e Francisco Franco

Neste espaço encontra-se a coleção de pinturas a óleo, desenhos e gravuras da autoria dos irmãos Henrique e Francisco Franco. Francisco destacou-se sobretudo na escultura, tenso sido muito solicitado para a produção de estatuária do Estado Novo.

Museu Monte Palace

Este Museu está incluído no Jardim Tropical Monte Palace. Apresenta três galerias com esculturas e minerais provenientes de vários países. Uma das

coleções intitula-se “Paixão Africana” e conta com mais 1000 peças de escultura do Zimbabué, entre 1966 e 1969. Tem ainda os “Segredos da Mãe Natureza” com mais de 700 amostras de minerais de várias zonas, incluindo Portugal.

Museu de História Natural do Funchal

É o mais antigo museu em funcionamento no Funchal, tendo sido inaugurado em 1933 no Palácio de São Pedro, onde também estão instaladas a Biblioteca Municipal do Funchal, o Museu regional da Madeira e o Arquivo Regional da Madeira. As coleções do museu incluem mais de 41 166 exemplares de animais, bem como fósseis. Existe ainda um Aquário com 15 tanques e um Jardim de Plantas Aromáticas e Medicinais.

**2020/08/24**

# Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos

A Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos foi o primeiro estabelecimento concebido para o grau de ensino não primário do bairro de Alvalade. A obra foi iniciada em 11 de julho de 1949 e ficou concluída em 15 de novembro de 1950. O seu primeiro diretor foi António Gonçalves Matoso12. Segundo o jornal A Voz (1950, p. 1), pretendia-se inaugurar a Escola Técnica Elementar Eugénio dos

12 **António Gonçalves Matoso** nasceu em Vila Cova de Alva, Arganil, em 1895 e faleceu em Lisboa, em 1975. Dedicou grande parte da sua vida profissional ao ensino, tendo sido professor liceal de História, metodólogo e, em 1951, foi o primeiro diretor da Escola Técnica Elementar de Eugénio dos Santos, em Lisboa. Porém, foi como autor de manuais de História para o ensino liceal, adotados durante várias décadas, desde 1938, que se tornou uma figura de referência da historiografia e do ensino da História. Entre vários títulos, evidenciam-se o Compêndio de História de Portugal, que conheceu 11 edições, em 11 anos, entre 1938 e 1949; o Compêndio de História Universal, publicado pela primeira vez também em 1938, foi reeditado 9 vezes, até 1967; a História da Civilização, editada 12 vezes, desde 1938 até 1964. Destacam-se ainda, na sua produção bibliográfica os títulos História de Portugal, Erros de História: resposta a um crítico, Compêndio de geografia económica, mesteirais que ajudaram a fazer Portugal, entre outros.

Santos em novembro de 1950, não obstante, só viria a acontecer oficialmente, com a presença do Presidente das República, Marechal António Óscar de Fragoso Carmona, no dia 6 de janeiro de 1951.

As instalações da Escola Técnica elementar Eugénio dos Santos são as primeiras construídas das dezoito escolas criadas pelo Decreto 36.406 de 11 de julho de 1947, destinadas ao curso do ciclo preparatório do ensino técnico profissional.

Com uma área coberta de 2.800 $m^2$ e com 6.600 $m^2$ de superfície de pavimentos distribuída em três corpos. Esta situada no Bairro de Alvalade e poderá comportar uma população de 1000 alunos do sexo masculino.

> "Trata-se de um magnífico edifício construído segundo todos os requisitos da moderna pedagogia tão luminosamente concretizada no Estatuto do Ensino Técnico Profissional. A nova escola de Eugénio dos Santos destinada a rapazes é a primeira duma série que se projecta, dentro de um plano grandioso de renovação das instalações do nosso ensino. Já está em construção outra – a da Marquesa de Alorna – destinada ao sexo feminino; e dentro em breve serão lançados os alicerces de mais oito […]." (A Voz, 1950).

A Escola Eugénio dos Santos foi uma construção emblemática do regime, é significativo que se tenha escolhido Alvalade para acolhê-la. Surgia como a primeira experiência de importante reforma do ensino levada a cabo em 1947/1948: reforma do ensino técnico profissional. Esta modalidade educativa ministrava-se em dois graus: um, o ensino técnico elementar, então criado, e que consistia num ciclo preparatório com a duração de dois anos; outro, o ensino técnico propriamente dito, constituído pelo conjunto de cursos profissionais, industriais e comerciais.

Pensada para uma frequência de 1000 alunos, a escola Eugénio dos Santos, era exclusivamente masculina, mantendo a separação dos sexos em vigor no ensino primário. A escola implantou-se na proximidade da zona de indústria ligeira e de artesanato do bairro e o seu projeto foi elaborado em 1949 por um arquiteto dos Serviços Técnicos da JCETS – Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, José Costa e Silva adaptando um anteprojeto tipo já elaborado.

A escola compreende três corpos principais – edifícios de aulas (três pisos), de educação física (dois pisos) e de oficinas (6 salas justapostas com um piso) – que se conectam entre si por zonas de recreio e galerias abertas. Os acidentes do terreno condicionaram o seu desenvolvimento em vários níveis, o que

implicou a realização de terraplanagens e o tratamento cuidado dessas galerias de ligação.

> "A opção seguida, no tocante à implantação dos edifícios, não foi a de favorecer a rua corredor, com edificado contínuo de ambos os lados da rua, mas sim a de agenciar os três edifícios em separado no espaço: um edifício de educação física, marginando a avenida de Roma; um edifício de aulas, marginando a rua Luís Augusto Palmeirim e um edifício de oficinas, junto do impasse da rua Marquesa de Alorna, a nascente. Talvez pelo facto de se estar cumprindo um anteprojeto tipo, ou pelo facto de a escola não se implantar em lote previsto para o efeito, não houve pruridos em deixar que, sobre o lado confinante com a artéria de maior importância, a avenida de Roma, se mostrassem apenas fachadas laterais – do corpo de aulas e do de educação física – e o próprio recreio dos alunos […]" (Marques, 2012, p. 17).

Como verificamos, a opção arquitetónica desenvolve-se em redor de um amplo pátio aberto sobre a via pública: a entrada principal foi orientada para uma rua de menor movimento, a rua Luís Augusto Palmeirim, a sua expressão arquitetónica mostra-se ainda presa ao cânone instaurado pelas construções liceais da década de 1940.

Nessa frontaria todos os detalhes – as cantarias, o ferramos forjado – agudizam o aspeto tradicionalista do conjunto, destacando-se um escudo com as armas de Portugal de autoria do escultor Álvaro de Brée. Desse escudo e de outros dois relevos adossados nas fachadas laterais dos corpos edificados confinantes com a avenida de Roma.

No prosseguimento da política de expansão da rede escolar e com o objetivo de assegurar as condições que permitam o efetivo cumprimento da escolaridade obrigatória e o seu alargamento para oito anos, previsto na Lei de Reforma do Sistema Educativo. Tendo em atenção as disposições do Decreto-lei 47480, de 2 de janeiro de 1967, e do Decreto-lei 48541, de 23 de agosto de 1968: manda o Governo da República Portuguesa, pelos Ministros das Finanças e da Educação Nacional criar um conjunto de escolas preparatórias do ensino secundário, entre elas, consta a renomeada Escola Preparatória de Eugénio dos Santos. Onze anos mais tarde, em 1993, a escola passa a chamar-se Escola EB 2+3 Eugénio dos Santos.

Em 2004 assistimos à criação do Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos, integrando cinco unidades educativas: três escolas básicas do 1.º ciclo (EB1 Bairro S. Miguel, EB1 Fernando Pessoa e EB1 Rainha D. Estefânea), uma escola básica do 1.º ciclo com jardim-de-infância (EB1/JI Santo António) e a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Eugénio dos santos (EB 2,3), Escola Sede. A sua dispersão não é relevante, atendendo a que 4 escolas se situam no Campo Grande, Alvalade e São João e Brito (Cf. Direção-Geral da Educação, 2010).

O antigo agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos agregou-se no ano letivo 2013/2014 à Escola Secundária Rainha Dona Leonor (ESRDL), formando um novo agrupamento – Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor (AERDL).

Segundo o Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor (2018), esta unidade orgânica de ensino público foi homologada por despacho do diretor-geral dos Estabelecimentos Escolares, em 24 de abril de 2013, dotada de órgãos próprios

de gestão, constituída por um estabelecimento de educação pré-escolar e escolas dos três ciclos do ensino básico e um estabelecimento de ensino secundário. O Agrupamento de Escolas Rainha Dona Leonor (AERDL) é constituído pelos seguintes estabelecimentos de educação e ensino: a) Escola Secundária Rainha D. Leonor (sede); b) Escola Básica Eugénio dos Santos; c) Escola Básica Rainha Dona Estefânia/Hospital; d) Escola Básica do Bairro de São Miguel; e) Escola Básica dos Coruchéus e, finalmente, f) Escola Básica Santo António.

**BIBLIOGRAFIA:**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR (2018). *Regulamento interno do Agrupamento 2018/2022* [em linha]. Lisboa: A.E.R.D.L. [Consult. 29 de jul. de 2020]. Disponível: http://www.aerdl.eu/site/images/Doc_Agrupamento/Doc_orientadores/Regulamento_Interno_-2018.pdf

CARVALHO, Rómulo de (1996). *História do Ensino em Portugal: desde a Fundação da Nacionalidade até ao fim do Regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2.ª edição.

DIAS, Luís Pereira (1998). *As outras escolas: o Ensino Particular das Primeiras Letras entre 1859 e 1881*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.

INSPECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO (2010). *Agrupamento de Escolas Eugénio dos Santos, Lisboa: avaliação externa das escolas: relatório de escola* [em linha]. Lisboa: IGE. [Consult. 29 de jul. de 2020]. Disponível: http://www.ige.min-edu.pt/upload/AEE_2011_DRLVT/AEE_11_Ag_Eugenio_Santos_R.pdf

INSPECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA (2014). *Avaliação externa das escolas, Relatório, Agrupamento de Escolas Dr. Ginestal Machado* [em linha]. [Consult. 29 de jul. de 2020]. Disponível: https://www.igec.mec.pt/upload/AEE_2014_Sul/AEE_2014_AE-DrGinestalMachado_R.pdf

MARQUES, Inês Maria Andrade (2012). *Arte e habitação em Lisboa 1945-1965: cruzamentos entre desenho urbano, arquitectura e arte pública* [em linha]. Barcelona: Tesis doctoral presentada per a la defensa del grau de doctor. [Consult. 29 de jul. de 2020]. Disponível: http://hdl.handle.net/10803/145901

NÓVOA, António, 2003 (dir.) – *Dicionário de Educadores Portugueses*. Porto: Asa.

A VOZ (1950). *O progresso do ensino: a Escolas Técnica Elementar de "Eugénio dos Santos" no Bairro de Alvalade inaugura-se em princípios de novembro: Impressões duma visita às suas instalações* [em linha]. Lisboa: A Voz. [Consult. 29 de jul. de 2020].

Disponível: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/ExposicoesVirtuais/Alvalade/Liceus/AVoz_19Out1950_p_001.pdf

**2020/08/27**

# Eugénio dos Santos, patrono da Escola Técnica Elementar Eugénio dos santos

**Eugénio dos Santos (1711-1760)**

A Escola Eugénio dos Santos, edificada no Bairro de Alvalade em Lisboa, começou a ser construída em 11 de julho de 1949 e concluída, um ano mais tarde, em 15 de novembro de 1950. Desde início que esta escola lisboeta adotou Eugénio dos Santos como patrono.

Eugénio dos Santos nasceu em Aljubarrota, freguesia no concelho de Alcobaça, no mês de março de 1711. Crescendo no seio de uma família de pedreiros, foi com natural interesse que acompanhou o trabalho dos seus parentes, e se foi interessando pelas dinâmicas e utilidades de todos os instrumentos envolvidos.

A sua formação decorreu na Aula de Fortificação e de Arquitetura Militar, na agora Academia Militar, em Lisboa e, com 25 anos, estava já a exercer funções importantes na construção das fortificações de Estremoz, onde foi o principal responsável pelo desenvolvimento do Paiol de Santa Bárbara**.** Aqui, nomeado ajudante do Exército no Alentejo, trabalhou com o engenheiro António Carlos Andreas**.**

Eugénio dos Santos foi um dos principais responsáveis no período pós-terramoto de 1755, que abalou e destroçou a capital portuguesa. Arquiteto de formação e de profissão, deu azo para que os planos do Marquês de Pombal conhecessem forma e matéria, assistindo-se a uma forçada modernização da disposição da cidade. Para além dos méritos que granjeou em Lisboa, contemplou todo o país com uma vasta gama de obras públicas e militares, tornando-se um dos primeiros e mais importantes arquitetos do século XVIII.

“Eugénio dos Santos projectou também o ex-libris da cidade de Lisboa, considerado o seu expoente máximo a nível mundial, a praça do Comércio. Pelos padrões de então uma praça deveria ser fechada, seguindo os padrões das praças francesas e de La Plaza Mayor das cidades espanholas. O arquitecto lutou para que a praça fosse aberta para o rio, o Tejo, por onde saíram as naus que abriram o caminho do mar e uniriam os povos todos do mundo” (Rosa, 2007).

O seu reconhecimento profissional aumentou de forma considerável após o terramoto de 1755, ao tornar-se um dos principais obreiros da reedificação da cidade de Lisboa em estreita colaboração com o diretor das obras, o engenheiro-Mor Manuel da Maia, e com o engenheiro húngaro, Carlos Mardel.

Entre muitas outras obras, Eugénio dos Santos e Carvalho traçou o plano de recuperação da capital, dirigiu, com Carlos Mardel, as obras do Mosteiro de S. Bento da Saúde (atual Assembleia da República), riscou os novos planos dos edifícios da Alfândega, do Arsenal, da Fábrica do Tabaco e da Ribeira das Naus e compôs o anteprojeto da estátua de D. José I a construir no Terreiro do Paço,

em Lisboa. No Porto, projetou a Cadeia e Tribunal da Relação, porventura uma das mais singulares obras do período dos "*almadas*".

“O arquitecto viria a falecer a 25 de agosto de 1760, aos 49 anos, na cidade de Lisboa, onde seria homenageado com uma escola homónima em Alvalade. A sua morte seria um tanto ou quanto abrupta, tendo caído em esquecimento poucos anos depois, e só recebendo novas honras investigativas e de reconhecimento no século XX” (Brandão, 2017).

Eugénio dos Santos e Carvalho casou com D. Francisca Teresa de Jesus da Costa Negreiros em 1747, descendente de uma influente família de arquitetos da corte. Morreu em Lisboa, na Rua da Rosa das Partilhas, freguesia das Mercês, a 5 de agosto de 1760. Foi sepultado na Igreja de S. Francisco.

Esta prática urbanista de grande rigor compositivo e teórico marca de forma decisiva o perfil urbano da cidade de Lisboa e do urbanismo português da época, tornando-se um elemento de referência no Mundo.

“A planta de Eugénio dos Santos é constituída por uma malha assaz complexa de ruas que garante a dinamização do conjunto. Os dois polos da Baixa, o Terreiro do Paço e o Rossio, são definidos substantivamente e assumem o seu papel definitivo, ao ser possível alinharem-se os seus lados poente que em todos os outros projectos se desencontravam, à maneira antiga” (França, p. 26).

Assistiu ainda à obra do Hospital das Caldas e foi também arquiteto de vários paços reais. Foi ainda arquiteto e diretor da Alfândega Interina, do Real Arsenal, da Nova Alfândega, da Fábrica do Tabaco e da Ribeira dos Paus, tendo elaborado o projeto para o Tribunal e Cadeia da Relação no Porto em 1750, construídos só depois da sua morte, a 5 de agosto de 1760. Juntamente com Carlos Mardel, dirigiu as obras de edificação e decoração do Mosteiro de S. Bento da Saúde, atual Assembleia da República. A ele se deve a estátua de D. José I no Terreiro do Paço.

Depois de ter realizado inúmeras obras públicas de grande impacto e arrojo

estético, a sua figura caiu no esquecimento, sendo recordado apenas com breves referências. Só o século XX voltaria a dar a importância devida a este notável arquiteto português de Setecentos.

**BIBLIOGRAFIA:**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RAINHA DONA LEONOR (2018). *Regulamento interno do Agrupamento 2018/2022* [em linha]. Lisboa: A.E.R.D.L. [Consult. 28 de jul. de 2020].
Disponível:
http://www.aerdl.eu/site/images/Doc_Agrupamento/Doc_orientadores/Regulamento_Interno_-2018.pdf

BRANDAO, Lucas (2017). Eugénio dos Santos reergueu Lisboa quando a natureza a traiu [em linha]. Lisboa: Comunidade Cultural e Arte. [Consult. 28 de jul. de 2020].
Disponível: https://www.comunidadeculturaearte.com/eugenio-dos-santos-reergueu-lisboa-quando-a-natureza-a-traiu/

CARVALHO, Rómulo de (1996). *História do Ensino em Portugal: desde a Fundação da Nacionalidade até ao fim do Regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2.ª edição.

FRANÇA, José-Augusto (1989). A reconstrução de Lisboa e a arquitectura pombalina. Lisboa: Biblioteca Breve.

INFOPÉDIA (2019). *Eugénio dos Santos* [em linha]. Porto: Porto Editora. [Consult. 28 de jul. de 2020].
Disponível: https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$eugenio-dos-santos

MARQUES, Inês Maria Andrade (2012). *Arte e habitação em Lisboa 1945-1965: cruzamentos entre desenho urbano, arquitectura e arte pública* [em linha].
Barcelona: Tesis doctoral presentada per a la defensa del grau de doctor. [Consult. 28 de jul. de 2020].
Disponível: http://hdl.handle.net/10803/145901

ROSA, Luís Manuel da Silva (2007). *O arquitecto Eugénio dos Santos* [em linha]. Lisboa: Tinta Fresca: Jornal de Artes, Cultura & Cidadania, N.º 84, (3 out. 2007). [Consult. 28 de jul. de 2020].

Disponível: http://www.tintafresca.net/News/newsdetail.aspx?news=56acec09-113f-4e25-97bf-593ced306a13&edition=84

**2020/08/31**

## Alguns dos melhores museus... na Guarda

"A Guarda é a cidade mais alta de Portugal. A sua situação altaneira justifica a designação de "escudo da Estrela". Aqui, respira-se ar limpo, leve e sadio. O clima é de montanha e a fertilidade dos vales garantem sabores divinos.
Herdeira de um património cultural rico e único, a Guarda encerra nas suas muralhas mais de 800 anos de História. No ponto mais alto da cidade ergue-se a Torre de Menagem, símbolo máximo de toda a estrutura defensiva, e sinal da altivez destas gentes que, ao longo dos séculos, defenderam a fronteira. Uma visita a este espaço, ajudará a compreender a importância que a Guarda teve na consolidação das fronteiras do atual território Português." (site da Câmara Municipal da Guarda)

Museu da Guarda

Fundado em 1940, tem várias coleções relacionadas com a história da cidade: arqueologia, numismática, arte sacra, pintura, armaria, entre outros.
Atualmente tem alargado o seu âmbito à arte contemporânea.

Museu da Fundação do Côa

Este museu projetado por uma equipa de arquitetos do Côa, procura o equilíbrio estético entre a arte pré-histórica e a paisagem de vinha do Douro. Inaugurado em 2010, não substitui a visita ao Parque Arqueológico. Funciona como um centro de acolhimento que divulga a arte rupestre, fornecendo igualmente serviços educativos.

Museu do Brinquedo

O Museu do Brinquedo em Seia tem uma coleção de mais de 8000 elementos, nacionais e estrangeiros. Dos mais antigos aos mais atuais, trata-se de um repositório de lembranças da infância que influencia a sociedade.

Museu do Pão

Instalado na Quinta Fonte do Marrão em Seia, é um dos maiores museus do mundo relacionado com este tema. Aqui se pretende recolher, preservar e exibir tudo o que se relaciona com o pão em Portugal nas diversas vertentes, etnográfica, social, histórica, etc.

Museu Municipal de Arte Moderna Abel Manta

Inaugurado em 1985, situa-se no Solar dos Condes de Vinhó, em Gouveia. A sua coleção principal foi doada por João Abel Manta, filho do pintor. O núcleo principal é constituído por pinturas, desenhos e esculturas de grandes artistas do século XX português, com destaque para Abel Manta. A partir de 2007 institui-se o Prémio Abel Manta de Pintura.

Fronteira da Paz, Memorial aos refugiados e ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes

Museu inaugurado em 2017 em Vilar Formoso, a porta de entrada por excelência dos refugiados da Segunda Guerra Mundial. Pretende relembrar o papel do Portugal no acolhimento a estes refugiados e tem seis núcleos expositivos: “Gente como nós”, “Início do pesadelo”, “A viagem”, “Vilar Formoso – Fronteira da Paz”, “Por terras de Portugal” e “A partida”.

**2020/09/03**

## Alguns dos melhores museus ... em Leiria

“Entre o Castelo e o rio Lis nasceu e cresceu Leiria. Enamorada por dois rios, o Lis e o Lena, banhando-se nas areias douradas do Atlântico, povoada de belas matas, a cidade de Leiria propicia a quem a visita locais inesquecíveis e de raro encanto.

Capital de distrito e localizada no centro litoral do país, a atração pelo concelho de Leiria está à vista: rios, praia, pinhal, lagoas, salinas, abrigos rupestres, arquitetura religiosa e civil, a monumentalidade das construções medievais, museus, termas, tradições populares nas suas manifestações mais puras, artesanato e muita, muita e rica gastronomia."

(site da Câmara Municipal de Leiria)

Museu de Leiria

Este museu foi criado em 1917 devido aos esforços de Tito Larcher (1865 – 1932), como Museu Regional de Obras de Arte, Arqueologia e Numismática de Leiria. Em 2006, o Convento de Santo Agostinho (1577) passou a alojar esta instituição. Tem dois espaços expositivos, um permanente onde se conta a história de Leiria e outro, temporário, que acolhe diversas temáticas

Museu José Malhoa

Este museu reúne o maior núcleo das obras de José Malhoa (1855 – 1933), um dos mais conhecidos pintores portugueses, e uma importante coleção de pintura e escultura dos séculos XIX e XX. Aqui pode observar-se igualmente uma secção de cerâmica típica das Caldas da Rainha com um conjunto de 60 esculturas de terracota da autoria de Bordalo Pinheiro.

Museu do Vidro

O Museu do Vidro reúne uma coleção ligada à produção vidreira portuguesa da Marinha Grande, incluindo peças desde o século XVII até aos dias de hoje. Para além disso, possui uma grande quantidade de peças de vidro de artistas nacionais e estrangeiros.

MIMO –Museu da Imagem em Movimento

A partir da exposição realizada para celebrar os 100 anos de cinema em Portugal, surgiu a ideia de constituir um Museu da Imagem. Só em 2003 abriu ao público, tendo-se instalado definitivamente nos Antigos Celeiros da Mitra, junto das muralhas do Castelo de Leiria. Contem três áreas distintas: pré-cinema, fotografia e cinema. Aqui pode observar teatros de sombras, lanternas mágicas, fotografia, projetores, entre outros.

Museu da Cerâmica

Criado em 1983, o Museu da Cerâmica encontra-se na Quinta Visconde de Santarém, Caldas da Rainha, próximo da antiga fábrica Bordalo Pinheiro. Inclui várias peças da autoria de Rafael Bordalo Pinheiro representativa da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, num período entre 1884 e 1905. Tem um núcleo

de peças da Fábrica do Rato (1767 – 1779) e várias cerâmicas nacionais e estrangeiras, incluindo Júlio Pomar, Manuel Cargaleiro e Cecília de Sousa.

Museu da Renda de Bilros de Peniche

Este museu dedica-se ao estudo, conservação e divulgação da Renda de Bilros de Peniche. Remontando provavelmente ao século XVII, a renda era elaborada pelas mulheres dos pescadores à porta das suas casas. A arte mantem-se viva devido aos rendilheiros que continuam a tradição.

**2020/09/07**

## Exposição virtual: "A Revista Je sais tout"

A revista mensal francesa, *Je sais tout*, foi criada por Pierre Lafitte em Paris, a 15 de fevereiro de 1905, contando com 405 números publicados. A publicação saia ao dia 15 de cada mês e esteve em circulação até 1931 com este titulo, interrompendo entre agosto e dezembro de 1914. Foi impressa nas gráficas Gustave de Malherbe & Cª. O seu formato tinha 17.5 cm por 24.5 e contava com mais de 100 páginas com diversas ilustrações.

Aqui se publicaram as obras de Maurice Leblanc, nomeadamente Arsène Lupin, bem como do famoso Arthur Conan Doyle, criador do inesquecível detetive Sherlock Holmes. O primeiro conto com a personagem Lupin, saiu precisamente no primeiro número da revista, um ladrão-cavalheiro que praticava roubos contra os ricos.

A primeira revista tinha um cariz mais enciclopédico e, na capa, apresentava uma família em que cada membro segura um telefone junto ao ouvido. No entanto, evoluiu para um novo conceito de revista de cultura geral generalista, tendo como alvo um público familiar.

Teve três fases de publicação, sendo a primeira entre 1905 e 1914, com Henri Barbusse como redator chefe, substituído por Jacques des Gachons. Entre 1915 e 1922, após a interrupção da guerra, continuou no mesmo formato. Entre 1922 e 1939 houve algumas alterações uma vez que a revista foi comprada pela Hachette e teve uma nova casa impressora. Até aos anos 70 a revista continuou com outras temáticas e outro título.

A Biblioteca da Secretaria-Geral da Educação e Ciência possui alguns exemplares desta revista, a que poderá aceder aqui.

*Revista Je sais tout* (*)
1ª edição de 15 de fevereiro de 1905

*Revista Je sais tout* (*)
1ª edição de 15 de março de 1905

(*) Imagens retiradas da internet

*Revista Je sais tout* (*)
Edição de 15 de junho de 1905

*Revista Je sais tout* (*)
Edição de 15 de dezembro de 1906

*Revista Je sais tout* (*)
Edição de 15 de junho de 1914

*Revista Je sais tout* (*)
Edição de 15 de junho de 1917

**2020/09/10**

# Dos incêndios do teatro português: A Companhia de Teatro Rey Colaço- Robles Monteiro

O Arquivo Histórico do Ministério da Educação (AHME) é detentor de documentação fundamental para a compreensão da evolução histórica do atual Teatro Nacional D. Maria II. Através da Repartição de Instrução Artística (RIA) e principalmente através da Direção Geral do Ensino Superior e Belas Artes (DGESBA), podemos traçar com algum detalhe a história deste teatro nacional. Desde a nota da exploração do então Teatro Nacional Almeida Garrett pela "Sociedade Artística do Teatro Nacional Almeida Garrett", datada de 11 de maio

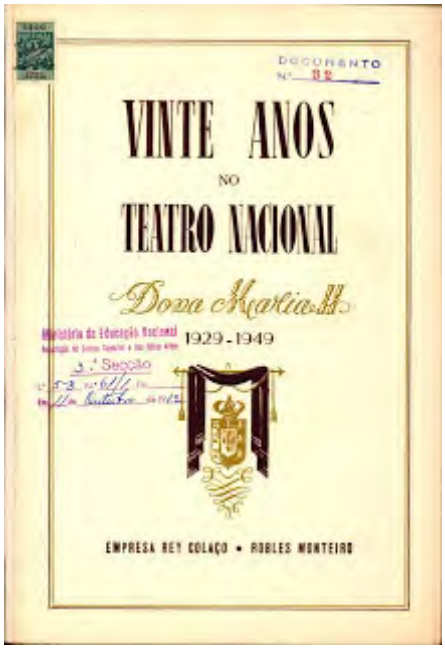
de 1914, passando pelas sucessivas revisões de contratos de adjudicação pela concessionária “Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro”, despacho da reabertura do teatro antes da conclusão das obras, datado de 29 de janeiro de 1930, cedência pelo Teatro Nacional de São Carlos (TNSC) de uma roca de pedal e uma sanfona a Robles Monteiro, datada de 27 de janeiro de 1931 até ao deferimento de autorização para a realização de uma conferência literária por Mme. Marcelle Tynaire, datada de 21 de fevereiro de 1931, são vários os motivos para os quais se dá agora uma breve notícia histórica.

Fundada pelo casal Amélia Rey Colaço e por Manuel Robles Monteiro, a Companhia de teatro durou 53 anos (1921-74), sendo considerada a companhia de teatro mais duradoura da Europa. A estreia da Companhia ocorreu com a representação em cena a 18 de junho de 1921 no Teatro Nacional de São Carlos (TNSC) com a peça *“Zilda”* de Alfredo Cortez, demarcando-se da tradição dos espetáculos do Teatro Nacional, de onde acabavam de sair, para formar esta nova companhia. Em 1921, candidataram-se à exploração do então Teatro Nacional Garrett (futuro Dona Maria II), ganhando o concurso, malgrado as condições pouco apelativas do concurso quanto à concretização da função de um Teatro Nacional, aos custos associados, considerando as parcas ou nulas

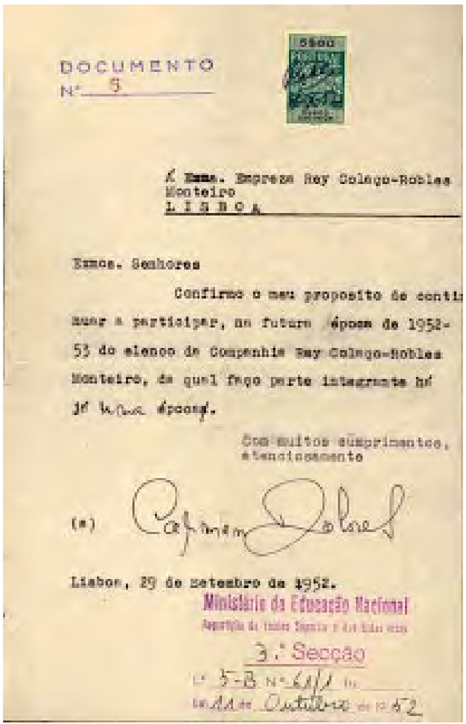
contrapartidas financeiras. Logo a 30 de dezembro desse mesmo ano estreiam-se em palco com *"Peraltas e Sécias"* de Marcelino Mesquita. Foi a Companhia residente do Teatro Nacional Dª Maria II (TNDM II) de 1929 a 2 de dezembro de 1964, quando ocorreu o incêndio que destruiria o edifício e todo o recheio do teatro nacional. Ainda assim, a 15 de dezembro, 13 dias depois do nefasto acontecimento, a Companhia apresentou-se nas Portas de Santo Antão (Coliseu de Lisboa), com a peça *"Macbeth"* de William Shakespeare sem cenários e de luto. Depois do incêndio, ocuparam o Teatro Avenida, o Capitólio no Parque Mayer e o Teatro da Trindade, ao Bairro Alto.

Durante a década de `30, construíram um repertório nacional de 116 peças portuguesas, das quais 63 foram estreias nacionais. Durante as décadas seguintes levaram a cena (*mise en scene*, na terminologia francesa) grandes autores contemporâneos nacionais e estrangeiros, como José Régio, Bernardo Santareno, Francisco Rebello, Luís de Sttau Monteiro, Eugene O`Neill, Brech, Pirandello, Cocteau, Arthur Miller, Ionesco, Francisco Garcia Lorca, entre outros. As representações mais modernas eram fortemente censuradas pelo regime político, obrigando a fortes negociações por parte de Amélia Colaço e Robles Monteiro. Esta caraterística foi uma constante ao longo da vida da Companhia,

cujo percurso *"resume paradigmaticamente a história do teatro português sob o fascismo – no que fez, no que não fez e no que não lhe foi permitido fazer"* (REBELLO 2000: 137).




Em 1931, estreou mundialmente *"Um sonho, mas talvez não"*, de Luigi Pirandello, com a presença do autor; estreou ainda uma placa giratória no palco, com *"D. Sebastião"* (1933), de Tomaz Ribeiro Colaço e em 1940 *"O padre Setúbal"* de Maeterlinck, escrita propositadamente para a Companhia. A partir de 1934 a Companhia fez várias digressões pela designada província, encenando grandes espetáculos ao ar livre, como o *"Auto de Santo António"* no adro da Sé de Lisboa (1934), a *"Castro"* no mosteiro de Alcobaça (1935), ou *"Sonho de uma noite de Verão"* (1944) no parque de Palhavã. Concomitantemente, organizou vários ciclos de conferências no Nacional, com oradores nacionais e estrangeiros a fim de alargar os horizontes culturais além da arte estritamente teatral.



DOCUMENTO
N.º 5

Á Exma. Empreza Rey Colaço-Robles
Monteiro
LISBOA

Exmos. Senhores

Confirmo o meu proposito de continuar a participar, na futura época de 1952-53 do elenco da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, da qual faço parte integrante há já uma época.

Com muitos cumprimentos,
atenciosamente

(a)

Lisboa, 29 de setembro de 1952.

Ministério da Educação Nacional

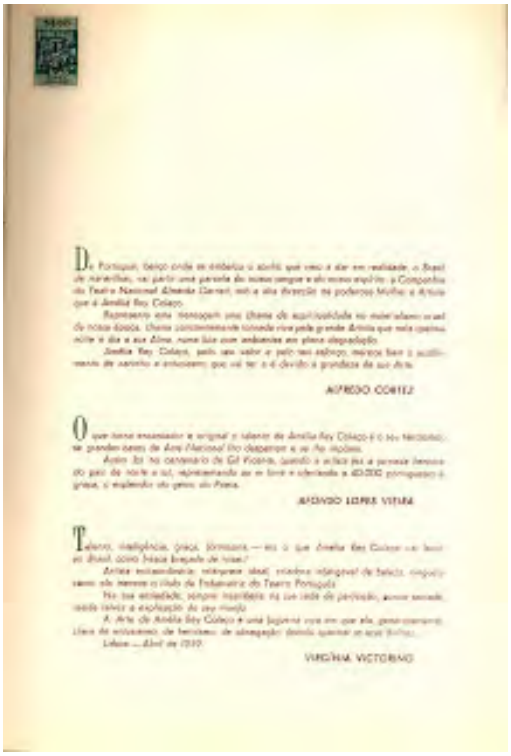
3.ª Secção

5-B N.º 6171

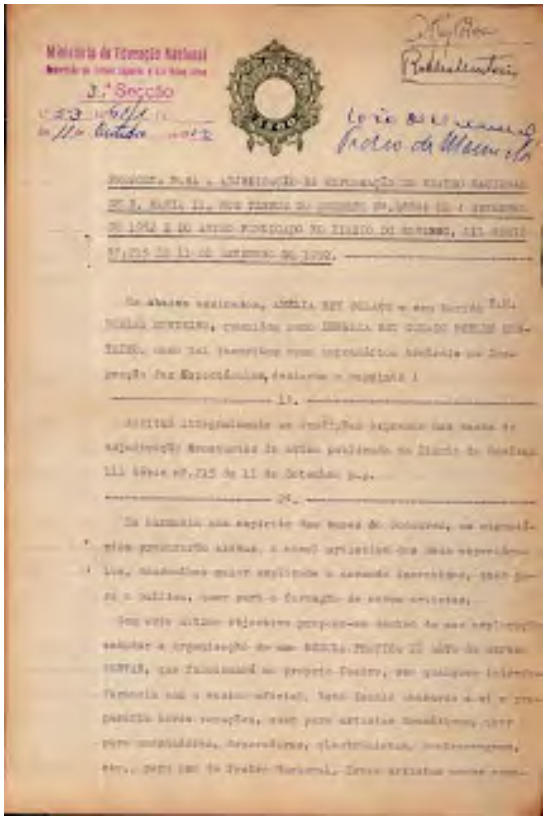
11 de Outubro de 1952

Amélia Rey Colaço foi desde sempre uma figura proeminente na vida da Companhia, não só na arte estrita de representação, mas e sobretudo, no que dizia respeito à escolha de repertórios, pela distribuição dos papéis e na maioria dos casos pela montagem e decoração ( a designada encenação teatral), cujo requinte constituía uma imagem de marca. A Robles Monteiro, embora com representações mais esporádicas, cabiam outras funções de carácter administrativo e organizacional. Após a sua morte, em 1958, este papel foi sendo assumido por Amélia e pela filha Mariana Rey Monteiro, que dividia também com a mãe a direção de grupo.

A Companhia foi responsável pelo lançamento de atores de grande renome do futuro panorama teatral, como Raúl de Carvalho, Maria Lalande, Eunice Muñoz e Cármen Dolores, entre outros. Embora bem consolidada no panorama artístico nacional, a Companhia era muito exigente em matéria de coesão e disciplina, lançado para esse efeito o *"Regulamento dos ensaios e espetáculos"* datado de 1965.



Em 1967, novo incêndio assola a Companhia no Teatro Avenida, aquando da representação de *"Feliz Aniversário"* de Pinter, obrigando toda a Companhia a deslocar-se para o Capitólio (1968-70). Já no Parque Mayer, a Companhia enfrenta novo incêndio, quando se encontrava em representação *"Equilíbrio Instável"* de Edward Albee. Numa fase final, a Companhia deslocou-se para o Teatro Trindade, partilhando as representações com uma companhia de Ópera e Opereta. As crescentes dificuldades financeiras e o desinteresse do público – a que não seriam estranhos os tempos conturbados que se viviam no Portugal de abril de 1974 -, levaram a fundadora Amélia Rey Colaço a encerrar a Companhia em maio de 1974, após 53 anos de atividade ininterrupta.


Ministério da Educação Nacional

3.ª Secção

Embora extinta a Companhia em ano de revolução, para os mais saudosos ainda é bom recordar a participação de Mariana Rey Monteiro, no papel da matriarca Dona Efigénia Augusta Lorena Marques Vila, presidente da administração da *Sociedade Vinícola Marques Vila, Lda.*, na primeira telenovela portuguesa, *Vila Faia*, (RTP, maio a setembro de 1982), contracenado entre outros, com os consagrados Ruy de Carvalho, Nicolau Breyner, António Feio, Tozé Martinho e Rosa Lobato Faria – estes quatro últimos já falecidos -, Ana Zanatti, Francisco Nicholson, Glória de Matos, Vítor Norte e Margarida Carpinteiro, provas inequívocas que o teatro e a arte de representação nacionais continuam com vitalidade e em grande performance criativa.

**2020/09/14**

## Museus em tempo de Pandemia

A pandemia de Covid 19 teve um impacto negativo em todos os âmbitos da sociedade, incluindo o setor cultural. Este tem sido um dos pilares da atividade económica, gerando não só postos de trabalho e complementos financeiros, mas também enriquecendo a vida dos cidadãos.

Apesar do esforço de tornar os espaços patrimoniais acessíveis a todos através da internet, nomeadamente com visitas virtuais e interativas, sabemos que nada substitui a experiência direta e sensorial.

Este trabalho tem vindo a ser desenvolvido pela Secretaria-Geral da Educação e Ciência, quer através do Museu Virtual da Educação, quer através de exposições virtuais e publicações no blogue. Tendo como uma das suas missões a divulgação do património cultural, a Secretaria-Geral disponibiliza ao público, de forma virtual, um museu interativo, bem como bases de dados online, respeitantes às áreas de arquivo e biblioteconomia.

Podem, igualmente, referir plataformas interativas internacionais, como a NEMO – Network of European Museum Organizations ou a Mu.Sa - Museum Sector Aliance onde podemos aceder a exposições on line, passeios virtuais ou teleconferências.

É, assim, importante refletir sobre o papel dos museus em tempo de pandemia, mas também na sua adaptação ao pós-pandemia e nas competências que podem e devem ser adquiridas. Para tal, deve ser feita a leitura do artigo de Luís Raposo, "Os museus e o património cultural antes, durante e depois da pandemia de Covid-19", disponível no site Patrimonio.pt.

**2020/09/17**

## Peça do mês de setembro de 2020

### Luneta de Galileu

Modelo de luneta de Galileu, a 1/8 do tamanho natural. É constituída por um suporte formado por pé vertical e base redonda, a que se liga uma régua horizontal com indicação do trajeto do raio luminoso e onde deveriam estar dois suportes cilíndricos de latão (em falta neste exemplar), com duas lentes com o mesmo eixo vertical, inseridas: a objetiva (convergente) e uma ocular (divergente). A lente ocular interceta os raios convergentes formando uma imagem ampliada.

Também designado por telescópio refrator ou luneta astronómica, este instrumento foi desenvolvido por Galileu Gallilei, cerca de 1640. Desde a Antiguidade que se conhecem as propriedades da refração e dos espelhos, mas foi Hans Lippershey (1570-1619), um fabricante de lentes alemão que registou este projeto. Galileu foi o primeiro a utilizar cientificamente este tipo de objeto, descobrindo montanhas e crateras na lua e os satélites de Júpiter.

Está inventariado com o número ME/400348/142 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária Maria Amélia Vaz de Carvalho.

**2020/09/21**

## Alguns dos melhores museus ... em Ponta Delgada

"Ponta Delgada foi elevada a cidade, no reinado de D. João III, conforme reza a carta régia de 2 de abril de 1546, depois da primeira capital da ilha - Vila Franca do Campo - ter sido devastada pelo terrível terramoto de 1522.
A historiografia celebra o século XIX como a época áurea da cidade de Ponta Delgada e da ilha de S. Miguel, pela prosperidade económica, graças à exportação de citrinos para o Reino Unido, e pelo cosmopolitismo, graças à fixação de numerosos comerciantes estrangeiros, nomeadamente de inúmeras famílias judaicas, a partir de 1818. (…)
No início do século XX, Ponta Delgada ainda se encontrava em oitava posição no seio do universo urbano português. No decurso das últimas décadas, porém, o crescimento urbano em Portugal (…) veio contribuir para que não só crescesse o número de cidades, como aumentasse a população urbanizada a nível nacional (…). Ponta Delgada, contudo, nunca deixou de ser a primeira do arquipélago pela riqueza gerada, pelo número dos seus habitantes, pelo seu inestimável património, pela sua importância cultural e pelo seu cosmopolitismo." (site da Câmara Municipal de Ponta Delgada)

Museu Militar dos Açores

Criado em 1993, este museu tem como objetivo recolher, estudar e preservar testemunhos históricos militares, contribuindo, assim, para a divulgação da

história militar dos Açores. Para além da coleção ligada a esta área, tem ainda um acervo arquivístico de finais do século XIX e XX, ainda em tratamento.

Museu Carlos Machado

Inicialmente designado por Museu Açoriano, foi criado por Carlos Machado em 1876 no Liceu Nacional de Ponta Delgada, com coleções de zoologia, botânica, geologia e mineralogia, ou seja, era basicamente um museu escolar. Depois de 1914 passou a ter o nome do seu fundador e foi enriquecendo o seu espólio com coleções africanas e etnográficas, pinturas, arte sacra, brinquedos. Para além do núcleo principal no Convento de Santo André, possui igualmente um núcleo em Santa Bárbara.

Centro de Monitorização e Investigação das Furnas

Este centro articula programas do Plano de Ordenamento da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas com a divulgação desta zona, em constante mutação.

Através de exposições com mecanismos interativos proporciona a descoberta da zona da Lagoa e dos seus ecossistemas.

Núcleo Museológico dos Fenais da Luz

O museu, fundado em 1997 e reaberto em 2005, tem como missão a divulgação da cultura local da ilha de São Miguel. Inclui uma coleção de instrumentos agrícolas, uma casa regional, artigos ligados à pesca, uma taberna dos anos 50 e uma oficina de artesanato.

Fábrica de Tabaco Micaelense

O tabaco foi introduzido nos Açores em 1815 e um dos grandes impulsionadores foi José Bensaúde que em 1866 fundou a Sociedade Fábrica de Tabaco

Micaelense. Nacionalizada em 1974, foi adquirida em 1995 por um grupo de empresários que alteraram a designação para Fábrica de Tabaco Micaelense S. A. Pode ser visitada e observar o fabrico de cigarros, cigarrilhas e charutos com técnicas tradicionais.

Museu da Emigração Açoriana

A ideia da criação deste museu partiu de um grupo de emigrantes açorianos, como forma de homenagem. Instalado no antigo mercado do peixe, pretende transmitir os motivos de emigração em busca de melhores condições de vida. Aqui se podem observar testemunhos, pesquisas e estatísticas sobre esse tema.

**2020/09/24**

## Alguns dos melhores museus... em Portalegre

"A urbe, com cerca de 16 mil habitantes, desenvolveu-se principalmente a partir do século XVI, época em que foi elevada a sede de Bispado e à categoria de Cidade, o que, conjuntamente com o progresso económico decorrente da agricultura, do comércio e também da indústria, levou à existência de famílias nobres e burguesas que mandaram construir residências com uma certa grandiosidade. Por esse facto, Portalegre possui um dos melhores conjuntos de casas solarengas do país.

A cidade tem uma forte tradição industrial. O fabrico de panos de lã data da Idade Média, mas conheceu um notável desenvolvimento a partir do séc. XVIII e, no seguinte, com a fundação da Real Fábrica de Lanifícios, por iniciativa do Marquês de Pombal. No século XIX surgiu a Fábrica Robinson, dedicada à preparação e transformação de cortiça, que é parte integrante da memória de Portalegre e que possui um valioso espólio de arqueologia industrial. Em 1947 surge a Manufactura de Tapeçarias, que pela originalidade e valor artístico dos seus trabalhos, depressa se tornou no "ex- líbris" da cidade." (site da Câmara Municipal de Portalegre)

Museu da Manufatura da Tapeçaria

Embora Portugal tenha uma tradição têxtil, as grandes tapeçarias existentes eram originárias de França e da Flandres. Após o terramoto de 1755, o Marquês de Pombal tentou dinamizar este setor, embora de forma muito embrionária. Em Portalegre, só em 1946, se tentou reviver a arte da tapeçaria, impulsionada por Guy Fino e Manuel Celestino Peixeiro. Com um ponto inventado por Manuel do Carmo Peixeiro, pai de Manuel Celestino, foi criada a primeira tapeçaria em 1948. Júlio Pomar, Maria Keil, Guilherme Camarinha, Renato Torres e Lima de Freitas colaboraram com esta Manufatura. A aceitação não foi fácil, mas o reconhecimento surgiu em 1952 pelas mãos dos técnicos franceses, nomeadamente, Jean Lurcat. A tapeçaria de Portalegre foi então distinguida como uma das melhores do mundo.

Casa Museu José Régio

José Régio (1901 – 1969), pseudónimo de José Maria dos Reis Pereira foi escritor, porta, dramaturgo, romancista, cronista e historiador de literatura, natural de Vila do Conde. A Casa-Museu sempre esteve na posse da família do escritor, passando para o seu pai por herança em 1928. Nos inícios dos anos 60, José Régio herdou a casa e fez algumas intervenções. Com a sua morte em 1969, a Câmara Municipal adquiriu a casa e abriu-a ao público em 1975, com o objetivo de dar a conhecer a vida do poeta. Em 2005 criou-se o Centro de Estudos Regianos.

Museu Municipal de Portalegre

Este museu, criado em 1918, situa-se atualmente numa casa nobre do século XVI, junto à Sé. Contém um valioso espólio de arte sacra, constituído pelas coleções de dois conventos, o de Santa Clara e o de São Bernardo. Inclui ainda mobiliário, pintura, ourivesaria, faiança, entre outros.

Museu do Campo Alentejano

Este museu apresenta um espólio ligado às atividades agrícolas e pastoris do Alentejo, com especial incidência no montado do sobreiro e da azinheira. Instalado no Convento de São Bento de Avis, recria uma casa tipicamente alentejana, dando a conhecer a história e os costumes desta região.

Museu do Sabão

O Museu foi inaugurado em 2013, no concelho de Gavião, nas instalações de uma antiga escola primária. Permite conhecer a história e a arte do fabrico do sabão em Portugal, sendo um dos quatro museus do mundo que se dedicam a esta temática. Devido à abundância de matérias primas, instalou-se a Real Fábrica de Sabão na zona de Belver, em regime do monopólio régio. Alguns trabalhadores iniciaram os seus próprios negócios quando terminou este monopólio em 1958.

Oficina Museu Mestre Carolino

No início do século XVI instalaram-se várias oficinas de ferreiro na Rua Nova, sendo os artífices de origem judaica, expulsos de Espanha. Em funcionamento até ao século XX, foi com a chegada de Mestre Carolino Tapadeio que o trabalho do ferro adquiriu outra dimensão. Desde as técnicas tradicionais, produzindo instrumentos agrícolas, às mais modernas, criando obras de arte, Mestre Carolino formou vários aprendizes, distinguindo-se nesta área. A Casa foi fundada para perpetuar a memória do Mestre e de todos aqueles que se dedicaram à arte do trabalho de ferreiro. Aqui se podem observar ferramentas e assistir a demonstrações.

**2020/09/28**

# O Estilo APA (American Psychological Association)

Fonte: (Adams e Feisst, 2020:3)

A APA (American Psychological Association) é uma organização científica e profissional que, desde 1892, representa a psicologia nos Estados Unidos da América. A APA assume como missão contribuir para o avanço do desenvolvimento, comunicação e aplicação do conhecimento com vista a beneficiar a sociedade, melhorando vidas. Publica-se a fim de se manter o ciclo da ciência: novas pesquisas, relatos, publicações, que, por sua vez, são lidas, criticadas e, posteriormente, anexadas à massa global de conhecimento – tal praxis reproduz grandes quantidades documentais que crescem exponencialmente, ano após ano.

É imprescindível que os investigadores, neste contexto epistemológico, utilizem padrões *unanimemente* reconhecidos para facilitar a comunicação científica, nomeadamente, a sua recuperação e disseminação. A correta e uniforme descrição é fundamental na organização e recuperação da informação, possibilitando o acesso a itens específicos: a normalização das publicações ganhou força neste contexto e, na atualidade, é critério essencial para a publicação terem aceitabilidade credível/cientifica.

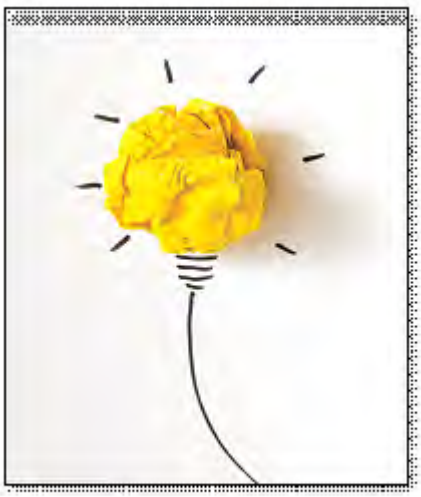
Atendendo à arbitrariedade que existia, atualmente, de elaborar o capítulo das referências bibliográficas13 devido à proliferação de normas institucionais e regionais, a APA implementou normas internacionais de referências bibliográficas com o objetivo de facilitar a compreensão das investigações cientificas a nível internacional:

> "By reading, analyzing, and including scholarly sources in your assignments, you are contributing to and participating in scholarly communication! You grow in your understanding of a field of study by learning from its subject experts." (Adams e Feisst, 2020:3).

Esta metodologia facilita a rápida intercomunicabilidade entre áreas de estudos de deferentes interesses. As citações, em si mesmo, permitem identificar a publicação onde foram extraídas ideias e enxertos e, acima de tudo, indicar a localização exatEsta metodologia facilita a rápida intercomunicabilidade entre áreas de estudos de deferentes interesses. As citações, em si mesmo, permitem identificar a publicação onde foram extraídas ideias e enxertos e, acima de tudo, indicar a localização exata da fonte de informação14.

13 As referências bibliográficas são constituídas pelos elementos que identificam uma publicação ou parte dela – livros, artigos, documentos eletrónicos e audiovisuais. As citações são formas de referência abreviada que permitem identificar a publicação de onde retirámos ideias, excertos, etc. e a sua localização exata nesse documento original. Como sabemos, uma das questões complementares das citações é, efetivamente, a forma como ordenar as referências e como estabelecer a correspondência entre o texto e a bibliografia listada. Para este objetivo existem dois estilos - Vancouver (numérico) e Harvard. (nome, data). um pode revelar-se mais útil que o outro, mas são as instituições académicas quem define quais os estilos a adotar.

14 Existem inúmeros estilos de citação e de apresentação de referências bibliográficas. Não existe uma norma única para a apresentação das referências bibliográficas. As normas bibliográficas baseiam-se na normalização internacional – ISO 690:2010 e definem as regras para a normalização das citações e referências bibliográficas de todos os tipos de documentos. A seleção da norma ou estilo a utilizar pode diferir, de acordo com: (a) a área científica (humanidades, engenharias, ciências da saúde, etc.); (b) o tipo de uso (âmbito académico, científico, bibliotecas, etc.) e, ainda, através de critérios internos existentes/definidos em cada instituição/editor científico. Em Portugal existe a NP 405 do IPQ – Instituto Português da Qualidade. No entanto, no meio académico e científico nacional, esta não é a mais utilizada pois o estilo adotado é diferente do que é exigido pelas principais revistas científicas internacionais.



Fonte: (Adams e Feisst, 2020:25)

Uma lista das referências bibliográficas fornece a informação completa sobre a publicação da fonte. Essa lista é apresentada pela ordem alfabética do último nome dos autores (ou do título das obras sem autores). Há uma ligação direta entre as citações e a lista de referências. As referências bibliográficas são uma listagem de todos os documentos que consultou para a realização do seu trabalho – esta meta informação é, por si só, um documento de interesse cientifico.

As citações em texto e a lista de referências bibliográficas devem ser elaboradas de forma metodológica, sendo que as opções usadas na estrutura de meta dados, ao longo de todo o documento, deve criar uniformidade e clareza na consistência textual:

> "This is key for showing professionalism and evidence in your paper. You will mainly use scholarly and professional sources as evidence to support your research and give credit to their findings. Citations allow others (and you!) to find the sources used in your paper to learn more about them." (Adams e Feisst, 2020:3).

As citações permitem, como verificamos, a creditação/fidelidade entre grupos de profissionais, apoiando pesquisas e dando crédito cientifico às ciências sociais.

As referências bibliográficas reescrevem detalhes formais da publicação15 de forma a permitir identificações inequívocas de documentos. Cada referência inclui, per si, informação epistemologia da identificação (i.e., dados bibliográficos selecionados) e, consequente, localização espaciotemporal do documento usado na investigação.

A citação é, grosso modo, a meta forma de referenciar no nosso texto conteúdos usados por outros autores, por tal, deve conter informação pertinente para uma correspondência inequívoca entre a citação / referências bibliográficas /autor citado. Segundo o estilo bibliográfico APA, a citação em texto segue as seguintes regras:

O sistema de citação usado é autor-data, sendo que os elementos devem ter a seguinte ordem: o apelido do autor, ano de publicação do documento e tratando-se de uma citação direta os números das páginas citadas. A informação é colocada entre parênteses curvos.

No caso da introdução de citação simultâneas, cada citação é separada por ponto e vírgula e são ordenadas alfabeticamente, sendo que são incluídas todas as citações num único parêntesis curvo.

O reescrever de ideias de autores é, efetivamente, o tipo de citação mais comummente usada pelos investigadores. Por questões éticas, alertamos para o fato de que a transmissão do conhecimento dos autores consultados deve ser sempre descrita numa citação intratextual. Porquê?

As citações e as referências bibliográficas têm como principal vantagem evitar plágios; distinguir conteúdos investigacionais; patentear ideais; facilitar tramites de identificação e localização de informação e identificar best sellers. Desta forma, serão respeitados os princípios éticos de utilização e disseminação de informação – o uso de normativas muito tem contribuído para este procedimento de compartilha internacional.

15 I.e., semântica organizada de meta dados segundo padrões normativos

**BIBLIOGRAFIA:**

ADAMS, Sarah ; FEISST, Debbie (2020). APA Style Citation Tutorial [em linha].

Norquest Vollege Library and Alissa Droog University of Alberta Library Edmonton [Consult. 9 de setembro de 2020]. Disponível:https://pressbooks.com

HOPPEN, Natascha Helena Franz (et al.) (2018). Referências de atos normativos brasileiros na comunicação científica internacional: estilos Vancouver e APA . Bibliographic references of Brazilian legal acts in international scholarly communication: Vancouver and APA styles [em linha]: PRISMA.COM (36) 2018, p. 41-58 [Consult. 9 de setembro de 2020]. Disponível: http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/3925

LOPES, Carlos (2003). Guia prático: normativa APA/2001 – 1 [em linha]. Lisboa: Instituto de Ciências Psicológicas [Consult. 9 de setembro de 2020]. Disponível: http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/308/1/Manual%20antigo%20_revisto%20em%202010_%20para%20os%20alunos%20Psicologia%20Copgnitiva%202010_2011.pdf

PARDA, Marília ; GARRIDO, Margarida Vaz (2013). Conhecer as regras do jogo: uma introdução às normas para escrita científica da American Psychological Association [Consult. 9 de setembro de 2020]. Disponível: http://www.scielo.mec.pt/pdf/psi/v27n2/v27n2a05.pdf

VILAS-BOAS, João Paulo (2006). Normas e orientações para a redacção e apresentação de dissertações e relatórios [em linha]. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Desporto Conselho Científico [Consult. 9 de setembro de 2020]. Disponível: https://biblioteca.fade.up.pt/wp-content/uploads/sites/161/2019/05/normas_fadeupEDITADO-3.pdf

**2020/09/29**

## Alguns dos melhores museus ... em Santarém

"A população de Moron, culturalmente identificada com as civilizações mediterrâneas, foi subjugada pelos colonizadores romanos quando estes tomaram o castro, ficando este acontecimento inscrito para sempre na história local. Desconhecendo o significado da(s) palavra(s) indígena(s) Sqlab, os escritores romanos interpretaram-na como um topónimo e latinizaram-na sob a forma de Scallabis. Por este nome a cidade viria a ser conhecida durante todo o Mundo Antigo, quer nas fontes escritas, quer epigráficas. (…)

A tomada de Santarém por Sunerico, em 460, dita o fim da dominação romana, abrindo caminho para a inclusão da cidade no reino visigodo, com capital em Toulouse. (…)

Os quatro séculos de ocupação islâmica (sécs. VIII-XII) fizeram renascer o papel estratégico-militar e económico do lugar. Desta nova realidade beneficiaram os monarcas portugueses, desde a conquista definitiva por Afonso Henriques, em 15 de Março de 1147. (…)

Durante o século XIX Santarém veste-se de roupagens românticas. Em 1868 a vila adquire o estatuto de cidade e esta nova categoria implicou a modernização do seu território, traduzida a nível das infraestruturas básicas e dos equipamentos lúdico-culturais." (site da Câmara Municipal de Santarém)

Casa-Estúdio Carlos Relvas

Carlos Augusto de Mascarenhas Relvas de Campos (1838 – 1894) foi um importante fotógrafo, desportista e lavrador português, nascido na Golegã. Este artista deixou um enorme património de imagens e também a sua Casa-Estúdio de Fotografia, inaugurada em 1876. O edifício é um projeto arrojado e pioneiro, conjugando a arquitetura do ferro e vidro com a pedra e estuque, da autoria do arquiteto Henrique Carlos Afonso. Aqui podemos observar um espaço de maquilhagem, mobiliário e acessórios fotográficos, bem como telas pintadas e cortinas reguladoras de luz.

Museu de Aguarela de Alfredo Roque Gameiro

Alfredo Roque Gameiro (1864-1935) foi um importante pintor português que se destacou sobretudo na produção de aguarelas. Este museu insere-se no Centro de Artes e Ofícios Roque Gameiro (CAORG) e está aberto ao público desde 2009, na Casa dos Açores desenhada pelo próprio artista, provavelmente em parceria com Raul Lino. A coleção inclui obras de Roque Gameiro e das suas filhas, bem como de outros pintores contemporâneos.

Casa Museu Passos Canavarro

Localiza-se na casa adquirida em 1841 por Passos Manuel e Gervásia de Sousa Falcão e que foi imortalizada por Almeida Garrett nas “Viagens na Minha Terra”. Segundo algumas fontes históricas, aqui se localizava o Paço de D. Afonso Henriques. Disponibiliza uma coleção composta por artes decorativas, incluindo pintura, mobiliário, porcelanas entre outros.

Museu Municipal Carlos Reis

Este museu é um verdadeiro repositório da história de Torres Novas e das regiões circundantes desde a pré-história, constituindo o núcleo arqueológico.

Destaca-se igualmente o núcleo de arte sacra. Aqui estão, igualmente, expostas 30 obras de Carlos Reis (1863-1940). Pintor conhecido por representar a paisagem rural e cenas da vida quotidiana, tem algumas obras com retratos da realeza.

Museu Diocesano de Santarém

Este museu integra-se no complexo arquitetónico da Sé de Santarém, na ala norte do antigo Colégio dos Jesuítas e faz parte da Rota das Catedrais. Aqui pode admirar obras de arte religiosa, pinturas e esculturas do século XIII ao século XIX.

Museu do Santuário de Fátima

O museu foi fundado em 1955 e engloba exposições permanentes, temporárias e a Casa-Museu de Aljustrel. Em permanência estão as peças mais importantes do Santuário, como a coroa de Nossa Senhora, ofertas de peregrinos e de altos dignitários da Igreja Católica. A Casa Museu de Aljustrel pertenceu à madrinha de Lúcia e foi musealizada para se tornar representativa do modo de vida da população local, dos seus trajes, móveis e profissões.

**2020/10/01**

## Alguns dos melhores museus... em Setúbal

"Setúbal contrasta entre a terra e o mar, a urbe e o natural, a tradição e a modernidade. No concelho e na capital do distrito, concentram-se importantes polos industriais e de serviços. Aqui, faz todo o sentido a imagem de marca: "Setúbal, é um mundo". (site da Câmara Municipal de Setúbal)

Museu do Trabalho Michel Giacometti

O museu está instalado na antiga fábrica integrada numa área ligada à indústria conserveira e aos seus trabalhadores. A sua origem deve-se à recolha etnográfica feita por alunos do Serviço Cívico Estudantil, em 1975, sob a supervisão de Michel Giacometti (1929 – 1990), importante etnólogo português. Aqui reúne-se espólio relacionado com a indústria e os ofícios urbanos ao nível do comércio, serviços e fábricas de conserva do concelho de Setúbal. Tem ainda uma coleção de alfaias agrícolas e objetos relacionados com ofícios tradicionais.

Museu de Setúbal

Localizado no Convento de Jesus de Setúbal, este museu abriu ao público em 1961. A sua coleção integra pintura, arqueologia, numismática, arte sacra, ourivesaria e azulejaria, entre outros.

Casa de Bocage

Nesta casa nasceu Manuel Maria Barbosa du Bocage (1768-1805), um dos grandes poetas portugueses. É um edifício de dois andares onde se encontra uma exposição permanente dedicada à vida e obra do poeta. Aqui pode-se encontrar a recriação de um quarto semelhante aquele onde Bocage viveu no fim da vida. Possui ainda um centro de documentação Bocagiano e o Arquivo Fotográfico de Américo Ribeiro.

Casa do Corpo Santo – Museu do Barroco

Este museu está instalado Casa do Corpo Santo, um palácio do século XVII/XVIII, sede da Confraria dos navegantes. O seu interior está decorado com painéis de azulejo da época barroca, representando o quotidiano da aristocracia. Os tetos estão pintados e datam do século XVII, a par da capela de talha dourada. Possui uma coleção de instrumentos de ciência náutica, pertencentes à coleção de Ireneu Cruz.

Museu da Música Mecânica

O Museu integra a coleção particular de Luís Cangueiro, com mais de 600 peças, desde finais do século XVIII até à primeira metade do século XX. São peças movimentadas exclusivamente por sistemas mecânicos que incluem caixas de música ou grafonolas. Pode igualmente fazer uma visita virtual a este espaço.

Museu da Farinha

Inaugurado em 2014, o Museu encontra-se instalado na antiga Fábrica de Moagem José Mateus Vilhena que deixou de funcionar em 1982. Toda a maquinaria de moagem foi recuperada dando origem ao museu que conservou a memória industrial e todo o percurso de fabrico, desde o cereal até à comercialização do pão.

**2020/10/06**

## Agrupamento de Escolas das Laranjeiras, Lisboa

O Agrupamento de Escolas das Laranjeiras é uma unidade organizacional dotada de órgãos próprios de direção, administração e gestão, constituída por cinco estabelecimentos de ensino público: (i) Escola Secundária D. Pedro V; (ii) Escola Básica 2,3 Professor Delfim Santos; (iii) Escola EB1/JI António Nobre; (iv) Escola EB1/JI Laranjeiras e a (v) Escola EB1/JI Frei Luís de Sousa.

Todos os estabelecimentos que constituem o agrupamento estão situados na freguesia de São Domingos de Benfica, Lisboa. A Escola Secundária D. Pedro V agregou-se ao Agrupamento de Escolas Delfim Santos, passando a constituir a sede do atual Agrupamento de Escolas das Laranjeiras.

### 1. Escola Secundária D. Pedro V

A Escola Secundária D. Pedro V fica situada na Estrada das Laranjeiras na freguesia das Avenidas Novas, em Lisboa. Foi inaugurada no ano letivo de 1969/1970, com uma população de 360 alunos e 60 professores, iniciando em Lisboa o modelo pedagógico de ensino misto. Dada a sua proximidade de Sete Rios e de S. Domingos de Benfica a sua área de influência foi sobretudo para os alunos desta zona da cidade.

A construção neste local deveu-se à doação de uma quinta ao ME e obedeceu à necessidade de dar resposta ao crescimento populacional registado nessa época.

A Escola foi intervencionada pelo Parque Escolar entre 2007e 2009. Estas obras alteraram a traça original da escola, mas mantiveram o funcionamento por pavilhões. Em 2012 agregou-se ao agrupamento de escolas Professor Delfim Santos, formando o A. E. Laranjeiras.

Dos pavilhões que compõem a escola três destinam-se a salas de aula, um à prática desportiva (pavilhão de educação física), outro a serviços (secretaria, direção do agrupamento, sala de professores, posto de socorrismo, gabinete do PESES, gabinete do SPO, vários gabinetes de trabalho, sala de coordenadores e diretores de turma, cozinha/refeitório, bar) e ainda outro, construído de raiz, onde se encontra instalada a biblioteca e centro de recursos, o Auditório Chaves Santos e a sala de estudo. No exterior, há um campo de jogos e um parque de estacionamento. A escola é dotada de boas e suficientes instalações sanitárias, o espaço exterior é amplo e os pavilhões comunicam entre si por corredores cobertos.

## 2. Escola Básica 2,3 Professor Delfim Santos

A Escola Básica 2,3 Professor Delfim Santos fica situada na Rua Maestro Frederico de Freitas na freguesia de S. Domingos de Benfica, em Lisboa. Foi inaugurada em 1972 e, durante nove anos, a escola esteve instalada no antigo convento de Santo António da Convalescença, na Estrada de Benfica. Em 1981, passou a ocupar o edifício atual. A escola é composta por sete pavilhões com r/c (B, F e ginásio) e 1.º andar (A, C, D, E). Quatro desses pavilhões (C, D, E e F) destinam-se a salas de aulas, gabinetes dos departamentos/grupos disciplinares e laboratórios.

O pavilhão A destina-se a serviços-PBX, coordenação da escola, gabinete médico, coordenação de educação especial, secretaria, bar/sala de professores, sala de diretores de turma/trabalho de professores, sala de informática/audiovisuais, gabinete de apoio ao aluno, biblioteca e reprografia. No pavilhão B funcionam a cozinha, o refeitório, a papelaria, a sala de assistentes operacionais e o bar/sala de alunos.

A escola tem um pavilhão para as aulas de educação física e prática desportiva e um campo de jogos. O espaço exterior é amplo, com árvores e plantas, uma estufa e parque de estacionamento. Os edifícios revelam necessidade de obras de conservação no interior e melhoramento das instalações sanitárias.

No ano letivo de 2004/2005, a escola Delfim Santos tornou-se sede do agrupamento de escolas com o mesmo nome, a que, em julho de 2012, se juntou a Escola Secundária D. Pedro V.

## 3. Escola EB1/JI António Nobre

1956. Fotografia de Armando Maia Serôdio

A Escola EB1/JI António Nobre, anteriormente designada por escola n.º 110, situada na freguesia de S. Domingos de Benfica, fica na Rua António Nobre, facto a que se deve o seu nome. Em 1956, foram inauguradas a escola feminina e a masculina separadas uma da outra por um muro. Em 1958, Rogério Ribeiro, artista plástico português, pintou e embelezou a escola com painéis de azulejos alusivos à infância, que se podem ver na parte fronteiriça dos edifícios e no refeitório.

Em1974, a escola passou a ser mista. É constituída por dois edifícios, ambos com dois pisos, com um total de dezasseis salas e doze WC. Num dos edifícios funciona o jardim de infância (que ocupa duas salas, um gabinete e uma casa de banho para crianças), a componente de apoio à família, o ginásio, o refeitório e a cozinha.

No outro edifício, para além das salas de aulas, existe uma sala de recursos polivalente, usada pelos assistentes operacionais e professores. Neste edifício, também funciona a Unidade de Ensino Estruturado para o Autismo (UEEA).

O espaço exterior é amplo, constituído por dois pátios alcatroados e desnivelados. O acesso entre os pátios é feito através de uma rampa que permite a circulação de cadeiras de rodas. Nas traseiras de um dos edifícios, há um parque infantil com equipamento adequado a crianças de idade pré-escolar. Ainda dentro do espaço escolar existe a casa do guarda, com um jardim e horta. A escola está protegida por um gradeamento e cinco portões, dois permitem o acesso a viaturas.

## 4. Escola EB1/JI Laranjeiras

A Escola EB1/JI Laranjeiras, anteriormente designada por escola n.º 120, foi construída em 1974 pela Câmara Municipal de Lisboa, num local onde há muito tempo existiam laranjeiras, o que deu o nome à escola, à localidade e até à estação de metro.

A escola foi construída em dois blocos, com 1.º andar, ligados entre si pelo refeitório. Num dos blocos, funcionou o 1.º ciclo e no outro o jardim de infância e uma unidade de surdos. Em julho de 2009, a escola entrou em obras de ampliação e modernização de espaços, a cargo da CML.

Atualmente, a escola tem quatro salas de jardim de infância e quinze do 1.º ciclo, um refeitório de grandes dimensões, dois ginásios, vários gabinetes e salas de reuniões e de professores, uma biblioteca e uma sala polivalente.

Para a prática da educação física no exterior a escola tem campos de jogos destinados a várias modalidades desportivas.

O espaço exterior é grande e agradável, tem muitas árvores, canteiros e uma horta. No recreio há equipamentos diversificados para os mais pequenos. A escola tem ainda um espaço destinado às atividades de apoio à família, dinamizado pela associação de pais.

## 5. Escola EB1/JI Frei Luís de Sousa

A Escola EB1/JI Frei Luís de Sousa, anteriormente designada por escola n.º 49, foi construída no ano de 1961, com dois blocos isolados e dois recreios separados, de modo a integrar as antigas escola masculina e feminina. Depois do 25 de Abril de 1974, foi derrubado o muro para coexistirem os dois espaços. Enquanto instituição, a escola remonta à Primeira República, como testemunham os livros de ponto existentes no seu espólio e outros materiais didáticos da época.

No ano letivo 2004/2005, foi integrada no Agrupamento de Escolas Delfim Santos, tendo passado a designar-se EB1 Frei Luís de Sousa. A escolha deste patrono provém do facto de Frei Luís de Sousa ter passado parte da sua vida na zona que atualmente constitui a freguesia de S. Domingos de Benfica.

Esta escola é constituída por dois blocos (A e B) separados por um recreio e ligados por um telheiro. No bloco A, existem cinco salas de aula, um ginásio, um gabinete de apoio, um gabinete para assistentes operacionais e um refeitório. No Bloco B, existem cinco salas de aula, centro de recursos, gabinete de apoio socioeducativo, gabinete da associação de pais e arquivo.

O espaço exterior serve para a prática da educação física e recreio dos alunos. A escola necessita de obras de melhoramento, sendo alvo todos os anos de reparações pontuais. No ano letivo 2013/2014, começou a funcionar nas instalações da escola o jardim de infância com duas salas.

**BIBLIOGRAFIA:**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DAS LARANJEIRAS (2020). *Escolas* [em linha]. Lisboa: A. E. Laranjeiras [Consult. 17 de setembro de 2020]. Disponível: https://ael.edu.pt/

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DAS LARANJEIRAS (2019). *Agrupamento de Escolas das Laranjeiras: regimento do conselho geral* [em linha]. Lisboa: A. E. Laranjeiras [Consult. 17 de setembro de 2020]. Disponível: https://ael.edu.pt/wp-content/uploads/pdfs/conselhogeral/RCG_2018_2019.pdf

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DAS LARANJEIRAS (2020). *Escola Básica 2,3 Professor Delfim Santos* [em linha]. Lisboa: A. E. Laranjeiras [Consult. 17 de setembro de 2020]. Disponível: https://ael.edu.pt/basica-2-3-professor-delfim-santos/

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DAS LARANJEIRAS (2020). *Escola EB1/JI António Nobre* [em linha]. Lisboa: A. E. Laranjeiras [Consult. 17 de setembro de 2020]. Disponível: https://ael.edu.pt/eb1-ji-antonio-nobre/

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DAS LARANJEIRAS (2020). *Escola EB1/JI Frei Luís de Sousa* [em linha]. Lisboa: A. E. Laranjeiras [Consult. 17 de setembro de 2020]. Disponível: https://ael.edu.pt/eb1-ji-frei-luis-de-sousa/

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DAS LARANJEIRAS (2020). *Escola EB1/JI Laranjeiras* [em linha]. Lisboa: A. E. Laranjeiras [Consult. 17 de setembro de 2020]. Disponível: https://ael.edu.pt/escola-eb1-ji-laranjeiras/

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DAS LARANJEIRAS (2020). *Escola Secundária D. Pedro V* [em linha]. Lisboa: A. E. Laranjeiras [Consult. 17 de setembro de 2020]. Disponível: https://ael.edu.pt/secundaria-d-pedro-v/

**2020/10/08**

## Exposição virtual : "Blanco y Negro: Revista Ilustrada"

*Blanco y Negro* foi uma revista ilustrada de arte e literatura, fundada em Madrid em 1891 por Torcuato Luca de Tena (1861–1929). O título escolhido pretende afirmar o afastamento de qualquer tipo de partidarismo, baseando-se no contraste que vigorava na vida quotidiana de todos os espanhóis: o riso e o choro; o sério e o divertido; o formal e a caricatura….

Teve várias etapas de publicação: entre 1891 e 1936 foi publicada semanalmente, sendo a sua sede no Edifício ABC. A grande novidade desta publicação foram as ilustrações inovadoras e a utilização do papel couché, bem como os artigos prestigiantes e as várias colaborações literárias. A 12 de maio de 1912 publica a primeira fotografia a cores da história da imprensa espanhola. Grandes escritores e desenhadores, de renome internacional colaboraram com a revista.

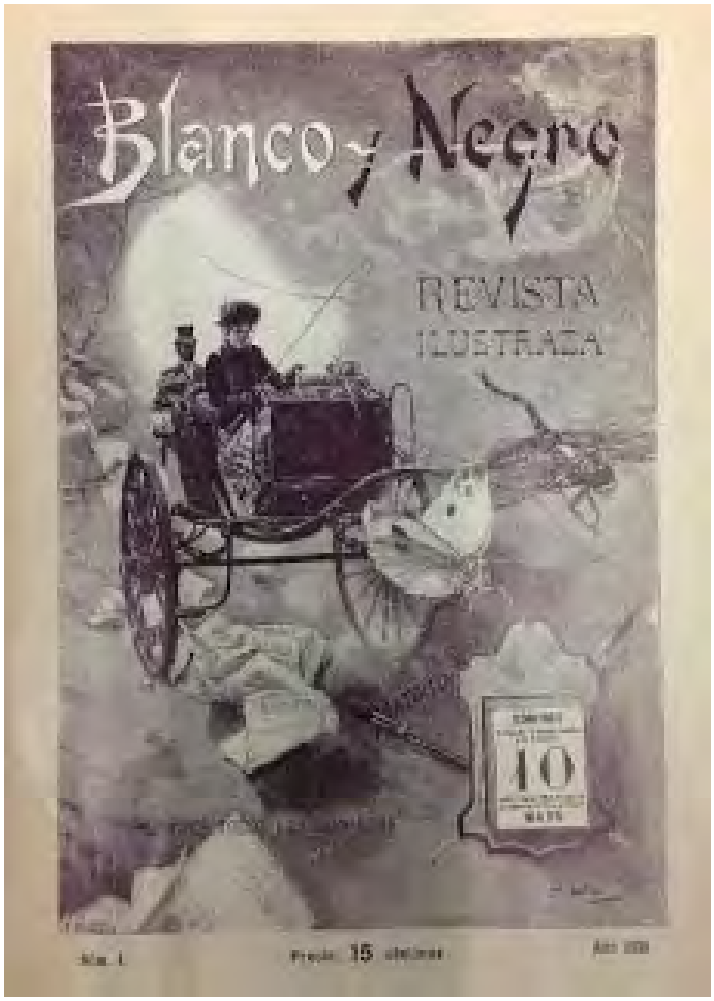
A 10 de maio de 1931, o governo suspendeu a publicação, acusando-a de fazer parte de uma conjura monárquica. Durante o período da Guerra Civil foram editados 21 números.

A partir de 1957, entrou numa fase semanal. Durante os anos de 1957 a 1961 publicaram-se, pela primeira vez em Espanha, *As Aventuras de Tintin*: *Tintin Rumo à Lua* (1957); *Tintin na Lua* (1958) *Tintin no Congo* (1959); *A Estrela Misteriosa* (1959 – 1960); *Tintin no País do Ouro Negro* (1960 – 1961); *O Ceptro de Ottokar* (1961).

Em 1988, tornou-se um suplemento do *Jornal ABC*, já com o nome de *Blanco y Negro Cultural*. Em 2000 cessou a sua publicação. Para mais informações sobre esta revista poderá aceder ao site do ABC.

A Biblioteca da Secretaria-Geral da Educação e Ciência possui alguns exemplares desta revista, a que poderá aceder aqui.

Todas as imagens da exposição foram retiradas da internet.




*Blanco y Negro: Revista Ilustrada*
10 de maio de 1891
Capa de Ángel Díaz Huertas (1866 – 1937)

*Blanco y Negro: Revista Ilustrada*
29 de abril de 1899
Capa de Narciso Méndez Bringa (1868-1933) e José Arija Saiz (? – 1920)

*Blanco y Negro: Revista Ilustrada*
6 de setembro de 1902
Capa de Lorenzo Collaut Valera (1976 – 1932)

*Blanco y Negro: Revista Ilustrada*
27 de maio de 1905
Capa de Joaquín Xaudaróy Echau (1972 – 1933)

*Blanco y Negro: Revista Ilustrada*
25 de novembro de 1928
Capa de Francisco de Cidón i Navarro (1871 – 1943)

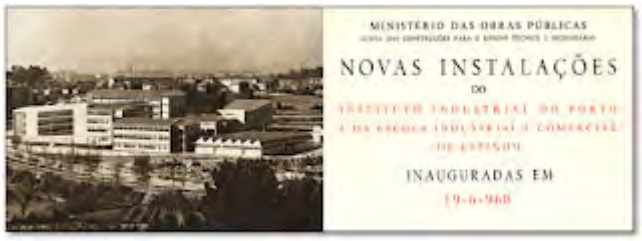
*Blanco y Negro: Revista Ilustrada*
16 de junho de 1929
Capa de José Sobral de Almada Negreiros (1893-1970)

**2020/10/12**

## Escola Industrial do Porto - Instituto Superior de Engenharia do Porto

Em 1852 é fundada a Escola Industrial do Porto, mais tarde designada por Instituto Industrial e Comercial do Porto:

> "Foi Fontes Pereira de Melo, ministro das Obras Públicas, do Comércio e da Indústria, quem lançou o primeiro sistema público de ensino industrial, assente na ideia de educação para o desenvolvimento, onde a nossa matriz, a Escola Industrial do Porto foi uma das duas primeiras, em confronto com a Academia Politécnica, cuja referência era o modelo elitista, academista e retórico da Universidade de Coimbra." (Politécnico do Porto, s.d.).




Em 1918 o Instituto Industrial e o Instituto Comercial separam-se formalmente. As designações, tal como as conhecemos atualmente, só acontecem passado 60 anos. Em 1968 são inauguração as instalações na Rua de S. Tomé. Maio de 68 nas ruas de Paris.

Com a Revolução Abril, o Instituto Industrial do Porto altera a designação para Instituto Superior de Engenharia do Porto integrando o ensino universitário, e em 1976 o mesmo acontece com o Instituto Comercial: altera a designação para

Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto e integra o ensino universitário16.

> "A 31 de dezembro de 1974 o Instituto Industrial do Porto converteu-se em Instituto Superior de Engenharia através do Decreto-Lei n.º 830, entrando imediatamente em vigor esta nova legislação, alteração que vigora desde essa data até à atualidade. Nesse mesmo decreto, determina-se que os Institutos Superiores de Engenharia conferem os graus de bacharelato, licenciatura e doutoramento. Aos alunos diplomados bacharéis e licenciados em Engenharia é atribuído o título de engenheiro técnico e de engenheiro." (Correia, 2020:84)

Com o verificamos, em 1974, através do Decreto-lei 830/74 de 31 de dezembro converteram-se os Institutos Industriais em Institutos Superiores de Engenharia. No preâmbulo deste Decreto-lei reconhece-se que os Institutos Industriais são escolas com um longo passado que formaram gerações de profissionais que, indiscutivelmente, deram um fundamental contributo para o desenvolvimento da indústria portuguesa.

ANFITEATRO COM 620 LUGARES

16 Em 1864, sob a égide do Ministro Conselheiro João Chrysostomo de Abreu e Sousa, efetua-se uma ampla reforma e expansão do ensino industrial. O ensino superior industrial é, então, dividido em duas partes: a primeira, incluía formação geral comum a todas as artes, ofícios e profissões industriais, integrando duas componentes: o ensino teórico, ministrado na Escola, e o ensino prático, ministrado nas oficinas do Estado ou, sob acordo, em fábricas particulares; a segunda incluía o ensino especializado de certas artes e ofícios, e também de diversos serviços públicos tais como obras públicas, minas e telégrafos.

É, pois, no âmbito deste reconhecimento que os Institutos são inseridos na estrutura do ensino superior, como Escolas independentes dotadas de personalidade jurídica e autonomia administrativa, convertendo-se o Instituto Industrial do Porto no atual Instituto Superior de Engenharia do Porto, habilitado à concessão, entre outros, dos graus de bacharel e de licenciado em engenharia, a que correspondem os títulos profissionais de engenheiro técnico e engenheiro.

LABORATORIO DE QUIMICA ANALITICA

Em 1985 é fundado o Instituto Politécnico do Porto integrando inicialmente as recém-criadas Escola Superior de Educação e a Escola Superior de Música. Esta última ganhou, em 1994, a designação Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo com o objetivo de integrar outras formas de arte além da música.

Em 1989 o Instituto Superior de Engenharia do Porto é integrado no subsistema de Ensino Superior Politécnico, passando o seu modelo de formação a integrar dois cursos distintos: o bacharelato, com a duração de três anos, e os Cursos de Estudos Superiores Especializados, com a duração de dois anos e acesso por concurso documental, que, em conjunto com um bacharelato com ele coerente, conferia o diploma de licenciatura.

Em 1998, no âmbito de uma nova reforma do ensino superior politécnico, o ISEP passa a ministrar as atuais licenciaturas bietápicas, caracterizadas pela sua

estruturação em dois ciclos - o bacharelato com a duração de três anos - o que possibilita a inserção no mercado de trabalho, seguido de um segundo ciclo de dois anos - frequentado essencialmente em regime pós-laboral - para a obtenção da licenciatura.

Dois anos depois, em 1990 é o ano da criação da Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão em dois polos, Póvoa de Varzim e Vila do Conde. Só em 2001 se dá a junção desta Escola num único e novo polo, na fronteira entre os concelhos de Vila do Conde e Póvoa de Varzim. Em 1999 dá-se a criação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão e em 2004 a integração da Escola Superior de Saúde.

UMA AULA DE DESENHO

Em 2006, por força da adesão de Portugal à Declaração de Bolonha, o ISEP disponibilizará um novo Plano de Estudos, constituído por licenciaturas e mestrados nas diversas áreas da Engenharia, assim iniciando um novo ciclo da sua já longa história.

Em 2016, como consequência do reposicionamento estratégico da instituição, a ESEIG é extinta e o Campus 2 passa a albergar a Escola Superior de Media Artes e Design e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo. São oito Escolas distribuídas por três campi, onde diariamente estudam, investigam, ensinam e inovam milhares de pessoas.

**BIBLIOGRAFIA:**

CORREIA, Andrez, Bárbara (2020). *De oralidade a memórias preservadas. Técnicas e estratégias digitais de curadoria para a criação de um projeto: Museu Escolar Oliveira Lopes* [em linha]: Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Museologia [Consult. 15 de setembro de 2020].
Disponível: https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/74087

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DO PORTO (2018). *Meio século nas atuais instalações* [em linha]. Porto: *ISEP* [Consult. 15 de setembro de 2020].
Disponível: https://www.isep.ipp.pt/new/viewnew/5747

INSTITUTO SUPERIOR DE ENGENHARIA DO PORTO (s.d.). *O ISEP e o mundo* [em linha]. Porto: P. Porto [Consult. 15 de setembro de 2020].
Disponível: https://www.isep.ipp.pt/ISEP/IsepWorld

POLITÉCNICO DO PORTO (s.d.). *História* [em linha]. Porto: P.Porto [Consult. 15 de setembro de 2020].
Disponível: https://www.ipp.pt/apresentacao/historia

POLITÉCNICO DO PORTO (s.d.ª). *A história do Instituto Industrial e Comercial do Porto no Palácio da Bolsa* [em linha]. Porto: P.Porto [Consult. 15 de setembro de 2020].
Disponível: https://www.ipp.pt/noticias/uma-breve-historia-do-isep-e-iscap-no-palacio-da-bolsa

**2020/10/15**

# Peça do mês de outubro de 2020

**Escultura**

Escultura executada por aluno da Escola Secundária Artística António Arroio. Trata-se de uma representação, com algum realismo, da figura de uma raposa, pintada em tons de verde, apoiada sobre os quatro membros numa posição de observação. O revestimento é vidrado.

Na base apenas se identifica o nome do autor, sem qualquer tipo de datação. A peça mede cerca de 22 cm de altura por 24, 5 cm de comprimento.

Esta instituição teve origem na Escola de Arte Aplicada de Lisboa, fundada em 1919, dedicada ao ensino de artes industriais. O seu patrono António José Arroyo (1856-1934) foi engenheiro e autor de obras sobre literatura, música e artes plásticas. Atualmente a escola continua a promover atividades culturais, sendo um espaço onde os alunos desenvolvem a sua capacidade criativa.

A peça está inventariada com o número ME/404172/120 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária Artística António Arroio.

**2020/10/19**

## Alguns dos melhores museus... em Viana do Castelo

"A riqueza inigualável da etnografia vianesa, que faz da cidade a capital do folclore português, a originalidade e funcionalidade do seu artesanato, com especial relevo para a louça e os bordados, a assídua e qualificada animação cultural, são outros atributos que fazem de Viana do Castelo uma cidade extremamente atrativa para todas as vertentes de Turismo." (site da Câmara Municipal de Viana do Castelo)

Navio Hospital Gil Eanes/ Fundação Gil Eanes

Este navio foi construído nos estaleiros navais de Viana do Castelo, tendo iniciado a sua atividade em 1955, como hospital. Acompanhou durante anos a frota bacalhoeira portuguesa na Terra Nova e Gronelândia. Em 1998, a Fundação Gil Eanes, resgatou este barco que estava abandonado nas docas de Lisboa. Tornou-se, assim, um espaço museológico e cultural representativo da cidade.

Museu Municipal de Viana do Castelo

O Museu Municipal, também designado por Museu de Artes Decorativas de Viana do Castelo encontra-se instalado num palacete do século XVII. O grande destaque da coleção são as faianças portuguesas do século XVII, a chamada "Louça Azul" e os azulejos. Para além disso tem um acervo de pintura dos séculos XVI a XIX e mobiliário indo-português do século XVIII.

Museu do Traje

Criado em 1997, a sua missão é estudar e divulgar o traje à vianesa: um traje rural, feminino e popular, usado nas aldeias de Viana do Castelo de meados do século XIX a meados do século XX. A coleção deste museu é constituída por trajes populares rurais que denotam a originalidade e a criatividade da cultura da região. Possui ainda objetos relacionados com a confeção dos trajes e alfaias agrícolas.

Casa dos Nichos

A casa dos Nichos é um edifício do século XV, assim designada por ter na sua fachada duas esculturas em alto relevo, que representam a Anunciação. A sua coleção inclui espólio arqueológico que se inicia no período pré-histórico e vai até à Idade Média, demonstrando a evolução histórica em Viana do Castelo.

Museu da Fábrica de Louça Regional de Viana do Castelo

A Fábrica, situada em Darque, iniciou a sua produção em 1775, tendo encerrado em 1855. Apenas em 1947, com a fundação da Empresa de Cerâmica Regional Vianense ou Fábrica da Meadela é que a faiança retomou o seu dinamismo.

Distingue-se pelo facto de ser totalmente pintada à mão e cozida a 1400 graus. Inclui louça utilitária e decorativa, com motivos religiosos, florais e brasões.

Museu do Bombeiro

Este original espaço, situa-se na antiga “Hospedaria Militar”, onde se encontrava o quartel dos bombeiros. O responsável pela criação do museu foi Manuel Valdés Sobral, bombeiro voluntário em Valença desde 1944, membro da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Valença (1950 a 1964) e Presidente dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo (1978 – 1981). Dedicou a sua vida a recolher espólio relacionado com a causa dos bombeiros, reunindo mais de 4000 peças evocativas da vida dos bombeiros, que incluem desde capacetes até bombas manuais que datam de 1787.

**2020/10/22**

## Agrupamento de Escolas de Alvalade

O Agrupamento de Escolas de Alvalade foi constituído no ano letivo 2004-2005 e dele faziam parte a Escola Básica do 1.º Ciclo (EB1) n.º 101 e Jardim-de–Infância de Alvalade, a Escola Básica do 1.º Ciclo n.º 111 de São João de Brito e a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos Almirante Gago Coutinho

Em julho de 2012, a Escola Secundária Padre António Vieira17, juntou-se com o antigo Agrupamento de Escolas de Alvalade e tornou-se, assim, sede do novo Agrupamento de Escolas de Alvalade, composto por quatro escolas. Na escola-sede funcionam o Centro de Formação de Associação de Escolas Professor João Soares e, desde o presente ano letivo, um Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional.

Integram este agrupamento duas escolas do 1.º ciclo, ambas com educação pré-escolar, uma escola de 2.º e 3.º ciclos e uma escola com 3.º ciclo e ensino secundário:

1. EB1/JI Teixeira de Pascoais;
2. EB1/JI S. João de Brito;
3. EB2,3 Almirante Gago Coutinho;
4. ES3 Padre António Vieira (escola sede).

17 Entre 2009 e 2011 a Escola Secundária padre António Vieira foi intervencionada pela Parque Escolar, o projeto de requalificação foi assinado pela arquiteta de Teresa Nunes da Ponte.

## 1. Escola Secundária Padre António Vieira

A Escola Secundária padre António Vieira, antigo Liceu Padre António Vieira, ostenta uma arquitetura educativa, do Movimento Moderno. Projetado como um Liceu masculino para 700 alunos. Um dos edifícios mais qualificados e singulares da arquitetura escolar nacional, projetado na sequência de outras experiências no campo das instalações para o ensino, embora para o grau primário, como são as escolas primárias do Bairro de São Miguel e Teixeira de Pascoaes, ambas gizadas por Athouguia dentro da linguagem do *movimento moderno*.18

O arquiteto Ruy Jervis Athouguia19, em 1959, elaborou o projeto para o Liceu masculino de Alvalade, estabelecimento construído em terrenos localizados no

18 Movimento moderno ou arquitetura moderna é uma designação genérica para o conjunto de movimentos e escolas arquitetónicas que vieram a caracterizar a arquitetura produzida durante grande parte do século XX, inserida no contexto artístico e cultural do modernismo. O termo modernismo é, no entanto, uma referência genérica que não traduz diferenças importantes entre arquitetos de uma mesma época. Não há um ideário moderno único. Suas características podem ser encontradas em origens diversas como a Bauhaus na Alemanha, em Le Corbusier na França, em Frank Lloyd Wright nos Estados Unidos ou nos construtivistas russos, alguns ligados à escola Vuthemas, entre muitos outros. Estas fontes tão diversas encontraram no *Congresso Internacional de Arquitetura Moderna* um instrumento de convergência, produzindo um ideário de aparência homogênea resultando no estabelecimento de alguns pontos comuns.
19 Frequentou o Colégio Militar entre 1927 e 1936. Formado pela Escola de Belas Artes do Porto. Estagiou no ateliê de Filipe Nobre de Figueiredo. Do seu trabalho em Lisboa, destacam-se o "Bairro das Estacas", projetado em parceria com Formosinho Sanchez e Maurício de Vasconcelos (1949/55), as Escolas Primárias do Bairro de São Miguel (1949/53) e Teixeira de Pascoaes (1956/61) e a Escola Secundária (antigo Liceu) Padre António Vieira (1959/64), bem como parte dos edifícios circundantes da praça de Alvalade. Projetou o Cineteatro São Pedro de Abrantes, inaugurado em 1949, e, em Cascais, realizou

Bairro de Alvalade, junto à Avenida do Brasil, dotando-se este bairro com um equipamento capaz de responder ao crescimento da população escolar, então em expansão. A conclusão da dita obra foi em 1963, dois anos após, em 1965, o referido liceu recebe por patrono o Padre António Vieira.

Em 1975, após a alteração ocorrida no sistema político português em 25 de Abril de 1974, o antigo Liceu passa a Escola Secundária, sendo de frequência mista. Em 2003 a Escola Secundária da Cidade Universitária e a Escola Secundária Padre António Oliveira são fundidas, iniciando-se um movimento de recuperação tanto da imagem da escola como das suas instalações.

## 2. Escola Básica 2,3 Almirante Gago Coutinho

A Escola Básica 2,3 Almirante Gago Coutinho é uma escola do Agrupamento de Escolas de Alvalade. Situada em pleno bairro de Alvalade, numa sossegada

projetos de habitação durante a década de 50, bem com a Torre do Infante. O seu trabalho mais importante é o Edifício-sede da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, que projetou em parceria com os arquitetos Pedro Cid e Alberto Pessoa (1959/69). A 31 de Outubro de 1969 foi feito Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.

zona de vivendas, a Escola Básica 2,3 Almirante Gago Coutinho tem turmas de 2º e 3º ciclo, entre o 5º e o 9 ano.

### 3. Escola Básica de S. João de Brito

A Escola Básica de S. João de Brito tem duas salas com grupos de crianças em educação pré-escolar e várias turmas de 1º ciclo, entre o 1º e o 4º ano. Esta escola, recentemente requalificada, é constituída por um grande edifício com salas de aula e um pequeno, onde se situa o refeitório. Está rodeada por jardim e possui um amplo recreio com campos de jogos, um parque infantil, uma zona de pequenas mesas e uma mini horta.

## 4. Escola Básica Teixeira de Pascoais

A Escola Básica Teixeira de Pascoais possui uma secção de educação pré-escolar, com três grupos de crianças, e várias turmas de 1º ciclo, entre o 1º e o 4º ano. A escola foi projetada pelo arquiteto Ruy Athougia e inaugurada em 1961. Em 2016/2017 foi intervencionada com obras de requalificação.

**BIBLIOGRAFIA:**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALVALADE (2014). *Avaliação externa das escolas: relatório de escola* [em linha]. Lisboa: AEA. Disponível: https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/17482

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALVALADE (2010). *Avaliação Externa das Escolas: relatório de escola* [em linha]. Lisboa: AEA. Disponível: https://silo.tips/download/agrupamento-de-escolas-de-alvalade-lisboa

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALVALADE (2018). *Escolas* [em linha]. Lisboa: AEA.
Disponível: http://aealvalade.edu.pt/index.php/83-geral?start=915

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALVALADE (2018). *Regulamento Interno 2018, 2022* [em linha]. Lisboa: AEA.
Disponível: http://aealvalade.edu.pt/images//docs/orient/ri_2018_2022.pdf

DIREÇÃO-GERAL DO PATRIMÓNIO CULTURAL MINISTÉRIO DA CULTURA (2007). *Liceu Padre António Vieira, Escola Secundária Padre António Vieira* [em linha]. Forte de Sacavém: Sistema de Informação para o Património Arquitetónico [Consult. 13 de out. de 2020].
Disponível:
http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=25591

PARQUE ESCOLAR (s.d.). *Escola Secundária Padre António Vieira* [em linha]. Lisboa: Parque Escolar EPE [Consult. 13 de out. de 2020].

Disponível: https://www.parque-escolar.pt/pt/escola/096

**2020/10/26**

## Alguns dos melhores museus .... em Vila Real

"O Concelho de Vila Real, sem prejuízo da feição urbana da sua sede, mantém características rurais bem marcadas. Dois tipos de paisagem dominam: a zona mais montanhosa das Serras do Marão e do Alvão, separadas pela terra verdejante e fértil do Vale da Campeã, e, para o Sul, com a proximidade do Douro, os vinhedos em socalco. Por toda a parte existem linhas de água que irrigam a área do Concelho, com destaque para o Rio Corgo, que atravessa a Cidade num pequeno, mas profundo vale, originando um canhão de invulgar beleza". (site da Câmara Municipal de Vila Real)

Museu de Arqueologia e Numismática de Vila Real

Este museu tem um carácter regional e é um centro de interpretação desta zona do país. Tem uma exposição permanente de Arqueologia e outra de Numismática, às quais pode fazer uma visita virtual, bem como exposições temporárias. Possui um Centro de Documentação com informação sobre estas áreas.

Museu da Vila Velha

O museu é o resultado dos vários trabalhos arqueológicos levados a cabo na região. A primeira exposição realizada, sob o título de “Vila Velha – Novas memórias”, expõe parte das descobertas das primeiras escavações.

Museu do Som e da Imagem

Localizado no Teatro Municipal de Vila Real, este museu surgiu da necessidade de preservar o espólio deste teatro, ou como era igualmente conhecido, Teatro Avenida. A este núcleo juntaram-se mais objetos e atualmente existem sete

salas dedicadas ao Teatro de Vila Real (1846), ao Teatro-Circo (1892) e ao Teatro Avenida (1930), bem como como instrumentos da história da fotografia e do cinema. Pode conhecer melhor a coleção através do blogue oficial.

Espaço Miguel Torga

Adolfo Correia da Rocha (1907 – 1995), mais conhecido como Miguel torga, foi um médico, poeta e escritor português do século XX. Este espaço, inaugurado em 2005, tem como missão a divulgação e o estudo da vida e obra deste escritor. O edifício em que se encontra é da autoria de Eduardo Souto Moura.

Centro de Artes Nadir Afonso/ Fundação Nadir Afonso

Nadir Afonso Rodrigues (1920- 2013) foi arquiteto, pintor e pensador português. É autor de uma teoria estética, sendo pioneiro da arte cinética. O Centro de Artes e Fundação têm como missão divulgar a sua obra e estudar a estética e a arte contemporâneas, promovendo a igualdade de oportunidades no acesso à cultura. As parcerias com outras instituições estrangeiras são algo a desenvolver.

Museu do Douro

Inaugurado em 2008, este museu tem como missão conservar, identificar e divulgar o património museológico e documental da Região Demarcada do Douro, incidindo na viticultura. Localiza-se na Casa da Companhia, um edifício emblemático da história do Douro, relacionado com a fundação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, em 1756, que definiu a primeira região vinícola demarcada do mundo.

**2020/10/29**

## Exposição virtual: "Animais taxidermizados no Museu Virtual da Educação"

A taxidermia é uma forma de conservação de animais vertebrados com o intuito de criar coleções científicas ou conservar espécimes ameaçados de extinção. O processo envolve conhecimentos de várias áreas para além da biologia: é caso da química, da anatomia, da ecologia, das artes plásticas, entre outras. As técnicas utilizadas são várias e incluem a preparação de esqueleto e da pele; a montagem, reconstituindo as características físicas do animal; e, por vezes, o seu habitat.

Atualmente, a taxidermia constitui um instrumento auxiliar do ensino, fazendo parte não só de acervos museológicos, mas também de acervos didáticos. Desta forma, os alunos podem observar e manusear vários espécimes de difícil acesso, o que facilita a aprendizagem de conteúdos programáticos. Estudar, conhecer, explorar e comparar anatomicamente diferentes animais era uma componente letiva de caráter muito prático, cujos materiais disponíveis ocupam uma percentagem considerável do espólio museológico de cada instituição.

As coleções existentes resultam, em geral, de animais recolhidos no seu meio ambiente e preparados para que resistam aos anos. Para além dos animais em si, podem também fazer parte desta tipologia alguns resquícios das atividades dos animais, como é o caso de ninhos, ovos ou pegadas. Esta exposição engloba vários tipos de pássaros, mamíferos e peixes, demonstrando a variedade de espécimes existentes nas escolas portuguesas. Por serem mais facilmente perecíveis, são coleções que devem ser preservadas, uma vez que são uma peça central na aprendizagem, estabelecendo uma ponte entre o mundo natural e o seu estudo e conhecimento. Para saber mais, aceda ao Museu Virtual da Educação.

**Faisão**
ME/341526/203
ME/Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Francisco de Arruda

Espécime taxidermizado que servia para o estudo e observação nas aulas de Ciências Naturais. Este exemplar encontra-se colocado sobre uma base de madeira retangular, numa posição de alerta, com a cabeça levantada. O faisão é uma ave galiforme de corpo robusto, pernas e asas curtas. Todas as espécies de faisão apresentam forte dimorfismo sexual, sendo o macho maior e mais colorido que a fêmea, com longas penas posteriores, que se assemelham a uma cauda. A sua alimentação é constituída por fruta, raízes, insectos, folhas e verduras. Classificação científica: Reino: Animal; Filo: Chordata; Classe: Aves; Ordem: Galliformes; Família: Phasianidae.

**Ave-do-paraíso**
ME/402436/1600
Escola Secundária de Passos Manuel

Espécime taxidermizado que servia para o estudo das aves nas aulas de Ciências Naturais. Este exemplar encontra-se colocado sobre uma base de madeira redonda, da qual se eleva um poleiro, onde a ave está assente. A ave-do-paraíso tem como característica mais marcante a plumagem exuberante dos machos da maioria das espécies, utilizada como ornamento nos rituais de acasalamento. O grupo é típico da Australásia e está presente nas regiões tropicais do Norte da Austrália, Nova Guiné, Indonésia e Ilhas Molucas. As aves-do-paraíso habitam principalmente zonas de floresta tropical. São aves de pequeno a médio porte, medindo entre 15 a 120 cm de comprimento, incluindo a cauda. O grupo é notório por dimorfismo sexual extremo. O bico é curto e forte e adaptado a uma alimentação omnívora, baseada em frutos, folhas e animais como anfíbios, insetos e outros invertebrados. Devido à sua plumagem, bastante cobiçada, é uma ave em vias de extinção. Classificação Científica - Reino: Animalia; Filo: Chordata; Classe: Aves; Ordem: Passeriformes; Família: Corvidae; Subfamília: Corvinae.

**Cação**
ME/400117/47
Escola Secundária D. Pedro V

Cação taxidermizado utilizado para estudo e observação nas aulas de Ciências Naturais. Este exemplar está montado numa base de madeira e a sua posição emita o aspeto natural quando se encontra no mar. Classificação científica - Reino: Animalia; Filo: Chordata; Classe: Chondrichthyes; Subclasse: Elasmobranchii; Ordem: Hexanchiformes; Subordem: Selachimorpha; Família: Hexanchidae; Género: Notorynchus; Espécie: N. Cepedianus.

**Peixe-boi**
ME/402436/1520
Escola Secundária de Passos Manuel

Espécime utilizado para o estudo de matérias das ciências naturais. O exemplar encontra-se taxidermizado, assente em dois pinos de metal, sobre uma placa de madeira. Classificação científica: Reino: Animalia; Filo: Chordata; Classe: Actinopterygii; Ordem: Tetraodontiformes; Família: Ostraciidae; Género: Acanthostracion; Espécie: A. quadricornis.. Acanthostracion quadricornis é o nome científico do peixe também designado vulgarmente como baiacu-chifrudo, baiacu-de-chifre, chifrudo, taoca, peixe-boi e peixe-vaca. Originário de águas temperadas e tropicais do Atlântico, disseminou-se nas regiões costeiras do Massachusetts, das Bermudas, do Golfo do México e do Brasil. Alguns dos seus nomes vulgares compreendem-se devido à existência de um par de espinhos sobre os olhos e outro na parte anterior da região ventral.

**Tatu**
ME/402436/1511
Escola Secundária de Passos Manuel

Espécime utilizado para o estudo de matérias das ciências naturais. Encontra-se taxidermizado, sobre uma placa de madeira. Classificação científica: Reino: Animalia; Filo: Chordata; Classe: Mammalia; Infraclasse: Placentalia; Superordem: Xenarthra; Ordem: Cingulata. O tatu é um mamífero da ordem Xenarthra, família Dasypodidae, caracterizado pela armadura que cobre o corpo.

Originários do continente Americano, os tatus estão presentes em habitats muito diversos.

**Chimpanzé**
ME/402709/2
Escola Secundária Rodrigues de Freitas

Chimpanzé (Pan troglodytes) taxidermizado com o objetivo de evidenciar as características da morfologia externa do animal nas aulas de Ciências Naturais.

Os chimpanzés têm dimensões relativamente pequenas, em relação ao orangotango, e mantêm-se trepadores ágeis durante toda a vida. Têm um regime alimentar variado incluindo frutos, insetos, ovos de pássaro e outros alimentos. Alimentam-se e dormem nas árvores, construindo os ninhos com galhos flexíveis e frondosos. As mãos e os pés são adaptados à vida arborícola, sendo as mãos hábeis capazes de manipulação versátil. São inteligentes e com o cérebro desenvolvido. Investigações sobre o seu comportamento revelaram que podem aprender a realizar certas tarefas utilizando um raciocínio lógico. Este exemplar provém da África Central ou Ocidental e trata-se de um espécime vulnerável à

extinção. Destaca-se o corpo revestido de pelos castanho-escuros a preto. Os braços mais compridos do que as pernas favorecem o balançar de ramo em ramo entre as árvores. Polegar e dedo grande do pé oponível aos outros dedos, conferindo grande habilidade de manipulação. Expressão facial capaz de traduzir sentimentos.

**2020/11/02**

## Alguns dos melhores museus ... em Viseu

"A atribuição do epíteto de Cidade-Jardim a Viseu não é de agora. Entre os anos 20 e 30 do século XX, diversos executivos municipais promoveram melhoramentos a nível dos espaços públicos da cidade. As autênticas manchas florestais constituídas pelo Parque do Fontelo e pela Cava de Viriato conjugavam-se com os diversos jardins (alguns de criação recente) e com o crescente número de árvores rodeando as novas artérias urbanas. Os guias turísticos dos anos 40 do século XX e os relatos dos viajantes que demandavam a cidade por essa altura já faziam eco dessa fama de cidade-jardim. A consagração institucional desse epíteto está documentada desde 1935, através da promoção turística desenvolvida pela Comissão de Iniciativa e Turismo de Viseu, uma das dezenas de entidades similares criados pelo regime republicano, em 1921, para o desenvolvimento do turismo a nível local". (Site da Câmara Municipal de Viseu)

Museu de História da Cidade

O museu apresenta a história de Viseu, valorizando o seu património e as suas gentes. O núcleo expositivo foi inaugurado em 2018 e em 2019 surgiu a Imagioteca: centro de recursos dedicado à preservação, digitalização e divulgação arquivística. Possui igualmente património fílmico e imagético da cidade. Se desejar, pode fazer uma visita virtual.

Museu Nacional Grão Vasco

Criado em 1916, este museu localiza-se numa das dependências da Sé catedral de Viseu. No seu espólio destacam-se as pinturas de retábulo, provenientes da catedral e de outras igrejas da região da autoria de Grão Vasco (1475 – 1542) e de contemporâneos. Possui ainda objetos ligados à prática da liturgia, do período românico até ao barroco, bem como pintura portuguesa dos séculos XIX e XX, faianças, porcelanas, mobiliário e têxteis.

Casa Museu Almada Moreira

Francisco de Almeida Moreira (1873 – 1939) foi um dos maiores precursores da arte e cultura de Viseu. Com bastante gosto pelo desenho, conheceu algumas das figurais centrais do panorama cultural português como António Ramalho e Columbano Bordalo Pinheiro. Fundou o Museu Grão Vasco e aquando da sua morte, deixa à cidade a sua casa e a sua coleção. A casa abriu ao público em 1965 e aqui se encontram pinturas de Silva Porto, Marques de Oliveira, José Malhoa, Columbano e António Ramalho. A coleção de faianças portuguesas merece destaque.

Museu do Quartzo

Idealizado por Galopim de carvalho, geólogo, é um museu único, situado no Monte de Santa Luzia, local de extração de quartzo pela "Companhia Portuguesa de Fornos Elétricos). É um centro interativo que pretende a preservação do património natural, bem como a investigação e estudo na área da mineralogia.

Museu Tesouro da Sé

Este museu, um dos mais antigos de Portugal, constituído em 1942, possui um acervo com peças únicas da vivência da catedral. Aqui há mais de 900 anos de história, sendo o objeto mais antigo datado do século XI. Divide-se em quatro núcleos: sala do coro, sala capitular, sala dos paramentos e sala do tesouro. Destacam-se, por exemplo, cofres medievais de Limoges ou a custódia de ouro de D. Miguel da Silva.

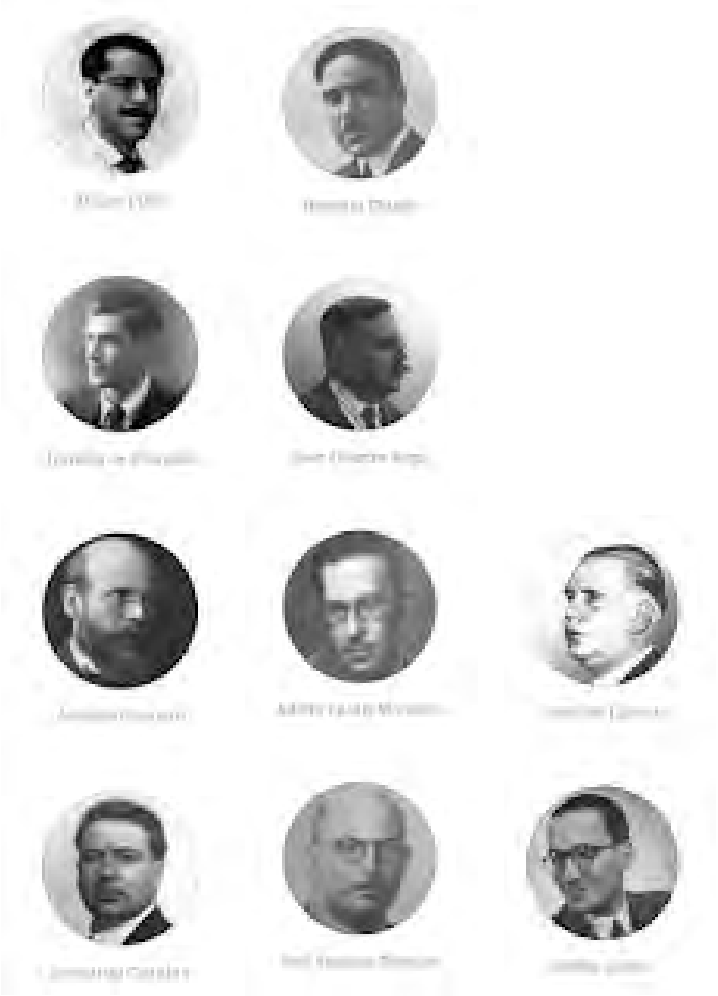
Museu do Linho

Situa-se na aldeia de Várzea de Calde, onde é recriado o quotidiano agrícola desta região, incluindo áreas como os currais, o lagar, a adega e a cozinha. O tear está presente, uma vez que as raparigas aprendiam desde cedo a fiar. Assim, o objetivo deste museu é preservar a tradição do linho e da lavoura tradicional, património desta região. Está patente todo o processo de produção do linho, desde a plantação até à confeção de artigos.

**2020/11/05**

# Revista "A Águia" e a Renascença Portuguesa

A revista *A Águia* foi uma revista de âmbito literário, artístico, científico, filosófico e de crítica social publicada na cidade do Porto entre 1910 e 1932. A revista começou por ser bimensal e depois mensal, o órgão por excelência do movimento da Renascença Portuguesa. Teve 250 edições repartidas por 5 séries.



A publicação foi iniciada em dezembro de 1910, com a designação de quinzenal ilustrada, de literatura e crítica. Jaime Cortesão foi o orientador d' A Águia nesta primeira fase. O seu diretor e proprietária era Álvaro Pinto. A missão d'A Águia era reunir intelectuais dispersos, publicar inéditos e contribuir para uma política de renascimento cultural da identidade portuguesa.

Em 1912 foi adquirida pela *Renascença Portuguesa*, tornando-se o seu órgão oficial. O seu diretor foi Tércio de Miranda. A chamada *Renascença Portuguesa* foi um movimento cultural com um ideal nacionalista, ligado ao *neogarretismo* e a uma corrente do *sebastianismo*. O *neogarrettismo* foi um movimento que recuperou os ideias defendidos por Almeida Garret (1799-1854), sobretudo a salvaguarda e promoção do património cultural português.

Após a implantação da república, os intelectuais tentaram contribuir positivamente para a construção de uma nova sociedade. A Primeira República deparou-se com problemas em vários setores da vida portuguesa

Entre 1912 e 1932 foram diretores da revista Teixeira de Pascoaes, António Carneiro, Leonardo Coimbra, Teixeira Rego, Hernâni Cidade, Adolfo Casais Monteiro, Sant'Anna Dionísio, Aarão de Lacerda e Delfim Santos.

A maioria dos números teve a orientação de Teixeira de Pascoes, teorizador do saudosismo metafísico, tendo optado pela publicação de material inédito em Portugal. Numa segunda fase, Leonardo Coimbra foi o grande mentor.

A influência da revista na sociedade portuguesa foi enorme, agrupando autores com diversas tendências literárias como Raul Proença e António Sérgio. Juntamente com Jaime Cortesão, Raul Brandão e Augusto Casimiro, irão estar presentes nas publicações e fundação da *Seara Nova*.

A característica mais marcante da revista foi o uso frequente de aliterações, onomatopeias e as maiúsculas. Aqui se incluem nomes como Augusto de Santa-Rita, Ronald de Carvalho, Bento de Oliveira Cardoso e Castro, Mário Beirão,

António Correia de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, Fernando Pessoa e Mário de Sá Carneiro.

Os dois princípios fundamentais d' A Águia eram: a vida é um movimento em constante transformação, com dinamismo e ausência de preconceitos; os intelectuais teriam a missão de criticar o preconceito e transformar o pensamento.

Apesar do sucesso obtido pela revista e pelo movimento, houve desde o início algumas dissidências internas, que resultaram noutros movimentos e publicações. Em 1932 A Águia cessou as suas publicações, já estando com uma atividade editorial muito reduzida desde 1920.

A Biblioteca da Secretaria-Geral da Educação e Ciência dispõe de um exemplar desta revista, ao qual poderá aceder através do SIBME.

**2020/11/09**

## Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, Lisboa

O Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, formado em 2007, está localizado no concelho de Lisboa, freguesia do Areeiro, tendo, desde então, sofrido ligeiras alterações à respetiva designação e constituição.

> "O Agrupamento é […] reconhecido pela Junta de Freguesia do Areeiro e pela Câmara Municipal de Lisboa como um parceiro disponível e empenhado, demonstrado no seu envolvimento, nomeadamente no programa da natação e da vela e nos projetos da Luz e da Cor, do Charco e da Horta Pedagógica, bem como na Feira das Ciências, entre outros" (Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, 2016:5).

O referido agrupamento celebrou contrato de autonomia com o Ministério da Educação e Ciência em outubro de 2013, que ainda se encontra em vigor. Este agrupamento integra os seguintes estabelecimentos de educação:

1. Escola Básica e Secundária D. Filipa de Lencastre (escola sede);
2. Escola Básica de São João de Deus;
3. Jardim de Infância António José de Almeida.

## 1. Escola Secundária 2,3 D. Filipa de Lencastre

A Escola Secundária D. Filipa de Lencastre, anteriormente denominada Liceu D. Filipa de Lencastre, é uma escola de ensino secundário pública localizada no Arco do Cego em Lisboa.

A escola foi batizada em honra de D. Filipa de Lencastre, rainha consorte de Portugal, por casamento com o Rei D. João I. Sendo inicialmente um liceu feminino, a escola passou a ser de frequência mista em 1974.

O Liceu de Dona Filipa de Lencastre foi criado pelo Decreto nº 15971, de 21 de setembro de 1928, tornando-se o quarto liceu feminino do país e o segundo da capital (o outro era o Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho). O seu primeiro diretor foi Mário da Costa Cabral, docente do Liceu Camões, uma decisão muito polémica.

As primeiras instalações localizavam-se num palacete localizado na Rua do Quelhas, n.º 36. Deu-se início ao ano escolar em 29 de outubro de 1928, com uma frequência de nove turmas do curso geral liceal.

A escola foi construída a partir de um projeto de Jorge Segurado, resultante da participação deste arquiteto num concurso público lançado pelo então Ministério da Instrução Pública, dirigido por Duarte Pacheco.

O edifício procura adequar a modernidade ao tradicional, representado pelo bairro social do Arco do Cego, aproveitando o pavilhão construído anos antes, em 1929, com base num projeto de Carlos Ramos, que procura uma expressão volumétrica futurística.

Após a construção do pavilhão, este projeto foi abandonado, sendo continuado posteriormente, com base no trabalho de Jorge Segurado, que procura não fugir à simetria, aproveitando o ginásio e colocando-o no eixo da entrada. O edifício apresenta, assim, uma forma quadrada com pátio interior.

De acordo com um projeto que existe em exposição na Escola, inicialmente o desenho era para ser uma escola primária dividida ao meio, sendo a parte direita reservada ao sexo feminino e a outra ao sexo masculino. De notar a disposição das salas, todas elas orientadas a Sul, de modo a aproveitar a luz solar.

Entrou em funcionamento no ano letivo de 1938-1939, como liceu feminino. De 1938 a 1974 as alunas eram identificadas pela cor do emblema do Liceu. No ano letivo de 1974-1975 passou a misto. No ano de 2010 foi constituída a Associação de Antigos Alunos.

O antigo Liceu D. Filipa de Lencastre está classificado desde 2012 como Monumento de Interesse Público.

## 2. Jardim de Infância António José de Almeida

Situado em Lisboa, na Avenida António José de Almeida [20], n.º 24, o Jardim de Infância António José de Almeida desenvolve as suas atividades letivas, diariamente, entre as 9h00 e as 15h30. Fora desse horário, têm lugar as Atividades de Animação e Apoio à Família, que são desenvolvidas em parceria com o Agrupamento de Escolas D. Filipa de Lencastre, a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia do Areeiro, por delegação de competências da Câmara Municipal de Lisboa:

---

20 ) Um dos mais populares dirigentes do Partido Republicano, desde muito novo manifestou ideias republicanas. Era ainda aluno de Medicina em Coimbra quando publicou no jornal académico *Ultimatum* um artigo que ficou famoso, intitulado «Bragança, o último», que foi considerado insultuoso para o rei D. Carlos. Foi candidato do Partido Republicano em 1905 e 1906, sendo eleito deputado nas segundas eleições realizadas neste ano, em agosto. Em 1906, em plena Câmara dos Deputados, equilibrando-se em cima duma das carteiras, pede aos soldados, chamados a expulsar os deputados republicanos do Parlamento, a proclamação imediata da república. No ano seguinte adere à Maçonaria. Ministro do Interior do Governo Provisório, foi depois várias vezes ministro e deputado, tendo fundado em fevereiro de 1912 o partido Evolucionista, que dirigirá, partido republicano moderado organizado em torno do diário *República*, que tinha criado em janeiro de 1911, e que também dirigia, opondo-se ao Partido Democrático de Afonso Costa, mas com o qual se aliou no governo da *União Sagrada*, em março de 1916, ministério de que foi presidente. Em 6 de Agosto de 1919 foi eleito presidente da República e exerceu o cargo até 5 de outubro de 1923, sendo o único presidente que até 1926 ocupou o cargo até ao fim do mandato.

> "visa contribuir para o bem-estar das crianças na escola, dando-lhes estabilidade, apostando na qualidade dos professores e monitores que com elas trabalham. E aposta também na diversificação das atividades, pois entende que esta permite alargar as experiências das crianças e desenvolver os seus talentos" (Jardim de Infância António José de Almeida, 2017).

## 3. Escola Básica de S. João de Deus

As atividades letivas da Escola Básica de S. João de Deus21 decorrem diariamente entre as 08.30h e as 15.15h, consoante os anos. As Atividades de

21 )João de Deus Ramos Nogueira nasceu a 8 de março de 1830 em São Bartolomeu de Messines. Foi batizado a 16 de março do mesmo ano pelo pároco Joaquim Raimundo Marques. Tinha 19 anos quando saiu do seminário e se matriculou em Direito na Universidade de Coimbra onde frequentou o 1.º ano. A 13 de Julho de 1859 terminou o curso e decidiu permanecer em Coimbra, colaborando com os jornais: *Estreia Litteraria, Atheneu, Preludios Litterarios, Academico, Instituto, Phosphoro* e *Tira-Teimas* e traduzindo obras do francês para o português. As suas poesias ganharam fama entre o meio académico. Em 1862 publicou Pachá Janina, obra contra o Reitor da Universidade de Coimbra e partiu para o Alentejo onde colaborou na redação dos jornais O Bejense (de Beja) e A Folha do Sul (de Évora). João de Deus mudou-se para Lisboa onde prestou juramento e tomou assento nas Cortes a 18 de maio de 1868. Sem filiação

Enriquecimento Curricular da EB1 São João de Deus são desenvolvidas em parceria com o Agrupamento de Escolas Dona Filipa de Lencastre e a Câmara Municipal de Lisboa.

Existem 3 atividades anuais: música, educação física e inglês (com exceção dos 3º e 4º anos), todas com 1 hora semanal. Os outros dois dias são ocupados com atividades semestrais: esgrima, xadrez, robótica, teatro, Filosofia e clube das emoções.

Estas atividades decorrem diariamente, são de frequência gratuita e de inscrição facultativa (Portaria nº 644-A/2015, Artigo 8º). Procura-se, assim, estimular a criatividade das crianças, sem impor horários nem atividades fixas.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 São João de Deus é uma instituição sem fins lucrativos dirigida exclusivamente por pais e encarregados de educação em regime integral de voluntariado.

partidária e sem integrar nenhuma comissão, nunca usou a palavra, limitando-se a estar presente. Na capital frequentou assiduamente as tertúlias do Café Martinho situado no Rossio. Viveu num pequeno quarto alugado na Rua dos Correeiros, n.º 221, 5.º andar, onde recebia muitos amigos. Em 1870 recebeu um convite do senhor Rovere da Casa Rolland para criar um método de leitura adaptado à língua portuguesa e inicia desde logo esse seu novo projeto a que chamará mais tarde *Cartilha Maternal ou Arte de Leitura*. A 2 de Agosto de 1888 foi nomeado vitaliciamente Comissário Geral do Método de Leitura Cartilha Maternal. No dia do seu 65º aniversário, a 8 de março de 1895, foi agraciado pelo rei D. Carlos com a condecoração Grã-Cruz de Santiago. O rei tomou a iniciativa de ir pessoalmente a sua casa entregá-la. Morreu no seu quarto, às 22 horas, vítima de miocardite crónica, a 11 de janeiro de 1896. A 1 de Dezembro de 1966 o seu corpo foi trasladado para o Panteão Nacional.

**BIBLIOGRAFIA:**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. FILIPA DE LENCASTRE (2016). *Avaliação externa das escolas, relatório* [em linha]. Lisboa: AEFL [Consult. 21 de outubro de 2020].
Disponível: https://www.igec.mec.pt/upload/PUBLICACOES/AEE/LISBOA/LISBOA_Lisboa_AEE_D_Filipa_Lencastre_2016_2017_R.pdf

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. FILIPA DE LENCASTRE (2016). *EB 1 São João de Deus* [em linha]. Lisboa: AEDFL [Consult. 21 de outubro de 2020]. Disponível: http://www.aedfl.pt/eb-1-sao-joao-de-deus/

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. FILIPA DE LENCASTRE (2016). *E.S 2,3 D. Filipa de Lencastre [*em linha]. Lisboa: AEDFL [Consult. 21 de outubro de 2020]. Disponível: http://www.aedfl.pt/es-23-d-filipa-de-lencastre/

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. FILIPA DE LENCASTRE (2016). *Jardim de Infância António José de Almeida* [em linha]. Lisboa: AEDFL [Consult. 21 de outubro de 2020].
Disponível: http://www.aedfl.pt/jardim-infancia/

ASSOCIAÇÃO DE JARDINS-ESCOLAS JOÃO DE DEUS (s.d.) João de Deus [em linha: Lisboa: Associação de Jardins-Escolas João de Deus [Consult. 21 de outubro de 2020].
Disponível: http://www.joaodeus.com/associacao/biografias.asp?id=1

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA EB1 SÃO JOÃO DE DEUS (s.d.). *A associação* [em linha]. Lisboa: Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB1 São João de Deus [Consult. 21 de outubro de 2020].
Disponível: http://www.apeesjd.pt/apee/

JARDIM DE INFÂNCIA ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA (2017). *Regulamento das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF*) [em linha]. Lisboa: AAAF [Consult. 21 de outubro de 2020].
Disponível: http://www.apeesjd.pt/wp-content/uploads/2017/09/RegulamentoAAAF20172018.pdf

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA (s.d.). *António José de Almeida* [em linha]. Lisboa: PRP [Consult. 21 de outubro de 2020]. Disponível: http://www.presidencia.pt/?idc=13&idi=32

**2020/11/12**

# Património Imaterial de Portugal

O património imaterial é uma das categorias do património cultural, onde se concentram tradições e expressões culturais de um grupo de pessoas, devendo ser preservadas para posteridade. Aqui se incluem elementos tão dispersos como lendas, música, dança, costumes, celebrações, saberes e práticas tradicionais.

De acordo com o estabelecido na Lei 107/2001 de 8 de setembro entende-se património imaterial "como todos os bens que, sendo testemunhos com valor de civilização ou de cultura portadores de interesse cultural relevante, devem ser objeto de especial proteção e valorização." Inclui bens de caráter histórico, arqueológico, paleontológico, arquitetónico, linguístico, documental, artístico, etnográfico, científico, social, industrial ou técnico e ainda "bens imateriais que constituam parcelas estruturantes da identidade e da memória coletiva do povo português".

O património imaterial foi reconhecido em 2003 como uma categoria interna do património cultural da humanidade, com o apoio e reconhecimento da UNESCO. Assim sendo, esta organização considera vários tipos de património, cujo valor

pode ser histórico, arqueológico, ambiental ou natural. Existem todos os anos vários tipos de candidaturas a este estatuto.

De acordo com a Comissão Nacional da UNESCO, o património imaterial em Portugal inclui:

- Falcoaria (partilhado com a Bélgica, República Checa, França, Coreia, Mongólia, Marrocos, Qatar, Arábia Saudita, Espanha, Síria, Emirados Árabes Unidos, Áustria e Hungria);
- Dieta Mediterrânica (partilhado com Itália, Grécia, Chipre, Croácia, Espanha e Marrocos);
- Fado;
- Cante Alentejano;
- Artesanato de Estremoz;
- Arte Chocalheira;
- Olaria Negra de Bisalhães;
- Carnaval de Podence.

O património cultural português faz parte do património mundial classificado pela UNESCO desde 1983. Apresentamos uma listagem dos vários tipos de bens materiais e imateriais que a integram:

**1983**

Centro histórico de Angra do Heroísmo (Açores), Mosteiro da Batalha, Mosteiro dos Jerónimos/Torre de Belém (Lisboa) e Convento de Cristo (Tomar)

**1986**

Centro histórico de Évora

**1989**

Mosteiro de Alcobaça

**1995**

Paisagem cultural de Sintra

**1996**

Centro histórico do Porto

**1998**

Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa

**1999**

Floresta Laurissilva da Madeira

**2001**

Centro histórico de Guimarães e Alto Douro Vinhateiro

**2004**

Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico, nos Açores

**2011**

Fado

**2012**

Fortificação de Elvas

**2013**

Universidade de Coimbra

Dieta mediterrânica

**2014**

Cante Alentejano

**2015**

Processo de fabrico de chocalhos em Portugal considerado Património Cultural Imaterial com Necessidade de Salvaguarda Urgente.

**2016**

Processo de fabrico do barro preto de Bisalhães, em Vila Real inscrito na lista do Património Cultural Imaterial que necessita de salvaguarda urgente da UNESCO.

Falcoaria

**2017**

Produção dos "Bonecos de Estremoz"

**2019**

Carnaval de Podence

**2020/11/16**

## Património imaterial de Portugal: Artesanato de Estremoz

As figuras de barro, mais conhecidas como “bonecos” de Estremoz fazem parte de uma arte com mais de três séculos de tradição. Foram identificadas mais de 100 figuras diferentes, relacionadas com a temática do quotidiano rural e urbano.

A primeira menção a estas figuras data do inicio do século XVIII. Em 1770 há referência a mulheres que produziam figuras de barro. A sua origem é, possivelmente, de natureza espiritual, ou seja, o povo gostava de ter em sua casa alguns santinhos e na impossibilidade de os comprar, começaram a elaborar estas figuras.

Partindo deste pressuposto, começaram a surgir presépios, onde se inclui a Sagrada Família, os Reis Magos e as figuras características do povo como o pastor, a mulher das galinhas e outros.

No início do século XX, o fabrico destas peças quase desapareceu com a morte de Gertrudes Rosa Marques. Através da fundação da Escola de Artes e Ofícios de Estremoz em 1924 por José Maria Sé Lemos, retomou-se a produção com a barrista Ana das Peles. Depois seguiu-se Mariano da Conceição, oleiro da família Alfacinha, que deu novo fôlego a esta arte. Seguiu-se Sabrina Santos, sua irmã e posteriormente Liberdade da Conceição, sua esposa.

Surge assim uma nova geração de bonequeiros, como é o caso de António Lino de Sousa, José Moreira e Mário Lagartinho e muitos outros.

A sua produção é relativamente simples, utilizando três tipos de processos como a bola, a placa e o rolo. Depois de moldada a figura, fica a secar vários dias, sendo depois cozida a 800º. Seguidamente, a pintura feita com óxidos de terra misturados com cola. Após a secagem da tinta é aplicado um verniz para proteção da mesma. As cores são sempre fortes e garridas, conferindo à peça um aspeto alegre.

Em 2017 esta arte foi considerada Património Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Para mais informações aceda à página da Câmara Municipal de Estremoz .

**2020/11/19**

## Peça do mês de novembro de 2020

### Variómetro/ Barómetro de Hefner-Alteneck

Variómetro de Hefner-Alteneck para determinar a variação da pressão atmosférica com a altitude.

Consta de uma garrafa de vidro de 1 litro, envolta em feltro para garantir o seu isolamento térmico, com rolha de borracha atravessada por um tubo de vidro estreito e dobrado. O tubo forma uma parte horizontal que leva uma gota de petróleo para servir de índice. A sua posição pode ser lida numa escala graduada posterior.

Friedrich Heinrich Philipp Franz von Hefner-Alteneck (1845-1904) foi um engenheiro eletrotécnico alemão, que desenvolveu vários instrumentos científicos, nomeadamente a Lâmpada de Hefner. Colaborou com Werner von Siemens e foi eleito membro da Academia Real das Ciências da Suécia em 1896.

A peça está inventariada com o número ME/404652/196 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária de Pedro Nunes.

**2020/11/23**

## Exposição virtual "Jogos didáticos do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira"

António Aurélio da Costa Ferreira (1879 - 1922) foi toda a sua vida um defensor de medidas no âmbito da educação e da assistência médica e social às crianças. Fundador do Instituto Médico-Pedagógico em 1915, visava um ensino individualizado e o mais alargado possível. Após a sua morte o Instituto Médico-Pedagógico passou a designar-se Instituto António Aurélio da Costa Ferreira (1929) e dedicou-se à educação de crianças com deficiências. Os exercícios de observação e de lógica eram fundamentais em todo este processo, a par do trabalho manual. Através de exercícios simples de recorte ou colagem, a criança desenvolvia capacidades ao nível da educação dos sentidos, como o tato ou a visão. O ensino da língua era feito através do método da escrita-leitura que combinava as palavras com as imagens. O desenho desempenhou um importante papel neste método de ensino, uma vez que permitia ao aluno desenvolver a motricidade fina e combinações motrizes mentais: o decalque de figuras, o contorno e a representação de silhuetas de plantas e animais. A iniciação ao cálculo também era realizada através do desenho, começando por objetos de grandes dimensões até, progressivamente atingir a capacidade de execução de cálculos mentais. O estudo de pesos e medidas e a realização de operações com notas e moedas davam ao aluno uma preparação para a vida prática. A música também não foi esquecida, fazendo parte da atividade curricular. Nesta exposição apresentamos alguns jogos utilizados, de forma lúdica, para desenvolver capacidades cognitivas, motrizes e de pensamento lógico.

**ME/IAACF/75**
Jogo didático – "L´Énfant Constructeur"
ME/Instituto António Aurélio da Costa Ferreira

Jogo didático denominado "L' enfant Constructeur". Trata-se de uma caixa de madeira contendo pequenas peças perfuradas em madeira para efetuar construções de veículos e outros objetos.

**ME/IAACF/190**
Jogo da Pesca
ME/Instituto António Aurélio da Costa Ferreira

Jogo didático denominado "Jogo da Pesca". Trata-se de uma caixa que contém peixes de papel numerados, com um anzol, canas de pesca de madeira e uma estrutura em cartão. O objetivo é apanhar os peixes com a cana de pesca, desenvolvendo capacidades de motricidade.

**ME/IAACF/242**

Jogo “Kiddicraft. Le Jouet pour les tout petits. Feutradécor”

ME/Instituto António Aurélio da Costa Ferreira

Jogo didático com título "Kiddicraft. Le jouet pour les tout petits. Feutradécor". Trata-se de jogo de feltro adequado para crianças entre os 4 e os 8 anos. A criança começa por separar os elementos pré-cortados nas folhas de feltro de diversas cores e por arrumá-los nos locais adequados. De seguida pode realizar uma gama infinita de modelos devido à aderência do feltro a um tabuleiro de base fornecido pelo jogo. Permite o desenvolvimento do sentido visual e a identificação de formas, para além de incentivar a imaginação. O jogo ganhou 2 prémios em 1956 e 1959.

**ME/IAACF/250**
Jogo de formas
ME/Instituto António Aurélio da Costa Ferreira

Jogo didático para aprendizagem de formas. Trata-se de um jogo que se encontra no interior de uma caixa de cartão e é constituído por uma base de madeira onde se encaixam várias peças coloridas de diferentes formatos: triângulos, quadrados e retângulos.

**ME/IAACF/241**
Loto
ME/Instituto António Aurélio da Costa Ferreira

Jogo didático com o título "Loto da minha casa". Trata-se de um loto de identificação e observação para 2 a 4 jogadores. É constituído por 4 cartões e 40 fichas. As fichas têm uma temática relacionada com as divisões da casa: sala de jantar, casa de banho, quarto e cozinha. A cada cartão correspondem 10 fichas que são reconhecíveis na imagem. O objetivo é desenvolver a observação e a classificação lógica e aumentar o vocabulário. Para além de ser usado como loto, pode ser usado como jogo de memória.

**ME/IAACF/17**
Puzzle
ME/Instituto António Aurélio da Costa Ferreira

Jogo didático constituído por uma caixa de madeira pintada com 9 cubos que organizados de forma correta, formam uma imagem à semelhança de um puzzle. Estão pintados à mão.

**2020/11/26**

## Património imaterial de Portugal: Arte Chocalheira

A arte chocalheira diz respeito ao ofício de fabrico e manutenção de chocalhos artesanais, utilizados ao pescoço de animais do campo, com o intuito de os localizar.

Os chocalhos são igualmente usados por ranchos folclóricos ou em celebrações específicas como o Entrudo Chocalheiro do carnaval de Podence. O seu fabrico foi declarado Património Cultural Imaterial da Humanidade em 2015.

A candidatura foi apresentada pela Câmara Municipal de Viana do Alentejo, pela Junta de Freguesia de Alcáçovas e pelo Turismo do Alentejo. É nesta é a região que este ofício, com mais de dois mil anos, tem maior expressão.

A necessidade de salvaguarda urgente deve-se não só ao facto da diminuição da atividade pastorícia nesta área, mas também ao processo de fabrico moroso e complexo do chocalho.

Em tempos mais antigos, cada animal, consoante o tipo de gado, utilizava um chocalho de tamanho diferente conforme a época do ano. O animal mais guloso usava um chocalho maior e com som mais grave para que o seu dono pudesse perceber se andava a comer a pastagem do vizinho.

O fabrico do chocalho é totalmente artesanal, talhado em folha de ferro, pendurando-se depois o badalo e, por último, a asa.

Para obtenção de um melhor som é necessário soldar os bordos e colocar uma folha de latão e bronze, coberta por barro amassado com palhinha de trigo. Levam-se à forja e são posteriormente molhados em água fria. Depois de secos o barro é removido. Há, então, que afinar o som na bigorna através de várias marteladas.

Os nomes dos chocalhos variam consoante o seu tamanho que vai desde 2 a 50 cm. Cada um tem uma espécie de brasão, a assinatura do artesão que o produziu e a marca da casa agrícola que o encomendou.

Em Portugal, atualmente existem cerca de uma dúzia de chocalheiros com um saber e uma arte que não pode cair no esquecimento. Estão localizados no Alentejo, na sua maioria, mas também em Braga, Tomar, Cartaxo e Angra do Heroísmo.

Em Alcáçovas pode-se visitar o Museu do Chocalho, uma coleção particular com mais de 3.000 peças, recolhidas ao longe de 60 anos.

Para saber mais visite a Câmara Municipal de Viana do Alentejo.

**2020/11/30**

## Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, Lisboa

O Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, situado na zona centro-oriental e antiga da cidade de Lisboa, foi constituído por decisão ministerial, e integra alunos oriundos das freguesias da Penha de França, de Arroios e de São Vicente. O Agrupamento é formado pelos seguintes estabelecimentos de ensino:

1. Escola Básica de 2,3 de Nuno Gonçalves (escola sede);
2. Jardim de Infância da Pena;
3. Escola Básica Nº 1 de Lisboa;
4. Escola Básica Sampaio Garrido;
5. Escola Básica Natália Correia;
6. Escola Básica Arquiteto Victor Palla;
7. Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão.

Com uma oferta educativa que contempla o pré-escolar, o 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, o ensino secundário e a educação e formação de adultos. Segundo o Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves (s.d.) a sua intervenção pedagógica tem melhorado a qualidade e a eficácia das aprendizagens dos alunos, promovido a igualdade, o respeito pelo outro e a cidadania ativa, incentivando a criatividade, o espírito empreendedor e a aprendizagem ao longo da vida.

## 1. Escola Básica de 2,3 de Nuno Gonçalves (escola sede)

A Escola de Nuno Gonçalves começou por ser uma escola técnica elementar prevista para servir a população dos bairros do Alto do Pina, Penha de França e Vale Escuro. O Ministério da Educação denominou esta escola Nuno Gonçalves e pô-la a funcionar para deslocar a população escolar que ocupava as antigas instalações do antigo Liceu Gil Vicente, nos paços de S. Vicente, que se obrigou a restituir ao Patriarcado em 1951.

No seu início, a escola tinha 30 turmas (cerca de 1000 alunos), e destinava-se a frequência masculina. Dotada já de um quadro próprio de pessoal, a Escola Elementar Nuno Gonçalves matricula os seus primeiros alunos no ano letivo de 1952/53.

Com a reforma de Veiga Simão, em 1968, passou a Escola do Ciclo Preparatório, onde eram lecionados o 1º e o 2º ano do ciclo preparatório. No ano letivo de 1990/91, abriu as portas ao 3º ciclo, recebendo algumas turmas do 7º ano. A partir de 1993/94 tornou-se uma Escola Básica do 2º e 3º ciclos, lecionando sempre a partir daí turmas dos dois ciclos. Ao longo destes cinquenta anos, muitos milhares de alunos frequentaram esta escola. No ano letivo 2004/2005 passou a ser a Escola sede do Agrupamento

## 2. Jardim de Infância da Pena

Junta de Freguesia de Arroios, no âmbito da reorganização administrativa de Lisboa, adquiriu competências na área da educação nomeadamente na conservação e reparação de estabelecimentos de educação do 1º ciclo, pré-escolar, creches e jardins de infância públicos, assim como na gestão de recursos específicos para estes estabelecimentos.

No domínio do ensino público, a Junta de Freguesia de Arroios tutela diretamente dois agrupamentos escolares e uma escola secundária não agrupada, o Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, o Agrupamento de Escolas Luís de Camões e a Escola Secundária de Camões. No jardim de Infância da Pena, pertencente ao Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves, há crianças de todo o mundo, vindas de quatro continentes:

> "Neste ano lectivo, há 85 crianças, com idades entre os quatro e os seis anos, divididas entre as salas Laranja, Azul, Verde e Vermelha. Cerca de três quartos têm ascendência portuguesa, enquanto as restantes (várias das quais já nasceram no país), têm pais vindos de quatro continentes: Bulgária, Bélgica, Roménia, Espanha, Brasil, Estado Unidos da América, Guiné-Bissau, Senegal, Angola, São Tomé, Nepal, Índia, Bangladesh, China e Paquistão são alguns dos seus locais de origem." (Boaventura, 2014)

## 3. Escola Básica Nº1 de Lisboa

Tal como o Jardim de Infância da Pena, a Escola Básica Nº 1 de Lisboa, situada no Largo da Escola Municipal, apresenta um público multicultural, proveniente de vários países. A confirmar tal fato, basta recordar que recebeu, na semana de 26 de fevereiro a 2 de março de 2018, vários professores dos países envolvidos no projeto Erasmus+ -Young European- A Conscious and Safe Citizen of the World.

Este é um programa de intercâmbio europeu, no qual os professores conhecem o trabalho desenvolvido nas diferentes escolas, sobre a temática da segurança e multiculturalismo.

## 4. Escola Básica Sampaio Garrido

A Escola Básica Sampaio Garrido[22], situada na Praça Novas Nações, em lisboa, funciona com o 1.º ciclo e, também, com alunos de Jardim de Infância.

As salas, da referida escola básica, estão distribuídas por dois andares e a escola tem agora cinco espaços ao ar livre que serão usados como recreio: o recreio do labirinto, o recreio do brinquedo, o Pátio de Cima, o Campo de Jogos e a Horta. Existe também uma biblioteca escolar e um refeitório (as refeições são confecionadas na escola) que fica paredes meias com o ginásio (estas paredes meias são amovíveis, tornando possível transformar o espaço numa grande sala para realização de atividades/convívio).

## **5.** Escola Básica Natália Correia

22 Carlos de Almeida Fonseca Sampaio Garrido (1883-1960) foi embaixador de Portugal em Budapeste em 1944, recebeu, a título póstumo, a medalha de "Justo entre as Nações" pela sua ação de proteção e salvamento de judeus húngaros. Licenciado em ciências económicas e financeira iniciou a sua carreira diplomática com adido de legação, em 24 de dezembro de 1901; em Serviço na Direção Geral dos Negócios Comerciais e Consulares. Em 27 de Julho de 1939 é enviado extraordinário e ministro plenipotenciário em Budapeste.

Situada em Lisboa, na Rua dos Sapadores, a Escola Básica Natália Correia[23], sofreu algumas obras de remodelação no em 2007 (CM, 23 de novembro de 2007).

O mural que agora adorna uma das paredes exteriores da Escola Básica Natália Correia, efetuado ao abrigo do Orçamento Participativo, foi o projeto que reuniu mais votos residentes da freguesia. Na fachada reconhecem-se os heróis de algumas histórias infantis como o *Capuchinho vermelho, Cinderela*, *Branca de neve, A bela adormecida*, *Alice no país das maravilhas*, *A menina do mar* ou *O principezinho*. Este projeto foi proposto pela referida escola e executado por Isa Silva.

## 6. Escola Básica Arquiteto Victor Palla

23 Natália Correia nasceu nos Açores em 1923 e aos 11 anos desloca-se para Lisboa. Foi jornalista no Rádio Clube Português e colaborou no jornal Sol. Ativista política: apoiou a candidatura de Humberto Delgado; assumiu publicamente divergências com o Estado Novo e foi condenada a prisão com pena suspensa em 1966, pela «Antologia da Poesia Portuguesa Erótica e Satírica». Deputada após o 25 de Abril, fez programas de televisão destacando-se o "Mátria" que apresentava o lado matriarcal da sociedade portuguesa. Fundou o bar "Botequim", onde cantou durante muitos anos, transformando-o no ponto de reunião da elite intelectual e política nas décadas de 1970 e 80. Organizou várias antologias de poesia portuguesa como "Cantares dos Trovadores Galego-Portugueses" ou "Antologia da Poesia do Período Barroco". Natália Correia foi uma versejadora de êxito, uma mulher carismática com uma vida social intensa, não fez concessões à mediania e notabilizou-se por uma vasta obra intelectual.

A Escola Básica Arquiteto Victor Palla [24], situada em Lisboa, na Rua Francisco Pedro Curado. No século XII, esta zona já se chamava Vale Escuro, mas só começou a fazer parte da cidade de Lisboa a partir de meados do século XX. Os terrenos foram sendo ocupados por bairros clandestinos de barracas e pelo cultivo desordenado de hortas.

Por volta de 1950, o Vale Escuro foi urbanizado e foi construída a nossa escola, com projeto dos arquitetos Bento de Almeida e Victor Palla, de 1954.

Quando foi construída, a escola estava dividida em duas, (masculino e feminino) com salas de aula, recreios e refeitórios separados. Tinha 16 salas de aula para 40 alunos cada e um painel decorativo à entrada, desenhado pelo pintor Júlio Pomar.

## 7. Escola Secundária Dona Luísa de Gusmão

24 Victor Palla, arquiteto e fotógrafo, com obras de referência em ambas as áreas, foi também pintor, ceramista, designer gráfico, tradutor, editor, galerista e animador de muitos projetos. Faleceu a 28 de abril com 84 anos, em Lisboa, onde nascera em 1922. Aqui estudou arquitetura, antes de se transferir para o Porto, para se licenciar em 1948, sendo diretor da Galeria Portugália e um dos dinamizadores das Exposições Independentes, ao lado de Fernando Lanhas. De regresso a Lisboa, participou nas Exposições Gerais de Artes Plásticas, em diversas disciplinas e em quase todas as edições entre 1947 e 1955. No início da década de 50 foi um dos modernizadores da arquitetura portuguesa, seguindo os princípios funcionalistas do Estilo Internacional com particular radicalidade plástica, sob influência brasileira. À intervenção teórica e de divulgação em revistas (algumas sob a sua direção) juntaram-se obras como a escola do Vale Escuro, de 1953, projetada com Joaquim Bento de Almeida. Com atelier conjunto durante 25 anos, a dupla de arquitetos teve ação relevante na renovação dos espaços comerciais de Lisboa, em paralelo com Keil de Amaral e Conceição Silva. Em especial, ficaram a dever-se-lhes os novos cafés e snack-bares Terminus, Tique-Taque, Suprema, o antigo Pique-Nique, no Rossio, e o Galeto, já em 1966. O seu talento multifacetado manifestou-se no dinamismo espacial e material dos volumes arquitetónicos, conjugado com o design inovador do mobiliário e da iluminação, adequados aos novos consumos da «vida moderna».

A Escola Secundária D. Luísa de Gusmão é uma escola pública com ensino secundário e 3.º Ciclo localizada na freguesia da Penha de França, cidade de Lisboa. Foi fundada no tempo do Estado Novo para cobrir a crescente população da zona oriental de Lisboa, mas apenas permitia a frequência de raparigas. Depois do 25 de Abril de 1974, a escola passou a permitir a frequência de ambos os sexos.

> "A Escola Secundária D. Luísa de Gusmão, situada em Lisboa (freguesia dos Anjos), foi inaugurada em 1958. Inicialmente funcionou como Escola Industrial Feminina, passou a Escola Industrial/Comercial em 1970 e a Secundária em 1975, em consequência das reformas educativas que tiveram lugar nessas datas." (Direção de Serviços de Documentação e de Arquivo, 2020:65).

Apesar da cidade de Lisboa e esta zona em particular estarem a perder população, esta escola continua a ser uma das mais importantes e conhecidas da Capital e tem sido local de passagem de centenas de alunos. A percentagem de alunos naturais de outros países é cerca de 24%, com predomínio para os oriundos do Brasil, China e países africanos.

A Escola Secundária D. Luísa de Gusmão ostenta um conjunto de painéis de Querubim Lapa [25], realizados em 2005, de grande beleza e harmonia. A gramática decorativa utilizada, o cromatismo geométrico, onde predomina o branco, amarelo, azul e o verde. Estes jogos abstracionistas, de linhas coloridas, sobrepõem-se de modo a eludir movimentos quadriculares.

25 Querubim Lapa de Almeida (1925-2016) foi um artista plástico e professor, pintor, desenhador e gravador, autor de trabalhos de tapeçaria, Querubim Lapa é reconhecido sobretudo como um dos mais importantes ceramistas portugueses, com soluções plástica e tecnicamente inovadoras, destacando-se os seus inúmeros painéis para espaços públicos (assinalem-se, por exemplo, os painéis que criou para a Reitoria da Universidade de Lisboa, 1961, para a Avenida 24 de Julho, Lisboa, 1994, ou para a Estação Bela Vista, do Metropolitano de Lisboa, 1998). Da António Arroio, seguiu para a ESBAL para estudar escultura (concluiria também o curso de Pintura, mas só muito mais tarde, em 1978). Lá deu continuidade à sua formação e ao seu ativismo político. Depois de uma passagem breve pelas Belas Artes do Porto, mais liberais do que as de Lisboa, sempre sob intenso escrutínio da polícia do Estado Novo, Querubim Lapa regressou à capital para aceitar um lugar de professor na "sua" escola. Dirigiu ateliers de cerâmica na António Arroio durante 45 anos, marcando gerações de alunos com a sua dedicação e o seu fascínio pela arte e pelos materiais.

**BIBLIOGRAFIA:**

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO GONCALVES (s.d.). Apresentação do agrupamento [em linha]. Lisboa AENG [Consult. 23 de outubro de 2020]. Disponível: http://aenunogoncalves.net/

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO GONCALVES (s.d.a). *Relatório de consecução dos objetivos do projeto educativo de agrupamento* [em linha]. Lisboa: AENG [Consult. 27 de outubro de 2020].
Disponível: http://aenunogoncalves.com/upload/Relatorio_autoavaliacao_AENG_13.09.2019.pdf

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA EB1 SAMPAIO GARRIDO (s.d.). *Escola e agrupamento* [em linha]. Lisboa: APEE Sampaio Garrido [Consult. 27 de outubro de 2020].
Disponível: http://apee.sampaiogarrido.com/category/news-escola/

BOAVENTURA, Inês (2014). *Neste jardim de infância em Lisboa há crianças de todo o mundo, mas a única cor que as distingue é a da sala em que estudam* [em linha]: Público, 19 de outubro de 2014. [Consult. 26 de outubro de 2020].
Disponível: https://www.publico.pt/2014/10/19/local/noticia/neste-jardim-de-infancia-em-lisboa-ha-criancas-de-todo-o-mundo-mas-a-unica-cor-que-as-distingue-e-a-da-sala-em-que-estudam-1673278

CORREIO DA MANHÃ (23 de novembro de 2007). *Escola Natália Correia reabre* [em linha]. Lisboa: CM [Consult. 27 de outubro de 2020].
Disponível: https://www.cmjornal.pt/portugal/detalhe/escola-natalia-correia-reabre

E.B.1 ARQUITECTO VICTOR PALLA (s.d.). *Victor Palla 1922-2006* [Mensagem de blog]. Lisboa: EB1 Arquiteto Victor Palla [Conslt. 27 de outubro de 2020.
Disponível: http://ebarquitectovictorpalla.blogspot.com/p/historia.html

DIREÇÃO DE SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO E DE ARQUIVO (2020). *História das Escolas inseridas no Projeto Bibliotecas, Arquivos e Museus da Educação (2008 – 2011)* [em linha]. Lisboa: Secretaria-Geral da Educação e Ciência [Consult. 27 de outubro de 2020].
Disponível: https://www.sec-geral.mec.pt/sites/default/files/00._historia_das_escolas_compacto.pdf

PINCHA, João Pedro (2020). *Painel de Querubim Lapa em escola de Lisboa pode ruir "mais dia, menos dia"* [em Linha]. Lisboa: Público, 14 de abril de 2020 [Consult. 27 de outubro de 2020].
Disponível: https://www.publico.pt/2020/04/14/local/noticia/painel-querubim-lapa-escola-lisboa-ruir-dia-menos-dia-1912129

**2020/12/03**

## Património imaterial de Portugal: Cante Alentejano

O cante alentejano é um estilo musical típico da zona do Alentejo, em Portugal. Não sendo a única forma de expressão musical desta área, destacou-se pela sonoridade única, tornando património cultural imaterial da humanidade em 2014.

Trata-se de um canto coral, executado sem instrumentos musicais, com um repertório que remete para a poesia tradicional, focando temas como a vida rural, o amor, a natureza, a maternidade ou a religião. Os grupos de cante podem ser constituídos até 30 elementos, onde cada grupo desempenha um papel: o "ponto", que inicia a melodia; o "alto", que replica esta melodia, mas uma terceira ou décima acima; e por último, todo o grupo coral. Estas características determinam a natureza repetitiva do cante e o seu andamento lento.

Para além do aspeto musical, o cante tem papel de relevo nas reuniões socias e permite uma interligação entre gerações, criando um sentimento de identidade, de pertença e de coesão social.

A sua origem é indeterminada, mas poderá encontrar-se nos cantos gregorianos ou na cultura árabe, existindo igualmente alguns elementos pré-cristãos. Inicialmente, era uma manifestação espontânea, cantada por homens e mulheres, associada ao duro trabalho no campo, marcando o movimento e o ritmo da ceifa ou da apanha da azeitona.

Com a industrialização agrícola crescente e a alteração dos ritmos de trabalho, o cante alentejano passou a ser cantado em tabernas, frequentadas maioritariamente por homens. Pensa-se que, por esta razão, os grupos de cante sejam masculinos.

O primeiro grupo surgiu em 1926, com os trabalhadores das Minas de São Domingos em Serpa. Esta iniciativa foi seguida por outros grupos que deram continuidade à tradição até aos dias de hoje.

Para mais informações consulte o Centro Interpretativo do Cante Alentejano.

**2020/12/07**

## Património imaterial de Portugal: Caretos de Podence

O Carnaval da aldeia de Podence, no concelho de Macedo de Cavaleiros em Trás-os-Montes, é uma das ancestrais celebrações portuguesas, tendo sido considerado património cultural imaterial da humanidade pela UNESCO em 2019.

Inseridos nesta tradição estão os Caretos de Podence, imagens misteriosas e diabólicas que percorrem as ruas durante os festejos de Carnaval, brincando com os transeuntes. Trata-se de grupos de rapazes envergando trajes de franjas coloridas, chocalhos à cintura e máscaras de lata ou couro com nariz pontiagudo. Na cabeça utilizam um capuz de onde sai uma longa cauda. As crianças seguem esta tradição e são designados por facanitos.

As origens deste ritual são incertas: alguns situam-na no período romano, outros ao Neolítico. São tradições ligadas à entrada na primavera e à necessidade de boas colheitas. Os fatos que envergam, com toda a sua cor, espelham esse regresso à vida e à cor. O Careto é, assim, a figura do “diabo à solta”, com os seus excessos de euforia após os longos meses de inverno e tudo lhe é permitido, exceto a entrada na Igreja.

A tradição esteve em risco de se perder durante os anos 60, devido à partida dos homens para a guerra e à emigração. Nos anos oitenta, com o regresso dos emigrantes e a criação da Associação dos Caretos de Podence, esta tradição revitalizou-se.

O Carnaval de Podence também conhecido por Entrudo Chocalheiro tem dois momentos fundamentais: os casamentos a fingir no Domingo Gordo e o desfile e Queima do Entrudo na terça-feira de Carnaval.

Os casamentos a fingir, ou Pregão Casamenteiro, é uma tradição em que vários populares se deslocam para os pontos mais elevados da aldeia e anunciam os “casamentos” dos solteiros da terra. Munidos de um funil de grandes dimensões, os populares fazem um noivado fictício entre solteiros cujas personalidades são absolutamente opostas. No dia seguinte ao anúncio o suposto noivo vai visitar a noiva e tomar com ela o pequeno almoço.

A queima do entrudo encerra as festividades: durante este momento é queimada uma figura semelhante ao diabo que representa o ano que terminou e que se purifica.

Para divulgar esta tradição, foi criada em 2004 a Casa do Careto, onde se encontram pinturas de Graça Morais, Balbina Mendes e outros artistas, fotografias, fatos, chocalhos, máscaras e todos os objetos ligados a esta celebração.

**2020/12/10**

## O Método de Ensino Winnetka (Parte I)

A educação, hodiernamente, vai ganhando paulatinamente um cariz holístico, ou seja, o ato de aprendizagem tende a ganha um cunho construtivista, baseado na premissa de que todas as pessoas encontram a sua identidade e o significado dos saberes através de ligações com a comunidade, o mundo natural e os valores humanos. A partir desta perspetiva, a educação é considerada um sistema vivo e em constante progresso e evolução.

Os princípios holísticos de interdependência, diversidade e totalidade são a base deste novo paradigma educacional, cujo objetivo é a formação integral do ser humano. O paradigma holístico não pode ser relacionado com as crenças religiosas ou dogmas. A educação holística reconhece o mundo como uma complexa rede de relações entre as diferentes partes de um todo abrangente. Da mesma forma, não são considera tão importante a aprendizagem de teorias e de

modelos quando se pretende o verdadeiro desenvolvimento de mentes científicas, capazes de fazer um uso inteligente e criativo de recursos tecnológicos atuais.

Estas perspetivas atuais têm, efetivamente, raízes nas investigações pedagógicas do século dezanove. Desde há muito que os pedagogos se aperceberam dos inconvenientes de ensinar fatos isolados, o método de ensino Winnetka [26], levada a cabo por Carleton Wolsey Washburne [27], tenta solucionar a descontextualização de conteúdos e, acima de tudo, a desigualdade do conhecimento dos alunos. Com este critério, Washburne acreditava que as turmas deveriam ser organizadas de acordo com os interesses e as capacidades de cada aluno.

Fonte: Bennette (1921)

26 Winnetka é uma povoação próxima de Chicago (EUA), onde, em 1915, se iniciou uma experiência de ensino influenciada pelas ideias de John Dewey. Carleton Washburne foi o criador do sistema de ensino Winnetka, e como a maioria dos inovadores da educação, partiu de sua própria experiência educativa mais do que de teorias.

27 Carleton Wolsey Washburne (1889-1968) foi um educador americano sobejamente conhecido pelos arrojados programas escolares, tais como o Plano Winnetka. Washburne frequentou a Escola de Chicago, gerida por John Dewey e Francis Parker, antes de se formar na Universidade de Stanford (1912) e concluir o seu doutorado em educação na University of California (1918). Depois de lecionar na Escola da Califórnia (1912-14) com o estatuto de Chefe no Science Department at San Francisco State Teachers College (1914–19), Washburne voltou a Illinois como superintendente em Winnetka, onde promoveu a educação infantil, criado escolas de ensino médio. Permanece em Winnetka até 1943 como presidente da Winnetka Summer School for Teachers e, a partir de 1932, do Winnetka Graduate Teachers College. Mais tarde, foi presidente da Progressive Education Association (1939-43) e da New Education Fellowship (1949-56). Durante e após a Segunda Guerra Mundial, Washburne desempenhou um papel importante na reorganização do sistema de escolas públicas da Itália (1943-1949). Para além deste cargo, também dirigiu a Graduate Division and the Teacher-Education Program at Brooklyn College, Nova York (1949-1960). Concluiu a sua carreira como um distinto professor de educação na Michigan State University em East Lansing (1961–67).

> "The upper-grade school is to be a very complete plant designed for a thousand children, with a large assembly hall, gymnasium, manual training and domestic science equipment, ample playfields and school gardens. As the location for this school the Board of Education has purchased the 12 acres o verlook ing the Skokie at the corner of Oak and Glendale streets. Immediately to the north is a smal! wooded park and on the west is the 4O-acre Skokie Playfield, with its ball grounds and golf course." (Bennett, 1921:25)

Como verificamos, Bennett (1921) no *Plan of Winnetka: the report of the Winnetka Plan Commission Accompanied* projeta escolas de forma a estas integrarem estruturas complexa, tais como: salões de festas, ginásios, equipamentos de trabalhos manuais e de ciências, jardins escolares e campos de futebol e de golfe. Enfim, uma panóplia de equipamentos multifacetados que, a seu modo, veio facilitar a implementação do Método de Ensino Winnetka.

O reconhecido pedagogo português, Faria de Vasconcelos [28], cujo espólio monográfico e arquivístico se encontra na Divisão de Serviços de Documentação e Arquivo da Secretaria-Geral da Educação e Ciência, foi um impulsionador para este tipo de movimento de renovação do ensino, impulsionando o desenvolvimento da autonomia moral do educando. Na prática, deveria existir um modelo escolar no qual se confiaria aos alunos a disciplina e o seu respetivo funcionamento.

Segundo Duarte (2010:52), Faria de Vasconcelos, através da metodologia que implementou na sua Escola Nova[29], criou as bases para o processo

28 António de Sena Faria de Vasconcelos Azevedo ou simplesmente Faria de Vasconcelos ou A. Faria de Vasconcelos (1880-1939), bacharel em leis formado pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, no dia em que recebeu esse diploma (12-06-1901) entregou-o ao pai e partiu para Paris e depois para a Bélgica, tendo feito o doutoramento em Ciências Sociais na Universidade Nova de Bruxelas. Tornou-se professor universitário e um prestigiado pedagogo associado ao movimento Escola Nova.

29 A Escola Nova, também chamada de Escola Ativa ou Escola Progressiva, foi um movimento de renovação do ensino, que surgiu no fim do século XIX e ganhou força na primeira metade do século XX. O fim mais importante da Escola Ativa era o impulso espiritual da criança e o desenvolvimento da autonomia moral do educando. Ferrière debatia-se contra a moral feita de fórmulas e defendia a liberdade reflexiva, em que o indivíduo já senhor do ambiente guia a sua vontade de forma a servir-lhe a inteligência. A autonomia dos alunos tem, na sua obra, o ponto fulcral. Para ele, o ideal da escola seria o de libertar o aluno da tutela do adulto para o colocar sob a tutela da própria consciência moral

individualizado no ensino seguido por Washburne no Sistema Winnetka em 1914, em Chicago e por Parkhurst que, em 1922, planificou e aplicou o denominado Plano Dal-ton que consistia num contrato de aprendizagem, entre a criança e a escola, em que cada criança escolhe o seu próprio ritmo de aprendizagem (de ensino individualizado) e, para isso, conta com a ajuda do professor que lhe propõe o programa adequado com as matérias divididas em unidades progressivamente escalonadas (cf. Meireles-Coelho, 2010: 128).

> "A escola de Bierges, considerada modelo de Escola Nova em 1912-1914, passou-se de uma pedagogia baseada em conteúdos (como transmitir a matéria) para uma pedagogia baseada em métodos (como aprender) e no desenvolvimento de competências em que a educação intelectual era promovida a par com a educação moral e física, seguindo o caminho precursor de muitos dos princípios inerentes ao pensamento pedagógico de Spencer. Valorizava os trabalhos manuais, a cultura física (dimensão higiénica) e a formação prática experimental, a par da educação intelectual e científica em que a teoria seguia sempre a prática (e não o contrário) […]." (Duarte, 2010:55).

Partido destes substratos intelectuais descrito por Duarte (2010:55), uma das primeiras preocupações de Washburne foi reabilitar o programa oficial das escolas públicas americanas, o qual, na sua conceção, deveria passar por modificações para atender às exigências da sociedade e as diferenças individuais, para uma educação personalizada.

Um outo influenciador, não menos importante, dos ideais de Washburne foi John Dewey (1859-1952), este filósofo foi representante da corrente pragmática e marcado pelo instrumentalismo filosófico, isto é, pelo o desejo de romper com uma filosofia clássica ligada às classes dominantes, para torná-la um instrumento que permitiria os homens se adaptarem melhor ao mundo moderno. A sua filosofia política também visa o desenvolvimento da individualidade, isto é, a autorrealização por meio da democracia, concebida não como uma forma de governo, mas como uma participação de indivíduos na ação coletiva. Finalmente, sua pedagogia, intimamente ligada ao seu ideal democrático, visa

dar aos estudantes os meios e o caráter necessário para participar ativamente da vida pública e social.

**Continua: Método de Ensino Winnetka, Parte II**

**BIBLIOGRAFIA:**

BECK, C. (2016). "Método de Ensino Winnetka" [em linha]: *Andragogia Brasil: especialistas em educação de adultos* [Consult. 30 de outubro ded 2020]. Disponível: https://andragogiabrasil.com.br/metodo-de-ensino-winnetka

ENNETT, Edward H. (1921). *Plan of Winnetka: The Report of the Winnetka Plan Commission Accompanied by the Report and Recommendations of Mr. Edward H. Bennett* [em linha]. Winnetka: Plan Commission and Winnetka Village Council, 1921 [Consult. 30 de outubro de 2020]. Disponível: http://www.winnetkahistory.org/wp-content/uploads/2014/06/Plan-of-Winnetka-1921-resized.pdf

DUARTE, Madalena Luzia (2010). *À descoberta da Escola Nova de faria de Vasconcelos* [em linha]. Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Educação. [Consult. 29 de outubro de 2020]. Disponível: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/3608/1/4561.pdf

DUARTE, Madalena Luzia; MEIRELES-COELHO, Carlos (2011). "Escola nova de Faria de Vasconcelos: uma utopia no séc. XX para a educação no séc. XXI"**.** Reis, C. S.; Neves, F. S. (Coord.). *Livro de Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Instituto Politécnico da Guarda, 30 de junho a 2 de julho de 2011*. Vol. 4, 314, p. 247-252. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda. ISBN: 978-972-8681-35-7.

MEUER, William G. (1988). *Carleton W. Washburne: His Administrative and Curricular Contributions in the Winnetka Public Schools, 1919 Through 1943* [em linha]. Chicago: Loyola University Chicago [Consult. 29 de outubro de 2020]. Disponível: https://ecommons.luc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3572&context=luc_diss

PINHEIRO, Nara Vilma Lima; VALENTE, Wagner Rodrigues (2016). "Carleton Washburne e as pesquisas sobre a aritmética nos primeiros anos escolares" [em linha]: *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), Vol. 4, n.º 4 (abr. 2016), p. 88-105

REBELO, Rafaela Silva (2019). "Carleton Washburne e o Departamento de Estado dos EUA: a educação latino-americana em meio à política de boa vizinhança" [em linha]: *I Congresso Internacional Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina.* 6 a 10 de maio de 2019 – FFLCH/USP, São Paulo. [Consult. 30 de outubro de 2020]. Disponível: https://www.researchgate.net/publication/333824843_Carleton_Washburne_e_o_Departamento_de_Estado_dos_EUA_a_educacao_latino-americana_em_meio_a_politica_de_boa_vizinhanca

SCHLEMMINGER, Gérald (1994). "Du rejet à l'adaptation et à l'intégration d'un concept du travail individualisé" [em linha]: *Extrait de la Revue Tracer*, n.° 3 (Tracer-Département de langues - Bât. 336 - Université de Paris-Sud XI - 91 405 ORSAY) [Consult. 29 de outubro de 2020]. Disponível : https://www.icem-pedagogie-freinet.org/book/export/html/15843

THE WINNETKA PUBLIC SCHOOL (S.D.). A brief history of the Winnetka Public Schools [em linha]. Winnetk: WPS [Consult. 28 de outubro de 2020]. Disponível: https://www.winnetka36.org/domain/84

**2020/12/14**

## Método de Ensino Yinnetka (II)

Carleton Wolsey Washburne (1889-1968)

Wolsey Washburne, com base nos ideais de *Escola Nova* de Faria de Vasconcelos, do *pragmatismo social* de John Dewey e do *Plano Dalton* de Helen Parkhurst, [30] entre outros, fundamenta a psicologia motivacional dos alunos através de atividades coletivas/individuais, com o propósito de dinamizar o aluno com atitudes, atividades e sentimentos.

30 O Plano Dalton é um conceito educacional criado por Helen Parkhurst, inspirado pelos movimentos sociais do Século XX. Alguns intelectuais, tais como Maria Montessori e John Dewey influenciaram Parkhurst. A essência do referido Plano reside no equilíbrio entre o talento de uma criança e as necessidades da comunidade de modo a adaptar o programa de cada aluno às suas necessidades, interesses e habilidades; para promover independência e confiabilidade e para aprimorar as habilidades sociais do aluno e o senso de responsabilidade para com os outros.

No Plano Winnetka as atividades em grupos são escolhidas, simultaneamente, por alunos e educadores. Os alunos aprendem ao seu próprio ritmo, sem que sejam submetidos a pressões coletivas, ainda assim, são responsabilizados pelas suas próprias atividades letivas.

Esse sistema educacional não estava totalmente sistematizado, tratava-se de um "laboratório" de pesquisas científicas e de experimentação prática que se modificava continuamente consoante as observações efetuadas. Primeiramente, ensinam-se técnicas de leitura, escrita e cálculo, seguidamente, sedimentavam-se noções de geografia, história, civismo e higiene. Os conhecimentos essenciais preconizados pelo referido Plano Winnetka, seriam, pois, os utilizados pela maioria dos adultos na sua vida civil, social e privada. Estes ideais difundiram-se por toda a América Latina e Itália (Cf. Pinheiro e Valente, 2016:91):

> "Em 1919, [Washburne] assume o posto de superintendente das escolas de Winnetka, onde desenvolveu experiências que resultaram na criação do sistema pedagógico de Winnetka. Em 1943, deixou seu cargo como superintendente para auxiliar o exército americano a reabrir as escolas ocupadas na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. Durante o tempo que permaneceu na Itália (1943-1949) Washburne teve um importante papel na reorganização do sistema público italiano. Ao retornar aos Estados Unidos foi diretor na formação de professores do Brooklyn College. Em 1961, passou a lecionar na Michigan State University até seu falecimento em 19686." (Pinheiro e Valente, 2016:91)

Segundo Rebelo (2019), Carleton Washburne em 1942 realizou uma série de viagem de estudos pela América do Sul durante as quais percorreu Colômbia, Equador, Chile, Paraguai e Brasil. Por ocasião destas viagens, Washburne ocupava a presidência da *Progressive Education Association*. Durante a missão, intermediou a criação de seções da *New Education Fellowship* nos países que visitou na qualidade de membro correspondente daquela associação, cuja sede internacional ficava em Londres.

O método de ensino Winnetka, como verificamos anteriormente, inclui um programa mínimo, formado por matérias instrumentais e sociais, adaptado ao amadurecimento e capacidade dos alunos − não há atividades diárias, nem recitações de lições.

> "Washburne and the Winnetka staff believed that spelling was perhaps the easiest subject in the curriculum to individualize because they knew specifically what words they wanted to teach the children and because the means of testing was so simple, direct and diagnostic. Advocating scientifically selected and graded spelling lists, Washburne outlined eight 'essential elements' of the technique." (Meuer, 1988:137)

Como verificamos, a equipa Winnetka acreditava que a ortografia fosse a matéria mais fácil de assimilar pelos alunos, devido ao fato de haver uma lista de vocabulário selecionada e classificada (Cf. Meuer, 1988:137).

O educador, por um lado, era considerado guia em sala de aula e, por outro, o método utilizado permitia que os alunos estudem sozinhos e controlem o seu próprio desenvolvimento intelectual. Como se procedia? Simples: utilizavam-se fichas e materiais didáticos autocorretivos para que os alunos, sem necessidade

de ajuda, pudessem corrigir o seus trabalhos e testes práticos. Segundo Beck (2016), os cinco princípios básicos deste método de ensino são os seguintes:

1. Fornecer conhecimentos e habilidades ao aluno;
2. Dar o direito ao aluno de viver sua vida plena e felizmente;
3. Desenvolver imaginação e expressar originalidade;
4. Desenvolver hábitos e atividades em colaboração com a vida social;
5. Incentivar no aluno o espírito de solidariedade e o interesse pelo bem-estar comum.

As investigações científicas do pedagogo Washburne tinham por objetivo uma individualização do ensino. Um dos primeiros programas a ser reelaborado foi o de aritmética, por considerar esta disciplina como uma habilidade completamente individual, nas quais uns apresentavam maiores facilidades e outros não.

> “Les principales critiques pédagogiques faites à la méthode Winnetka, mais aussi aux fichiers autocorrectifs de la pédagogie Freinet se situent au niveau du modèle d'appren-tissage soupçonné sous-jacent à ces techniques pédagogiques. C'est le béhaviorisme et son conditionnement répondant-opérant, c'est à dire l'impré-gnation par des procédés d'imitation et d'automatisation, qui est visé. Ce compor-tementalisme (c'est la critique la plus fréquente) fait de l'élève un apprenant passif: ses acquis antérieurs ne sont pas mis à profit pour l'acquisition des faits nouveaux présentés; l'élève subit les empreintes qui lui viennent de l'extérieur. Il n'y aurait donc pas de ‘construction des connaissances’”. (Schlemminger, 1994)

Segundo Schlemminger (1994) , na *Revue Trace*, as principais críticas pedagógicas feitas ao método Winnetka residem na aprendizagem baseava no Modelo Behaviorista, e, consecutivamente, no condicionamento estímulo-resposta. Como sabemos, o processo de imitação e automação é a apenas uma meta. Esta interatividade ou falta dela, torna o aluno um aprendiz passivo: o aluno sofre impressões exteriores, portanto, não haveria construção de conhecimento novos e estruturais.

As instituições que usaram o Método Winnetka não o consideraram um produto acabado, antes, um laboratório de experiências educacionais, onde se testam novos métodos e mensuram resultados.

**BIBLIOGRAFIA:**

BECK, C. (2016). “Método de Ensino Winnetka” [em linha]: Andragogia Brasil: especialistas em educação de adultos [Consult. 30 de outubro ded 2020]. Disponível: https://andragogiabrasil.com.br/metodo-de-ensino-winnetka

BENNETT, Edward H. (1921). Plan of Winnetka: The Report of the Winnetka Plan Commission Accompanied by the Report and Recommendations of Mr. Edward H. Bennett [em linha]. Winnetka: Plan Commission and Winnetka Village Council, 1921 [Consult. 30 de outubro de 2020]. Disponível: http://www.winnetkahistory.org/wp-content/uploads/2014/06/Plan-of-Winnetka-1921-resized.pdf

DUARTE, Madalena Luzia (2010). À descoberta da Escola Nova de faria de Vasconcelos [em linha]. Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Educação. [Consult. 29 de outubro de 2020]. Disponível: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/3608/1/4561.pdf

DUARTE, Madalena Luzia; MEIRELES-COELHO, Carlos (2011). “Escola nova de Faria de Vasconcelos: uma utopia no séc. XX para a educação no séc. XXI”. Reis, C. S.; Neves, F. S. (Coord.). Livro de Atas do XI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Instituto Politécnico da Guarda, 30 de junho a 2 de julho de 2011. Vol. 4, 314, p. 247-252. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda. ISBN: 978-972-8681-35-7.

MEUER, William G. (1988). Carleton W. Washburne: His Administrative and Curricular Contributions in the Winnetka Public Schools, 1919 Through 1943 [em linha]. Chicago: Loyola University Chicago [Consult. 29 de outubro de 2020]. Disponível: https://ecommons.luc.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=3572&context=luc_diss

PINHEIRO, Nara Vilma Lima; VALENTE, Wagner Rodrigues (2016). “Carleton Washburne e as pesquisas sobre a aritmética nos primeiros anos escolares” [em

linha]: Revista Pesquisa Qualitativa. São Paulo (SP), Vol. 4, n.º 4 (abr. 2016), p. 88-10.

REBELO, Rafaela Silva (2019). “Carleton Washburne e o Departamento de Estado dos EUA: a educação latino-americana em meio à política de boa vizinhança” [em linha]: I Congresso Internacional Pensamento e Pesquisa sobre a América Latina. 6 a 10 de maio de 2019 – FFLCH/USP, São Paulo. [Consult. 30 de outubro de 2020]. Disponível:

https://www.researchgate.net/publication/333824843_Carleton_Washburne_e_o_Departamento_de_Estado_dos_EUA_a_educacao_latino-americana_em_meio_a_politica_de_boa_vizinhanca

SCHLEMMINGER, Gérald (1994). “Du rejet à l'adaptation et à l'intégration d'un concept du travail individualisé” [em linha]: Extrait de la Revue Tracer, n.° 3 (Tracer-Département de langues - Bât. 336 - Université de Paris-Sud XI - 91 405 ORSAY) [Consult. 29 de outubro de 2020]. Disponível : https://www.icem-pedagogie-freinet.org/book/export/html/15843

THE WINNETKA PUBLIC SCHOOL (S.D.). A brief history of the Winnetka Public Schools [em linha]. Winnetk: WPS [Consult. 28 de outubro de 2020]. Disponível: https://www.winnetka36.org/domain/84

2020/12/17

# Peça do mês de dezembro de 2020

**Sacrário**

Sacrário constituído por caixa paralelepipédica em metal dourado, sendo que a porta apresenta uma cruz grega saliente e fechadura simples. Faz parte do conjunto, uma caixa em latão, de pequenas dimensões, com uma cruz latina saliente cravada na tampa.

O sacrário ou tabernáculo é uma pequena caixa onde se guarda a Eucaristia depois da celebração. É utilizado para que possa ser dada a comunhão, fora da Igreja, àqueles que não podem participar na Missa.
A peça está inventariada com o número ME/401869/38 e pertence ao espólio museológico da Escola Secundária de Gondomar.

**2020/12/21**

## Exposição Virtual: "Representações da Sagrada Família no Museu Virtual da Educação"

Sagrada Família é um termo utilizado para designar a família de Jesus, composta por três elementos: Maria, José e Jesus. O Presépio é a representação do nascimento de Cristo, incluindo, portanto, a Sagrada Família. A palavra tem origem hebraica e significa, manjedoura ou estábulo. Segundo a Bíblia, José e Maria dirigiam-se para Belém, na Judeia, no sentido de efetuarem o recenseamento obrigatório. Não encontrando local onde pernoitar, ficaram num pequeno estábulo onde nasceu o Menino.

A recriação deste momento através de pequenas figuras tornou-se uma tradição na época natalícia. Admite-se que o primeiro Presépio tenha sido elaborado em argila por S. Francisco de Assis em 1223, como forma de explicar aos fieis o nascimento de Cristo. A partir da Idade Média o costume espalhou-se por várias Igrejas na Europa e, no século XVIII, chegou às casas comuns. Em Portugal o Presépio tem uma forte tradição e é formado por diversas figuras para além da Sagrada Família e os Reis Magos: pastores, lavadeiras, moleiros e seus moinhos, entre muitos outros.

Tendo caído em desuso no início do século XX, o Estado Novo recuperou esta tradição e deu às figuras um simbolismo muito próprio: os animais representam a simplicidade do local do nascimento de Jesus; os Anjos anunciam a chegada do Salvador; os pastores representam o povo, pois Deus acolhe qualquer ser humano sem distinção social; os Reis Magos, guiados pela Estrela, representam os povos pagãos e as diferentes raças numa alusão à universalidade da religião cristã.

Nesta exposição encontram-se várias representações do presépio e da Sagrada Família em materiais e formatos bastante distintos: a representação clássica em argila, o mosaico, o azulejo ou a pintura são alguns dos exemplos.

Conjunto Escultórico
ME/400348/70
Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

Grupo escultórico não aglomerado constituído por três esculturas de vulto em barro policromado, representando Nossa Senhora, São José e o Menino Jesus, ou seja, o Presépio. Nossa Senhora está representada sentada, sobre as pernas. O rosto está levemente inclinado para a direita e voltado para baixo. Braços descaídos, antebraços apoiados sobre as coxas e mãos abertas, ligeiramente levantadas. Enverga vestido castanho-tijolo e manto azul-cinza, com reflexos dourados, fechado e com um capuz que deixa ver cabelo castanho descaído até aos ombros. Sobre a cabeça e fixo na parte posterior do manto, ostenta auréola dourada representada em forma de círculo compacto. São José está representado apoiado sobre o joelho esquerdo e com a perna direita fletida. O rosto apresenta-se inclinado para a frente. Tem cabelo castanho, curto à frente descaindo sobre o pescoço, atrás. Tem barba e bigode. As mãos apresentam-se sobrepostas (a direita sobre a esquerda). Enverga túnica verde com reflexos dourados que cai até aos pés, deixando a descoberto os dedos do pé direito.

Sobre a túnica, há um manto castanho, com reflexos dourados, preso no decote. Fixa sobre a parte posterior, ostenta uma auréola dourada, em forma de círculo compacto. O Menino Jesus está representado deitado, com as pernas fletidas e as mãos sobrepostas (esquerda sobre a direita) sobre o peito. Tem os olhos fechados e a cabeça levemente inclinada para a direita. O cabelo é castanho e curto. Apresenta, ainda, fixa na parte posterior da cabeça, uma auréola em forma de círculo compacto. O corpo está envolto numa faixa, disposta em diagonal, deixando a descoberto os braços e uma das pernas.

Bordado
ME/400968/18
Escola Secundária Aurélia de Sousa

Trabalho escolar realizado no âmbito do curso de Formação Feminina e solicitado para exposições noutras escolas. Trata-se da representação de um presépio de inspiração Bizantina executado sobre tecido de lã e decorado com fios de lã com os pontos pé de flor, cadeia, cheio, areia e fantasia.

Fotografia
ME/400270/267
Escola Secundária Jácome Ratton

Imagem tomada em interior de um presépio. Em primeiro plano observam-se as figuras de S. José, da Virgem Maria e do Menino colocadas numa cabana coberta por palhas, tendo em frente os três Reis Magos e pastores. Por detrás encontra-se uma pintura representando um vale onde corre um rio, tendo em fundo montanhas e uma cidade. O céu encontra-se estrelado ressaltando uma estrela de maiores dimensões emitindo raios de luz. O enquadramento lateral é feito por desenhos, representando elementos arbóreos parcialmente encobertos por uma cortina de palco. Cor: monocromática; Polaridade: positivo; Tipo: opaca; Orientação: horizontal.

Painel de mosaicos
ME/401330/52
Escola Secundária D. Luísa de Gusmão

Painel decorativo em mosaico de inspiração bizantina, onde surge representada a Sagrada Família. Maria está sentada num banco, com o Menino ao colo e José surge ao seu lado. Ladeando as figuras principais estão várias figuras que trazem oferendas ao Salvador.

Painel de azulejos
ME/402163/192
Escola Secundária Marquês de Pombal

Painel de azulejos (9 x 8), policromado, com campo e cercadura da autoria de Leopoldo Battistini. Representa o presépio: a Sagrada Família à entrada de uma gruta com os três Reis Magos em adoração e fazendo as suas oferendas, vários personagens em redor, cavalos e dois camelos ao fundo.

Pintura
ME/402163/97
Escola Secundária Marquês de Pombal

Representação a pastel da Adoração dos Pastores da autoria de Leopoldo Battistini. Sobre um fundo de paisagem, surge em primeiro plano do lado esquerdo, o interior do estábulo com a representação da Sagrada Família. O menino Jesus está ao colo da Virgem abrindo os braços em direção aos pastores. Dois dos pastores estão ajoelhados e têm oferendas nas mãos. Outro pastor, está de pé e toca gaita-de-foles. Em segundo plano surge a manjedoura com uma vaca e um burro.

**2020/12/24**

## Património imaterial de Portugal: Dieta Mediterrânica

A dieta mediterrânica foi considerada património cultural da humanidade em 2010, inicialmente incluindo Espanha, Itália, Grécia e Marrocos. Em 2013 estendeu-se e Portugal, Chipre e Croácia. Não se limita apenas à alimentação, mas a um conjunto de conhecimentos, práticas de confeção, tradições, rituais de partilha de alimentos e símbolos, comuns aos países que circundam o mar Mediterrâneo.

Trata-se de um tipo de alimentação saudável, sustentável, com baixo consumo de água e escassa libertação de dióxido de carbono. Os produtos frescos, locais e sazonais são os grandes responsáveis pela riqueza nutricional em consonância com as estações do ano e os ritmos próprios da natureza: leguminosas, produtos hortícolas, fruta fresca (citrinos, damascos, ameixas, romãs…) e frutos secos, azeite, cereais, peixe, laticínios, vinho e moderado consumo de carne.

O momento da refeição é, assim, um momento de partilha, comunicação, reforço de laços familiares, de coesão de grupo ou de comunidade. O ato de comer torna-se, assim, um ato cultural de transmissão de valores. Em festas e comemorações, a dieta mediterrânica também está presente, unindo pessoas de várias gerações e estratos sociais.

Apesar das diversidades regionais, há uma unidade na dieta mediterrânica que remonta à antiga Grécia. Os países do Mediterrâneo partilham um clima e biodiversidade semelhante, uma história baseada no desenvolvimento urbano e no comércio, o que que permitiu o desenvolvimento de valores e de um estilo de vida que ainda hoje permanece.

A mulher desempenha aqui um papel fundamental e aglutinador na salvaguarda de técnicas culinárias e na preservação das tradições gastronómicas e sazonais. Transmitem os rituais próprios de cada estação e de cada celebração às gerações vindouras.

Não podemos esquecer as áreas diretamente ligadas a esta tradição como é o caso do artesanato através do fabrico de recipientes para conservação e consumo de alimentos. Também os mercados locais, com os alimentos e produtos próprios de cada região, são locais de transmissão da tradição da dieta mediterrânica.

Desta forma, a maneira como se come está intimamente ligada a todos os aspetos da vida social, trabalho e família. Apesar do consumo de alguns alimentos comuns, existem variantes da dieta mediterrânica tendo em conta o espaço físico, a religião e os valores das várias sociedades.

Para saber mais consulte o site da UNESCO.

2020/12/28

# Património imaterial de Portugal: Fado

O Fado foi a primeira expressão artística a ser declarada pela UNESCO como património cultural imaterial da humanidade em Portugal, em 2011.

A origem deste característico estilo musical perde-se no tempo: alguns estudiosos apontam para os Cânticos Mouros dos bairros de Lisboa, outros para uma fusão entre a música africana e as canções em voga nos séculos XVIII e XIX, mas nada é certo.

Fado é uma palavra de origem latina e significa “destino, o que lhe moldou o carácter mais denso e grave, a referência à saudade e às emoções fortes.

O que é consensual é que o Fado nasceu na Lisboa oitocentista, em contexto popular ou até marginal de convívio e lazer. Na Lisboa boémia cantavam-se os temas do quotidiano que se inspiravam em ambientes frequentados por prostitutas, marinheiros ou marialvas.

Apesar desta inspiração marcadamente popular, aristocracia também se rendeu aos encantos do Fado. O mito do envolvimento amoroso do Conde de Vimioso com Maria Severa Onofriana (1820 – 1846), ficará para sempre um referencial da comunidade.

A partir de 1870, o Teatro de Revista começa a integrar o Fado nos momentos musicais. Durante esta fase, a guitarra define-se como o acompanhamento por excelência deste tipo musical.

O Fado esteve igualmente ligado a eventos festivos populares em Lisboa, em representações teatrais ou até ao carnaval. A rádio teve uma importância fundamental na divulgação deste estilo, apesar da censura, em 1927, ter travado a sua evolução. Entre os fados mais antigos que conhecemos encontra-se o *Fado do Marinheiro*, modelo para as composições futuras. Daqui nasceram vários estilos como o fado castiço, boémio, aristocrata, corrido, entre outros.

A partir da década de 30 do século XX, o fado tem uma ampla divulgação, com novos espaços e interpretes e com o aparecimento das Casas de Fado na zona do Bairro Alto bem como as companhias de fadistas profissionais. A censura deixou algumas marcas na sua evolução, tendo-se perdido um pouco o caráter de improviso para dar espaço à profissionalização.

Os primeiros registos discográficos datam do início do século XX, mas com um mercado nacional incipiente.

O início do cinema sonoro em Portugal vem dar um novo fôlego ao Fado, integrando fadistas nos seus elencos: Amália Rodrigues, Fernando farinha, Hermínia Silva, Berta Cardoso, Deolinda Rodrigues, Raul Nery ou Jaime Santos.

Os anos de ouro do Fado incluem as décadas de 1940 a 1960, quando surgem os grandes nomes e os grandes interpretes. Se anteriormente as letras eram anónimas, agora o fado mistura-se com a poesia e com alguns dos maiores poetas portugueses, a par do enorme contributo do compositor Alain Oulman. Amália Rodrigues torna-se um ícone do Fado.

A partir do 25 de abril de 1974, o Fado, conotado com o regime anterior, é um pouco posto à margem das novas elites intelectuais. Essa importância só será retomada com a estabilização da democracia.

Para mais informações, visita virtual e visita ao Roteiro do fado em Lisboa, aceda ao Museu do Fado.

**2020/12/31**

## Património imaterial de Portugal: Falcoaria

Em 2010, a arte da Falcoaria foi declarada património imaterial da humanidade, consagrando uma das mais antigas relações entre o homem e as aves.

A origem desta atividade encontra-se, provavelmente, no Extremo Oriente, mas existem vários registos arqueológicos da sua prática noutras regiões como o Irão, o Egipto, a Turquia, entre outros.

A falcoaria é, por definição, a arte de criar e treinar aves de rapina, nomeadamente falcões, para a caça. Este método milenar foi transmitido de geração em geração, chegando aos dias de hoje.

Em Portugal, pensa-se que esta modalidade terá sido trazida aquando das invasões muçulmanas. Está devidamente assinalada desde a fundação da nacionalidade.

O período de esplendor da falcoaria foi, sem dúvida, a época medieval, podendo destacar-se o reinado de D. Fernando. Era uma arte dominada pelas elites aristocráticas, um verdadeiro símbolo de estatuto social elevado. É importante não esquecer que ovos e crias destes pássaros eram dispendiosos e era preciso bastante tempo, espaço e recursos financeiros para treinar as aves.

A perda da independência portuguesa fez diminuir a dedicação a esta arte, muito embora tenha sido publicado em 1616 a *Arte da Caça de Altaneria*, de Diogo Fernandes Ferreira, uma compilação dos conhecimentos da época relativamente à caça com falcões.

Após a restauração da independência, a realeza volta a investir na falcoaria mandando construir a Real Falcoaria de Salvaterra de Magos, que se destacava entre os países da Europa.

Com o desenvolvimento das armas de fogo e as Invasões Francesas, a Falcoaria foi uma prática votada ao abandono, sem nunca desaparecer por completo.

Atualmente caracteriza-se por uma dedicação às aves de presa, respeitando a sua natureza. O declínio desta prática deve-se ao abandono rural, pelo que se torna muito importante a preservação desta tradição.

A candidatura foi apresentada pelo município de Salvaterra de Magos, localidade com ampla tradição nesta área.

Para mais informações sobre esta tradição milenar poderá aceder à página da Falcoaria Real de Salvaterra de Magos ou à Associação Portuguesa de Falcoaria.

Secretaria-Geral da Educação e Ciência